



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA**

FERNANDO PACÍFICO HOMEM

**AS INFLUÊNCIAS DO MAESTRO SEBASTIÃO VIANNA NO
CENÁRIO MUSICAL ERUDITO DE BELO HORIZONTE**

Salvador
2013

FERNANDO PACÍFICO HOMEM

**AS INFLUÊNCIAS DO MAESTRO SEBASTIÃO VIANNA NO
CENÁRIO MUSICAL ERUDITO DE BELO HORIZONTE**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Música da Escola de Música da Universidade
Federal da Bahia, como requisito parcial para
obtenção do grau de Doutor em Música.
Área de Concentração: Execução Musical

Orientador: Prof. Dr. Lucas Robatto

Coorientador: Prof. Dr. José Maurício Valle Brandão

Salvador
2013

H765 Homem, Fernando Pacífico

As influências do Maestro Sebastião Vianna no cenário musical erudito de Belo Horizonte / Fernando Pacífico

Homem. _Salvador, 2013

xxiv, 345 p. ; il.

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do grau de Doutor em Música.

Área de concentração: Execução Musical

Orientador: Prof. Dr. Lucas Robatto

Coorientador: Prof. Dr. José Maurício Valle Brandão

1. Música – História – Belo Horizonte.
2. Práticas musicais.
3. Vianna, Sebastião. I. Título.

CDD780.0981

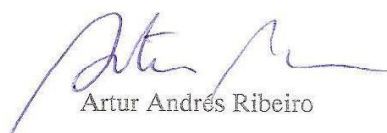
© Copyright by
Fernando Pacífico Homem
Novembro, 2013

TERMO DE APROVAÇÃO

A Tese de Fernando Pacifico Homem foi aprovada



Lucas Kobatto
Orientador



Artur Andrés Ribeiro



Beatriz Duarte Pereira de Magalhães de Castro



José Mauricio Valle Brandão



Heinz Karl Novaes Schwebel

Salvador, 12 de novembro de 2013

Com o povo mineiro aprendi a obstinação, a objetividade e a persistência. Com o povo baiano aprendi a humildade, a paciência e a lição de que nada acontece fora do seu devido tempo. A esses universos aparentemente tão distantes, mas que para mim sempre estiveram bem próximos, dedico este trabalho.

Escrevo sobre as coisas que não sei, justamente para ficar sabendo.

Fernando Sabino

...certas coisas acontecem como acontecem por causa de personalidades e mediações
materiais do ambiente que as produziram.

Bioslav Malinowsky

Ao escrever sobre a história de alguém importante passamos a fazer parte da história.

Abílio Barreto

AGRADECIMENTOS

São muitos, porém igualmente importantes:

- Aos meus primeiros mestres, os irmãos Sebastião e Expedito Vianna (póstumos), cujos ensinamentos e exemplos de vida inspiraram minha carreira musical. Do legado de suas ações surgiu a necessidade de escrever sobre eles.
- Aos professores Lucas Robatto (orientador) e José Maurício Viera Brandão (co-orientador), pela competente orientação e boa vontade durante todo curso.
- À minha esposa Eliane, pelo apoio, estímulo e compreensão durante as ausências e nos momentos difíceis.
- A toda família Vianna: Andersen, Marcus, Rosane, Elisa, Rita, Miriam e Luis Cláudio que abriram as portas de suas casas para que esta pesquisa fosse realizada.
- Aos amigos: Cristiano Lages Duarte e sua esposa Luiza Chequer, Marcio Mallard, Afrânio Lacerda, Hely Drumond, Norma e Felipe Silvestre, Benito Juarez, Luiz Aguiar, Ivone Cavalcante, e ao Dr. Antonio Alves de Oliveira que fizeram parte desta história e me ajudaram a contá-la.
- Aos maestros Roberto Duarte, Ricardo Castro e Roberto Tibiriçá pela disponibilidade em colaborar.
- À Secretária de Estado da Cultura de Minas Gerais, Eliane Parreiras, e à presidente da Fundação Clóvis Salgado, Solanda Stelckelberg, cujo apoio foi decisivo no afastamento de minhas atividades na Orquestra Sinfônica de Minas Gerais para total dedicação a esta pesquisa.
- Ao diretor da Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais, professor Rogério Bianchi, e sua esposa, professora Gislene Marinho, pelo apoio e pela licença de minhas atividades docentes na instituição para concluir esta tese.
- À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG, cuja bolsa me proporcionou viver e estudar em Salvador.
- À Polícia Militar do Estado de Minas Gerais, especialmente ao Tenente Lacerda e ao Capitão Bernardino, que facilitaram e colaboraram com esta pesquisa na corporação.
- À Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, especialmente ao diretor, professor Maurício Freire, e à Eliana Alves Ribeiro, chefe da Seção de Ensino, que abriram as portas da instituição para esta pesquisa.
- À TV Universitária da UFMG, especialmente à Flávia Lovisi, que nos forneceu o precioso vídeo veiculado em 2003 com a entrevista de Sebastião Vianna.

RESUMO

Sebastião Vianna foi músico, regente, administrador e pedagogo com expressiva atuação em Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais. Reconstituindo a trajetória deste personagem que transitou através do tempo por várias áreas e gerações musicais, realizamos um levantamento histórico das origens e tradições musicais de Belo Horizonte. Para aferir suas influências no cenário musical da cidade foram estudadas também as principais escolas, teatros, orquestras e instituições ligadas à música. Foram estudadas com maior profundidade a Escola de Formação Musical da Polícia Militar de Belo Horizonte e a Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, instituições onde Sebastião Vianna dedicou maior parte de sua vida. Este estudo se justifica pela relevância da atuação de Sebastião Vianna na formação de profissionais que atuaram ou vem atuando na capital mineira e várias cidades brasileiras, além das ações por ele desenvolvidas pela evolução do cenário musical desta cidade.

Palavras-chave: Sebastião Vianna; Música em Minas Gerais; Música em Belo Horizonte; Orquestras, Escolas de Música, Teatros em Belo Horizonte.

ABSTRACT

Sebastião Vianna was a musician, conductor, administrator and educator of significant importance in Belo Horizonte, the capital of the State of Minas Gerais.

Through the history of a character who moved along the ages through various musical areas and generations, we accomplished a research of the origins and musical traditions of Belo Horizonte. To assess his influence on the city's music scenario, major schools, theaters, orchestras and institutions related to music were also studied. This study is justified by the importance of Sebastião Vianna's achievement in training professionals who acted or have been acting in the state capital and in several Brazilian cities beyond those actions he developed himself in the evolution of this city's music scene

Keywords: Sebastião Vianna; Music in the State of Minas Gerais; Music in the City of Belo Horizonte; Orchestras, Music Schools, Theatres in the City of Belo Horizonte.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	viii
RESUMO	ix
ABSTRACT	x
LISTA DE FIGURAS	xvii
LISTA DE QUADROS	xxi
LISTA DE ABREVIATURAS	xxii
INTRODUÇÃO	01
CAPÍTULO I: FONTES E MÉTODOS	06
1.1. Fontes primárias	08
1.2 Fontes secundárias	10
1.3 Pesquisa qualitativa: entrevistas semiestruturadas	14
CAPÍTULO II: O DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA MUSICAL	
ERUDITA EM BELO HORIZONTE:	
ORIGEM E DESDOBRAMENTOS	19
2.1 As origens da tradição musical no estado de Minas Gerais	20
2.2 O legado das bandas de música	23
2.2.1 A origem das bandas de música	24
2.2.2 O início das bandas de música no Brasil	25
2.2.3 Os tratados teóricos: o aprendizado musical dos músicos de banda no Brasil colonial	26
2.2.4 As bandas de música militares e civis em Minas Gerais	28

2.3 O surgimento da nova capital e suas primeiras atividades musicais	29
2.3.1 Os saraus nos clubes e salões	33
2.4 Do galpão de zinco ao Palácio das Artes:	
a odisseia dos teatros em Belo Horizonte	34
2.5 As escolas de música em Belo Horizonte	45
2.5.1 A primeira escola de música	45
2.5.2 O Conservatório Mineiro de Música e a Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG	47
2.5.3 A Universidade Mineira de Arte - UMA - e a Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG	48
2.5.4 A Fundação de Educação Artística - FEA	48
2.5.5 A Schola Cantorum e o Centro de Formação Artística do Palácio das Artes - CEFAR	50
2.6 A atividade orquestral em Belo Horizonte	51
2.6.1 A primeira tentativa de se criar uma orquestra	52
2.6.2 A Sociedade de Concertos Sinfônicos de Belo Horizonte	53
2.6.3 As Orquestras Sinfônicas Municipal e Estadual: fusão e criação da Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos - SMCS	53
2.6.4 A Orquestra Sinfônica da UFMG	58
2.6.5 A Orquestra Sinfônica da PMMG e a Escola de Formação Musical	59
2.6.6 Orquestras da Rádio Inconfidência	60
2.6.7 A Orquestra Sinfônica Mineira	61
2.6.8 A Orquestra Sinfônica de Minas Gerais - OSMG	63

2.6.9 A Orquestra Filarmônica de Minas Gerais	68
2.6.10 A Orquestra de Câmara do Sesiminas	70
2.6.11 Quadro 1 - Resumo das principais orquestras desde a criação de Belo Horizonte até a data de fechamento desta pesquisa	70
2.7 A tradição do canto lírico e os principais corais	75
2.7.1 A Sociedade Coral de Belo Horizonte	75
2.7.2 O Madrigal Renascentista	76
2.7.3 O Coral Ars Nova	77
2.7.4 O Coral Lírico de Minas Gerais	77
CAPÍTULO III: SEBASTIÃO VIANNA: UM ESTUDO BIOGRÁFICO	79
3.1 Visconde do Rio Branco: as origens	81
3.2 O início da vida musical	84
3.2.1 Hostílio Soares: o primeiro mestre	88
3.3 A despedida do interior	90
3.4 A nova vida na Capital	92
3.5 A mudança para Juiz de Fora	95
3.6 O contato e o trabalho com Heitor Villa-Lobos	96
3.7 O retorno a Belo Horizonte	101
3.8 O trabalho na PMMG	102
3.9 A atuação como compositor e arranjador	103
3.10 A atuação como flautista e regente	111
3.11 A vida acadêmica	114
3.12 Os filhos: uma herança musical	115
3.13 As gravações e os últimos anos	116

3.14 Homenagens e o reconhecimento da imprensa	119
3.15 Quadro 3 - Cronologia de Sebastião Vianna	121

CAPÍTULO IV: A ESCOLA DE FORMAÇÃO MUSICAL E A ORQUESTRA

SINFÔNICA DA POLÍCIA MILITAR

DE MINAS GERAIS – PMMG 128

4.1 O início	129
4.2 A criação oficial da Orquestra	130
4.2.1 O Arquivo da PMMG como fonte de pesquisa	132
4.2.2 O acervo de fotos e documentos da Orquestra Sinfônica da PMMG	134
4.3 O idealizador da Orquestra Sinfônica e Escola de Formação Musical	
da PMMG: Coronel Egídio Benício de Abreu	135
4.4 O ingresso de Sebastião Vianna como Regente e Diretor	136
4.5 Os professores	140
4.6 O funcionamento da Escola de Formação Musical	146
4.6.1 Uma experiência inovadora no ensino coletivo de violino	151
4.7 O sucesso alcançado pelos ex-alunos	153
4.7.1 Quadro 4 - Músicos egressos da Escola de Formação Musical	
da PMMG e Orquestra Sinfônica da PMMG até 1965	156
4.8 Dois projetos atuais semelhantes à Orquestra Sinfônica da PMMG	173
4.8.1 O Instituto Baccarelli	174
4.8.2 Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis	
da Bahia - NEOJIBA	176
4.9 A Orquestra Sinfônica da PMMG na atualidade	177

CAPÍTULO V: A ESCOLA DE MÚSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG: O PAPEL DE SEBASTIÃO VIANNA COMO DOCENTE E DIRETOR	179
5.1 O Conservatório Mineiro de Música: fundação	180
5.2 As três primeiras décadas de funcionamento	182
5.3 A transferência provisória, o retorno e a criação da orquestra	183
5.4 A gestão de Sebastião Vianna como diretor	185
5.4.1 O apoio à pesquisa: a colaboração e o apoio a Curt Lange	189
5.4.1.1 Sobre Francisco Curt Lange	190
5.4.1.2 A correspondência de Francisco Curt Lange: uma fonte de pesquisa histórica e musicológica	192
5.4.1.3 Análise das missivas trocadas entre Lange e Vianna	194
5.5 A atividade docente e os ex-alunos	203
5.5.1 Quadro 6 - Ex-alunos da Classe de Flauta de Sebastião Vianna na UFMG e suas principais atividades profissionais (ordem cronológica)	205
5.6 Gestões que sucederam a Sebastião Vianna	210
CONCLUSÃO	215
EPÍLOGO	220
BIBLIOGRAFIA	223
ANEXOS	233
9.1 Diplomas e certificados conferidos a Sebastião Vianna	233
9.2 Documentos oficiais, designações e promoções de Sebastião Vianna	241

9.3 Correspondências particulares e oficiais	253
9.4 Homenagens e condecorações recebidas por Sebastião Vianna	260
9.5 Matérias jornalísticas sobre Sebastião Vianna	269
9.6 LPs e CDs gravados por Sebastião Vianna	279
9.7 Entrevistas	283
9.7.1 DVD com entrevista de Sebastião Vianna à TV Universitária	283
9.7.2 Grupo I: Músicos e maestros egressos da PMMG	284
9.7.3 Grupo II – Ex-administradores do Palácio das Artes, da Escola de Música da UFMG, músicos e professores que conviveram com Sebastião Vianna nestas instituições	312
9.7.4 Grupo III Maestros e dirigentes de projetos atuais de orquestras/escolas	328
9.8 Autorizações para pesquisa em acervos e arquivos	336
9.9 Heitor Villa-Lobos – Fantasia para Flauta e Pequena Orquestra (Transcrição do original para Saxofone e Pequena Orquestra por Sebastião Vianna) – Edição PEER MUSIC – 2013.	340
9.9.1 Capa da partitura de orquestra	340
9.9.2 Prefácio de Fernando Pacífico Homem para a edição orquestral	341
9.9.3 Primeira página da partitura orquestral	342
9.9.4 Primeira página da parte de flauta	343
9.9.5 Capa da redução para piano e flauta	344
9.9.6 Primeira página da redução para piano e flauta	345

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Formação e distribuição clássica atual de uma banda de música, segundo Florêncio Lima	26
Figura 2 - A inauguração de Belo Horizonte em 12 de dezembro de 1897	31
Figura 3 - Concerto de harpas e bandolins no Teatro Soucasseeux	37
Figura 4 - Fachada do Teatro Municipal de Belo Horizonte	38
Figura 5 - Fachada do Cine-Teatro Metr�pole	39
Figura 6 - Teatro Francisco Nunes	40
Figura 7 - Encarte da Temporada Lírica de 1966 no Teatro Francisco Nunes	41
Figura 8 - Encarte com histórico das montagens líricas entre 1950 e 1966	42
Figura 9 - Grande Teatro do Palácio das Artes em 1971	43
Figura 10 - Instituto de Educa�o	44
Figura 11 - A família Vianna no Sítio Boa Vista, em Visconde do Rio Branco	84
Figura 12 - Alunos da Escola Francisco Braga, em Visconde do Rio Branco	85
Figura 13 - Orquestra de alunos da Escola de Música Francisco Braga	86
Figura 14 - As crianças da família Vianna ensaiando seu conjunto	88

Figura 15 - Apresentação ao ar livre do conjunto “Os Quatro Diabos”, em Visconde do Rio Branco	91
Figura 16 - Trecho da letra da música <i>Milícia de Bate Paus</i> , parte da revista musical <i>É do Que Há</i>	92
Figura 17 - Sebastião Vianna, estudante do Conservatório Mineiro de Música, em trajes militares da época com o método de solfejo na mão	94
Figura 18 - Banda do 1º Batalhão da PMMG	95
Figura 19 - Capa da edição do hino <i>Meu País</i> , composto por Sebastião Vianna	98
Figura 20 - Foto registrando a passagem do compositor Florent Schmitt (1870-1958) pelo Rio de Janeiro e seu encontro com Villa-Lobos na década de 1940	99
Figura 21 - Sebastião tocando acordeão na famosa casa de shows e restaurante carioca Night and Day	100
Figura 22 - Foto do compositor Heitor Villa-Lobos com dedicatória a Vianna	102
Figura 23 - Capa e contracapa do LP <i>Villa-Lobos na Música de Banda</i>	103
Figura 24 - Programa do Festival de Música de Câmara Florence Schmitt	112
Figura 25 - Propaganda da Temporada Lírica de 1962 tendo Sebastião Vianna como regente	114
Figura 26 - Sebastião Vianna regendo no aniversário de 100 anos de Belo Horizonte	117
Figura 27 - Sebastião Vianna no programa Ponto de Encontro em 2003	118

Figura 28 - Programa da Orquestra da PMMG de 1937	130
Figura 29 - Foto atual do Arquivo do CAE-PMMG	133
Figura 30 - Pastas contendo Boletins de Instrução da PMMG selecionadas para pesquisa	134
Figura 31 - Foto do Coronel Egídio Benício de Abreu, criador da OSPMMG	136
Figura 32 - Ato de nomeação de Sebastião Vianna como Maestro Geral das Bandas da PMMG	138
Figura 33 - Ato de designação de Sebastião Vianna como Regente da OSPMMG	138
Figura 34 - Maestro Sebastião Vianna (de pé na frente) e Orquestra Sinfônica da PMMG	140
Figura 35 - Boletim de Instrução da PMMG de 1965	141
Figura 36 - Maestro Jean Douliez e alunos da EFMPMMG, década de 1950	142
Figura 37 - Professor Gabor Buza (centro) e seus alunos na EFMPMMG, década de 1950	143
Figura 38 - Professor Raoul Cavani e seu quinteto de sopros <i>Di Fiati</i>	144
Figura 39 - Quarteto de Cordas Belo Horizonte, década de 1950	145
Figura 40 - Turma de violoncelos da EFMPMMG, década de 1960	146
Figura 41 - Boletim de Instrução nº 278 da PMMG, de 07/12/1948	148

Figura 42 - Boletim de Instrução nº 227 da PMMG, de 05/12/1949	149
Figura 43 - Boletim de Instrução nº 1 da PMMG, de 02/01/1950	149
Figura 44 - Boletim de Instrução nº 236 da PMMG, de 16/10/1948	150
Figura 45 - Boletim de Instrução nº 115 da PMMG, de 23/05/1949	151
Figura 46 - Boletim de Instrução nº 2 da PMMG, de 10/01/1952	154
Figura 47 - Atual OSPMMG ensaiando em sua sede sob a regência do Capitão João Bernardino	178
Figura 48 - Foto do antigo Conservatório de Música da UFMG depois de restaurado	185
Figura 49 - Trecho da carta de Curt Lange a Sebastião Vianna, de 10/08/1966	196
Figura 50 - Trecho da carta de Curt Lange a Sebastião Vianna, de 06/05/1970	197
Figura 51 - Programa de concerto realizado por Curt Lange em 1974	201
Figura 52 - Termos de colação de grau da primeira e última classe de flauta de Sebastião Vianna na UFMG	204
Figura 53 - Vista do prédio atual da Escola de Música da UFMG	212

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Principais orquestras desde a criação da capital até a data do fechamento desta pesquisa	72
Quadro 2 - Composições e arranjos de Sebastião Vianna	105
Quadro 3 - Cronologia de Sebastião Vianna	121
Quadro 4 - Músicos egressos da Escola de Formação Musical da PMMG e Orquestra Sinfônica da PMMG até 1965	156
Quadro 5 - Demonstrativo de alunos graduados na Escola de Música da UFMG por área entre as décadas de 1940 e 1990	187
Quadro 6 - Ex-alunos da Classe de Flauta de Sebastião Vianna na UFMG e suas principais atividades profissionais (ordem cronológica)	205

LISTA DE ABREVIATURAS

ABM -	Academia Brasileira de Música
ALEMG -	Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais
AOJIN -	Associação de Amigos das Orquestras Juvenis e Infantis e do NEOJIBA
BI -	Boletim de Instrução da PMMG
CAE PMMG -	Centro Administrativo de Ensino da PMMG
CAPES -	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEDEPLAR UFMG -	Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da UFMG
CEFAR -	Centro de Formação Artística da Fundação Clóvis Salgado
CLT -	Consolidação das Leis do Trabalho
CREA MG -	Conselho Regional de Engenharia do Estado de Minas Gerais
DI -	Departamento de Instrução da PMMG
EFMPMMG -	Escola de Formação Musical da PMMG
EMUS UFBA -	Escola de Música da UFBA
ESMAE -	Escola de Música e Artes do Espetáculo do Porto
ESMU-UEMG -	Escola de Música da UEMG

FAFICH -	Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG
FAOP -	Fundação de Arte de Ouro Preto
FAPEMIG -	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
FCS -	Fundação Clóvis Salgado
FEA -	Fundação de Educação Artística
FESNOJIV -	<i>Fundacion del Estado para El Sistema Nacional de las Orquestas Juveniles e Infantiles de Venezuela</i>
FGV -	Fundação Getúlio Vargas
FUMA -	Fundação Universidade Mineira de Arte Aleijadinho
IBGE -	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICOS -	Instituto Cultural Orquestra Sinfônica
NEOJIBA -	Núcleos de Orquestras e Corais Infanto-Juvenis do Estado da Bahia
OFMG -	Orquestra Filarmônica de Minas Gerais
ONG -	Organização Não Governamental
OSB -	Orquestra Sinfônica Brasileira
OSBA -	Orquestra Sinfônica da Bahia
OSCIP:	Organização Social Civil de Interesse Público

OSEMG -	Orquestra Sinfônica do Estado de Minas Gerais
OSMG -	Orquestra Sinfônica de Minas Gerais
OSPA -	Orquestra Sinfônica de Porto Alegre
OSPMMG -	Orquestra Sinfônica da PMMG
PBH -	Prefeitura Municipal de Belo Horizonte
PMMG -	Polícia Militar do Estado de Minas Gerais
SESIMINAS -	Serviço Social da Indústria do Estado de Minas Gerais
SMCS -	Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos
UEE -	União Estadual dos Estudantes de Minas Gerais
UEMG -	Universidade do Estado de Minas Gerais
UFBA -	Universidade Federal da Bahia
UFJS -	Universidade Federal de São João del-Rei
UFMG -	Universidade Federal de Minas Gerais
UFRJ -	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UMA -	Universidade Mineira de Arte
UNIMEM -	Unidade de Investigação em Música e Musicologia da Universidade de Évora

INTRODUÇÃO

Dentre as várias personalidades que marcaram e influenciaram a vida cultural de Belo Horizonte surge a figura do maestro Sebastião Vianna. Músico já de prestígio na década de 1940, como assistente e revisor do compositor Heitor Villa-Lobos, foi também flautista respeitado em sua época. Sebastião Vianna abandonou uma promissora carreira no Rio de Janeiro, então Capital Federal e maior centro musical da época para abraçar uma iniciativa pioneira que fez da orquestra-escola da Polícia Militar de Minas Gerais - PMMG um dos maiores celeiros de músicos do Brasil em seu tempo. Como será demonstrado ao longo deste trabalho, esta orquestra-escola foi, na década de 1950, palco de experiências inovadoras de ensino coletivo e inserção social de jovens através da música. Foi responsável pela iniciação e formação de músicos de renome que abasteceram orquestras profissionais e instituições de ensino em Belo Horizonte e cidades como o Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo, Campinas, Porto Alegre, Teresina e Brasília (LACERDA, 2009, p. 53).

Como regente, Vianna teve atuação destacada na cidade entre as décadas de 1950 e 1970. No âmbito acadêmico foi professor e diretor da Escola de Música da UFMG onde introduziu profundas modificações no ensino. Foi também responsável pela formação de uma geração de flautistas ainda em atividade profissional e grande apoiador do musicólogo Curt Lange em suas pesquisas pioneiras sobre a música do período colonial em Minas Gerais.

Esta tese propõe um estudo sobre as influências do maestro Sebastião Vianna na atividade musical erudita de Belo Horizonte. Como a capital mineira é uma metrópole jovem, com pouco mais de um século de existência encontramos poucas publicações disponíveis sobre a

evolução de seu cenário musical erudito¹. Confrontando os trabalhos pesquisados verificamos a carência de um panorama histórico que abordasse o desenvolvimento deste cenário desde a construção da cidade até a data de fechamento desta pesquisa. Neste sentido, o estudo da trajetória de um personagem influente que atravessou a linha do tempo, participando dos principais movimentos musicais da cidade, pode ser bastante útil para a compreensão da atividade musical que ali se desenvolveu.

Visando situar Vianna no contexto histórico e no ambiente em que atuou, apresentamos um recorte historiográfico que vai das origens da tradição musical erudita em Minas Gerais, passando pelas primeiras atividades musicais eruditas surgidas em Belo Horizonte, quando foi criada a cidade em 1897, até o desdobramento deste cenário nos dias atuais. Esta abordagem do passado e presente é necessária para a compreensão do cenário musical de Belo Horizonte antes de Vianna, durante sua atuação e os possíveis reflexos de suas ações nos dias de hoje. Dentro deste objetivo as principais instituições e personagens envolvidos neste processo foram estudados.

Realizamos também um estudo biográfico de Sebastião Vianna focado em sua formação e atuação como músico, regente, professor e administrador. Como a Escola de Formação Musical da Polícia Militar de Minas Gerais – PMMG e a Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG foram os principais palcos da atuação de Vianna, estas instituições foram estudadas com maior profundidade. Procuramos aferir e detectar as possíveis influências de Vianna no rumo destas instituições. Como será demonstrado ao longo deste trabalho tais instituições se revelaram potenciais formadoras dos músicos que hoje atuam nas orquestras de Belo Horizonte e outras partes do país.

¹ No capítulo seguinte serão relacionadas as obras levantadas sobre o assunto de acordo com seus respectivos conteúdos e áreas de interesse nesta pesquisa.

Belo Horizonte, como já mencionado, é uma cidade jovem. Foi criada artificialmente para ser sede do poder. Sebastião Vianna teve uma vida longa, faleceu aos 93 anos em perfeita lucidez e ainda em atividade musical. Sua história quase se confunde com o desenvolvimento musical da cidade desde seus primórdios. Esta participação de Vianna ao longo do desenvolvimento da história musical de Belo Horizonte já foi inclusive objeto de matérias jornalísticas² carecendo, entretanto de um estudo mais aprofundado.

Para se estabelecer e aferir a influência de Vianna na vida musical de Belo Horizonte, os seguintes pontos serão definidos:

- Breve estudo histórico sobre as origens da tradição musical no estado de Minas Gerais.
- Estudo sobre a evolução das atividades musicais eruditas em Belo Horizonte desde a época da criação da capital até os dias atuais com foco nas principais instituições e pessoas envolvidas neste processo.
- Mapeamento das principais orquestras surgidas na cidade desde sua criação até os dias atuais.
- Levantamento biográfico de Sebastião Vianna com base no material encontrado em seus arquivos e nas demais fontes levantadas.
- Estudo das ações desenvolvidas por Vianna nos dois principais centros onde atuou: Escola de Formação Musical da PMMG e Escola da Música da UFMG.
- Paralelo entre a pedagogia utilizada na orquestra escola da PMMG na década de 1950 e duas iniciativas atuais que desenvolvem trabalhos semelhantes no Brasil: NEOJIBÁ (Salvador) e Instituto Bacarelli (São Paulo). Esta abordagem visa aferir o caráter pedagógico inovador e os resultados obtidos na época pela PMMG diante de projetos atuais com objetivos semelhantes.

² SOUZA, Petrônio. Perfil: Trajetória de Sebastião Vianna se confunde com a música de Minas Gerais. *Jornal Hoje em Dia*, Belo Horizonte, 1 fev. 2002. Caderno de Cultura, p. 4. *Idem*. Brilho de uma Estrela. *Jornal O Estado de Minas*, 22 fev. 2003. Caderno Pensar, p. 6.

Estes seis pontos convergem para uma abordagem interdisciplinar que nos guiou ao longo da pesquisa no intuito de contribuir de forma abrangente com o objetivo deste estudo. Partindo de tal princípio, alguns aspectos foram abordados de forma mais ou menos aprofundada levando em conta seu grau de interesse nesta pesquisa. Por se tratar de abordagens diversas, nem sempre a ordem cronológica pôde ser mantida.

Esta tese foi estruturada em cinco capítulos. No primeiro apresentamos uma descrição das fontes levantadas e dos métodos utilizados nesta pesquisa. Abordamos também a conceituação historiográfica utilizada como justificativa para o estudo do passado recente. Embora aos olhos de um musicólogo experiente tal conceituação possa parecer óbvia, entendemos que para leitores e pesquisadores de outras áreas talvez seja interessante entender o escopo teórico em que nos baseamos.

No segundo capítulo apresentamos um recorte historiográfico sobre as origens da tradição musical erudita em Minas Gerais. São abordados os primórdios da música no estado desde o período colonial, a influência das bandas de música, as primeiras atividades musicais surgidas em Belo Horizonte e o desdobramento deste cenário até os dias atuais. Como será demonstrado ao longo dos capítulos seguintes, Sebastião Vianna foi produto de uma tradição musical que sempre esteve presente no estado de Minas Gerais.

Com o objetivo de aferir a participação de Vianna dentro do contexto em que viveu e atuou, levantamos e relacionamos as principais casas de espetáculos, orquestras e instituições de ensino musical presentes em Belo Horizonte desde sua inauguração em 1897, até o fechamento desta pesquisa. Como a Escola de Formação Musical da PMMG e a Escola de

Música da UFMG foram as principais áreas de atuação de Sebastião Vianna, dedicamos capítulos específicos ao estudo destas instituições e sua presença dentro das mesmas.

No terceiro capítulo realizamos um estudo biográfico de Sebastião Vianna, compreendendo suas origens, sua formação acadêmica e ideológica, sua atividade como compositor, seu trabalho junto ao compositor Heitor Villa-Lobos, sua trajetória na Polícia Militar de Minas Gerais - PMMG, sua atividade como regente de orquestra e sua atividade como diretor e professor da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.

No quarto capítulo realizamos um estudo detalhado sobre a Escola de Formação Musical da PMMG e Orquestra Sinfônica da PMMG desde seus surgimentos na década de 1950. Investigamos a metodologia utilizada no ensino de teoria musical e instrumentos de orquestra. Foram relacionados os músicos de renome que por ali passaram e registrados os depoimentos destes sobre o ensino oferecido, além dos depoimentos sobre a presença de Sebastião Vianna na instituição.

No quinto e último capítulo abordamos o Conservatório Mineiro de Música desde sua criação até sua transformação em unidade universitária: a Escola de Música da UFMG. Levantamos as possíveis influências de Sebastião Vianna nas transformações que a instituição sofreu ao longo de sua existência. Ainda no âmbito universitário, pesquisamos também a estreita relação de Sebastião Vianna com o pesquisador Francisco Curt Lange, cujo retorno às pesquisas sobre a música colonial de Minas Gerais na década de 1970 se deveu em grande parte graças ao apoio e a colaboração de Vianna.

Todos os procedimentos descritos foram realizados com o objetivo de entender a origem da formação musical de Vianna e detectar suas possíveis influências no cenário musical erudito de Belo Horizonte.

CAPÍTULO I

FONTES E MÉTODOS

Como primeiro contato com o tema, pesquisamos a entrevista concedida por Sebastião Vianna em agosto de 2003 à TV Universitária da UFMG.³ Nessa entrevista, Vianna discorre com clareza sobre sua formação, carreira e suas principais ações no cenário musical belo-horizontino. A entrevista serviu como roteiro no processo investigativo utilizado para reconstituir a trajetória de Vianna na história musical de Belo Horizonte. Tendo como fio condutor o depoimento do próprio Vianna nessa ocasião, confrontamos os dados mencionados com outras fontes que serão detalhadas a seguir. Por se tratar de história recente, as informações sobre a atuação de Vianna não estavam facilmente disponíveis em publicações e não raramente precisaram ser “garimpadas” em fontes arquivísticas, documentais e em reportagens jornalísticas da época. A abordagem de fatos históricos recentes nem sempre foi tratada de forma omissa através dos tempos, como assinala Ferreira:

É preciso lembrar que a história dos fatos recentes nem sempre foi vista como problemática. Na Antiguidade clássica, muito ao contrário, a história recente era o foco central da preocupação dos historiadores. Para Heródoto e Tucídides, a história era repositório de exemplos que deveriam ser preservados, e o trabalho do historiador era expor os fatos recentes atestados por testemunhos diretos. Não havia portanto nenhuma interdição ao estudo dos fatos recentes, e as testemunhas oculares eram fontes privilegiadas para a pesquisa (FERREIRA, 2000, p. 111).

³ ESPECIAL COM O MAESTRO SEBASTIÃO VIANNA. *Programa Ponto de Encontro*. Belo Horizonte, TV Universitária da UFMG, gravação ago. 2003, exibição 25 abr. 2009, dur. 30 min. Programa de TV. Essa entrevista, na íntegra em DVD, consta no Anexo 9.7.1 deste trabalho. Por se tratar de um programa de TV veiculado publicamente, cuja utilização nesta pesquisa foi autorizada pela emissora, optamos por não transcrever tal entrevista. Entendemos que a visualização do programa, realizado com o próprio Sebastião Vianna em vida, permite maior fidelidade na assimilação de seu conteúdo.

Ainda segundo Ferreira, essa dificuldade na abordagem de fatos históricos recentes, a chamada história contemporânea, tornou-se um problema a partir do século XIX, quando se deu a institucionalização da história como disciplina universitária. A ruptura entre o passado e o presente, na maioria das vezes, condenava a história unicamente à simples interpretação do passado (FERREIRA, *op. cit.*). A atuação do historiador inicialmente como intérprete do passado distante também é assinalada por Noiriel (1990)⁴. A ideia inicial era de que só o recuo do tempo poderia garantir a distância crítica e a isenção ao historiador. Seu trabalho só poderia começar verdadeiramente quando não existissem mais testemunhos vivos dos fatos estudados.

Muitas vezes a dificuldade na abordagem histórica de temas contemporâneos pode estar relacionada à recusa do pesquisador em abordar criticamente temas políticos aos quais ele próprio pode estar direta ou indiretamente relacionado. O historiador Eric Hobsbawm (1993) nos fornece um exemplo nesse sentido ao apontar suas dificuldades em trabalhar com temas contemporâneos em que teria certamente que se insurgir contra o Partido Comunista, ao qual estava vinculado. Muitas das ações de Sebastião Vianna envolveram fatos e ações políticas controversas em sua época. Como será demonstrado nos capítulos seguintes, iniciativas como a reorganização da orquestra/escola da Polícia Militar de Minas Gerais, a transformação do Conservatório Mineiro de Música em unidade universitária e o apoio às pesquisas de Curt Lange não eram bem vistas pela política local vigente.

⁴ Sobre a evolução do estudo da história e o papel da história moderna e contemporânea, Cf. NOIRIEL, Gerard. *Naissance du métier d'historien. Genèses*, Paris, nº 1, p. 58-87, sept. 1990.

Rompendo essa tendência de distanciamento temporal na realização da análise histórica, Chartier (1993)⁵ nos apresenta um argumento contrário. Sustenta que o pesquisador deve ser contemporâneo, e seu objetivo se divide entre os que fazem a história, seus atores e suas referências. Dessa forma, a ausência da distância temporal ao invés de um inconveniente pode ser um instrumento facilitador, contribuindo para um melhor entendimento da realidade estudada. Supera a descontinuidade que normalmente separa o historiador daqueles que fazem a história.

Naturalmente, ao longo desta pesquisa novos fatos e descobertas surgiram e foram aqui explorados de acordo com seu grau de relevância. Essa dificuldade na obtenção de informações sobre o objeto deste trabalho nos levou a optar por três fontes de pesquisa: fontes primárias, compreendendo arquivos, documentos e publicações jornalísticas da época; fontes secundárias, compreendendo livros, trabalhos acadêmicos e fontes eletrônicas (internet); pesquisa qualitativa realizada através de entrevistas. Detalhamos a seguir cada uma dessas fontes e sua respectiva utilização:

1.1 Fontes primárias

Documentos, obras, reportagens jornalísticas, programas de concerto, fotos, correspondências e homenagens recebidas foram encontrados no acervo pessoal e arquivo particular de Sebastião Vianna. Esse acervo está localizado na residência da família, à rua Pouso Alto, 433, bairro Serra, Belo Horizonte, Minas Gerais, onde Vianna residiu durante grande parte de sua

⁵ Sobre como escrever e interpretar a história contemporânea, Cf. CHARTIER. *Le regard d'un historien moderniste*. In: *Institut d'Histoire du Temps Présent*. Ecrire l'histoire du temps présent. Paris: CNRS Editions, 1993.

vida. O material foi prontamente disponibilizado pela família para a realização desta pesquisa. Não houve aqui a preocupação de se organizar tal acervo dentro de princípios arquivísticos rigorosos. Limitamo-nos a separar o material em pastas etiquetadas para facilitar a consulta durante a elaboração deste trabalho. A riqueza do material encontrado merece um tratamento adequado a exemplo do que foi realizado no Acervo Curt Lange da UFMG, como será abordado no Capítulo V. Um tratamento criterioso deste acervo é um convite a trabalhos futuros. Por se tratar de um arquivo particular, o acesso ao material depende de autorização da família.

Dados e fotos sobre a construção de Belo Horizonte, além de obras raras sobre a história da cidade foram obtidos no Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte, situado na Rua Itambé, 227, bairro Floresta,⁶ no Arquivo Público Mineiro,⁷ situado na Avenida João Pinheiro, 372, bairro Funcionários, e no Museu Histórico Abílio Barreto,⁸ situado na Avenida Prudente de Moraes, 202, bairro Cidade Jardim. Essas instituições contam com base de dados e instalações adequadas para arquivamento e pesquisa.

Documentos, programas de concerto, fotos e informações sobre ex-alunos da Escola de Formação Musical da PMMG e ex-integrantes da Orquestra Sinfônica da PMMG foram obtidos no Arquivo da PMMG e no Acervo da Orquestra Sinfônica da PMMG, ambos situados na Rua Diabase, 320, bairro Prado. O Arquivo da PMMG é de acesso difícil, necessitando de autorização de oficiais da corporação para pesquisa. Não possui base de dados nem instalações adequadas para arquivamento e pesquisa. O acervo de fotos e

⁶ Endereço eletrônico: <<http://www.pbh.gov.br/cultura/arquivo>> (Acessado em 09/03/2012).

⁷ Endereço eletrônico: <<http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br>> (Acessado em 24/ 03/2012).

⁸ Endereço eletrônico: <<http://www.amigosdomhab.org.br>> (Acessado em 28/ 03/2012).

documentos da Orquestra Sinfônica da PMMG⁹ possui imagens e documentos já digitalizados. O acesso é controlado pelo oficial responsável pela orquestra.

Dados sobre os ex-alunos de Sebastião Vianna foram obtidos na Seção de Ensino da Escola de Música da UFMG. O material encontra-se em livros de ata manuscritos e pode ser consultado através dos funcionários responsáveis pelo setor. No Acervo Curt Lange da UFMG, situado no *campus* universitário da instituição, no bairro Pampulha, foram consultadas várias correspondências trocadas entre Sebastião Vianna e o musicólogo Curt Lange. O local apresenta excelente infraestrutura, contando com base de dados, instalações adequadas para pesquisa e arquivamento de documentos.

1.2 Fontes secundárias

No que diz respeito à bibliografia sobre a música do período colonial em Minas Gerais, foram consultados os trabalhos de Kiefer (1982), Binder e Castagna (1998), Castagna (2004), Brescia (2010), Binder (2006) e Roussin (2011). Kiefer nos fornece um panorama geral sobre o surgimento da atividade musical nesse período e sua ligação com o ciclo do ouro na região das “minas gerais”. No trabalho de Binder e Castagna, encontramos importantes informações sobre o ensino musical no Brasil Colônia. Castagna nos fornece detalhes sobre os compositores, obras, instrumentação e evolução musical dessa época. A tese de Binder sobre as bandas de música no Brasil entre 1808 e 1889 nos apresenta um importante estudo sobre esta atividade no Brasil da época e dados sobre a presença das bandas oficiais no estado de

⁹ O Arquivo da PMMG não possui site institucional, seu acesso é liberado somente mediante requerimento ao oficial responsável pelo Centro Administrativo de Ensino (CAE). A Orquestra Sinfônica da PMMG possui endereço eletrônico: <<https://www.policiamilitar.mg.gov.br/portal-pm/orquestra/principal.action>>.

Minas Gerais. Os estudos recentes de Budasz (2008) e Brescia (2010), sobre as casas de ópera da América Portuguesa do século XVIII, nos apontam para a rica produção lírica ocorrida em Minas Gerais nesse período. Roussin também nos fornece dados sobre a produção musical erudita do estado nesse período com ênfase nas orquestras. Ainda que temporalmente distante do contexto vivido por Sebastião Vianna, esta longa retrospectiva histórica foi necessária para entendermos a evolução da tradição musical que originou sua formação e norteou suas ações.

Sobre a construção da cidade e o início das atividades musicais eruditas na nova capital, foram consultadas as obras de Dias (1897), Barreto (1936), Cruz e Vargas (1989), Magalhães (1997), e De Paula e Monte-Mor (2011). A obra do pároco Francisco Manoel Dias é um dos primeiros testemunhos históricos sobre a criação de Belo Horizonte. São fornecidos dados sobre os primeiros habitantes e as primeiras manifestações musicais surgidas no local de implantação da nova capital. Sobre a vida musical de Belo Horizonte em sua primeira década de existência (1897-1907), encontramos valiosas informações no estudo realizado por Cruz e Vargas, pesquisadoras da Fundação João Pinheiro. Esse estudo, publicado em 1989 pela *Revista Análise e Conjuntura*,¹⁰ trata do início das atividades musicais que se estabeleceram nos salões logo na primeira década de existência da cidade. Na obra do historiador Leonardo Magalhães, encontramos um estudo panorâmico da atividade musical da cidade desde seu início até 1997 (data de publicação do estudo). São abordados personagens e instituições sob o ponto de vista crítico, o que muito contribui para uma visão mais ampla e interdisciplinar do processo histórico. O estudo dos pesquisadores De Paula e Monte-Mor nos forneceu um panorama sobre a evolução cultural, econômica e política da capital desde sua criação em

¹⁰ CRUZ, Andrea Mendonça Lage da; VARGAS, Domingues Joana. A vida musical nos salões de Belo Horizonte (1897-1907). *Revista Análise e Conjuntura*, Belo Horizonte, Fundação João Pinheiro, v. 4, n. 1, jan./abr. 1989.

1897 até 2004, contribuindo para situarmos o desenvolvimento de instituições como teatros, escolas e orquestras dentro desses três aspectos.

Como as bandas de música foram um tipo de formação musical muito presente no cenário musical de Minas Gerais e também durante a vida e atividade de Sebastião Vianna, dedicamos especial atenção ao estudo desse tipo de conjunto. Abordamos as origens dessa formação musical, sua chegada ao Brasil, além da difusão e influência das bandas na formação de músicos no estado de Minas Gerais e em Belo Horizonte. Sobre esse assunto foram consultadas as obras de Lima (1948), Salles (1985), Cruz e Vargas (1989), Kiefer (1997), Herbert (1997), Binder (2006) e Teixeira (2007). Kiefer e Herbert nos forneceram uma visão geral sobre a origem e evolução dessa formação musical ao longo dos tempos. Salles e Binder nos forneceram informações sobre essa atividade no Brasil e em Minas Gerais. Lima nos apresenta dados sobre a estrutura e o funcionamento das bandas. Cruz e Vargas e Teixeira apresentam um importante estudo sobre a presença das bandas no estado de Minas Gerais e especialmente em Belo Horizonte.

Sobre a história das orquestras em Belo Horizonte, as obras consultadas foram Brant (1950), Simão (1992), Duarte (2001), Mencarelli (2006) e Oliveira (2008). O artigo de Brant na *Acaiaca: Revista de Cultura*,¹¹ sobre a origem da música sinfônica na capital e seu desenvolvimento até 1950, foi utilizado por todos os demais autores pesquisados que escreveram sobre o tema. O autor descreve as instituições, os músicos de orquestra e os maestros atuantes em Belo Horizonte das primeiras formações orquestrais até a data de sua publicação, fornecendo ainda fotos e programas da época. A tese de Duarte apresenta

¹¹ BRANT, Celso. *ACAIACA: Revista de Cultura*. Belo Horizonte, Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, n. 20, jun. 1950.

informações sobre o desenvolvimento da música erudita na cidade com informações sobre a história das orquestras e escolas. O autor fornece também dados inéditos, não encontrados nas outras obras pesquisadas, sobre as orquestras da Rádio Inconfidência e a Sociedade de Cultura Artística. O trabalho de Mencarelli sobre os Corpos Artísticos do Palácio das Artes apresenta informações sobre a criação e história da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, do Coral Lírico de Minas Gerais, além fornecer dados históricos sobre o teatro do Palácio das Artes e os personagens envolvidos com a instituição. Sempre que possível, o material fornecido nessas obras foi confrontado ou complementado com informações obtidas em programas de concerto e reportagens jornalísticas da época.

Como já mencionado anteriormente, por se tratar de história recente, o referencial bibliográfico sobre Sebastião Vianna é relativamente escasso. Santos (2004) foi o único trabalho biográfico específico encontrado sobre Vianna. Devido ao parentesco com Vianna (sobrinha), a autora teve acesso a valiosas informações, fotos e documentos sobre o maestro. Registrou também depoimentos dele ainda em vida sobre sua trajetória.

Sobre as instituições em que Sebastião Vianna mais atuou em Belo Horizonte (Escola de Música e Orquestra da PMMG) foram consultados os trabalhos de Reis (1993), Freire, Belém e Miranda (2006), Lages (2008) e Lacerda (2009). A obra de Reis é referência sobre a criação do Conservatório Mineiro de Música, sua transformação em unidade universitária e a evolução da instituição até 1974. Nela encontramos registrada a atuação de Vianna como diretor da instituição e importantes informações sobre esta. A obra dos autores Freire, Belém e Miranda aborda essa escola com ênfase na criação musical ali desenvolvida. São também apresentados dados históricos sobre a evolução musical de Belo Horizonte, com vagas

menções contextuais sobre orquestras, escolas e outras instituições dedicadas à música. Esses autores ainda fornecem uma perspectiva crítica sobre as gestões de direção ocupadas nessa escola por professores egressos da PMMG, entre os quais Vianna se incluía. Sobre a metodologia utilizada nas classes coletivas de violino da Escola de Formação Musical da PMMG, encontramos valiosas informações na tese de Lages sobre o professor Gabor Buza. Já na obra de Lacerda, encontramos dados históricos, fotos e entrevistas sobre a Escola de Formação Musical e a Orquestra Sinfônica da PMMG.

O material sobre legislação municipal e estadual foi levantado nos sites institucionais da Câmara Municipal de Belo Horizonte e Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Será citado no decorrer do trabalho. Dados sobre os corais Ars Nova, Madrigal Renascentista, Orquestra do Sesiminas, Fundação de Educação Artística e Orquestra Filarmônica de Minas Gerais foram obtidos também nos sites institucionais dessas instituições e em programas de concertos. Os respectivos endereços eletrônicos, quando consultados, serão apresentados como referências no corpo do trabalho. Outras informações sobre algumas das orquestras citadas também foram obtidas em programas de concertos da época. Serão feitas as referências detalhadas quando da utilização de informações provenientes dessas fontes.

1.3 Pesquisa qualitativa: entrevistas semiestruturadas

As entrevistas semiestruturadas com músicos, maestros e professores foram também utilizadas para aferir dados e obter outras informações não encontradas nas demais fontes pesquisadas. Para auxiliar na atribuição de significados aos fatos históricos pesquisados recorreremos ao método de pesquisa qualitativa nas entrevistas realizadas. Segundo Lakatos

(1986),¹² esse processo não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas, sendo o próprio material levantado e seu significado o principal foco da abordagem. Ainda para Lakatos (*op. cit.*), as perguntas podem ser simples, quando estão direcionadas a determinado conhecimento que pretendemos investigar, ou abertas, quando suas respostas emitem um conteúdo ou conceito mais abrangente.

Os entrevistados foram selecionados tendo como critérios: sua participação no processo histórico pesquisado, o contato com Sebastião Vianna e sua notoriedade no cenário musical mineiro e brasileiro. Como sugerido em Bourdieu (1999)¹³ procuramos escolher, na medida do possível, pessoas já conhecidas. Segundo o autor, quando já existe certa familiaridade entre o pesquisador e o pesquisado, os entrevistados ficam mais à vontade sentindo-se mais seguros para colaborar. Para a maior liberdade de expressão dos entrevistados na reconstituição dos fatos de que participaram e a livre manifestação de suas opiniões sobre estes, adotamos o envio de questionários com perguntas abertas. Após consulta aos entrevistados sobre seu interesse em participar da pesquisa, os questionários foram enviados por e-mail, contendo uma autorização para sua utilização e reprodução neste trabalho. Solicitamos também aos entrevistados que fornecessem seus currículos¹⁴ para que ficasse comprovada sua participação histórica no objeto desta pesquisa.

Alguns dos entrevistados optaram por não se ater exatamente às perguntas contidas no questionário. Ao invés disso, se utilizaram das perguntas como um roteiro para fornecer um livre depoimento sobre os temas levantados. A elaboração das perguntas foi baseada no

¹² LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Ed. Atlas, 1985.

¹³ BORDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Tradução de Fernando Tomaz. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 1998.

¹⁴ As entrevistas na íntegra contendo os currículos, tal como fornecidos pelos entrevistados, constam no Anexo 9.7. Optamos aqui por uma descrição resumida desses currículos apenas para justificar a “autoridade” dos entrevistados ao discorrer sobre os temas levantados.

material obtido em outras fontes de pesquisa bibliográfica, arquivística ou documental. Nosso objetivo foi complementar, aferir e confirmar o que foi levantado nas demais fontes. O conhecimento prévio do material apurado em outras fontes como orientação para elaboração de entrevistas em que se busca a reconstituição histórica é salientado por Pinsky e Luca:

É muito importante que o pesquisador conheça a origem dos documentos e a evolução histórica de sua confecção, administração e armazenamento. Com isso, poderá definir melhor os caminhos de seu trabalho e as perguntas que fará às fontes (PINSKY; LUCA, 2012, p. 146).

A utilização de “autoridades” como fontes indiretas de pesquisa e sua transformação em fontes diretas é destacada por Luna:

Uma das fontes indiretas merece destaque e comentário: trata-se do indivíduo selecionado como “autoridade”. Em outras palavras o *status* da fonte torna-a “oficial”, de modo que seu relato é tomado como fonte direta (LUNA, 2000, p. 56).

A partir desses parâmetros dividimos os entrevistados em três grupos. No primeiro grupo entrevistamos músicos de conhecida reputação no cenário musical brasileiro e internacional que participaram da Escola de Formação Musical da PMMG e/ou Orquestra Sinfônica da PMMG: maestro Benito Juarez,¹⁵ maestro Afrânio Lacerda,¹⁶ maestro Cristiano Lages

¹⁵ Benito Juarez: estudou na Escola de Formação Musical da PMMG, turma de 1952, onde foi aluno de Gabor Buza (violino) e do Subtenente Alonso (teoria musical e estética). Foi violinista da Orquestra Sinfônica da PMMG. Estudou regência em Belo Horizonte com Sérgio Magnani e em Salvador com Hans Joachim Koellreutter (Seminários Livres de Música da Universidade Federal da Bahia (UFBA)). Transferiu-se para Campinas/SP, onde foi fundador da Orquestra Sinfônica de Campinas, permanecendo como regente titular por 25 anos, até sua aposentadoria. Foi criador do Departamento de Música da Universidade de Campinas (Unicamp), onde se aposentou como professor titular. Regeu as principais orquestras brasileiras e orquestras na Europa, nos Estados Unidos e no Japão. É detentor de vários prêmios como regente. Continua em atividade como regente titular da Banda Sinfônica do Exército Brasileiro (Fonte: dados fornecidos pelo entrevistado).

¹⁶ Afrânio Lacerda: estudou na Escola de Formação Musical da PMMG, turma de 1949, tornando-se depois professor. Foi 1º oboista da Orquestra Sinfônica da PMMG, Orquestra Sinfônica Estadual (MG), Orquestra Sinfônica da UFMG, Orquestra Sinfônica da UFBA e Orquestra Sinfônica de Minas Gerais (OSMG), onde também atuou como regente titular. Foi regente do Coral Madrigal Renascentista, Coral Lírico do Palácio das

Duarte,¹⁷ violoncelista Marcio Eymard Malard.¹⁸ No segundo grupo entrevistamos maestros, administradores e funcionários de instituições oficiais que conviveram com Sebastião Vianna durante seu tempo de atuação: professora Norma Graça Silvestre,¹⁹ maestro Hely Ferreira Drumond,²⁰ Antonio de Oliveira Alves,²¹ Ivone Cavalcante Lages.²² Para aferição da metodologia utilizada e do grau de pioneirismo exercido por Vianna em Belo Horizonte nessa

Artes. Atuou como convidado em diversas orquestras e corais profissionais no Brasil. Foi professor de regência e oboé na Escola de Música da UFMG. Continua em atividade como regente (Fonte: Idem).

¹⁷ Cristiano Lages Duarte: estudou na Escola de Formação Musical da PMMG, turma de 1954. Foi 1º flautista da Orquestra Sinfônica da PMMG, Orquestra Sinfônica da UFMG e Orquestra de Câmara da Escola de Música da UFMG. Atuou em orquestras de rádio e TV em Belo Horizonte. Foi professor de flauta na Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). É mestre em música brasileira pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (Uni-Rio). Como regente, foi mestre da Banda de Música do Batalhão de Guardas da PMMG, mestre da Banda de Música da Academia da PMMG, mestre da Banda Sinfônica do Palácio do Governo de Minas Gerais, maestro da Banda Sinfônica da Escola de Música da UFMG e maestro da Orquestra Sinfônica da PMMG. Continua em atividade como flautista e regente (Fonte: Idem).

¹⁸ Marcio Eymard Malard: estudou violoncelo e teoria musical na Escola de Formação Musical da PMMG, turma de 1954. Atuou na Orquestra Sinfônica da PMMG. Transferindo-se para o Rio de Janeiro, foi aluno de Iberê Gomes Grosso, que lhe indicou para substituí-lo no Quarteto Guanabara. Durante 38 anos foi músico e *spalla* da Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB). Trabalhou intensamente como camerista e como solista de diversas orquestras brasileiras. Foi fundador do Rio Cello Ensemble e desenvolve intensa atividade em gravações e shows junto a grandes nomes da música popular brasileira. Lecionou nos festivais de Curitiba, Brasília, Ouro Preto e Teresópolis. É um dos músicos mais aclamados do Brasil em seu instrumento (Fonte: Idem).

¹⁹ Norma Graça Silvestre: detentora de sólida formação musical, estudou canto e matérias teóricas na Escola Pró Arte/São Paulo, nas classes de Damiano Cozella, José Kliass e H. J. Koelreutter. Na Alemanha frequentou máster-classes de Picht-Axenfeld, piano, Fritz Harlan, canto, e Walter Jokisch, ópera, na Escola Superior de Música em Freiburg. No Brasil ocupou os cargos de diretora artística da Fundação Clóvis Salgado (Palácio das Artes/Belo Horizonte) sendo responsável pela criação da OSMG em 1977. Foi ainda assessora da Fundação Cultural de Brasília/DF e professora da Escola de Música de Brasília. Lecionou ainda canto na Alemanha e no Porto, Portugal, onde permaneceu durante 18 anos como professora de interpretação cênica e estúdio de ópera na Escola de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE). Retornando ao Brasil em 2008, foi diretora do Teatro Manoel Franzen de Lima, em Nova Lima/MG. Trabalha como *regisseur* de ópera e colabora com a FAS Arts Management, em Nova Iorque, na organização de turnês para artistas e grupos da América do Sul (Fonte: Idem).

²⁰ Hely Ferreira Drumond: graduado em violino, piano, regência e composição pela Escola de Música da UFMG. Especialização em Educação Musical. Foi professor de Música de Câmara da Escola de Música da UFMG de 1970 até 1995, quando se aposentou. Foi membro da Orquestra da Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos até 1960. Lecionou no Instituto São Rafael – educação musical para deficientes visuais (sistema Braille) de 1964 a 1987. Regente e arranjador da Orquestra da Rádio Inconfidência até 1970. Pianista e arranjador do Grupo Cordas e Vocais da UFMG até 1996. Participou como pianista na gravação da minissérie da TV Globo *Aquarela do Brasil* e da gravação de dois CDs com Sebastião Vianna sobre as obras para flauta e piano de Joaquim Callado e Pattápio Silva. Trabalha até hoje como pianista, arranjador e regente (Fonte: Idem).

²¹ Antonio de Oliveira Alves: graduado em Odontologia pela UFMG e pós-graduado em Patologia pela Escola de Medicina da UFMG. Possui vários trabalhos científicos publicados na área de patologia, especificamente sobre a patologia da degradação das ligações transversais cruzadas do colágeno. Foi secretário-geral da Escola de Música da UFMG entre 1970 e 1978, trabalhando com Sebastião Vianna durante sua gestão como diretor da instituição.

²² Ivone Cavalcante Lages: cursou violino e canto na Escola de Música da UFMG. Trabalhou durante 24 anos na instituição, até sua aposentadoria. Atuou como primeira violista nas seguintes orquestras em Belo Horizonte: Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos, Orquestra Sinfônica Mineira, Orquestra Sinfônica Estadual/MG, Orquestra de Câmara da Escola de Música da UFMG, The MAI Chamber Orchestra, Orquestra de Câmara da Fundação de Educação Artística (Fonte: Idem).

área, no terceiro e último grupo, entrevistamos o pianista Ricardo Castro²³ e o maestro Roberto Tibiriçá,²⁴ figuras de renome no cenário musical brasileiro e internacional, responsáveis por dois projetos de escola/orquestra atuais no Brasil: NEOJIBA, em Salvador/BA, e Instituto Baccarelli, em São Paulo/SP.

Após a pesquisa nas fontes citadas, realizamos o tratamento das informações obtidas, sempre que possível, confrontando o material bibliográfico, documental, arquivístico e a pesquisa qualitativa realizada.

²³ Ricardo Castro: iniciou seus estudos musicais aos cinco anos de idade na Escola de Música da UFBA com a professora Esther Cardoso. Estabeleceu-se na Europa desde 1984, onde estudou piano com Maria Tipo e Dominique Merlet e regência com Arpad Gerecz. Premiado no Concurso da ARD de Munique em 1987 e Geza Anda de Zurique em 1988, foi elevado à categoria de pianista de renome internacional ao receber o primeiro lugar no Leeds International Piano Competition na Inglaterra, em 1993. Pianista detentor de carreira internacional, criou o projeto NEOJIBA em Salvador/BA, voltado para a educação musical de crianças e jovens por meio de orquestras-escolas, permanecendo deste então como diretor da iniciativa. Ricardo Castro leciona desde 1992 na classe de mestrado da Haute École de Musique de Lausanne, na Suíça, e desde 2005 dedica-se com obstinação às atividades de integração e desenvolvimento social, criando oportunidades inéditas para jovens e crianças brasileiras. Em 2011, Ricardo Castro recebeu o Prêmio Bravo! Personalidade Cultural do Ano, em reconhecimento ao trabalho desenvolvido com o NEOJIBA.

²⁴ Roberto Tibiriçá: recebeu orientação de Guiomar Novaes, Magda Tagliaferro, Dinorah de Carvalho, Nelson Freire, Gilberto Tinetti e Peter Feuchwanger. Foi discípulo do maestro Eleazar de Carvalho e venceu por duas vezes o Concurso para Jovens Regentes da Orquestra Sinfônica de São Paulo, atuando durante 18 anos nessa orquestra como regente convidado. Atuou ainda como diretor artístico da OSB e como regente assistente do Teatro Nacional de São Carlos, em Portugal. É responsável pelas primeiras audições de várias obras sinfônicas de compositores brasileiros como Ricardo Tacuchian, Almeida Prado, Ronaldo Miranda, Edino Krieger, entre outros. Foi ainda regente da Orquestra da Petrobrás, no Rio de Janeiro, e diretor artístico durante seis anos (2005-2011) da Orquestra Sinfônica de Heliópolis do Instituto Baccarelli em São Paulo/SP, orquestra-escola voltada para o ensino musical de jovens carentes, que tem como patrono o maestro Zubin Mehta.

CAPÍTULO II

O DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA MUSICAL ERUDITA EM BELO HORIZONTE: ORIGEM E DESDOBRAMENTOS

Quando Sebastião Vianna chegou a Belo Horizonte, em janeiro de 1933, para dar seguimento aos seus estudos musicais e trabalhar, a jovem capital contava com apenas 36 anos de existência e já apresentava uma atividade musical considerável. Sebastião Vianna não apareceu por mero acaso nem tampouco surgiu sozinho na história musical da cidade. Com o objetivo de contextualizar a influência de Vianna nesse processo e aferir seus desdobramentos até os dias atuais, apresentamos neste capítulo um recorte histórico sobre o desenvolvimento da música erudita²⁵ na cidade. Para a melhor compreensão desse cenário traçamos um breve panorama sobre as origens da prática musical no estado de Minas Gerais. A partir daí apresentamos as principais manifestações musicais eruditas ocorridas em Belo Horizonte, desde a criação da cidade até a época atual, destacando as personalidades e instituições que participaram ativamente desse processo.

Este capítulo está organizado em cinco seções: a primeira trata das origens da tradição musical erudita que se estabeleceu em Minas Gerais; a segunda trata da criação de Belo Horizonte, a transferência da capital e as primeiras atividades musicais ali surgidas; a terceira trata dos teatros, cinemas e casas de espetáculo onde a música teve seu espaço; a quarta trata das escolas de música estabelecidas na cidade e a quinta, das atividades orquestrais desenvolvidas e dos corais em Belo Horizonte.

²⁵ As obras compostas por Sebastião Vianna na década de 1940 são de inspiração popular. Entre 1946 e 1950, Vianna trabalhou também como músico popular no Rio de Janeiro, onde tocou acordeom em casas de baile. Em Belo Horizonte, sua atividade nesse gênero musical está restrita à participação como músico e arranjador em gravações realizadas após sua aposentadoria. Este tema será abordado com detalhes no Capítulo III.

2.1 As origens da tradição musical no estado de Minas Gerais

A atividade musical em Minas Gerais remonta ao período do Brasil Colônia. A descoberta do ouro na região das “minas gerais” no final do século XVII, por bandeirantes saídos de São Paulo, deu início ao povoamento da região.²⁶ Paulistas, baianos, pernambucanos e portugueses ali se fixaram concentrando-se em três áreas: Rio das Mortes com centro em São João del-Rei; Vila Rica (atual Ouro Preto) e Mariana; e Rio das Velhas com centro em Sabará e Caeté. Uma quarta área de fixação populacional surge mais tarde, em torno de 1728, com a descoberta dos diamantes na área do Vale do Jequitinhonha com centro em Serro Frio (atual Serro) e Arraial do Tejuco (atual Diamantina). Ali também se desenvolveu intensa atividade musical. Em 1720 houve o desmembramento das Capitânicas de São Paulo e Minas Gerais. A instalação do primeiro governo da nova Capitania em Vila Rica aconteceu em 1721.

Movido pela religiosidade dos colonizadores portugueses, sustentado pela riqueza e atividade que se instalaram na região, surgiu nessas áreas grande número de ordens religiosas, irmandades e igrejas. Músicos e compositores foram contratados para compor e executar música sacra, resultando em um movimento que se tornou referência para a arte musical do Brasil Colônia. Em pleno sertão, longe do litoral e dos centros culturais da Europa, surgiu uma atividade intensa de alto nível de criação e execução musical (KIEFER, 1982, p. 31). Estudos pioneiros referentes à prática musical nesse período foram realizados a partir de 1944 pelo musicólogo Curt Lange.²⁷ Sebastião Vianna foi um de seus maiores colaboradores, como

²⁶ O povoamento conflituoso da região ocasionou a Guerra dos Emboabas, entre 1707 e 1709.

²⁷ Francisco Curt Lange (1903-1997). Musicólogo teuto-uruguaio pioneiro nas pesquisas sobre a música do período colonial no estado de Minas Gerais. Ainda hoje é considerado autor de referência no assunto. Vide Capítulo V, p. 189.

será tratado adiante.²⁸ Esses estudos revelam a existência de um número impressionante de músicos atuando na região, na maioria mulatos, como também registra Andrade:

Os europeus ficaram interessados em colonizar Minas Gerais depois do descobrimento do ouro naquela região em 1695. A primeira característica importante da música do período colonial em Minas Gerais é que muito do que foi feito o foi por mulatos. Em um país com base no trabalho escravo, a maioria dos músicos e todos compositores eram negros livres. Havia mais de mil músicos mulatos ativos em Minas entre 1760 e 1810, especialmente nas cidades de Vila Rica (atual Ouro Preto), Sabará, Mariana, Arraial do Tejuco (atual Diamantina), São João Del Rei e São José Del Rei (atual Tiradentes). Mesmo ao longo do período escravocrata um grande número de mulatos livres ocupou cargos importantes entre o clero e dedicou-se ao artesanato e às artes, ao desenvolvimento da arquitetura e escultura e à prática da música (ANDRADE, 2002, p. 20 *apud* ROUSSIN, 2011, p. 8).

Segundo Castagna (2004, p. 1 e 2), a música praticada em Minas Gerais no início do século XVIII era muito próxima da música até então praticada em São Paulo. Com o progresso da extração do ouro e a colonização da região, a prática musical em Minas superou a prática paulista em quantidade e qualidade. Roussin (2011, p. 9) conclui que as primeiras formações orquestrais do estado são atestadas não só pelos registros encontrados nas irmandades contratantes de músicos, como também pelas orquestrações das obras de Ignácio Parreira Neves (c.1730-1794), Manoel Dias de Oliveira (c.1735-1813), José Emerico Lobo de Mesquita (c.1746-1805), Marcos Coelho Neto (c.1763-1823) e Jerônimo de Souza Lobo (c.1780-1810), entre outros. Nas obras desses compositores a instrumentação contempla conjuntos compreendendo violinos, violas, violoncelos, contrabaixos, pares de flautas ou oboés, trompas, trompete e órgão²⁹. Duas das orquestras remanescentes dessa época ainda

²⁸ Vide Capítulo V, p. 194.

²⁹ Diversos autores pesquisaram e escreveram sobre a música religiosa mineira nos séculos XVIII e XIX. Algumas obras de referência sobre o assunto são:
 - APLEBY, David P. *The music of Brazil*. Austin: University of Texas Press, 1983. 209p.
 - CASTAGNA, Paulo. *A Música Religiosa Mineira no Séc. XVIII e primeira metade do Séc. XIX*. Apostila do Curso de História da Música Brasileira da UNESP, São Paulo, n. 6, 2004.
 - KIEFER, Bruno. *História da música brasileira; dos primórdios ao início do século XX*. Porto Alegre: Ed. Movimento / Instituto Estadual do Livro; Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1976. 132p.

estão em atividade até os dias de hoje em São João del-Rei: a Orquestra Lira São Joanense (1776) e a Orquestra Ribeiro Bastos (1790).

Recentes estudos de Budasz³⁰ e Bréscia³¹ nos apontam também para uma vasta produção lírica nos séculos XVIII e XIX, ocorrida nos teatros de Vila Rica e Sabará. Para Castagna, consideráveis modificações surgiram ali no início do século XIX. Entre elas estão a utilização de uma orquestra mais numerosa e a definitiva incorporação das violas no efetivo orquestral, o que nem sempre ocorria nas obras do século anterior (CASTAGNA, *op. cit.*, p. 11 e 12).

Ainda no decorrer do século XIX, a Igreja Católica sofreu forte decadência motivada pelos ideais da Revolução Francesa e pelo declínio econômico da região, fruto da escassez do ouro³². A presença de instrumentistas profissionais diminuiu consideravelmente, principalmente na área das cordas friccionadas, cuja atuação predominante era religiosa. Já no início do século XX as manifestações orquestrais com a presença desses instrumentos passaram pouco a pouco a ser privilégio quase exclusivo da nova capital do estado, Belo Horizonte, inaugurada em 1897. Além da tradição musical conservada em São João del-Rei, os poucos conservatórios do estado dedicavam-se ao ensino de piano e instrumentos de sopro. Juiz de Fora, devido a grande proximidade com o Rio de Janeiro, manteve uma considerável atividade musical (ROUSSIN, 2011, p. 10). A tradição musical nessas cidades se perpetuou

- LANGE, Francisco Curt. *História da música na Capitania Geral de Minas Gerais* (Vila do Príncipe do Serro do Frio e Arraial do Tejuco). Belo Horizonte: Conselho Estadual de Cultura de Minas Gerais [Imprensa Oficial], 1983 [1982]. 470p.

-REZENDE, Maria Conceição. *A música na história de Minas colonial*. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1989. 765p.

³⁰ Cf. BUDASZ, Rogério. *Teatro e Música na América Portuguesa: convenções, repertório, raça, gênero e poder*. Curitiba: Editora do Departamento de Artes da Universidade Federal do Paraná, 2008. p. 210-222.

³¹ Cf. BRESCIA, Rosana de Moraes O. *E Lá Que Se Representa a Comédia: as Casas da Ópera na América Portuguesa do século XVIII*. 2010. Tese – École Doctorale II, Université Paris IV, Sorbone/Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2010.

³² Sobre informações e dados estatísticos acerca do declínio econômico da Capitania de Minas Gerais no final do século XVIII, Cf. GUIMARÃES, Carlos Gabriel. *O Rendimento da Capitania das Minas Gerais no período 1795-1800: uma comparação com as capitanias do Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco*. Artigo publicado pelo Departamento de História da Universidade Federal Fluminense – UFF. Disponível em <http://www.historia.uff.br/artigos/guimaraes_rendimento.doc>. Acesso em: 30 jun. 2013.

até os dias de hoje. Em ambas são oferecidos cursos de graduação em Música.³³ Juiz de Fora também é palco de um dos mais significativos encontros internacionais de pesquisadores em música colonial brasileira e execução instrumental: o Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga.³⁴

2.2 O legado das bandas de música

As bandas de música tiveram um importante papel na formação de músicos em todo Brasil, sobretudo no estado de Minas Gerais. Foram as primeiras manifestações musicais à época da construção de Belo Horizonte. Tiveram importante papel na formação de músicos e no lazer da população durante os primeiros anos da cidade. Elas antecederam as escolas de música e orquestras na nova capital.

Sebastião Vianna foi profundamente influenciado por esse tipo de conjunto. A tradição das bandas esteve presente durante quase toda sua vida, seja em sua formação como músico ou em sua atuação como regente, pedagogo e arranjador. Para que se entendam as influências das bandas na formação de músicos e o funcionamento desse tipo de conjunto, apresentamos a seguir um estudo sobre as bandas de música compreendendo as origens dessa formação, as primeiras manifestações no Brasil e o desenvolvimento da atividade no estado de Minas Gerais.

³³ A Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ) oferece o curso de Licenciatura em Música. Esse curso foi implantado em 2006 e oferece habilitação em educação musical, violino, viola, violoncelo, piano, violão, canto lírico, canto popular, flauta transversal, clarineta e trombone. Mais informações sobre a instituição estão disponíveis em: <<http://www.ufsj.edu.br/cmusi/>>. Acesso em: 22 abr. 2012. A Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) oferece o curso de Bacharelado em Música, implantado em 2009 para os seguintes instrumentos: flauta transversal, violão, piano, violino, violoncelo. Mais informações sobre a instituição estão disponíveis em: <<http://www.ufjf.br/musica/>>. Acesso em: 22 abr. 2009.

³⁴ Este pesquisador integrou o evento, entre 2006 e 2012, como professor de flauta transversal.

2.2.1 A origem das bandas de música

As bandas de música genericamente são conjuntos formados por instrumentos de sopro e percussão (BINDER, 2006, p. 8). Sempre relacionadas aos eventos ou comemorações, grandes festas ou atividades militares, essa formação musical vem de tempos remotos. Para Teixeira (2007, p. 17), desde a Antiguidade Clássica tem-se notícia de grupos instrumentais executando músicas para acompanhar danças, animar reuniões nos salões, festas nas ruas ou animar as tropas em combates nos tempos de guerra. De acordo com Binder (*Idem*), a instrumentação moderna das bandas de música estruturou-se na França, quando Jean Baptiste Lully (1632-1715) substituiu por oboés e fagotes as antigas charamelas. Nessa época as bandas atuavam basicamente nas cortes e nas igrejas da elite aristocrática, não possuindo a conotação atual de conjunto popular. A popularização desses conjuntos iniciou-se na Inglaterra entre 1830 e 1850, quando as massas de trabalhadores comuns se engajaram como ouvintes e executantes de instrumentos de metal. Um dos fatores que propiciou essa popularização foi a criação e adaptação de válvulas nesses instrumentos, tornando-os de mais fácil execução (HERBERT, 1997, p. 177). A instrumentação básica das bandas de música é descrita por Lima na década de 1940, época da maior atuação de Vianna neste tipo de conjunto:

As trompas, clarins e cornetas, após a invenção dos pistões, em 1815 passaram a fazer a escala cromática ganhando melhores possibilidades; o serpentão foi substituído pelo oficleide, que por sua vez desapareceu após as intervenções do belga Adolf Sax (1814-1894), que criou uma família de instrumentos, reformulando toda a constituição das bandas. Atualmente, com pequenas variações, as bandas apresentam a seguinte instrumentação: requinta, clarinete, flautim, flauta, trompete (também chamado de piston), trombone, bombardino, bombardino barítono, saxofones alto, tenor e soprano, sax-horn (chamado em alguns lugares de “centro” em virtude do seu papel na música, tuba, caixa clara (ou tarol), bombo, caixa surda e pratos (LIMA, 1948, p. 176).

2.2.2 O início das bandas de música no Brasil

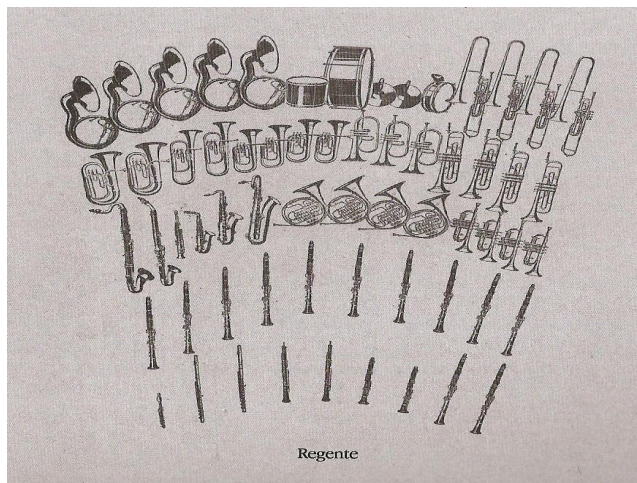
No Brasil o grande impulso dado às bandas militares se deu com a transferência da família real para o Brasil em 1808. Entretanto, para Salles (1985, p.20) a Banda da Brigada Real trazida por D. João VI ainda era arcaica. Somente em 1814, quando os soldados portugueses regressaram da guerra peninsular trazendo executantes contratados entre espanhóis e alemães, a banda de música começou a se modernizar em Portugal. No Brasil monárquico,³⁵ as bandas militares eram criadas e sustentadas pelo Estado, e as bandas civis mantidas por irmandades religiosas ou grandes proprietários rurais. Como assinala Teixeira as bandas civis se inspiraram nas corporações militares:

Nesta época a arte da música de banda se espalhou pelo Brasil, determinando a criação de um grande número de bandas civis herdeiras da disciplina e organização das bandas militares, evidenciadas no uso de uniformes, por seus componentes, no tipo de instrumentos empregados e no repertório que costumavam executar. Havia corporações musicais por toda parte, tanto nas cidades como nas vilas e povoados. Era comum a formação simultânea de duas corporações musicais em cada cidade ou povoado. Ostentando nomes iniciados geralmente por *Associação*, *Corporação*, *Lira*, *Filarmônica*, *Euterpe* ou mesmo, *Banda*, trajando uniformes que lembravam os militares, incluindo os tradicionais quepes, as bandas da localidade comumente concorriam entre si (TEIXEIRA, 2007, p. 21).

Concordando com Teixeira, Kiefer (1997) e Salles (1985) também apontam as bandas militares como modelo para a formação das bandas civis, lhes fornecendo instrumentos, músicos, repertório e ensino.

³⁵ Sobre a difusão e organização das bandas militares no Brasil monárquico, Cf. BINDER, Fernando Pereira. *Bandas Militares no Brasil: difusão e organização entre 1808-1889*. 2006. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2006.

Figura 1 - Formação e distribuição clássica de uma banda de música na década de 1940, segundo Florêncio Lima



Fonte: LIMA, 1948, p. 176.

2.2.3 Os tratados teóricos: o aprendizado musical dos músicos de banda no Brasil colonial

O aprendizado dos músicos que integraram as primeiras orquestras, bandas de música e conjuntos camerísticos no Brasil colonial era vinculado diretamente aos métodos e práticas portugueses. Segundo Binder e Castagna (1998, p. 17),³⁶ não existiam mais do que cinco possibilidades de aprendizado musical no Brasil colonial:

1. com missionários religiosos, sobretudo *jesuítas*, nas Escolas de Ler, Escrever e Cantar, nas Casas da Companhia e nos Seminários;
2. com um *mestre de solfa*, em Seminários;
3. com um *mestre de capela*, nas matrizes e catedrais;
4. com um *mestre de música* independente, tornando-se seu discípulo e para ele exercendo atividade musical em contrapartida pela formação;

³⁶ Castagna e Binder nos apresentam uma relação completa dos métodos de teoria musical utilizados no Brasil entre 1734 e 1854. Cf. CASTAGNA, Paulo; BINDER, Fernando. *Teoria Musical no Brasil: 1734-1854*. In: SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE MUSICOLOGIA, 1., 1998, Curitiba, Fundação Cultural de Curitiba. p. 198-217.

5. com um mestre mais influente em uma cidade, nas raras classes coletivas, do tipo da que foi criada por José Maurício Nunes Garcia na década de 1790.

A instalação de tipografias no Brasil foi proibida até 1808.³⁷ A impressão de obras teórico-musicais no Brasil iniciou-se somente após a independência. O primeiro compêndio teórico sobre música impresso no país foi *Arte de muzica para uzo da mocidade brasileira por hum seu patricio* (Rio, Silva Porto, 1823), hoje atribuída a Francisco Manuel da Silva (1795-1865). Tratados teóricos brasileiros anteriores a este são raros e sempre manuscritos. Os tratados de música prática especificamente destinados ao solfejo já eram comuns em Portugal a partir do século XVIII, impulsionados pelo desenvolvimento da técnica vocal e do estilo virtuosístico da música profana e religiosa (BINDER; CASTAGNA, *op. cit.*, p. 4 e 18).

Baseados nesses dados, concluímos que a forte tradição do estudo de solfejo presente nas bandas de música e também adotada por Sebastião Vianna na Escola de Formação Musical da PMMG sobreveio daí.

³⁷ Com a transferência do governo português para o Rio de Janeiro em 1808 foi criada a Imprensa Régia por decreto do Príncipe Regente D. João. Em 1811 iniciou-se a publicação de libretos de óperas. Em 1820 foi impressa a primeira obra de caráter literário sobre música no Brasil: *Notícia da vida e das obras de J. Haydn*, de Joaquin Le Breton (BINDER; CASTAGNA, *op. cit.*).

2.2.4 As bandas de música militares e civis em Minas Gerais

Os dados fornecidos por Binder³⁸ nos apontam que Minas Gerais foi o primeiro estado brasileiro a ter uma banda de música em sua corporação policial militar.

Essa primazia de Minas Gerais na inclusão da banda de música em seus efetivos policiais vem se refletindo no cenário musical deste estado até os dias de hoje. Como será mostrado adiante, as bandas da Polícia Militar de Minas Gerais estiveram presentes na formação de vários músicos que vieram a integrar as orquestras do estado.

³⁸ Ano de criação de bandas nas Polícias Militares de alguns estados brasileiros

Estado	Ano de fundação da banda na Polícia Militar
Minas Gerais	1835
Rio de Janeiro	1839
Espírito Santo	1840
Sergipe	1844
Bahia	1850
Pará	1853
Ceará	1854
São Paulo	1857
Paraná	1857
Alagoas	1860
Mato Grosso	1892
Rio Grande do Sul	1892
Santa Catarina	1893
Goiás	1893
Amazonas	1893

Fonte: BINDER, *op. cit.*, p. 76.

Esta tradição das bandas militares foi repassada às corporações musicais civis fazendo de Minas Gerais hoje o estado brasileiro com maior concentração de conjuntos desta natureza. É o que nos confirmam os dados levantados por Teixeira:

Minas Gerais conta hoje com mais de 800 bandas de música e é, de acordo com os dados da Secretaria da Cultura do Estado de Minas Gerais, o estado com maior concentração de corporações musicais civis, envolvendo aproximadamente 30.000 músicos de todas as idades, espalhados pelas cidades mineiras (TEIXEIRA, 2007, p. 25).

As bandas foram fundamentais na formação da cultura musical do povo mineiro e da capital. Nesse estado brasileiro, elas ainda estão presentes em quase todas as cidades e povoados, por mais isolados que sejam. Ainda hoje continuam sendo um celeiro formador de músicos que abastece as orquestras de Minas Gerais e do Brasil. A última atuação de Sebastião Vianna como regente de banda se deu no centenário de Belo Horizonte. Inspirado nas grandes concentrações vocais realizadas por Villa-Lobos na década de 1940, Vianna regeu um conjunto formado por cerca de cem bandas de música originárias de todo o estado. É o que nos confirma Santos:

Fato marcante nas comemorações do centenário de Belo Horizonte, em 1997, foi a concentração de cem bandas vindas de diferentes regiões do Estado. Sebastião Vianna aos 81 anos de idade foi convidado pela Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais a reger o encontro que reuniu centenas de músicos e marcou época na vida cultural da cidade (SANTOS, 2004, p. 38).

2.3 O surgimento da nova capital e suas primeiras atividades musicais

A mudança da capital mineira, antes sediada em Ouro Preto, para Belo Horizonte foi o prenúncio de novos tempos na atividade musical do estado. A cidade projetada pelo engenheiro Aarão Reis entre 1894 e 1897 despontava como uma das primeiras cidades

brasileiras planejadas e sinalizava os novos tempos que a república³⁹ queria inaugurar: o progresso material, o progresso cultural, a cidadania e o bem-estar coletivos. Segundo De Paula e Monte-Mor (2004, p. 11), sob vários aspectos a cidade era um cartão de visitas do regime republicano.

O local escolhido para se erguer a nova capital foi o Arraial do Curral Del Rei, na época um pequeno povoado surgido em torno da Fazenda do Cercado, uma freguesia subordinada à Comarca de Sabará.⁴⁰ Apesar da proximidade com Sabará e Ouro Preto, regiões de tradicional exploração do ouro, a população local dedicava-se à criação do gado, agricultura, além da fabricação de farinha. Em 1823, o núcleo urbano do arraial contava com 1.339 habitantes, passando para 2.600 em 1893, ano que foi escolhido para ser erguida a nova capital.⁴¹

O pároco Francisco Martins Dias, em seu *Traços Históricos e Descritivos de Bello Horizonte*,⁴² descreve as primeiras atividades musicais no arraial antes da construção da capital. Eram festas religiosas e profanas realizadas pela população local, em que havia banda de música, cavalcadas, danças e batuques. A maior dessas festas era a da Padroeira Nossa Senhora da Boa Viagem, realizada em 15 de agosto em torno da igreja matriz de mesmo nome.⁴³

³⁹ A Proclamação da República pelo Marechal Deodoro da Fonseca se deu em 15 de novembro de 1889.

⁴⁰ O início do povoamento de Sabará está ligado à descoberta de ouro na região, então conhecida como Sabarabuçu, em finais do século XVII e à presença do bandeirante Borba Gato. Este ali permaneceu após a morte de Fernão Dias e se tornou seu primeiro guarda-mor. O povoado cresceu e foi criada a freguesia em 1707, que foi elevada a vila e município em 1711, com o nome de Vila Real de Nossa Senhora da Conceição do Sabará. Foi elevada a cidade em 1838. Maiores informações sobre a história da cidade podem ser obtidas no site oficial do IBGE: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/minasgerais/sabara.pdf>>. Acesso em: 5 maio 2012.

⁴¹ Mais detalhes sobre a escolha do local para a nova capital e início da sua construção podem ser acessados em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/minasgerais/belohorizonte.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2012.

⁴² DIAS, F. M. *Traços Históricos e Descritivos de Bello Horizonte*. Belo Horizonte: Typographya do Bello Horizonte, 1897. p. 49 e 50. Obra rara, exemplar disponível no Arquivo Público Mineiro.

⁴³ No Arraial do Curral Del Rei, havia uma capela de pau a pique, que foi substituída, anos depois, por uma matriz maior. Em 12 de dezembro de 1897, a Matriz da Boa Viagem foi destruída. Em 1932, já estava construída a igreja atual. As construções começaram em 1913, e o estilo escolhido foi o neogótico. Em 11 de fevereiro de 1921, antes que as obras terminassem, a igreja em construção foi transformada em catedral pela Arquidiocese de

Fruto de uma concepção urbanística incomum na época, o projeto para a nova capital se baseava em largas avenidas arborizadas, numerosas praças, espaços públicos generosos e um grande parque municipal com área verde preservada no coração da cidade. Tais espaços incentivavam a população à convivência, ao lazer urbano e conseqüentemente à prática artística. Para a construção de tão grande empreendimento foi trazido grande número de operários, imigrantes, funcionários públicos, engenheiros e pequenos agricultores que garantiam o suprimento de alimentos daquela população. Os trabalhos de construção foram iniciados em 1894 pela Comissão Construtora da Nova Capital e tinham o prazo de cinco anos para o término das obras. Aos 12 de dezembro de 1897, em ato público solene, o presidente de Minas Gerais Crispim Jacques Bias Fortes inaugurou a nova capital.⁴⁴

Figura 2 - A inauguração de Belo Horizonte em 12 de dezembro de 1897



Fonte: Arquivo Público Mineiro, autor desconhecido.

Belo Horizonte. Mais informações sobre essa igreja podem ser obtidas em seu site institucional: <<http://www.catedraldaboaviagem.org.br/>>. Acesso em: 23 abr. 2012.

⁴⁴ Dados históricos sobre o povoamento e economia de Belo Horizonte de 1897 a 2004 podem ser obtidos em: DE PAULA, João Antonio; MONTE-MÓR, Roberto L. M. Formação Histórica: Três Momentos da História de Belo Horizonte. Projeto BH Século XXI, Módulo I. Belo Horizonte, CEPLAR-UFMG, 2004. Disponível em: <<http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/pbh/arquivos/Mod1.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2012.

Com um crescimento acelerado e poucas opções de lazer à população, não é difícil imaginar o atrativo exercido pela música⁴⁵ no cotidiano da capital recém-inaugurada. É o que nos confirma Cruz e Vargas:

Na cidade em que as crônicas da época denominavam de “*Tediópolis*”, a música representou a quebra de monotonia e do tédio, proporcionando momentos de alegria e prazer para seus habitantes, independente do gosto ou de sua classe social (CRUZ; VARGAS, 1989, p. 121).

A citada diminuição de músicos atuando em ofícios religiosos juntamente com a introdução de novos estilos musicais trazidos por imigrantes que se estabeleceram na nova capital colaboraram para intensificar a atividade das bandas. Com repertório eclético e mobilidade de seu instrumental, essas formações adequavam-se a diversas funções comemorativas e apresentações. O dia 10 de setembro de 1895 é apontado por Penna como sendo o dia de criação da primeira banda de música na nova capital: a Sociedade Musical de Belo Horizonte (PENNA, *op. cit.*, p. 39). Já Teixeira nos revela que há contradições sobre a primeira banda criada na cidade. A autora conclui que a Sociedade Musical Belo Horizonte, criada por iniciativa de Octávio Braga, e a Sociedade Musical Carlos Gomes, criada por Alfredo Camarate, eram duas corporações distintas, que se fundiram numa só mantendo o nome de Sociedade Musical Carlos Gomes (TEIXEIRA, *op. cit.*, p. 36). Essa corporação é também citada por Cruz ao discorrer sobre as corporações musicais que surgiram antes da inauguração da nova capital:

Um exemplo é a Sociedade Musical Carlos Gomes que foi criada em 1896 por Alfredo Camarate⁴⁶, portanto um ano antes da fundação de Belo

⁴⁵ Várias casas foram construídas para os funcionários públicos que se mudaram para a nova capital. Diversos músicos constavam na relação desses funcionários. (BARRETO, 1936, p.438).

⁴⁶ O arquiteto português Alfredo Camarate organizou a Sociedade Musical Carlos Gomes, cujo nome homenageava um dos grandes compositores eruditos da época. Fundada oficialmente em 11 de julho de 1896, a banda fez sua estreia poucos meses depois, no dia 24 de setembro, em uma missa. Até o início da década de 1970, a Sociedade Musical Carlos Gomes permaneceu na avenida Amazonas, quando então seu terreno foi cedido para uma empresa particular, em troca de outro a ser escolhido. A nova sede, na rua Maranguape, 57, no

Horizonte. Os primeiros integrantes eram em sua maioria funcionários públicos vindos de Ouro Preto e posteriormente novos componentes foram-se agrupando ao corpo da banda oriundos de Belo Horizonte. A história da Sociedade Musical Carlos Gomes está vinculada à figura do maestro Henrique Passos, responsável pelo desempenho desta entidade nos vinte anos que sucederam sua formação (CRUZ, 1997, p. 30 *apud* LAGES, p. 14).

Até 1916, quando foi apresentado o primeiro concerto⁴⁷ com uma orquestra formada por músicos da cidade, o contato dos habitantes de Belo Horizonte com a música instrumental erudita e popular se resumia às retretas realizadas pelas bandas civis e militares nos coretos das praças, aos saraus realizados nos clubes e a alguns raros recitais de música de câmara no salão do Grande Hotel⁴⁸ (TEIXEIRA, 2007, p. 35). A fusão de elementos étnicos e o papel das instituições no surgimento e preservação das atividades musicais em Belo Horizonte são destacados por Magalhães:

Além da fusão de elementos étnicos, a atividade musical em uma cidade como Belo Horizonte é determinada pelo papel específico que desempenha cada instituição do ramo. Temos então com funções bem definidas as organizações religiosas, leigas, civis, militares, pedagógicas, profissionais ou amadoras, públicas ou privadas e independentes, que dentro de suas possibilidades e especificidades se completam para manter viva esta arte (MAGALHÃES, 1997, p. 328 e 329).

2.3.1 Os saraus nos clubes e salões

Com a transferência da capital, além da presença sempre marcante das bandas, pequenos conjuntos que animavam festas em Ouro Preto se mudaram para Belo Horizonte, dando início a uma série de atividades musicais como bailes, saraus e serenatas logo nos primeiros anos de inauguração da cidade. É o que nos confirma Freire, Belém e Miranda:

bairro Calafate, foi inaugurada em 1972 e abriga a entidade até os dias de hoje. Mais informações sobre a história e situação atual estão disponíveis em: <<http://www.hojeemdia.com.br/cmlink/hoje-em-dia/minas/valor-historico-reconhecido-1.304765>>. Acesso em: 4 maio 2012.

⁴⁷ Em 30 de abril de 1916 se deu a primeira apresentação de uma orquestra em Belo Horizonte, em um festival realizado no Teatro Municipal. O conjunto era integrado por 14 músicos (PENNA, 1997, p. 156).

⁴⁸ Sobre a utilização desse espaço para concertos, vide p. 36.

Nas últimas décadas do Sec. XIX, as bandas e demais sociedades de concerto, bem como os saraus e serenatas vão se incorporando aos hábitos da população mineira, paralelamente ao declínio da atividade musical nos officios religiosos. Essa situação persistiu com a criação de Belo Horizonte, em 1897 (FREIRE; BELÉM; MIRANDA, 2006, p. 21).

A elite desta primeira fase de Belo Horizonte era inicialmente integrada por funcionários públicos, alguns prósperos comerciantes da cidade nascente e profissionais liberais. A necessidade de recreação e sociabilidade desse grupo traduziu-se na criação de clubes onde, além do convívio social, das atividades artísticas e literárias, havia também apresentações de virtuosos e conjuntos musicais. Esses clubes funcionavam nas residências dos sócios mais importantes ou em sedes próprias, cujo acesso era exclusivo aos associados. Durante a primeira década de existência da capital, os principais clubes dessa natureza foram o Club das Violetas, O Club Rose, o Club Edelweiss, o Elite Club, o Club Crysânthemo, o Club Schumann e o Club Belo Horizonte. Havia ainda os clubes de iniciativa popular como o Recreativo União Operária e o Operário Nacional. Além das residências dos associados mais abastados, eram utilizados salões de espaços públicos para reuniões e concertos. Os salões mais utilizados foram os do Grande Hotel, do Palacete Steckel, da Câmara dos Deputados e do Palácio da Liberdade (CRUZ e VARGAS, 1989, p. 123)⁴⁹.

2.4 Do galpão de zinco ao Palácio das Artes: a odisseia dos teatros em Belo Horizonte

Ao discorrer sobre a transferência da capital para Belo Horizonte, Magalhães (1997, p. 334 e 335) nos fornece uma visão crítica sobre a nova ordem que se estabeleceu nas relações entre

⁴⁹ Para mais detalhes sobre a vida musical nos salões e clubes na primeira década de existência de Belo Horizonte, Cf. CRUZ, Andrea Mendonça Lage da; VARGAS, Joana Domingues. A vida musical nos salões de Belo Horizonte (1897-1907). *Revista Análise e Conjuntura*, Belo Horizonte, Fundação João Pinheiro, v. 4, n. 1, p. 120-135, jan./abr. 1989.

seus habitantes. Esse fator determinaria toda a evolução futura da cidade. Segundo o autor, por ter sido uma cidade plantada artificialmente, a primeira característica deste novo ordenamento social foi a falta de identificação entre a população e a cidade. Belo Horizonte tornou-se uma cidade de estrangeiros, que não a encaravam como um local de fixação definitiva, mas sim como um ponto de passagem transitório em suas vidas. Uma consequência desse processo é a descaracterização urbana e arquitetônica que a cidade tem sido vítima desde sua criação. É também notória a despreocupação com o patrimônio cultural que, só nos fins do século XX, começou a ser admitido e estudado.

No plano político verificamos uma total dependência do município em relação ao estado. Como a cidade nasceu da necessidade de abrigar o poder, a primeira eleição para prefeito só ocorreria no cinquentenário da capital. Otacílio Negrão de Lima foi empossado como primeiro prefeito eleito no seu segundo mandato, em 1947. Sob uma perspectiva local, essa relação de dependência do prefeito com o governador muito dificultou e em nada ajudou na solução dos problemas da cidade. O interesse do estado prevalecia sempre sobre o interesse do município com graves prejuízos à população. Esta sempre assistiu com certa passividade as decisões serem tomadas pelas instâncias superiores do poder sem grande resistência quando era contrariada.

A história dos teatros da cidade se insere nesse contexto. Tais estabelecimentos sempre foram maltratados, demolidos ou se deixaram ser destruídos a despeito da irritação da população. A esse respeito, nos declara Magalhães:

Na capital dependente dos humores e interesses dos donos do poder, cada ação é determinada por suas implicações econômicas e políticas, podendo uma casa de espetáculos ser vendida, demolida ou transformada, de acordo com o interesse do momento, sem compromisso com seu papel social, cultural e estético (MAGALHÃES, 1997, p. 335).

Segundo o historiador Abílio Barreto,⁵⁰ em 1895, ainda antes da inauguração da capital, foi construído um galpão coberto com folhas de zinco na Rua Sabará, onde se realizavam apresentações de companhias de operetas e zarzuelas⁵¹ vindas de fora. Denominado “Teatro Provisório”, esse espaço foi demolido em 1897, ficando a cidade sem nenhuma construção específica destinada a espetáculos e eventos musicais. Para amenizar essa situação foi usado o salão do Grande Hotel. O local, segundo Penna,⁵² teria sido palco do primeiro concerto camerístico da linha erudita realizado na nova capital. O jornal *Minas Gerais* de 12 de dezembro de 1947 confirma o fato e transcreve um trecho do historiador Abílio Barreto sobre esse concerto:

A notável violinista Julieta Dionesi, acompanhada dos distintos musicistas Bikerli e Grossoni, vinha proporcionar-nos alguns concertos. O primeiro efetuou-se no dia 4 de outubro de 1897, no salão do Grande Hotel que assim recebeu o seu batismo artístico. Teve a assisti-lo uma concorrência numerosa e seleta do que havia de mais fino e culto no meio social horizontino.⁵³

Em 1899 a cidade já contava com uma população de 25.000 habitantes. O primeiro teatro projetado como casa de espetáculos foi erguido por Francisco Soucasseeux⁵⁴ na Rua da Bahia

⁵⁰ BARRETO, A. *Resumo Histórico de Belo Horizonte. (1701-1947)*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1950. p. 121 *apud* MAGALHÃES, L. J. Introdução ao Estudo da Atividade Musical em Belo Horizonte. *Revista Varia História*, n. 18, p. 333, set. 1997.

Disponível em: <<http://www.fafich.ufmg.br/varia/revista/index.php?prog=mostraartigo.php&idcodigo=208>>. Acesso em: 22 abr. 2012.

⁵¹ Zarzuela: Tipo de ópera-cômica espanhola, usualmente com música baseada em melodias folclóricas e libreto satírico, parte do qual é declamado. A plateia por vezes participa em alguns trechos do espetáculo, conferindo um caráter de improvisação.

⁵² PENNA, O. *Notas Cronológicas de Belo Horizonte: Estabelecimentos Gráficos Santa Maria*, 1950. p. 33 *apud* MAGALHÃES, *op. cit.*, p. 336.

⁵³ O DESENVOLVIMENTO da Cultura Musical em Belo Horizonte: A primeira escola de música, o primeiro concerto clássico, fundação da sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos, o Conservatório Mineiro de Música, criação da oficial da Sinfônica de Belo Horizonte, informações diversas. *Jornal Minas Gerais*. Belo Horizonte, Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, p. 10, 12 dez. 1947. Exemplar pertencente ao arquivo pessoal de Sebastião Vianna.

⁵⁴ Francisco Soucasseeux nasceu em Barcelos, Portugal. Pintor, fotógrafo, cineasta, empresário e construtor, veio para o Brasil ainda jovem, fixando-se no Rio de Janeiro, onde foi responsável pela construção de vários prédios. Transferiu-se para Belo Horizonte em 1894, onde dirigiu a serraria e carpintaria da Comissão Construtora, atuando na edificação de várias obras públicas, como a Estação General Carneiro (demolida), o antigo Fórum (atual Instituto de Educação) e o Palácio do Congresso (demolido). Teve atuação diversificada no plano cultural da capital, produzindo pinturas, fotografias e construções. Idealizou um álbum de fotografias de Minas Gerais e foi responsável pelas primeiras filmagens no estado. Em 1899 construiu e inaugurou o primeiro teatro de Belo Horizonte, conhecido como Teatro Soucasseeux.

esquina com Avenida Afonso Pena. A construção era simples, mas cumpriu com seu papel até 1906, quando foi demolida após o falecimento de seu proprietário. Mais uma vez a cidade ficou sem um teatro para suas manifestações artístico-musicais. Empresas como o restaurante Paris tentaram adaptar seus espaços para cumprir com essa função.

Figura 3 - Concerto de harpas e bandolins no Teatro Soucasseeux



Legenda: A foto mostra um concerto de harpas, bandolins e canto executado por senhoras da sociedade belo-horizontina, por ocasião de um dos primeiros aniversários da capital. O evento foi organizado pela primeira dama do estado, D. Esther Bueno, e realizado no antigo Teatro Soucasseeux, localizado na rua Goiás com rua da Bahia onde, em 1909, seria inaugurado o Teatro Municipal.

Fonte: Museu Histórico Abílio Barreto (Data: entre 1898/1900, autor desconhecido).

A solução só viria três anos mais tarde, com a inauguração do Teatro Municipal em 21 de outubro de 1909, no mesmo local onde funcionara o Teatro Soucasseeux (MAGAHÃES, *op. cit.*, p. 336). Este foi o primeiro teatro público erguido pelo município, considerando serem os anteriores frutos da iniciativa privada.

Figura 4 - Fachada do Teatro Municipal de Belo Horizonte



Fonte: Arquivo Público Mineiro (sem autoria e sem data).

O Teatro Municipal foi o principal centro das manifestações artísticas da capital durante quase 30 anos. Em 1941, o então prefeito Juscelino Kubitschek, contra a opinião de grande parte da população, vendeu o prédio ao Coronel empresário Juventino Dias, proprietário da empresa Cine Teatral Ltda., destinando o espaço à iniciativa privada. O prédio foi demolido e reinaugurado em 1942 como Cine-Teatro Metrópole. Era dedicado preferencialmente à exibição de filmes, funcionado também como teatro e sala de concertos. Sob os protestos sempre inúteis da população, o majestoso teatro foi vendido novamente e demolido em 1983 para dar lugar a um arranha-céu bancário.

Figura 5 - Fachada do Cine-Teatro Metr pole



Fonte: Arquivo Público Mineiro (sem autoria e data).

Durante o ano de 1983 o Cine Metr pole simbolizou o destino do patrim nio histórico e cultural de Belo Horizonte. Seus defensores participaram ativamente em prol de sua preserva o. Para muitos belo-horizontinos, a sua destrui o significou o início de uma longa reflexão sobre o patrim nio da cidade e as a es que deveriam ser empreendidas em sua defesa. O caso Metr pole, uma das mais emblemáticas derrotas dos preservacionistas em Minas Gerais, mostrou a fragilidade das institui es e a necessidade de expandir a discussão para todos os segmentos da sociedade.

Ainda na década de 1940, com a venda do Teatro Municipal, o prefeito Kubitschek, em sua ânsia modernista, encomendou ao arquiteto Oscar Niemayer um projeto ambicioso de constru o de um novo teatro no Parque Municipal, com a frente voltada para a Avenida Afonso Pena. A obra era demasiado onerosa para os cofres municipais e foi palco de várias paralisa es nas administra es seguintes. S  pôde ser concluída mais de 30 anos depois, tendo seu financiamento e administra o passados do município ao governo do estado.

Neste interregno de mais de 30 anos entre a venda do Teatro Municipal e a inauguração do Palácio das Artes, era necessário um espaço público na cidade para as manifestações artísticas. Um teatro público provisório, menor e mais modesto foi inaugurado pelo município em 30 de setembro de 1950. Chamado inicialmente de “Teatro de Emergência”, o espaço foi rebatizado em 24 de outubro do mesmo ano como Teatro Francisco Nunes em homenagem ao criador da Sociedade de Concertos Sinfônicos de Belo Horizonte e primeiro diretor do Conservatório Mineiro de Música.

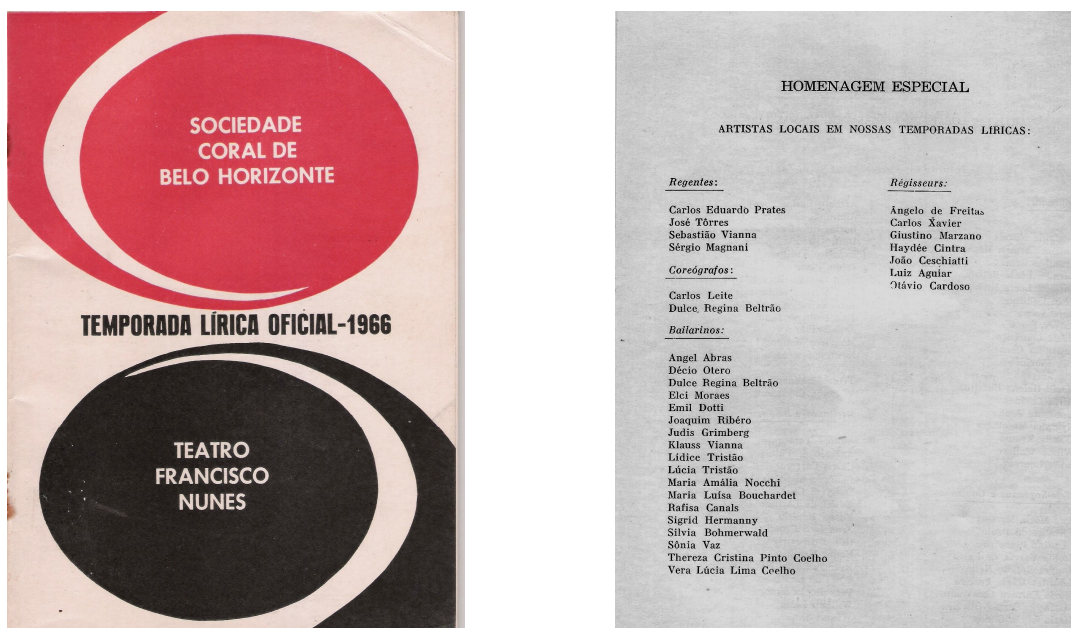
Figura 6 - Teatro Francisco Nunes



Legenda: A fachada permanece inalterada desde sua inauguração em 1950 até os dias de hoje.

Fonte: Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais (CREA MG). Foto: Rogério Corradi.

Figura 7 - Encarte da Temporada Lírica de 1966 no Teatro Francisco Nunes



Legenda: Capa e encarte da Temporada Lírica Oficial da Sociedade Coral de Belo Horizonte no Teatro Francisco Nunes em 1966, com destaque para os regentes, coreógrafos, bailarinos e regisseurs. Sebastião Vianna aparece entre os regentes junto a Carlos Eduardo Prates, José Torres e Sergio Magnani.

Fonte: Arquivo pessoal do Maestro Luiz Aguiar (reprodução autorizada).

Este teatro foi o mais importante centro operístico e sinfônico do estado de 1950 até o início da década de 1970. Maestros com Guido Santórsola, Sergio Magnani, Arthur Bosmans, Sebastião Vianna, José Felipe Torres e Carlos Eduardo Prates ali regeram grandes temporadas líricas e concertos. Desde a criação da cidade até os dias de hoje, Belo Horizonte nunca presenciou uma produção lírica tão intensa como nesse período. As temporadas líricas chegavam a mais de dez montagens diferentes por ano, cada uma com várias récitas. Até a data de fechamento desta pesquisa o teatro encontrava-se fechado para reforma pela Prefeitura de Belo Horizonte, responsável por sua administração.⁵⁵

⁵⁵ O inventário das atividades artísticas ocorridas no Teatro Francisco Nunes, entre 1950 e 1994, pode ser consultado no Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte, Seção de Arquivos Permanentes.

Figura 8 - Encarte com histórico das montagens líricas entre 1950 e 1966

REPERTÓRIO JÁ APRESENTADO	
1950 — 1) <i>Tosca</i> , de Puccini	1960 — 1) <i>Lucia di Lammermoor</i> — Donizetti
2) <i>Traviata</i> , de Verdi	2) <i>Tosca</i> — Puccini
3) <i>La Bohème</i> , de Puccini	3) <i>Traviata</i> — Verdi
1951 — 1) <i>Traviata</i> , de Verdi	4) <i>Carmen</i> — Bizet
2) <i>Guarany</i> , de Carlos Gomes	5) <i>D. Pasquale</i> — Donizetti
3) <i>Barbiere di Siviglia</i> , de Rossini	6) <i>Otello</i> — Verdi
4) <i>Cavalleria Rusticana</i> , de Mascagni	7) <i>Lago dos Cisnes</i> (ballet) — Tchaikovski
5) <i>Pagliacci</i> , de Leoncavallo	8) <i>Romeu e Julieta</i> (ballet) — Tchaikovski
1952 — 1) <i>Madame Butterfly</i> , de Puccini	9) <i>Uinapurú</i> (ballet) — Villa-Lobos
2) <i>Cavalleria Rusticana</i> , de Mascagni	1961 — 1) <i>Cavalleria Rusticana</i> — Mascagni
3) <i>Pagliacci</i> , de Leoncavallo	2) <i>Pagliacci</i> — Leoncavallo
1953 — 1) <i>Rigoletto</i> , de Verdi	3) <i>Traviata</i> — Verdi
2) <i>Trovatore</i> , de Verdi	4) <i>Rigoletto</i> — Verdi
3) <i>Lucia de Lammermoor</i> , de Donizetti	5) <i>Otello</i> — Verdi
4) <i>Fausto</i> , de Gounod	6) <i>Madame Butterfly</i> — Puccini
5) <i>Traviata</i> , de Verdi	7) <i>Lucia di Lammermoor</i> — Donizetti
6) <i>Combattimento</i> , di Tancredi e Clorinda de Monteverdi (1.ª rep. no Brasil)	1962 — 1) <i>Trovatore</i> — Verdi
1954 — 1) <i>Carmen</i> , de Bizet	2) <i>Madame Butterfly</i> — Puccini
2) <i>Cavalleria Rusticana</i> , de Mascagni	3) <i>Bohème</i> — Puccini
3) <i>Il Nô</i> , de Henrique Oswald — (2.ª representação no Brasil)	4) <i>Barbiere di Siviglia</i> — Rossini
4) <i>Fausto</i> , de Gounod	5) <i>Rigoletto</i> — Verdi
5) <i>Lucia de Lammermoor</i> , de Donizetti	6) <i>Cavalleria Rusticana</i> — Mascagni
6) <i>Un Ballo in Maschera</i> , de Verdi	7) <i>Telefone</i> — Menotti
1955 — 1) <i>Rigoletto</i> , de Verdi	8) <i>Pagliacci</i> — Leoncavallo
2) <i>Tosca</i> , de Puccini	9) <i>Lago dos Cisnes</i> (ballet) — Tchaikovski
3) <i>Trovatore</i> , de Verdi	10) <i>Sansão e Dalila</i> (ballet) — Saint-Saens
4) <i>Werther</i> , de Massenet	11) <i>D. Qixote</i> (ballet) — Minkus
5) <i>Traviata</i> , de Verdi	12) <i>Otello</i> (ballet) — Verdi
1956 — 1) <i>Guarany</i> , de Carlos Gomes	1963 — 1) <i>Manon</i> — Massenet
2) <i>Barbiere di Siviglia</i> , de Rossini	2) <i>Bastien und Bastienne</i> — Mozart
3) <i>Gianni Schichi</i> , de Puccini	3) <i>Boticário</i> — Haydn
4) <i>Sua Anjélica</i> , de Puccini	4) <i>Ceia dos Cardeais</i> — Iberê de Lemos (Estréia Mundial)
5) <i>El Amor Brujo</i> (ballet), de Manuel de Falla	5) <i>Sonnambula</i> — Bellini
6) <i>Cavalleria Rusticana</i> , de Mascagni	6) <i>Trovatore</i> — Verdi
7) <i>Pagliacci</i> , de Leoncavallo	7) <i>Lago dos Cisnes</i> (ballet) — Tchaikovski
8) <i>La Bohème</i> , de Puccini	8) <i>Otello</i> (ballet) — Verdi
1957 — 1) <i>Carmen</i> , de Bizet	9) <i>D. Quixote</i> (ballet) — Minkus
2) <i>Lucia de Lammermoor</i> , de Donizetti	1964 — 1) <i>L'Enfant Prodigue</i> — Debussy
3) <i>Traviata</i> , de Verdi	2) <i>Telefone</i> — Menotti
4) <i>Dom Pasquale</i> , de Donizetti	3) <i>Cavalleria Rusticana</i> — Mascagni
5) <i>Madame Butterfly</i> , de Puccini	4) <i>Barbiere di Siviglia</i> — Rossini
6) <i>Andrea Chénier</i> , de Giordano	1965 — 1) <i>Traviata</i> — Verdi
1958 — 1) <i>Manon</i> , de Massenet	2) <i>Don Pasquale</i> — Donizetti
2) <i>Tosca</i> , de Puccini	3) <i>Cavalleria Rusticana</i> — Mascagni
3) <i>Barbiere di Siviglia</i> , de Rossini	4) <i>El Amor Brujo</i> (ballet) — Manuel de Falla
4) <i>Matzarie</i> , de Camargo Guarnieri	
5) <i>Gianni Schichi</i> , de Puccini	
6) <i>Il Tabarro</i> , de Puccini	
7) <i>Don Pasquale</i> , de Donizetti	
8) <i>Cavalleria Rusticana</i> , de Mascagni	
9) <i>Pagliacci</i> , de Leoncavallo	
1959 — 1) <i>Trovatore</i> , de Verdi	
2) <i>La Bohème</i> , de Puccini	
3) <i>Gisele</i> (ballet), de Adam — (Margot Fonteyn)	
4) <i>Cavalleria Rusticana</i> , de Mascagni	
5) <i>Pagliacci</i> , de Leoncavallo	
6) <i>Rigoletto</i> , de Verdi	
7) <i>Werther</i> , de Massenet	
8) <i>L'Amico Fritz</i> , de Mascagni	
9) <i>Fausto</i> , de Gounod	
10) <i>L'Enfant Prodigue</i> , de Debussy	

Legenda: Encarte do Programa da Temporada Lírica Oficial da Sociedade Coral de Belo Horizonte e Sociedade Mineira de Concertos Simfônicos do ano de 1966 com histórico das montagens operísticas realizadas entre 1950 e 1966.

Em 13 de março de 1971, o Grande Teatro do Palácio das Artes foi finalmente inaugurado na administração do governador Rondon Pacheco. Para que isso fosse possível, o projeto original teve que ser totalmente modificado, tendo chegado Niemayer a desautorizá-lo (MAGALHÃES, *op. cit.*, p. 337).

O Palácio das Artes é hoje sem dúvida a principal casa de espetáculos do estado. Com a capacidade atual para 1.700 espectadores, abriga ainda três corpos estáveis: a Orquestra

Sinfônica de Minas Gerais, o Coral Lírico e o Balé. Possui ainda o Centro de Formação Artística com escolas de música, dança e teatro. Conta com salas de cinema, galeria de arte, sala de música de câmara, duas salas de ensaio para orquestras, sala de coro, abrigando ainda a Fundação Clóvis Salgado, responsável por sua administração.

Figura 9 - Grande Teatro do Palácio das Artes em 1971



Legenda: Vista do Grande Teatro do Palácio das Artes pouco antes de sua inauguração em 1971. A obra levou mais de 30 anos para ser concluída. Não houve alterações na fachada após o incêndio ocorrido em 1997.

Fonte: Imprensa Oficial de Minas Gerais (autoria ignorada).

Em 27 de abril de 1997, o teatro foi palco de um incêndio ainda mal esclarecido. Apesar de não deixar vítimas, o fogo consumiu parte do palco, teto e poltronas. O teatro foi reinaugurado em 28 de julho de 1998, após intensa campanha de apelo popular, em que foram

coletadas doações para sua reconstrução. Durante as obras, os concertos foram realizados no *foyer* do teatro, adaptado como espaço alternativo para concertos.⁵⁶

Vários concertos nessa época foram também realizados no auditório do Instituto de Educação, ainda existente. Este local, entre as décadas de 1960 e 1970, também foi palco de concertos organizados pela Cultura Artística⁵⁷ e apresentações da Orquestra Sinfônica da PMMG sob a regência de Sebastião Vianna.

Figura 10 - Instituto de Educação



Legenda: O Instituto de Educação, cujo auditório foi utilizado entre as décadas de 1960 e 1970 para apresentações de concertos da Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos e a Orquestra Sinfônica da PMMG. O espaço voltou a ser utilizado entre 1997 e 1998 para ensaios e concertos da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais durante as obras de recuperação do Palácio das Artes, após o incêndio em 1997.

Fonte: Arquivo Público Mineiro (sem data e autoria).

⁵⁶ Mais informações sobre a história do Palácio das Artes, fotos da construção, incêndio e reconstrução, além de detalhes sobre a situação atual da instituição podem ser obtidos no site oficial da Fundação Clóvis Salgado: <<http://www.fcs.mg.gov.br/espacos-culturais/37,,grande-teatro.aspx>>. Acesso em: 4 maio 2012.

⁵⁷ A Cultura Artística de Minas Gerais foi uma sociedade beneficente particular dedicada a promover ações nos vários segmentos artísticos da capital. Foi criada em 1947 na residência do eminente médico e político Clóvis Salgado. A instituição foi responsável pela produção e financiamento de atividades musicais durante um expressivo período da história cultural do estado. Alguns de seus fundadores foram Alfred Achim Von Smigay, Maria Amélia Martins, Nansen de Araújo, Pery Rocha França, Willson Simão e o mecenas Carlos Vaz de Carvalho, responsável pelo financiamento de várias atividades musicais entre as décadas de 1940 e 1950. Cf. DUARTE, Cristiano Lages. *Juvenal Dias da Silva: um virtuoso da flauta em Minas Gerais*. 2001. Dissertação (Mestrado em Práticas Interpretativas da Música Brasileira) – Centro de Artes e Letras, Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001. p. 40.

2.5 As escolas de música em Belo Horizonte

Como visto anteriormente, a música sempre foi uma tradição do povo mineiro. A implantação de escolas de música foi uma preocupação manifestada desde os primeiros anos da existência da nova capital. O crescimento dessas instituições sempre esteve associado ao desenvolvimento da atividade musical na cidade. Investigamos aqui o surgimento e período de atuação das principais escolas, suas influências no ambiente musical de Belo Horizonte e o papel dessas instituições na formação de músicos.

2.5.1 A primeira escola de música

A criação da primeira escola de música em Belo Horizonte deve-se ao esforço pioneiro do maestro Francisco José Flores. Nascido em Mar de Espanha, Minas Gerais, aos 7 de setembro de 1860, Francisco Flores foi clarinetista, organista, compositor e professor de música. Realizou seus estudos de clarineta, harmonia, contraponto e composição, instrumentação e regência no Imperial Conservatório do Rio de Janeiro. Em 1890, participou do concurso para escolha do *Hino da República*, obtendo o segundo lugar. Convidado por Alberto Nepomuceno em 1895 para dirigir um Conservatório em Pernambuco, a iniciativa acabou não vingando. Flores decidiu se mudar para Belo Horizonte em 1901, com a ideia de fundar uma Escola Livre de Música. Com dificuldades de toda ordem, conseguiu instalá-la no ano seguinte na Avenida Paraopeba, hoje Avenida Augusto de Lima. Em maio de 1905, com algum amparo oficial, iniciou a construção de sua sede própria à Avenida Afonso Pena, 1.577, ao lado de onde seria erguido em 1925 o Conservatório Mineiro de Música.

Por se tratar de uma escola particular, a dificuldade de sua manutenção era grande. As dificuldades e o espírito idealista de Francisco Flores são relatados pelo jornal *Minas Gerais* de 12 de dezembro de 1947:

Em 1902 o maestro Francisco Flores transferiu-se de Cordeiros no Estado do Rio para Belo Horizonte, tendo vindo com a ideia preconcebida de fundar aqui uma escola de música. Foi a partir deste passo que começou a odisséia do maestro Flores, que sofreu toda a sorte de desilusões e de desencantos. Aqui empenhou tudo que trazia, isto é sua fé de idealista, a disposição para trabalhar pela realização de seu sonho e as poucas economias que havia conseguido juntar durante sua fecunda atividade de músico.⁵⁸ (Exemplar cit., p. 10).

Ainda segundo a publicação, além de música, essa escola contemplava cadeiras de português, francês, italiano, matemática e história. Apesar das dificuldades, a escola conseguiu realizar inúmeros recitais de alunos e professores no Teatro Soucasseaux e no edifício da Câmara dos Deputados.

Em 1912, Flores foi nomeado regente das Bandas de Música da Brigada Policial do Estado.⁵⁹ A Escola Livre de Música esteve em atividade até 1923 com cursos de teoria e solfejo, canto coral, canto solo, piano, violino, violoncelo e harmonia. Por meio da Portaria nº 16 de 19 de agosto de 1923, sob a alegação de falta de ajardinamento, obras inacabadas e material didático inadequado, a prefeitura municipal multou a escola, tomando grande parte de seu terreno.

Francisco Flores faleceu três anos depois, em 21 de agosto de 1926, desiludido com a falta de reconhecimento de seu trabalho pelos poderes públicos. Deixou 12 filhos tendo todos eles recebido cuidadosa educação musical. Professores e alunos da Escola Livre de Música,

⁵⁸ Segundo REIS (1993, p. 94), as primeiras referências da Escola Livre de Música são de 1901, quando começaram as reuniões para sua implantação e formação do corpo docente. O início das aulas teria acontecido em 1902 no prédio nº 208 da avenida Paraopeba, hoje Augusto de Lima, com apenas três alunos.

⁵⁹ Em 1950 Sebastião Vianna viria a assumir o cargo equivalente na Polícia Militar de Minas Gerais: “Maestro das Bandas de Música do Estado”.

membros da família Flores e muitos outros músicos que participaram daquela iniciativa atuaram em concertos e apresentações por muitos anos depois do encerramento da escola e foram os precursores do movimento sinfônico que se instalou mais tarde na capital mineira (REIS, 1993, p. 94).

2.5.2 O Conservatório Mineiro de Música e a Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

A primeira instituição pública voltada ao ensino da música no município foi o Conservatório Mineiro de Música. Implantada pelo governo do estado em 1925, a instituição foi federalizada em 1950 e integrada à UFMG em 1962. Alguns de seus professores, diretores e técnicos vieram da Escola de Formação Musical da Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG), reorganizada no início da década de 1950 por Sebastião Vianna. Atualmente Escola de Música da UFMG, essa instituição ao longo de sua existência foi referência no ensino musical de Belo Horizonte. Vianna ocupou o cargo de professor catedrático de 1956 até sua aposentadoria em 1981, e de diretor entre 1970 e 1975. Visando aferir as influências de Vianna nos rumos da instituição e as modificações por ele implantadas, um estudo histórico detalhado sobre ela será apresentado no Capítulo V, compreendendo desde a criação do Conservatório Mineiro de Música em 1925 até sua transformação na Escola de Música da UFMG dos dias atuais.

2.5.3 A Universidade Mineira de Arte - UMA - e a Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG

Segundo Duarte (2001, p. 20), a criação da UMA ocorreu dentro da Sociedade Coral de Belo Horizonte⁶⁰ em 1956. Inicialmente contava com duas unidades: a Escola de Música e a Escola de Artes Plásticas. A instituição foi transformada em uma fundação através da Lei 3.065 de 30/12/1963,⁶¹ passando a se chamar Fundação Mineira de Arte - FUMA. Em 1980 mudou seu nome para Fundação Mineira de Arte Aleijadinho. Através Lei 11.539 de 22/07/1994⁶² foi incorporada à Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG e suas unidades distintas passaram a se chamar Escola de Música⁶³ e Escola de Design da UEMG.⁶⁴ Com sede atual na Rua Riachuelo, 1.351, no bairro Padre Eustáquio, a instituição ocupa hoje destacado papel na formação de músicos, possuindo inclusive uma orquestra acadêmica. Vários de seus ex-alunos hoje integram orquestras profissionais e o corpo docente de universidades em Minas Gerais e outros estados brasileiros. Os cursos oferecidos atualmente são de bacharelado em instrumento, licenciatura em música e pós-graduação *latu sensu*.

2.5.4 A Fundação de Educação Artística - FEA

Criada como uma alternativa à formação tradicionalista oferecida pelas escolas oficiais de música, o então Conservatório de Música da UFMG e a FUMA, a FEA foi inaugurada em

⁶⁰ Sobre a Sociedade Coral de Belo Horizonte, vide p. 75.

⁶¹ A íntegra da Lei 3.065 de 30/12/1963 está disponível em:

<<http://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa.html?tipo=LEI&num=3065&comp=&ano=1963>>.

Acesso em: 4 jun. 2012.

⁶² A íntegra da Lei 11.539 de 22/07/1994 está disponível em:

<<http://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa.html?tipo=LEI&num=11539&comp=&ano=1994>>.

Acesso em: 4 jun. 2012.

⁶³ Este autor integra o corpo docente da Escola de Música da UEMG desde 1998 como professor de flauta transversal e prática de repertório orquestral do curso de bacharelado.

⁶⁴ Site oficial da ESMU-UEMG aponta 1954 como o ano de criação da UMA. Mais informações estão disponíveis no site oficial da instituição: <http://www.uemg.br/unidade_musica.php>. Acesso em: 4 jun. 2012.

1963 como uma fundação de direito privado sem fins lucrativos. Desde o início de suas atividades a instituição se apresentou como um centro de difusão artística marcado pelo caráter inovador com propostas modernizantes que marcaram, ao longo de sua existência, o cenário cultural de Belo Horizonte.

Em convênio com o Colégio de Aplicação da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG, a FEA criou e manteve, durante os primeiros anos, classes ginásiais em que as crianças tinham a música como centro do currículo e eram encaminhadas à sede da Fundação para se iniciarem no aprendizado dos instrumentos que escolhiam. Esta proposta inovadora, com grande potencial de representar um modelo alternativo e democrático de formação musical, teve, entretanto, curta duração. Em função do novo cenário imposto à universidade brasileira a partir da instauração do regime autoritário militar no país, o convênio foi finalizado.

A escola funcionou por um ano em sua primeira sede alugada na Avenida Bias Fortes, se transferindo depois para sua sede própria na Rua Gonçalves Dias, 320. Grupos de vanguarda musical como a Oficina Multimídia, idealizada pelo compositor Rufo Herrera, e o Grupo Uakti, liderado pelo compositor Marco Antonio Guimarães, surgiram no âmbito dessa instituição. Após funcionar por um curto período de tempo no bairro Carmo-Sion durante a construção de sua nova sede, a FEA voltou a funcionar em sua sede própria na Rua Gonçalves Dias, reconstruída mediante negociação com uma construtora e inaugurada em 1997. Dispõe atualmente de salas adequadas ao ensino musical e de um teatro com moderno projeto acústico onde são realizados sistematicamente concertos e recitais camerísticos.

2.5.5 A *Schola Cantorum* e o Centro de Formação Artística do Palácio das Artes - CEFAR

Outra instituição pública voltada para o ensino musical foi a Escola de Música do Palácio das Artes, criada em 1972 com o nome de *Schola Cantorum*. Nessa época, seu ensino era voltado para a música vocal. Em 1977, com a criação da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, a escola passou a oferecer também cursos para a formação de instrumentistas. Seu corpo docente era composto em grande parte por músicos estrangeiros, contratados para integrar a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais - OSMG. O contrato de trabalho desses músicos previa também a atividade pedagógica visando à formação de músicos locais. A importância dessa iniciativa para a formação de músicos locais é destacada por Silvestre:

Os músicos estrangeiros, tão logo chegaram, assumiram com entusiasmo os jovens alunos da *Schola Cantorum* que, em pouco tempo já começaram a poder tocar em conjunto. Foi criada na *Schola Cantorum* a Orquestra Jovem Experimental, dirigida por William Lana.⁶⁵ A obrigação de lecionar os jovens foi das ações mais importantes do projeto e deu muitos bons frutos. Quando deixei a Direção Artística em 1979, a Orquestra Jovem já fazia pequenas apresentações. (Tive a grata satisfação de encontrar 35 anos depois, na nova Filarmônica, uma violinista que foi aluna da Orquestra Jovem.) Soube que alguns jovens desse tempo, tornaram-se bons músicos, em grandes orquestras e também professores em Universidades.⁶⁶

No ano de 1979, a *Schola Cantorum* mudou sua denominação para Escola de Música, oferecendo ainda cursos livres. Somente em 1986, a escola passou a oferecer formação de nível técnico, integrando com as áreas de Dança e Teatro o Centro de Formação Artística da Fundação Clóvis Salgado - Cefar.⁶⁷ São oferecidos cursos de nível técnico nessas três áreas, e muitos dos professores de música ainda são integrantes da OSMG.

⁶⁵ A referência é ao maestro Oilian Lana, hoje professor da Escola de Música da UFMG.

⁶⁶ SILVESTRE, Norma Graça. Entrevista concedida ao autor por meio de questionário enviado em 8 dez. 2012. O questionário respondido na íntegra pode ser consultado no Anexo 9.7.3 deste trabalho.

⁶⁷ Mais informações sobre o CEFAR podem ser obtidas no site oficial da instituição: <<http://www.fcs.mg.gov.br/cefar/88,,departamento-de-musica.aspx>>. Acesso em: 10 maio 2012.

2.6 A atividade orquestral em Belo Horizonte

A história das orquestras que atuaram em Belo Horizonte desde a criação da cidade é matéria ampla e difícil de ser levantada. Em primeiro lugar porque era hábito da linguagem do início do século XX chamar de “orquestra” qualquer formação de músicos que executasse uma peça no salão de um café, numa sala de cinema mudo ou em uma emissora de rádio. Considerando esse critério, dificilmente conseguiríamos documentar com precisão toda a atividade orquestral surgida nesse ramo. Outra grande dificuldade é a semelhança entre os nomes das orquestras surgidas na capital. Grande parte dessa nomenclatura veio por causa das transformações e alterações que alguns grupos foram sofrendo ao longo de suas existências. Outras denominações são simplesmente parecidas e não guardam nenhuma relação entre um grupo e outro, apesar dos nomes quase idênticos. Vejamos alguns exemplos dessa ambiguidade: Sociedade de Concertos Sinfônicos, Sociedade de Concertos Sinfônicos de Belo Horizonte, Sinfônica Municipal, Orquestra Sinfônica Estadual, Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos, Orquestra Sinfônica Mineira, Orquestra Sinfônica da UFMG, Orquestra Sinfônica da Escola de Música da UFMG, Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, Orquestra Sinfônica do Estado de Minas Gerais e Orquestra Filarmônica de Minas Gerais.

Abordaremos a seguir essas instituições e as transformações sofridas por algumas delas ao longo do tempo. Para maior clareza apresentaremos no final desta seção um quadro com a evolução das orquestras profissionais desde a criação da cidade até os dias atuais, incluindo os anos de atividade e os principais regentes. Entre as orquestras de cinema e rádio, optamos por descrever as mais expressivas e com maior número de profissionais atuantes, uma vez que nessa época havia conjuntos que não eram fixos e não podem ser tratados como verdadeiras orquestras. Os músicos atuavam como *free lancers*, tornando-se impossível detalhar com precisão cada uma dessas formações. Essa prática era análoga ao que se passa nos dias de hoje

com os grupos de casamentos: nos grandes centros os músicos são arregimentados por eventos, muitas vezes sem constituir um grupo camerístico ou orquestra fixa.

2.6.1 A primeira tentativa de se criar uma orquestra

Segundo relatado no jornal *Minas Gerais* de 12 de dezembro de 1947 (Exemplar cit., p. 11) a primeira tentativa de se criar uma orquestra foi em 1916, por meio da iniciativa do já citado idealista Francisco Flores. O maestro Flores, aproveitando seus próprios alunos da Escola Livre de Música e outros elementos da cidade, fundou a Sociedade de Concertos Sinfônicos que pouco tempo durou. Em 1921 residia em Belo Horizonte, vindo de São Paulo, o violinista alemão Carlos Aschermann. Juntamente com os músicos Eugênio Gadagnim (violino), Leone Cioglia (viola) e Targino da Mata (violoncelo), Aschermann fundou o Quarteto de Belo Horizonte. Esse conjunto deu várias audições e inspirou seu fundador a reorganizar a Sociedade que já havia sido criada por Flores. Reorganizada, a Sociedade de Concertos Sinfônicos deu sua primeira audição em 9 de novembro de 1921. As dificuldades eram de toda ordem: falta de verbas, falta de instrumentos, falta de músicos e partituras. Mesmo assim a Sinfônica ia vivendo como podia, realizando de quando em quando um concerto, ora sob a batuta de Aschermann, ora sob a batuta de Flores (BRANT, 1950, p. 12). Sem apoio oficial e vencido pelas dificuldades de quem tinha a música como seu sustento, Aschermann acabou voltando para São Paulo. A entidade entrou em decadência até a chegada do maestro Francisco Nunes, vindo do Rio de Janeiro em 1925 para dirigir o Conservatório Mineiro de Música. Nunes tomou a iniciativa de reorganizar novamente a instituição, adquirindo instrumentos de seu próprio bolso e desfazendo as tensões da classe.

2.6.2 A Sociedade de Concertos Sinfônicos de Belo Horizonte

Arregimentando professores do Conservatório Mineiro de Música e músicos da organização anterior criada por Flores e Aschermann, o maestro Francisco Nunes criou uma nova instituição batizada como Sociedade de Concertos Sinfônicos de Belo Horizonte. A Sociedade foi registrada no Cartório do 1º Ofício Judicial Privado do Registro de Títulos e Documentos sob o número 230 em 10 de novembro de 1925. A estreia se deu no Teatro Municipal em 21 de dezembro de 1925, marcando o início de uma orquestra que por quase 30 anos ocupara o cenário da música sinfônica da capital. As apresentações eram no Teatro Municipal, depois transformado em Cine Metrôpole. Brant (1950) confirma Francisco Nunes como fundador da instituição e o papel de seus antecessores Flores e Aschermann:

Há tempos, houve entre jornalistas da capital, uma discussão sobre se pertence ou não ao maestro Francisco Nunes a glória de ter sido o fundador da Sociedade de Concertos Sinfônicos de Belo Horizonte. Muita coisa foi dita, mas não se pode chegar a uma conclusão. De nossa parte, acreditamos que, indubitavelmente, foi Francisco Nunes o criador da entidade, cabendo aos maestros Flores e Carlos Achermann a honra de terem sido seus dignos precursores (BRANT, 1950, p. 11).

Francisco Nunes regeu essa orquestra quase até a sua morte, em agosto de 1934, tendo seu trabalho continuado pelos maestros Elviro Nascimento e Mário Pastore. Com a morte de Francisco Nunes, a orquestra enfrentou sérias dificuldades até sua oficialização em 1944.

2.6.3 As Orquestras Sinfônicas Municipal e Estadual: fusão e criação da Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos - SMCS

A oficialização da Sociedade criada por Francisco Nunes veio com a criação da Orquestra Sinfônica de Belo Horizonte (também chamada de Sinfônica Municipal) por meio de Decreto

assinado pelo então prefeito Juscelino Kubitschek em 2 de março de 1944.⁶⁸ A formação contava com 70 músicos, a maioria vinda da Sociedade de Concertos Sinfônicos de Belo Horizonte. Para dirigir os primeiros ensaios e o concerto inaugural, foi contratado o maestro uruguaio Guido Santórsola, do Instituto de Musicologia de Montevidéu. Do segundo concerto em diante, a regência foi confiada ao maestro e compositor belga Arthur Bosmans, que havia sido regente, no Rio de Janeiro, do Teatro Municipal, da Rádio Nacional e da Orquestra Sinfônica Brasileira. Convidado por Juscelino Kubitschek para assumir a nova orquestra, Bosmans permaneceu à frente desta até 1948, quando a direção da orquestra ficou novamente a cargo de Guido Santórsola.

No exercício de 1947, o prefeito João Franzen de Lima reduziu para menos da metade a verba orçamentária destinada à manutenção da orquestra, que entrou em colapso. O governo estadual foi procurado por um grupo de músicos liderado pelo maestro Mário Pastore e recebeu promessa de ajuda. Enquanto o auxílio estadual não vinha, o prefeito Otacílio Negrão de Lima se prontificou a ajudar a orquestra, estabelecendo-se uma dissidência entre os músicos. Sobre esse assunto discorre Brant:

Reuniu-se então a diretoria recém-eleita da entidade para deliberar sobre os rumos a serem tomados. Discutiu-se, entre outras coisas, se deveria ser conservado ou não o maestro Arthur Bosmans como regente. E ficou resolvido, por grande maioria que o mesmo deveria ser substituído, sendo indicado seu sucessor o maestro Guido Santórsola, que havia dado mostras de ser um ótimo ensaiador. Saindo da Sociedade de Concertos Sinfônicos, o maestro Artur Bosmans chefiou um movimento dissidente, tendo com o apoio do governo do Estado, fundado a Sinfônica Estadual (BRANT, *op. cit.*, p. 23).

Ainda em 1948, Bosmans, liderando os músicos dissidentes, fundou, com o apoio do governo do estado, a Orquestra Sinfônica Estadual. Com a dissidência houve uma divisão entre os

⁶⁸ Decreto na íntegra disponível em: <<http://www.cmbh.mb.gov.br/leis/legislacao/pesquisa>>. Acesso em: 2 maio 2012.

músicos. Alguns permaneceram na Sinfônica de Belo Horizonte (Sinfônica Municipal) enquanto outros acompanharam Bosmans na nova Sinfônica Estadual.

O desfalque dos músicos que rumaram para a orquestra estadual fez com que Guido Santórsola buscasse músicos no Rio de Janeiro e na Europa para novamente completar os quadros da Orquestra Municipal. Brant (1950, *op. cit.*, p. 44-59) nos fornece a relação completa dos componentes da Sinfônica de Belo Horizonte (Municipal) no ano de 1950, com suas respectivas nacionalidades e currículos. Baseados nessa relação verificamos que dos 52 músicos descritos, 36 eram brasileiros (28 do estado de Minas Gerais, 8 de outros estados brasileiros) e 16 eram estrangeiros (italianos, belgas, franceses, lituanos e alemães). Verificamos ainda que muitos desses músicos estrangeiros possuíam formação em instituições de renome como os conservatórios Nacional de Paris, Parma, Real da Antuérpia e Luxemburgo, além de experiências em orquestras internacionais.

A dissidência entre os músicos da cidade diante da criação de uma nova orquestra se repetiria curiosamente 60 anos depois. Em 2008, com a criação da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, quase metade dos músicos da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais optou pela nova orquestra, administrada por uma Organização Civil de Interesse Público - OSCIP, também patrocinada pelo estado. Os quadros dessa nova orquestra foram completos com estrangeiros e brasileiros vindos de outros estados. Esse assunto será tratado adiante com detalhes.

Belo Horizonte, entretanto, não comportava ainda duas orquestras, tanto pela carência de músicos como de recursos para mantê-las. Assim, em 1951, o governador Juscelino Kubitschek, o prefeito Américo René Giannetti e o vice-governador Clóvis Salgado reuniram-se para discutir um convênio de amparo às atividades artísticas entre a prefeitura e o estado.

Em junho de 1951, a Sinfônica Estadual foi extinta e, em dezembro, o convênio foi ratificado pela Assembleia Legislativa. Entre outras cláusulas, esse convênio previa que a Sinfônica de Belo Horizonte (Sinfônica Municipal) e a Orquestra Sinfônica Estadual passariam a constituir uma só entidade sob a denominação de Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos - SMCS, recebendo subvenções mensais tanto do estado quanto do município.⁶⁹ O concerto inaugural da nova formação ocorreu em 23 de agosto de 1953, sob a regência do maestro Sérgio Magnani. É o que nos relata Mata-Machado:

O concerto inaugural da SMCS, no Teatro Francisco Nunes, deu-se no dia 23 de agosto de 1953, sob a regência do maestro Sérgio Magnani. A partir dessa data, a música sinfônica viveu momentos especiais no Teatro Francisco Nunes, entre os quais destacaram-se: o retorno do maestro Guido Santorsola, que regeu uma série de concertos no mês de março de 1956; o concerto de maio de 1958, patrocinado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e regido pelo maestro H.J. Koellreutter; o recital de piano do prodigioso Nelson Freire, acompanhado pela orquestra da SMCS, em março de 1959; o concerto de abril do mesmo ano, regido por Isaac Karabtchevsky, com a participação da Sociedade Coral e do Madrigal Renascentista; e a apresentação da orquestra de Washington, The National Symphony Orchestra, em junho de 1959, sob os auspícios do programa de intercâmbio cultural Brasil-Estados Unidos. Além desses eventos marcantes, a SMCS realizou inúmeros concertos, quase todos regidos pelo incansável maestro Sergio Magnani.⁷⁰

A orquestra teve uma trajetória brilhante estreando a maioria das grandes obras do repertório sinfônico e operístico na cidade, além de obras de compositores brasileiros como Carlos Gomes, Villa-Lobos e Francisco Mignone. Os ensaios e concertos eram realizados normalmente no Teatro Francisco Nunes. Seus principais regentes foram Sérgio Magnani, Guido Santórsola, Arthur Bosmans e Sebastião Vianna. Foi um período de efervescência musical na cidade, chegando-se a uma produção de mais de dez óperas por ano. Foi nessa

⁶⁹ Resolução da ALEMG nº 39 de 12/12/1951 e seguintes. Disponível na íntegra em: <<http://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=RAL&num=39&comp=&ano=1951>>. Acesso em: 4 maio 2012.

⁷⁰ MATA-MACHADO, Bernardo Novais da. *Do transitório ao permanente: Teatro Francisco Nunes (1950-2000)*. Belo Horizonte: PBH 2002, p. 59.

orquestra que Vianna consolidou sua carreira como regente, tendo atuado durante dez anos como convidado em diversos concertos sinfônicos e montagens de óperas.

Passada sua fase áurea nas décadas de 1950 e 1960, a orquestra entrou em decadência devido à dificuldade em se manter os reajustes nos salários dos músicos, subvencionados por meio do mencionado acordo entre o estado e o município. A esse respeito, declara Oliveira:

Apesar da existência desse convênio, entidades e governos, por si só, não poderiam garantir o desembolso regular das subvenções, como também os valores previstos foram sendo aos poucos corroídos pela inflação, sendo difícil obter reajustes que exigiam novas resoluções assinadas pelo Governador e pelo Prefeito (OLIVEIRA, 2008, p. 19).

No final da década de 1960 a orquestra da Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos entra em processo de esvaziamento, devido aos baixos salários, corroídos pela inflação.

Começou a ser cogitado no meio político estadual a ideia de transformá-la em um dos corpos artísticos estáveis do futuro Palácio das Artes, inaugurado em 1971. Foram necessários mais alguns anos para essa iniciativa se tornar realidade. Nos primeiros anos de sua fundação, o Palácio das Artes não tinha ainda nenhuma orquestra em seus corpos artísticos. Até 1977, quando foi criada a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, a programação orquestral muitas vezes era preenchida pela Orquestra Sinfônica da UFMG. Nessa época a Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos já não apresentava mais atividade regular, realizava concertos esporádicos, funcionando apenas como entidade jurídica, até seu definitivo encerramento em 1976 (MENCARELLI *et al.*, 2006, p. 119).

2.6.4 A Orquestra Sinfônica da UFMG

Com a decadência e a gradativa paralisação das atividades da Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos, estabeleceu-se um vácuo musical na cidade que só foi preenchido em 1965, com a criação da Orquestra Sinfônica da UFMG. Apesar de vinculada diretamente à Reitoria da UFMG, essa orquestra não possuía qualquer vínculo acadêmico com a Escola de Música da instituição e jamais deu qualquer suporte a esta. Além das programações da universidade, essa orquestra assumiu o espaço deixado pela Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos, encarregando-se das programações do estado e do município. Seu regente titular durante toda sua existência foi o maestro Carlos Alberto Pinto Fonseca.⁷¹ Cabe ressaltar que não se trata da mesma orquestra criada com fins acadêmicos em 1968 no então Conservatório de Música da UFMG, cuja implantação e reestruturação na gestão de Vianna enquanto diretor da instituição serão abordadas adiante.

Foi tentada uma parceria na época entre a universidade e os governos do estado e município para manter a orquestra. Como não foi atendida, a UFMG encerrou as atividades do conjunto em outubro de 1974. Com o fim da Sinfônica da UFMG, vários músicos deixaram a cidade em busca de emprego em estados como Rio de Janeiro e São Paulo. O violinista Benito Juarez, ex-aluno da orquestra-escola da PMMG, fundava então a Orquestra Sinfônica de Campinas, levando diversos músicos (MENCARELLI *et al.*, *op. cit.*, p. 120). Sebastião

⁷¹ Carlos Alberto Pinto Fonseca (1933-2006), natural de Belo Horizonte, iniciou seus estudos musicais na capital. Estudou em Salvador nos Seminários Livres de Música entre 1954 e 1959, diplomando-se em regência pela Universidade Federal da Bahia. Fez cursos de direção de orquestra, direção coral e direção de ópera na Europa nas décadas de 1960 e 1970. Foi o fundador do Coral Ars Nova da UFMG e regente titular da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais (OSMG). Por seu trabalho de direção de coro e orquestra, recebeu vários prêmios, entre eles o de Melhor Diretor de Orquestra do Ano, concedido pela Associação Paulista de Críticos de Música (1967), e o de Melhor Diretor de Coro (Troféu Villa Lobos), em 1970. Em 1976, recebeu da Associação Paulista de Críticos de Arte o prêmio de Melhor Obra Coral do Ano pela composição *Missa Afro-Brasileira*. Mais informações podem ser obtidas no site institucional do Instituto Cultural Carlos Alberto Pinto Fonseca: <<http://icapf.wordpress.com/quem-foi-carlos-alberto-pinto-fonseca/>>. Acesso em: 07/05/2012.

Vianna não participou das atividades dessa orquestra, porém, como diretor da Escola de Música em 1974, aproveitou alguns músicos da extinta Sinfônica da UFMG para reestruturar a orquestra acadêmica que já havia na instituição. Os músicos que ali estavam até então recebiam seus salários em forma de “pró-labore”. Após prestarem concurso foram efetivados pela UFMG como técnicos de nível superior.

2.6.5 A Orquestra Sinfônica da PMMG e a Escola de Formação Musical

Segundo levantado por Lacerda, havia em 1934 um conjunto musical militar nascido na cidade de Juiz de Fora, mencionado pelos programas de concerto da época como Orquestra Sinfônica da PMMG. Tal grupo não pode ser caracterizado oficialmente como orquestra, uma vez que se reunia esporadicamente apenas para cumprir agendas (LACERDA, 2009, p. 17 e 18). O autor registra também a presença de um grupo com o mesmo nome em 1937 sediado em Belo Horizonte. No programa de concerto de 6 de abril desse mesmo ano, há registro da presença do então 1º Sargento Sebastião Vianna como solista sob a regência do então 1º Tenente Egídio Benício de Abreu. Era um grupo formado por músicos da banda da corporação. Esses músicos também tocavam instrumentos de cordas e se reuniam quando algum evento exigia sua participação. Lacerda aponta ainda 1948 como o ano em que a Orquestra Sinfônica da Polícia Militar foi definitivamente instituída. Seu idealizador foi o Coronel Egídio Benício de Abreu, clarinetista e Comandante do Departamento de Instrução da corporação sob o comando geral do Coronel José Vargas da Silva (LACERDA, *op. cit.*, p. 19).

O desenvolvimento desse grupo, desde sua criação oficial, está intimamente ligado à Escola de Formação Musical da PMMG, criada para abastecê-lo de músicos. A escola funcionou de

1948 a 1965. Em 1950, Sebastião Vianna foi convidado pelo Coronel Egídio para reorganizá-la e atuar como regente da orquestra. Essa orquestra-escola foi responsável pela formação de uma geração de músicos que abasteceu as orquestras profissionais de quase todo país por meio de iniciativas pioneiras como ensino coletivo e a inserção social através da música. Apesar de encerrada a escola, a Orquestra Sinfônica da PMMG continua em atividade até os dias de hoje e conta com um efetivo de aproximadamente 50 músicos sob a regência do Capitão João Bernardino de Araújo Filho. Apresenta-se em vários tipos de solenidades oficiais dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, atendendo também eventos importantes do setor privado. Segundo Lacerda, trata-se atualmente da única orquestra militar no país (LACERDA, *op. cit.*, p. 153 e 163).

Por constituir um dos locais em que a atuação de Sebastião Vianna se fez mais presente e expressiva, esse tema será estudado com detalhes no Capítulo IV. Nele serão abordadas as práticas pioneiras de ensino coletivo, os métodos utilizados, os resultados alcançados, além do testemunho de músicos e maestros de renome nacional que por ali passaram. Será estabelecido também um paralelo com três iniciativas de organizações que atualmente trabalham nesse sentido: o Projeto FESNOJIV na Venezuela, O Instituto Baccarelli em São Paulo e o Projeto NEOJIBA na Bahia. Por hora nos limitamos a traçar um breve panorama sobre a origem e história da instituição com a finalidade de manter a ordem cronológica do surgimento das orquestras em Belo Horizonte apresentada nesta seção.

2.6.6 Orquestras da Rádio Inconfidência

Importante centro de difusão musical entre as décadas de 1940 e 1970, a Rádio Inconfidência possuía em 1959, quando completou 23 anos de existência, cerca de três conjuntos

orquestrais: uma orquestra de dança, uma orquestra de salão e uma orquestra melódica. A rádio possuía um departamento musical em que atuaram os maestros Mário Pastore, José Felipe Torres, José Ferreira da Silva, Hely Drumond Ferreira, Moacir Pontes e Djalma Pimenta, responsáveis também pelos arranjos e orquestrações (DUARTE, 2001, p. 39). Segundo o maestro Hely Drumond,⁷² os músicos eram praticamente os mesmos e se revezavam nos conjuntos. Esses conjuntos eram utilizados para acompanhar cantores populares famosos que vinham do Rio de Janeiro e outras partes do país. A sede da emissora e seu auditório funcionavam no início da Avenida Afonso Pena, onde existia a Feira de Amostras que posteriormente foi derrubada para a construção da atual Estação Rodoviária da capital. A maioria dos músicos pertencia também à Orquestra Sinfônica da PMMG, e quando esta realizava seus concertos, a rádio era obrigada a utilizar discos para substituir a orquestra, tamanho era o desfalque de músicos. No início da década de 1970, com o advento da TV e a facilidade das gravações em fita, os conjuntos orquestrais da Rádio Inconfidência acabaram sendo extintos deixando vários músicos sem emprego.

2.6.7 A Orquestra Sinfônica Mineira

Não encontramos referências consistentes sobre este grupo nas obras consultadas. Freire, Belém e Miranda apenas mencionam a existência da Orquestra Sinfônica Mineira regida pelo maestro João Cavalcante (FREIRE; BELÉM; MIRANDA, *op. cit.*, p. 38). As informações sobre esse grupo foram obtidas por meio da Sr.^a Ivone Cavalcante,⁷³ filha do fundador e maestro da orquestra, possuidora de vasto acervo sobre esta.

⁷² Hely Drumond, depoimento ao autor em 22/05/2012.

⁷³ Ivone Cavalcante, filha do maestro João Cavalcante e ex-integrante da OSM: depoimento concedido ao autor em 20/05/2012.

Segundo apurado nos programas e recortes de jornal consultados nesse acervo, entre os anos de 1949 e 1950, surgiu na capital uma curiosa formação amadora dedicada à produção de operetas. O grupo foi fundado pelo maestro João Cavalcante, que reuniu alguns músicos de uma pequena orquestra na Igreja de São Francisco, no bairro Carlos Prates, e com eles, seus seis filhos e mais alguns amigos, formou uma orquestra. Batizado de Orquestra Sinfônica Mineira - OSM, o grupo cresceu, chegando a contar com mais de 50 músicos. Segundo relato da Sr.^a Ivone Cavalcante, embora os músicos não ganhassem qualquer remuneração por seus serviços, as vagas no conjunto eram bastante disputadas e a renda das apresentações era destinada a instituições de caridade. Juntamente com essa orquestra foi criado o coral Orfeão Mineiro, também integrado por amadores e alguns cantores profissionais também sem remuneração. Juntos, esses grupos foram responsáveis por uma grande produção de operetas que, durante as décadas de 1950 e 1960, lotaram o Teatro Francisco Nunes. O grupo se dedicava também à divulgação de obras dos compositores brasileiros e especialmente os mineiros.

A Orquestra Sinfônica Mineira foi reconhecida como de utilidade pública por meio da Lei Estadual nº 1.737 de 1957. Possuía sede própria na Avenida Santos Dumont e, segundo a Sr.^a Ivone Cavalcante, encerrou suas atividades em 1973 com o falecimento do maestro. Nas décadas de 1970 e 1980 os maestros Francisco Guimarães e Ângelo Heliodoro tentaram reorganizar o grupo, chegando a realizar alguns concertos, mas as tentativas não vingaram e a sede terminou sendo vendida.⁷⁴

⁷⁴ As informações referentes à Orquestra Sinfônica Mineira foram obtidas por meio de reportagens dos jornais *Estado de Minas* de 11/10/1950 e 14/06/1981 e *O Diário de Minas* de 10/09/1958, além de depoimentos da Sr.^a Ivone Cavalcante que até o fechamento desta pesquisa estava organizando um arquivo com informações, reportagens e partituras do maestro João Cavalcante para ser doado à Universidade Federal de São João Del-Rei.

2.6.8 A Orquestra Sinfônica de Minas Gerais - OSMG

Em 1975, com o objetivo de evitar que mais instrumentistas deixassem a cidade em busca de emprego em outros estados, a pianista Berenice Menegale e o maestro Afrânio Lacerda elaboraram um projeto com apoio financeiro do Ministério da Educação e Cultura criando um quinteto de sopros e um grupo de cordas. Desde a extinção da Sinfônica da UFMG até a criação da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais em 1976,⁷⁵ essas atividades abrigaram alguns músicos sem emprego formal (MENCARELLI *et al.*, *op. cit.*, p. 121).

A professora Norma Graça-Silvestre, responsável pela direção artística do Palácio das Artes no ano de 1974, nos relatou em sua entrevista⁷⁶ como aconteceu a criação da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais e qual foi a participação de Sebastião Vianna nesse processo:

Em 1974, quando assumi a Direção Artística do Palácio das Artes, o Presidente da Casa, Dr. José Guimarães Alves, falou-me dos problemas da Orquestra “Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos” sediada no PA. Como não havia possibilidade de reestruturar o grupo, por razões administrativas, chegou-se à conclusão que a melhor maneira de acabar com os problemas seria criar uma nova orquestra, com novos moldes administrativos.

Elaboramos o projeto, que foi encaminhado ao governador Aureliano Chaves e, depois de largas negociações, ficou resolvido que se dissolveria a SMCS e os músicos seriam aposentados, com todos os direitos que a lei impõe. O Governador esteve por meses relutante em aprovar o projeto porque houve uma reação muito grande por parte dos maestros e dos músicos locais. Explicamos que ninguém seria prejudicado. Todos os músicos que quisessem teriam chance de participar da nova orquestra, mediante a prestação de um concurso. Os que não quisessem se submeter ao concurso seriam aposentados.

As reações de algumas pessoas da comunidade musical pela criação da nova orquestra com outros moldes e através de concurso para todos, maestros e músicos, foi terrível.

⁷⁵ A OSMG foi criada por meio da Lei Estadual nº 6862/1976. A Lei na íntegra está disponível em: <<http://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=LEI&num=6862&comp=&ano=1976>>. Acesso em: 07/05/2012.

⁷⁶ A entrevista completa consta no ANEXO 9.7.3.

O Maestro Viana (*sic*) nunca apoiou essas reivindicações e mostrou-se sempre do meu lado apoiando a criação da nova orquestra. Foi uma luta muito dura.

Depois de muitas reuniões e explicações, recebi um telefonema do Dr. Marcio Garcia Vilela dizendo o seguinte: “O Governador está disposto a assinar a criação da nova Orquestra se a senhora se responsabilizar pela sua implantação.”

Havia na época uma desconfiança do Governo em relação ao Palácio das Artes, por estar o presidente muito debilitado fisicamente. Assumi a responsabilidade e iniciei os trabalhos de implantação da Orquestra. Recebi para essa tarefa o apoio de várias empresas, como a Cemig, Krupp, Fiat, Mannesman, Skoda e, pessoalmente, empresários, como o Dr. Francisco Afonso Noronha, presidente da Cemig, Dr. Nansen Araujo, da Federação das Indústrias, Dr. Dieter Franck, diretor da Krupp, Dr. Franco Ferraresi, ligado à Fiat, que deram enorme ajuda estabelecendo contatos para mim em vários países.

Foram feitos 2 editais, para Maestro e para todos os naipes de orquestra. Anúncios em todas as grandes cidades brasileiras.

O primeiro concurso foi para Maestro. Formou-se uma banca, composta de Eleazar de Carvalho, Sebastião Viana, a Diretora Artística, o violoncelista Milton Cunha, presidida por Isaac Karabitchewsky. Vários maestros se candidataram, nenhum de Belo Horizonte. Foi escolhido o Maestro Wolfgang Groth, cujo curriculum e atividade profissional eram de longe os mais significativos.

O concurso para instrumentistas para a nova orquestra teve muitas inscrições de várias partes do Brasil. A banca examinadora foi composta pelo então novo maestro, Wolfgang Groth, a Diretora Artística e vários professores de diferentes instrumentos, entre eles o maestro Sebastião Viana, na banca de flauta.

O resultado do concurso foi a aprovação de 30 músicos, brasileiros, de diferentes naipes, a maioria deles oriundos da Orquestra da Polícia Militar, como o violinista Milton... aprovado para segundo spalla, o celista Milton Cunha, o clarinetista Valter...⁷⁷ que até hoje toca na orquestra e muitos outros, que não me lembro os nomes (SILVESTRE, 2012, entrevista citada).

A estreia oficial da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais - OSMG ocorreu no dia 16 de setembro de 1977 com 46 músicos efetivos contratados após concurso. Vários músicos aprovados nesse primeiro concurso eram integrantes da Orquestra da PMMG e tiveram ali sua formação. Como primeiro regente titular foi contratado o maestro alemão Wolfgang Gröth. Restava ainda preencher outras 46 vagas entre os diversos naipes da orquestra. Foram publicados anúncios em jornais da França, Tchecoslováquia, Itália e Alemanha, atraindo

⁷⁷ Os dois nomes citados pela professora Norma Silvestre, cujos sobrenomes foram esquecidos, são o violinista Milton Ismael, que atuou inicialmente como o primeiro *spalla* da OSMG e o clarinetista Walter Alves de Souza. Ambos integraram as turmas da Escola de Formação Musical da Polícia Militar de Minas Gerais e a Orquestra Sinfônica da instituição. Permaneceram na OSMG desde sua fundação até se aposentarem. O clarinetista Walter Alves de Souza permaneceu como chefe do naipe dos clarinetes desde a criação da orquestra até sua aposentadoria ocorrida durante o fechamento desta pesquisa.

diversos músicos estrangeiros. Apenas 29 músicos brasileiros se inscreveram para os testes (MENCARELLI *et al.*, *op. cit.*, p. 123). Em 1980 eram 40 músicos estrangeiros na orquestra e 46 brasileiros. Inicialmente todos os músicos foram contratados com os salários atrelados à cotação do dólar norte-americano. Poucos meses depois apenas os estrangeiros tiveram seus salários vinculados à moeda americana, criando sensível diferença nos salários e um consequente mal-estar na comunidade musical da capital. Como já citado anteriormente, os estrangeiros, além da atuação na orquestra, tinham um compromisso pedagógico contratual de formar novos músicos, atuando também como professores na *Schola Cantorum*.

...os estrangeiros tinham sua atuação vinculada ao ensino da música, o que veio a reforçar mais uma vez esta característica marcante da pedagogia musical na história de Belo Horizonte (MENCARELLI *et al.*, *op. cit.*, p. 123).

O grupo funcionou bem e com grande destaque para programação internacional enquanto duraram os bons salários. Em meados da década de 80, a orquestra mergulhou em sucessivas crises salariais que resultaram na saída de vários músicos estrangeiros e alguns brasileiros. Orquestras surgidas em João Pessoa, Salvador, Brasília, além do eixo Rio-São Paulo, passaram a atrair esses músicos em busca de melhores salários. Mesmo desfalcada, a orquestra cumpriu diversas temporadas de ópera, concertos sinfônicos e balés, ocupando espaço entre as primeiras orquestras do país. Seus regentes titulares de 1977 até 2008 foram Wolfgang Gröth, Sérgio Magnani, Carlos Alberto Pinto da Fonseca, Aylton Escobar, David Machado, Emilio de César, Holger Kolodziej, Afrânio Lacerda, Roberto Tibiriçá e Marcelo Ramos (atual).

Em 2006 começaram tumultuadas negociações entre representantes do governo do estado e os músicos para que a orquestra fosse administrada por uma Organização da Sociedade Civil de

Interesse Público - OSCIP.⁷⁸ Foi oferecida aos músicos a migração para uma nova estrutura com contratação pela CLT, melhores salários, complementação da orquestra e alguns benefícios em troca da perda de estabilidade no emprego garantida pelo cargo público.

Para presidir a nova OSCIP encarregada de gerenciar o novo projeto, foi convidado o administrador Nestor Santana, que já havia ocupado, entre outros cargos, a Superintendência da Fundação Clóvis Salgado. Como regente titular foi convidado o maestro paulista Fábio Mechetti, também regente titular da orquestra *Jacksonville Symphony*, na Flórida. As negociações iniciais foram desastrosas. Apesar de oferecida a migração para uma nova estrutura com melhores salários sem testes ou concursos, não foi dada aos músicos qualquer garantia de permanência no emprego. Tal estabilidade estava condicionada à avaliação do desempenho artístico e musical sob o crivo único e as preferências do regente titular.

Dos mais de 70 músicos que em 2006 integravam a OSMG, apenas dois inicialmente aceitaram as condições propostas pela OSCIP, instaurando-se uma crise que terminou com substituição do presidente Nestor Santana pelo economista Diomar Silveira. Apesar das intensas negociações entre os músicos, a direção do Palácio das Artes e a OSCIP, não houve consenso. Dos pouco mais de 70 músicos da OSMG, cerca de 31 decidiram optar pelo novo regime, partindo ao meio a OSMG, desfalcando o conjunto e impossibilitando a formação imediata de uma nova orquestra.

⁷⁸ Organização da Sociedade Civil de Interesse Público ou OSCIP é um título fornecido pelo Ministério da Justiça do Brasil, cuja finalidade é facilitar o aparecimento de parcerias e convênios com todos os níveis de governo e órgãos públicos (federal, estadual e municipal) e permite que doações realizadas por empresas possam ser descontadas no imposto de renda. Em contrapartida, podem celebrar com o poder público os chamados termos de parceria, que são uma alternativa interessante aos convênios para ter mais agilidade e razoabilidade em prestar contas. A lei que regula as OSCIPs é a n° 9.790, de 23/03/1999. Essa lei traz a possibilidade de as pessoas jurídicas (grupos de pessoas ou profissionais) de direito privado sem fins lucrativos serem qualificadas, pelo Poder Público, como Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) e poderem com ele relacionar-se por meio de parceria, desde que os seus objetivos sociais e as normas estatutárias atendam os requisitos da lei. No estado de Minas Gerais, a iniciativa foi regulamentada por meio da Lei Estadual n° 14.870 de 16/12/2003.

Como já mencionado, verificamos uma situação bastante semelhante à ocorrida em 1948, quando foi criada a Sinfônica Estadual e houve uma dissidência entre os músicos há exatos 60 anos (vide p.55).

Aos que migraram para a nova estrutura foi oferecida a possibilidade de retorno à OSMG em caso de demissão ou desistência em permanecer na nova orquestra. O pleno funcionamento da nova orquestra só foi possível em 2008 com a contratação de músicos brasileiros de outros estados e estrangeiros. A contratação foi realizada mediante concursos para complementação dos quadros.

A preocupação inicial dos músicos da OSMG se revelou procedente: no final de 2008, após apenas um ano de atividade da nova orquestra (Filarmônica de Minas Gerais), cerca de 14 músicos foram demitidos, entre eles 9 vindos da OSMG.⁷⁹ Essa mesma situação se repetiria nos anos seguintes. Embora em menor número, outros músicos foram demitidos totalizando 27 demissões desde a criação da orquestra em fevereiro de 2008 até outubro de 2012. A justificativa para tantas dispensas foi a alegação de que esses músicos não atenderam os critérios de excelência artística preconizados pela nova orquestra.⁸⁰

Graças ao empenho dos músicos remanescentes, a OSMG teve garantida sua continuidade. Para dar prosseguimento aos trabalhos foi contratado como regente titular o maestro Charles Roussin, substituído mais tarde pelo maestro Roberto Tibiriçá. A orquestra vem cumprindo atualmente intensa agenda de concertos na capital e no interior com seu quadro de músicos completado por meio de contratações temporárias. No momento de fechamento desta pesquisa

⁷⁹ Dados obtidos por meio da comparação entre a relação de músicos constante no programa do concerto de 28 de julho de 2008 da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais e programas da OSMG da época.

⁸⁰ ROCHA, Rafael. A Consagração do Maestro. *Revista Veja*, Veja BH, Belo Horizonte, n. 25, p. 18-25, out. 2012.

estava ocorrendo um concurso público para preenchimento dos cargos vagos em regime efetivo. O atual regente titular é o maestro Marcelo Ramos, que assumiu o posto pela segunda vez.

2.6.9 A Orquestra Filarmônica de Minas Gerais

Como já mencionado, a viabilização da nova orquestra administrada por uma organização social de interesse público só ocorreu em 2008. Inicialmente com o nome de Orquestra Sinfônica do Estado de Minas Gerais - OSEMG, a instituição era uma alternativa apresentada pelo estado para substituição da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, cujos músicos são contratados como funcionários públicos efetivos. Sua administração ficou a cargo do Instituto Orquestra Sinfônica - ICOS, uma associação civil sem fins lucrativos - OSCIP habilitada pelo governo estadual para estruturar e administrar a orquestra. O regime de contratação oferecido foi o da CLT, com sensíveis ganhos salariais, mas com evidente perda da estabilidade dos músicos em seus cargos.

Como mais da metade da OSMG se recusou a migrar para a nova orquestra, as duas passaram a coexistir. A OSMG, embora desfalcada de vários de seus melhores músicos, continuou heroicamente a cumprir sua agenda de concertos.

O nome praticamente idêntico das duas orquestras, Sinfônica de Minas Gerais - OSMG e Sinfônica do Estado de Minas Gerais - OSEMG, causava grande confusão no público que, por muitas vezes, já não sabia mais a qual orquestra iria assistir. Para diminuir os mal-entendidos, a nova orquestra foi rebatizada com o nome de Orquestra Filarmônica de Minas Gerais. Sua OSCIP gestora foi também rebatizada como Instituto Cultural Filarmônica. Vários músicos

estrangeiros foram contratados, entre sérvios, russos, canadenses, americanos, búlgaros, ingleses, etc., além de brasileiros de vários estados. Para manter o funcionamento da OSMG, a Fundação Clóvis Salgado preencheu as vagas dos músicos que migraram para a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais mediante contratos temporários.

A orquestra desde o início de suas atividades tem como regente titular e diretor artístico o maestro Fábio Mechetti, que, até o fechamento desta pesquisa, acumulava também o cargo de regente titular e diretor artístico da Orquestra Sinfônica de Jacksonville nos EUA. A Orquestra Filarmônica de Minas Gerais vem se apresentando com sucesso de público e crítica na capital, no interior de Minas e em vários estados brasileiros. Como ações de estímulo à música, a Orquestra promove o Festival Tinta Fresca, para compositores de todo o país, e o Laboratório de Regência, atividade inédita no Brasil que abre nova oportunidade para jovens regentes brasileiros.

Até o fechamento desta pesquisa não verificamos qualquer ação efetiva ou atividade pedagógica destinada à formação de novos músicos.⁸¹ Como já descrito, a OSMG ao abrir a contratação de músicos estrangeiros previa a atividade didática obrigatória em seus contratos, visando à transmissão de conhecimentos e à formação de novos músicos na capital. Vários profissionais ainda atuantes neste conjunto, além de outros que migraram para a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, estudaram com os primeiros músicos estrangeiros que integraram a OSMG nas décadas de 1970 e 1980.

⁸¹ Mais informações sobre a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais e o Instituto Cultural Filarmônica podem ser obtidas no site oficial da instituição: <<http://www.filarmonica.art.br/index.php/instituto/view/4>>. Acesso em: 21/05/2012.

2.6.10 A Orquestra de Câmara do SESIMINAS

A Orquestra de Câmara do SESIMINAS é um conjunto de cordas que reúne cerca de 18 instrumentistas. Foi criado pelo então presidente da FIEMG, Nansen Araújo. Eventualmente músicos de sopros são contratados para programas específicos. O grupo profissional está em atividade desde 1986. Seu regente desde o início é o maestro Marco Antonio Drumond. O grupo apresenta-se na capital e no interior do estado caracterizando-se pelas apresentações de concertos didáticos destinados ao industriário, seu público-alvo. O SESIMINAS possui além da orquestra uma escola de música e um coral. Em 1995 foi criada a cooperativa Musicoop, que substituiu o contrato de trabalho dos músicos, anteriormente regido pela CLT, pelo de prestação de serviços. Essa cooperativa funciona também como entidade autônoma.

2.6.11 Quadro 1: Resumo das principais orquestras desde a criação de Belo Horizonte até a data de fechamento desta pesquisa

Para esclarecer a confusão gerada entre os vários nomes das orquestras citadas elaboramos o quadro a seguir. Como algumas orquestras possuíam ou ainda hoje possuem alguma ligação entre si, a ordem cronológica não pôde ser rigorosamente preservada. Para que se entenda a ordem apresentada, alguns esclarecimentos se fazem necessários. A Sinfônica Municipal (1944-1951) pode ser tratada como uma evolução de iniciativas anteriores: a Sociedade de Concertos Sinfônicos (1916-1925) e a Sociedade de Concertos Sinfônicos de Belo Horizonte (1925-1944). Como mencionado anteriormente, a Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos (1951-1976) resultou da fusão entre as orquestras Sinfônica Municipal e Sinfônica Estadual. Para maior clareza sobre o funcionamento dessas instituições, elas foram relacionadas no quadro como entidades distintas. Apesar das transformações ocorridas ao longo do tempo, é

importante resguardar a relação entre elas. As abreviaturas utilizadas constam na legenda a seguir.

Legenda

ND: Dado não disponível.

APROX: Número aproximado sujeito a variações durante a existência da orquestra.

AT: Regente atual até o fechamento desta pesquisa.

Quadro 1 - Principais orquestras desde a criação da capital até a data do fechamento desta pesquisa
(Continua)

Período de Funcionamento	Orquestra	Efetivo de músicos	Principais regentes	Financiamento
1916-1925	Sociedade de Concertos Sinfônicos	ND	Francisco Flores, Carlos Aschermann	Próprios músicos
1925-1944	Sociedade de Concertos Sinfônicos de Belo Horizonte	ND	Francisco Nunes, Elviro Nascimento e Mário Pastore	Iniciativa privada e músicos
1944-1951	Sinfônica Municipal	70 APROX	Guido Santórsola, Arthur Bosmans	Município e iniciativa privada
1948-1951	Sinfônica Estadual	ND	Arthur Bosmans	Estado
1951-1976 (Concerto inaugural em 1953)	Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos - SMCS	50-70	Guido Santórsola, Sérgio Magnani, Sebastião Vianna	Estado, município, iniciativa privada
1948-2013 (em funcionamento)	Orquestra Sinfônica da PMMG	50 APROX	Sebastião Vianna, Salvador Villa, Raimundo Vieira, Edson B. Nery, Ney A. Parrela, Dolarino P. da Rocha, Moacir Pereira, Wilson Aguiar, Cristiano L. Duarte, Francisco Leitão, Roldão V. Magalhães, Cristiano L. Carvalho, Paulo P. Linhares, João Bosco O. Rocha, João Jorge A. Soares, Vagner A. Barbosa e João Bernardino A. Filho AT	Estado

Quadro 1 - Principais orquestras desde a criação da capital até a data do fechamento desta pesquisa
(Continua)

Período de Funcionamento	Orquestra	Efetivo de músicos	Principais regentes	Financiamento
1949-1972	Orquestras da Rádio Inconfidência	40 APROX	Mario Pastore, José Felipe Torres, José Ferreira da Silva, Hely Drumond Ferreira, Moacir Pontes e Djalma Pimenta	Estado
1950-1973	Orquestra Sinfônica Mineira	50	João Cavalcanti	Músicos (amadores)
1965-1974	Orquestra Sinfônica da UFMG	50	Carlos Alberto P. Fonseca	Federal
1968- (em funcionamento)	Orquestra de Câmara da UFMG/Orquestra Sinf. da Esc. de Música da UFMG	40 APROX	José Felipe Torres, Sebastião Vianna, Arthur Bosmans, Sérgio Magnani, David Machado, Hely Drumond, Sílvio Viegas, Lincoln Andrade AT	Federal

**Quadro 1 - Principais orquestras desde a criação da capital até a data do fechamento desta pesquisa
(Conclusão)**

Período de Funcionamento	Orquestra	Efetivo de músicos	Principais regentes	Financiamento
1977- (em funcionamento)	Orquestra Sinfônica de Minas Gerais - OSMG	70-75	Wolfgang Gröth, Sérgio Magnani, Carlos Alberto Pinto da Fonseca, Aylton Escobar, David Machado, Emilio de César, Holger Kolodziej, Afrânio Lacerda, Marcelo Ramos, Charles Roussim, Roberto Tibiriçá, Marcelo Ramos AT	Estadual
2008- (em funcionamento)	Orquestra Sinfônica do Estado de Minas Gerais - OSEMG. Atual Orquestra Filarmônica de Minas Gerais	82 APROX	Fábio Mechetti AT	Estadual
1986- (em funcionamento)	Orquestra de Câmara do Sesiminas/Musicoop	18	Marco Antonio Drumond AT	Iniciativa privada

Fonte: Do autor, 2013.

2.7 A tradição do canto lírico e os principais corais

O canto lírico sempre foi uma atividade artística muito presente na história de Belo Horizonte. Desde sua fundação, a capital assistiu a numerosas montagens de óperas e operetas, sendo parada obrigatória das grandes companhias do gênero que visitaram o país no século passado. Segundo Simão, dentre essas companhias se destacaram: Companhia de Operetas Lahorz, Companhia Vitale, Companhia de Óperas e Operetas Mercedes Tressols, Companhia de Operetas Maresca e Weiss, Companhia Italiana de Operetas Clara Weiss, Companhia Lírica Juvenil *Città* de Roma, Companhia de Operetas Bertini Giovana, Companhia de Operetas Lea Candidi, Companhia Lírica Italiana e Companhia de Operetas Siddivo, entre outras (SIMÃO, 1992, p. 24-25).

Várias instituições ligadas à música coral surgiram na capital desde sua criação, algumas dedicadas ao canto lírico e outras à música coral *a cappella*. Foge ao escopo deste trabalho detalhar todas. Serão abordados os conjuntos corais cuja influência no ambiente musical da cidade se fez mais presente: a Sociedade Coral de Belo Horizonte, o Coral Lírico de Minas Gerais, o Madrigal Renascentista e o Coral Ars Nova.

2.7.1 A Sociedade Coral de Belo Horizonte

Em torno de 1949-50, surge oficialmente a Sociedade Coral de Belo Horizonte, criada por artistas, cantores e entusiastas da ópera com o objetivo de incentivar a arte lírica e realizar temporadas de óperas (SIMÃO, *op. cit.*, p. 25-26). A célula mater da instituição foi um grupo

organizado pelo cantor lírico Asdrúbal Lima⁸² (OLIVEIRA, 2008, p. 13). Esse grupo participou ativamente das numerosas produções e temporadas líricas que ocorreram entre as décadas de 1950-60 no Teatro Francisco Nunes. A entidade foi presidida pelo baixo lírico Pery Rocha França, engenheiro responsável pelo término das obras do Palácio das Artes em 1971. Foi a base de formação do primeiro coral estável da instituição, o Coral da Fundação Palácio das Artes. Esse grupo, sob a regência do maestro Marum Alexander, teve curta duração, encerrando suas atividades no segundo semestre de 1971 (MENCARELLI *et al.*, *op. cit.*, p. 159).

2.7.2 O Madrigal Renascentista

Enquanto a Sociedade Coral nas décadas 1950 e 1960 se dedicava ao preparo do repertório operístico, um grupo de jovens, muitos deles ainda estudantes, se reuniu para formar um conjunto vocal. Seu objetivo não era o canto lírico nem tampouco a música operística. O foco era a música concebida para coro *a cappella*. Foi o nascimento de um trabalho pioneiro de pesquisa e difusão de um repertório até então pouco conhecido na capital. O pequeno grupo era composto por jovens da classe média da cidade e alguns estudantes de música liderados na época pelo jovem e talentoso maestro Isaac Karabtchevsky. A oficialização do grupo como sociedade civil ocorreu em dezembro de 1957, quase dois anos após a estreia inaugural. Participaram desse grupo importantes solistas e maestros como a cantora Maria Lúcia Godoy, Afrânio Lacerda, Carlos Alberto Pinto Fonseca, entre outros. O grupo excursionou pela Europa (1958 e 1970), América do Sul (1961) e Estados Unidos (1965). Em 1968 transformou-se em uma Fundação de Arte, possui sede própria e atualmente trabalha em

⁸² Uma das maiores expressões do canto lírico nacional da época, Asdrúbal Lima se transferiu do Rio de Janeiro para Belo Horizonte no início da década de 20 atuando, além de professor, como cantor, diretor e técnico em diversas óperas (OLIVEIRA, *op. cit.*, p. 13).

parceria com duas grandes instituições: o Instituto Inhotim e o Sesiminas. Conta atualmente com cerca de 22 cantores e seu regente titular é o maestro Marco Antonio Drumond.⁸³

2.7.3 O Coral Ars Nova

Criado em 1959 com o nome original de Coral da União Estadual de Estudantes de Minas Gerais - UEE - ou Coral Estudantil, teve como seu primeiro regente o maestro Sérgio Magnani. Em 1962, o maestro Carlos Alberto Pinto Fonseca assumiu como regente e permaneceu à frente do grupo por 41 anos. Em 1964 o coral foi absorvido pela UFMG e estruturado como uma atividade de extensão. Realizou cerca de 20 excursões em vários países da Europa, Ásia e América, participando de concursos internacionais. No Brasil, somam-se importantes participações e premiações em 17 estados brasileiros. É o coral brasileiro que obteve mais prêmios, no Brasil e no exterior.⁸⁴

Após 2003 o maestro Rafael Grimaldi, até então regente auxiliar, assumiu o posto de regente titular do Coral Ars Nova da UFMG, tendo falecido durante um ensaio em julho de 2008. A regente titular atualmente é a maestrina Iara Frick Matte.

2.7.4 O Coral Lírico de Minas Gerais

De 1972 a 1979, vários grupos corais participaram das montagens líricas produzidas no Grande Teatro do Palácio das Artes sem que houvesse um grupo profissional fixo. Segundo

⁸³ Mais informações podem ser obtidas no site oficial da instituição: <<http://www.madrigal.org.br/madrigal/default.asp?cod=4>>. Acesso em: 18/05/2012.

⁸⁴ Mais informações disponíveis em: <<http://www.ufmg.br/proex/coral/>>. Acesso em: 18/05/2012.

Mencarelli, a *Schola Cantorum*, mantida pela instituição, sempre manteve corais de alunos. Esses corais muitas vezes eram tratados pela imprensa como Coral do Palácio das Artes ou Coral da Fundação Palácio das Artes gerando a falsa ideia de que na época ali existia um grupo profissional estável (MENCARELLI *et al.*, *op. cit.*, p. 161).

Em 1979, a Fundação Palácio das Artes passa a ser denominada Fundação Clóvis Salgado. Em abril desse mesmo ano foi criado oficialmente o Coral Lírico de Minas Gerais. Seu principal organizador e primeiro regente foi o maestro Luiz Aguiar. O grupo nasceu para ser um coral lírico voltado para apresentações de óperas, cantatas e oratórios apresentando-se na maioria das vezes com a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais. De sua criação até a presente data o coral teve como regentes titulares os maestros Luiz Aguiar, Marcos Thadeu Miranda Gomes, Carlos Alberto Pinto Fonseca, Ângela Pinto Coelho, Márcio Miranda Pontes, Eliane Fajoli, Silvio Viegas, Charles Roussin, Afranio Lacerda e vários maestros convidados.

Atualmente com cerca de 50 integrantes, entre estáveis e contratados, o Coral Lírico de Minas Gerais é regido pelo maestro Márcio Miranda Pontes. É hoje um dos corpos estáveis da Fundação Clóvis Salgado, e seu repertório abrange grandes obras corais, desde a renascença até o moderno, participando ativamente de todas as produções líricas e grandes obras corais realizadas pela Fundação Clóvis Salgado.⁸⁵

⁸⁵ Mais informações sobre o Coral Lírico de Minas Gerais podem ser obtidas no site oficial da Fundação Clóvis Salgado: <<http://www.fcs.mg.gov.br/grupos-profissionais/83,,coral-lirico.aspx>>. Acesso em: 18/05/ 2012.

CAPÍTULO III

SEBASTIÃO VIANNA: UM ESTUDO BIOGRÁFICO

Segundo o dicionário Grove, a biografia em música é um gênero literário que consiste em relato ordenado sobre a vida de indivíduos que estão envolvidos com a criação, produção, difusão e recepção de música, especialmente sobre a vida dos compositores e músicos. Inclui também libretistas, editores, fabricantes de instrumentos, patronos, amantes da música, acadêmicos e escritores. Em uma visão mais ampla, a biografia é a história de vida de um indivíduo: é, portanto a totalidade dos fenômenos que incidem sobre sua formação, cada evento que participou ou eventos gerados por suas atividades, bem como todos os aspectos dos processos mentais, psicológicos e os produtos de sua criatividade.

A biografia em música está ligada a centros de documentação e interpretação de eventos, influências e relações de uma vida, mas o seu campo legítimo de investigação estende-se a herança biológica e ancestral, o nexos social e histórico, a tradição musical e o meio intelectual.⁸⁶

⁸⁶ Music biography is a literary genre consisting of ordered, written accounts of the lives of individuals who are involved in the creation, production, dissemination and reception of music, particularly the lives of composers and musicians but including also librettists, publishers, instrument makers, patrons, music lovers, scholars and writers. In the broadest view, biography is the life history of an individual: it therefore may be said to involve the totality of phenomena impinging upon or shaping the individual, every event participated in or generated by the individual's activities, as well as every aspect of the subject's mental and psychological processes and every product of his or her creativity. Music biography centres on the documentation and interpretation of events, influences and relationships in a life, but its legitimate field of inquiry extends to the biological and ancestral inheritance, the social and historical nexus, the musical tradition and the intellectual milieu.

Disponível em:

<http://www.oxfordmusiconline.com/subscriber/article/grove/music/41156?q=biography&search=quick&source=omo_gmo&pos=1&_start=1#firsthit>. Acesso em: 05/08/2012.

Neste capítulo, além de um levantamento dos dados biográficos de Sebastião Vianna, apresentamos também uma relação entre as ações de Vianna e o contexto musical histórico e social por ele vividos. Exemplos sobre a importância desta relação entre o estudo histórico da música e o conjunto de fatos contemporâneos da vida social que o envolvem, são fornecidos pelo pesquisador Lino de Almeida Cardoso:

Não é nova a constatação de que qualquer estudo histórico de música deve, obrigatoriamente, levar em consideração, não apenas o fenômeno social em si, mas o todo de um conjunto de fatos contemporâneos da vida social. Tal questão já aparece claramente evidenciada, por exemplo, em 1814, na obra *Anedotes of Music, Historical and Biographical* do Reverendo Allatson Burg (1769-1856): “The history of music is so intimately connected with that of civil society, as to requeri the greatest degree of attention to the customs and modes of living peculiar to different periods...” (BURGH, Allatson. *Anedotes of Music, Historical and Biograph*. London: Longman, Hurst etc., 1814,v. 1, p. 2520. Passado, no entanto, quase um século e meio, mais precisamente em 1951, ao prefaciar a *Sociologie de la musique*, de Marcel Belvianes, o professor do Conservatório de Paris, Marcel Samuel-Rousseau (1882-1955), ainda atentava para o fato de que as numerosas histórias da música - embora estudassem a influencia do grupo sobre as estruturas musicais e vice-versa - não tinham por objeto essencial o valor social da música: “...les nombreuses histoires de la musique – bien qu’elles étudiant nécessairement l’influence du groupe sur les structures musicales et l’influence de la musique sur les structures du groupe – n’ont pas pour objet essentiel de mettre en relief particulièrement la valeur sociale de la musique” (BELVIANES, Marcel. *Sociologie de la musique*, Paris: Payot, 1951, p. 4). Dado o pequeno avanço das décadas subseqüentes, Henry Raynor ressaltou, em 1972, o aspecto inovador de sua *A Social history of music*, afirmando ser ela “um esforço para preencher parte da lacuna entre a história normal e a necessária história da música, que trata do desenvolvimento dos estilos musicais, e a história geral do mundo no qual os compositores desempenharam a sua função” (RAYNOR, Hery. *História Social da Música: da Idade Média a Beethoven*. Tradução de Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986, p. 7). Posteriormente contribui nesse mesmo sentido, a *Histoire de la music occidentale*, organizada, em 1983, por Jean e Brigitte Massin. Ali, já em seu prefácio, nota-se claramente, a preocupação de se tornar inseparáveis a história da música e a história geral (MASSIN, Jean (Org.) *História da música ocidental*. Tradução de Ângela Ramalho Viana, Carlos Sussekind e Maria Teresa Resende Costa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997, p. XXI-XXII). Desta portentosa obra, destaquem-se os capítulos assinados por Ivo Supicic, autor igualmente de *Musique et société; perspectives pour une sociologie de la musique* (Zagreb: Institute de Musicologie, Académie de Musique, 1971). Mais recentes no Brasil as reflexões nesse campo têm sido ainda menores. Recordemos, no entanto, os esforços de nomes como Arnaldo Contier, José Geraldo Vinci de Moraes, Paulo Castagna, Maurício Monteiro, Alberto Ikeda e Avelino Romero

Pereira, este último autor de *Música, sociedade e política: Alberto Nepomuceno e a república musical*, publicado em 2007, pela UFRJ.⁸⁷

Apresentamos as informações sobre a vida de Sebastião Vianna sempre que possível relacionadas ao contexto musical e político de sua época. No final deste capítulo forneceremos um quadro com a cronologia resumida.

As informações sobre a infância e juventude de Sebastião Vianna foram obtidas através do memorial monográfico apresentado à Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, por sua sobrinha Denise Vianna dos Santos⁸⁸. A obra contém importantes depoimentos do próprio Sebastião Vianna, colhidos em vida pela autora durante sua pesquisa. Também foram pesquisados o arquivo pessoal de Sebastião Vianna, a entrevista concedida à TV universitária em 2003⁸⁹, o acervo fotográfico da família e reportagens jornalísticas.

3.1 Visconde do Rio Branco: as origens

Nasci em Visconde do Rio Branco, no dia 27 de fevereiro de 1916, num bairro chamado Barreiro de Trás, a casa está lá até hoje... Depois disso, nós fomos morar na Capoeirinha, uma fazenda da Usina de Açúcar que era francesa. Ficamos lá cinco anos, depois disso voltamos para Rio Branco. Papai ficou num sítio que até 1936 foi dele. Aí fomos para o grupo aonde fiz o primário, o Carlos Soares e antes de terminar o grupo eu comecei a estudar música com seu Hostílio... (SANTOS, 2004, p. 20).

Visconde do Rio Branco é uma pequena cidade da Zona da Mata do Estado de Minas Gerais situada a 295 km da Capital e a 298 km do Rio de Janeiro. Sua população atual é de 37.952 habitantes (IBGE 2010). Foi criada em 1810, com a denominação de São João, distrito do

⁸⁷ CARDOSO, Lino de Almeida. *O Som Social: música poder e sociedade no Brasil* (Rio de Janeiro, séculos XVIII e XIX). São Paulo: Edição do autor, 2011. p. 27-28.

⁸⁸ SANTOS, Denise Vianna dos. *Lembranças de Minas... Sebastião Vianna: Música tecendo vidas. A arte como ofício*. 2004. 42 p. Memorial Monográfico (Especialização *latu sensu* em Arte e Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Belo Horizonte, 2004.

⁸⁹ ESPECIAL COM O MAESTRO SEBASTIÃO VIANNA. *Programa Ponto de Encontro*. Belo Horizonte, TV Universitária da UFMG, gravação ago. 2003, exibição 25 abr. 2009, dur. 30 min. Programa de TV.

município de Pomba (atual Rio Pomba). Em 1839 tornou-se a Vila de São João Batista do Presídio, extinta em 1853, figurando como distrito do município de Ubá. Em 1868 retornou ao status de vila, alcançando a condição de cidade em 1882, sendo renomeada como Rio Branco. Em 1943, o município recebeu sua atual denominação de Visconde do Rio Branco. O município foi pioneiro no ramo açucareiro em Minas Gerais. A cana-de-açúcar foi durante mais de cem anos a cultura mais importante do município até meados do século XX. Na segunda metade do séc. XX, a fase de desenvolvimento foi interrompida devido a inúmeras crises no setor, culminando com o fechamento das usinas e a estagnação econômica da cidade. Atualmente o município tem uma nova vocação, através da instalação de pequenas e médias indústrias.

Sebastião Vianna teve uma infância normal como a de qualquer criança da zona rural mineira do início do século XX. Era o segundo filho de uma família numerosa. D. Alzira, sua mãe, teve dezenove filhos, dos quais quatorze vingaram. O pai, Waldemiro Vianna, era administrador da Fazenda Capoeirinha, de propriedade da usina de açúcar da cidade. Com uma remuneração de cerca de 600.000,00 Réis (aproximadamente R\$ 2200,00 em valores de hoje), tinha a liberdade de plantar o que quisesse para o sustento da família com mão de obra paga pela usina, exceto cana de açúcar. Tal situação permitiu dar aos filhos acesso à educação mesmo antes de se mudarem para a zona urbana de Visconde do Rio Branco e ingressarem no grupo escolar da cidade.

Ele e o vizinho, Zé Albano, pagaram uma professora perto de Ubá para dar aulas para nós. Eu e Zezé fomos estudar. Mas, mamãe é que iniciou a gente nas letras. Tanto que quando fui para o Grupo em Rio Branco já sabia ler bem. Com sete anos eu já lia muito bem... (SANTOS, *op. cit.*, p. 21).

De 1919 a 1925, a família viveu na Fazenda Capoeirinha sem maiores problemas financeiros. Preocupado com a educação dos filhos, devido a distância da cidade, Waldemiro Vianna deixou o emprego estável e bem remunerado na usina de açúcar e comprou um pequeno sítio no perímetro urbano da cidade, sítio Boa Vista. Com uma rotina de trabalho agrícola, toda família se envolvia nos afazeres do sítio. Plantavam todo alimento necessário a subsistência da família: arroz, feijão, café, milho, cana além de cuidar das criações para o leite e ovos. Como um dos filhos mais velhos Sebastião, desde cedo, já se envolvia com as tarefas do campo: lavar botijões de leite, charretes e levar o leite e verduras para serem comercializados na cidade.

Quem mora na roça tem que trabalhar na roça, fazer isto mesmo. Eu achava ruim, mas não tinha jeito não. Mamãe plantava verdura, a gente saía prá vender. Vendia leite todo dia, isso é trabalho comum, todo mundo fez isto lá. Depois eu fui crescendo, fui eu. Depois o Walter. Todo mundo teve que fazer não tem jeito... (SANTOS, *op. cit.*, p. 22).

Apesar da simplicidade da vida rural, o convívio da família sempre foi com pessoas cultas e de posição importante na vida social da cidade.

Figura 11 - A família Vianna no Sítio Boa Vista, em Visconde do Rio Branco



Legenda: Sebastião é o primeiro no canto esquerdo superior.

Fonte: Arquivo da família Vianna.

3.2 O início da vida musical

Como já tratado anteriormente,⁹⁰ Juiz de Fora foi dos poucos centros no interior de Minas Gerais onde uma atividade musical considerável foi mantida após a decadência do ciclo do ouro e a transferência da Capital para Belo Horizonte. Tal atividade pode ser explicada pela proximidade da cidade com o Rio de Janeiro, então Capital Federal. A proximidade de Visconde do Rio Branco com Juiz de Fora e a equidistância entre Rio de Janeiro e Belo Horizonte possivelmente favoreceram a vida musical que ali se estabeleceu.

Algumas personalidades influentes da época pretendiam fundar em Visconde do Rio Branco uma escola de música. Para administrar o projeto, foi convidado um discípulo do compositor

⁹⁰ Vide Capítulo II, p. 22.

Francisco Braga⁹¹: o maestro Hostílio Soares. Recém formado pela Escola Nacional de Música e natural daquela cidade, Hostílio Soares aceitou voltar a sua terra natal. Em 1928, a escola batizada por Soares como Escola de Música Francisco Braga, iniciava suas atividades.

Figura 12 - Alunos da Escola Francisco Braga, em Visconde do Rio Branco



Legenda: Sebastião Vianna é o sexto na primeira fila, da esquerda para a direita. Na terceira fila ao centro, o maestro Hostílio Soares.

Fonte: Arquivo pessoal da família Vianna.

José Vianna, o Zezé, filho mais velho do Sr. Waldemiro, foi matriculado em violino. A mensalidade era de 60.000,00 réis e contemplava o estudo do primogênito. Os irmãos menores Sebastião e Maria frequentariam a turma de solfejo para iniciantes que era gratuita. A escola despertou o gosto e a paixão pela música nos alunos através das aulas diárias de instrumento, teoria e solfejo. As aulas de solfejo eram diárias com duas turmas, uma às 19 e

⁹¹ Compositor, regente e professor, Antônio Francisco Braga nasceu no Rio de Janeiro, no dia 15 de abril de 1868. Faleceu nesta mesma cidade, no dia 14 de março de 1945. Aluno de Massenet, foi o regente do concerto de inauguração do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Foi professor do Instituto Nacional de Música. Em 1905, compôs o Hino à Bandeira, cujos versos são de Olavo Bilac. Compôs óperas e canções para canto e piano. Presidente perpétuo da Sociedade Pró-Música e fundador do Sindicato dos Músicos, Francisco Braga foi escolhido como Patrono da Cadeira de número 32 da Academia Brasileira de Música.

outra às 20 horas. Sempre aos domingos, às 12 horas, eram realizadas audições obrigatórias onde os alunos de canto e instrumentos se apresentavam em duos, trios e quartetos. No final do semestre eram feitas audições em locais públicos em forma de recitais e concertos.

A questão da música em Rio Branco e na nossa família inclusive, foi influência do Seu Hostílio Soares. Ele que levou tudo, influência dele. Era amigo da família e nós fomos estudar. O José foi estudar e eu, por exemplo, estudava de graça com ele. Ele tomou amizade por mim... O solfejo era pra todo mundo de graça, de noite. Às 7h começava uma aula e as 8 era outra... (SANTOS, *op. cit.*, p. 22).

Além das aulas de solfejo, o maestro Hostílio ainda se encarregava das aulas de piano, violino, violoncelo e sopros. A escola possuía um bom nível musical para os padrões da época.

Figura 13 - Orquestra de alunos da Escola de Música Francisco Braga



Fonte: Arquivo pessoal da família Vianna. Data aproximada: 1928-32, autor ignorado.

O primeiro contato de Sebastião Vianna com a flauta foi aos 10 anos de idade. Seu primeiro instrumento foi uma flauta de bambu comprada nas mãos de um artesão da cidade por seiscentos réis. Juntos, o pequeno aprendiz e o artesão foram aperfeiçoando a afinação do instrumento até conseguir um resultado razoável. Logo depois, entusiasmado com os progressos do filho, seu pai lhe presenteou com uma flauta de ébano e prata. O novo instrumento aumentou a dedicação do menino pela música. As primeiras lições foram dadas pelo irmão do maestro Hostílio Soares, Sr. Lilico, que atuava em um conjunto de cinema mudo da cidade. Através do convívio diário com os colegas, professores e a família o jovem se encontrou na música. Entre os irmãos já despertava sua preocupação em ensinar e sua personalidade de liderança se manifestava na pequena orquestra formada pela família: Sebastião (Dico) na flauta, José (Zezê) e Alzira (Pipi) nos violinos, Maria no violoncelo e Walter no trombone.

Eu com mania de ensinar música a todo mundo lá em casa... desde pequeno, desde 1930 mais ou menos. Eu me lembro que estava ensinando flauta à Maria e ela começou a chorar, papai entrou no quarto: - Não, você não vai ensinar a menina nada não... papai tinha um luxo muito grande com ela... Eu sei que eu gritei com ela, ela chorou e ele achou ruim comigo e ela saiu do quarto... (SANTOS, *op. cit.*, p. 24).

Figura 14 - As crianças da família Vianna ensaiando seu conjunto



Legenda: Da esquerda para a direita: Maria (violoncelo), Walter (trombone), José (violino), Sebastião (flauta), Expedito (regência).

Fonte: Arquivo da família Vianna (data e autoria ignoradas).

3.2.1 Hostílio Soares: o primeiro mestre

Hostílio Soares (1898-1988) iniciou seus estudos de composição provavelmente como autodidata. Em busca de aprimoramento, partiu em 1924 para o Rio de Janeiro, então Capital Federal e principal centro cultural e musical da época. No antigo Instituto Nacional de Música, cursou composição e instrumentação com Francisco Braga, concluindo seu curso em 1928. Neste período compôs obras de envergadura, já pensando em grande aparato orquestral como sua ópera “A Vida” e a “Sinfonia Annie Besant”. Assim como as de seu professor, as obras são tonais em sua essência com a harmonia cromática do alto romantismo.

Entre 1928 e 1932, retornou a Visconde do Rio Branco onde fundou a já mencionada Escola de Música Francisco Belmiro Braga e o Coro Santa Cecília da Igreja Matriz de São João

Batista. As peças compostas neste período são de caráter sacro e destinadas ao mencionado Coro, também dirigido por ele. São peças curtas com texto em latim, conforme a celebração litúrgica da época. As duas principais obras desta época são a “Missa de São João Evangelista” e a “Missa de Sábado Santo”, ambas compostas em 1930.

Em 1932, deixou novamente sua terra natal partindo para Belo Horizonte onde foi professor das cadeiras de Harmonia, Composição, Instrumentação, Contraponto e Fuga no Conservatório Mineiro de Música, atual Escola de Música da UFMG, durante 34 anos. Engajou-se também no movimento nacionalista pós-1922 utilizando em suas obras elementos rítmicos e melódicos nacionais na forma propalada por Mário de Andrade.⁹² Exemplos desta fase são a “Suite Brasileira” (1936) e a “Sinfonia para Cordas Krishnamurti” (1949). Além das atividades como compositor e professor, desempenhou importante papel como regente das principais orquestras da época em Belo Horizonte executando suas próprias obras, além de outros compositores. Hostílio Soares regeu a estréia da ópera “O Sertão” do compositor Fernand Joteaux.⁹³

⁹² ANDRADE, Mário Raul de Moraes (São Paulo, 1893-1945). Poeta, romancista, musicólogo, historiador e crítico de arte brasileiro. Foi um dos fundadores do modernismo brasileiro e grande defensor do nacionalismo na música. Foi um dos idealizadores da Semana de Arte Moderna de 1922, movimento que influenciou profundamente as artes no Brasil.

⁹³ Fato marcante na vida musical de Belo Horizonte foi a estréia mundial da ópera *O Sertão* do compositor francês, radicado no Brasil, Eugene-Maurice Fernand Joteaux (1866-1956). O compositor foi aluno de Massenet e viveu no Brasil entre Garanhuns (PE) e Tiradentes MG. Com libreto baseado na obra *Os Sertões de Euclides da Cunha*, a obra começou a ser composta em 1912 e só foi concluída em 1922. A estréia mundial só aconteceu em 29 de novembro de 1954, no Teatro Francisco Nunes, com a Orquestra Sinfônica da PMMG sob a regência de Hostílio Soares. Mais recentemente, o 1º Tenente Músico João Jorge Almeida Soares, da Orquestra Sinfônica da PMMG, elaborou uma pesquisa sobre o compositor falecido em 1956 e, especialmente, sobre o paradeiro das partituras de “*O Sertão*”, desaparecidas há muitos anos. Com parte do acervo encontrado, o Tenente João Jorge produziu um espetáculo, em 2002, no Grande Teatro do Palácio das Artes com a participação da Orquestra Sinfônica da PMMG, Cênica Cia. de Dança, Grupo Folclórico Aruanda, e dos Corais Minas Tênis Clube e Copasa. Cf. JOTEAUX, Fernand. *O Sertão: Grande ópera brasileira em quatro atos sobre a Epopéia de Canudos*. Trad. Celso Brant. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1953. 64 p.

Além dos ideais clássicos de música e ginástica ao ar livre, Hostílio Soares cultivava hábitos pouco comuns em sua época tais como a prática da meditação, vegetarianismo, estudo do hinduísmo e teosofia.

Trabalhos de catalogação e edição de suas obras foram recentemente realizados pelos pesquisadores Arnon Sávio Reis de Oliveira⁹⁴ e Márcia Maria dos Reis Teixeira.⁹⁵ Nestas publicações encontramos maiores detalhes sobre os dados biográficos e a obra de Hostílio Soares.

3.3 A despedida do interior

Em 1932 a Escola de Música Francisco Braga encerra suas atividades inesperadamente. Convidado para lecionar no Conservatório Mineiro de Música inaugurado em 1925 pelo então governador Fernando de Melo Viana,⁹⁶ o maestro Hostílio Soares deixa Visconde do Rio Branco sem maiores explicações e parte para a Capital. Os alunos se sentem desamparados mas não se dissipam. Grande parte deles formam grupos para tocar no cinema mudo que, na época, necessitava de acompanhamento instrumental. A cidade contava com dois cinemas e as projeções eram diárias. Encontraram também outro campo de trabalho tocando nos bailes da cidade, geralmente no Rio Branco Clube. Junto com os irmãos José (violino), Walter (trombone), Joselino (trompete) e o primo Edson (bateria), Sebastião (flauta), funda o

⁹⁴ Cf. OLIVEIRA, Arnon Sávio Reis de. O catálogo de Obras de Hostílio Soares. *Per Musi – Revista Acadêmica de Música*. Belo Horizonte, Escola de Música da UFMG, v. 5 e 6, p. 167-175, 2002.

⁹⁵ Cf. TEIXEIRA, Márcia Maria dos Reis. *As canções de Hostílio Soares: Álbum para canto e piano - Cinco peças em vernáculo*. 2010. 185 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

⁹⁶ Sobre a fundação, história e a atuação de Sebastião Vianna no Conservatório Mineiro de Música vide Capítulo V, p. 179.

conjunto “Os Quatro Diabos” direcionado para o Jazz e a música popular. O primeiro contato de Vianna com a música popular se deu através desta formação.

Figura 15 - Apresentação ao ar livre do conjunto “Os Quatro Diabos”, em Visconde do Rio Branco



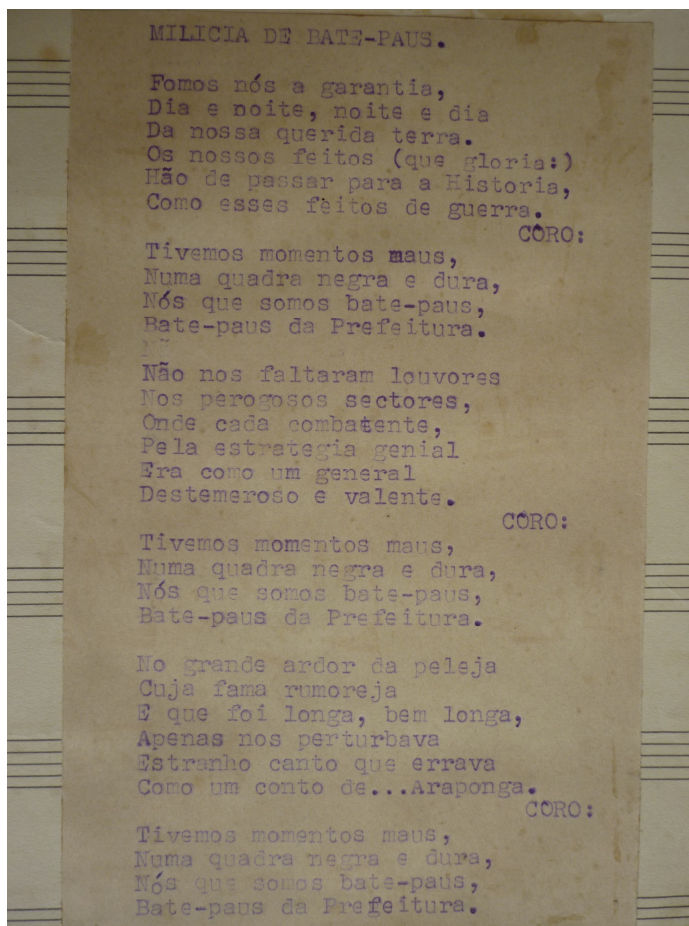
Legenda: No palanque do canto esquerdo da esquerda para a direita: Edson, José, Joselino, Walter e Sebastião.

Fonte: Acervo da família Vianna.

Aos quinze anos Sebastião compõe músicas para a revista musical “É do que há”. No espetáculo, que chegou a ser estreado, havia conotações políticas. O pai, Waldemiro Vianna que inicialmente autorizara os filhos a tocar, proibiu a participação dos mesmos no espetáculo. Os irmãos José, Sebastião e Walter, já haviam pedido permissão ao pai para se mudarem para a Capital. Impulsionado pelos rumores causados pela revista à política local, o pai permitiu que inicialmente José se transferisse para Belo Horizonte em dezembro de 1932, e em seguida os irmãos mais novos Sebastião e Walter em janeiro de 1933.⁹⁷

⁹⁷ Dados obtidos na entrevista de Sebastião Vianna à TV Universitária: ESPECIAL COM O MAESTRO SEBASTIÃO VIANNA. *Programa Ponto de Encontro*. Belo Horizonte, TV Universitária da UFMG, gravação ago. 2003, exibição 25 abr. 2009, dur. 30 min. Programa de TV. Anexo 9.7.1.

Figura 16 - Trecho da letra da música *Milícia de Bate Paus*, parte da revista musical *É do Que Há*



Legenda: O trecho ilustra claramente a crítica à política municipal da época. Os rumores sobre a revista teriam impulsionado o Sr. Waldomiro Vianna a transferir os filhos mais velhos para Belo Horizonte.

Fonte: Acervo da família Vianna.

3.4 A nova vida na Capital

Devido à numerosa família, não era possível que os estudos de Sebastião e dos irmãos na Capital fossem custeados pelos pais. Como opção de trabalho aos jovens estudantes havia a Banda do 1º Batalhão da Polícia Militar de Minas Gerais. Como lembrado por Castagna, a opção de trabalho para músicos no meio militar vem de tempos remotos:

O surgimento, na Europa, de uma classe de músicos urbanos profissionais, remonta ao séc. XVI. Minas Gerais foi a primeira região das Américas a manifestar esse fenômeno, já que, desde o séc. XVI somente existiam músicos profissionais ligados a igrejas, cortes e missões desde o México até o Paraguai. Mas a competição, ao mesmo tempo que possibilitava a existência dessa classe musical, fazia com que os preços dos serviços fossem cada vez mais baixos. Mesmo no séc. XVIII os cantores e instrumentistas ganhavam muito pouco com a atividade musical e frequentemente acumulavam a função musical com funções diferentes, entre elas a militar (CASTAGNA, 2004, p. 10).

Graças à indicação de Hostílio Soares, então professor do Conservatório Mineiro de Música, Sebastião e os irmãos José e Walter ingressam na Banda da PMMG. O Mestre da Banda era o então 1º Tenente Egídio Benício de Abreu.⁹⁸ Com seu sustento garantido na Capital, Sebastião dá continuidade a seus estudos de flauta e música. Ainda em 1933, ingressa a classe de flauta do professor Fausto Assumpção⁹⁹ no Conservatório Mineiro de Música.

⁹⁸ Egídio Benício de Abreu (1906-1961) chegou ao posto de Coronel e Comandante do Departamento de instrução da PMMG. Foi o idealizador da Escola de Formação e Orquestra da corporação em 1948. Em 1950, convidou Sebastião Vianna para assumir a direção da referida escola e orquestra. Sobre sua atuação na PMMG, vide Capítulo IV p. 135.

⁹⁹ Fausto Assumpção (1892-1956), flautista e compositor. Iniciou seus estudos musicais em Tiradentes, MG, estudando sob a orientação do professor Luís Batista Lopes. Posteriormente, transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde ingressou no Instituto Nacional de Música. Obteve a medalha de ouro de flauta como primeiro colocado na classe do professor Duque Estrada Meyer. Após a conclusão do curso no INM, passou a realizar diversos recitais de flauta. Pouco depois, retornou a Minas Gerais, onde fundou e dirigiu a União dos Professores de Orquestra em Belo Horizonte, órgão que deu assistência aos músicos que sonorizavam filmes e que perderam seus empregos com o advento do cinema falado. Compôs a revista musical "Talismã do amor". Exerceu, ainda, atividade docente, tendo sido professor de flauta no Conservatório Mineiro de Música, atual Escola de Música da UFMG. Fonte: Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira. Disponível em: <<http://www.dicionariompb.com.br/fausto-assuncao>>. Acesso em: 29/08/ 2012.

Figura 17 - Sebastião Vianna, estudante do Conservatório Mineiro de Música, em trajes militares da época com o método de solfejo na mão



Fonte: Acervo da Família Vianna.

Conforme relatado no *Jornal Minas Gerais* de 12 de dezembro de 1947 a escola, na época, cobrava a taxa anual de Cr\$ 160,00 dos alunos, porém mantinha 10 lugares gratuitos destinados a soldados da Força Policial.¹⁰⁰ Vianna graduou-se nos cursos de Professor de Flauta e Professor de Música em julho de 1938. Consta no verso de seu diploma: “Sebastião Vianna concluiu o Curso de Professor de Música como aluno indicado pela Força Policial do Estado, portanto isento de pagar taxas.”¹⁰¹

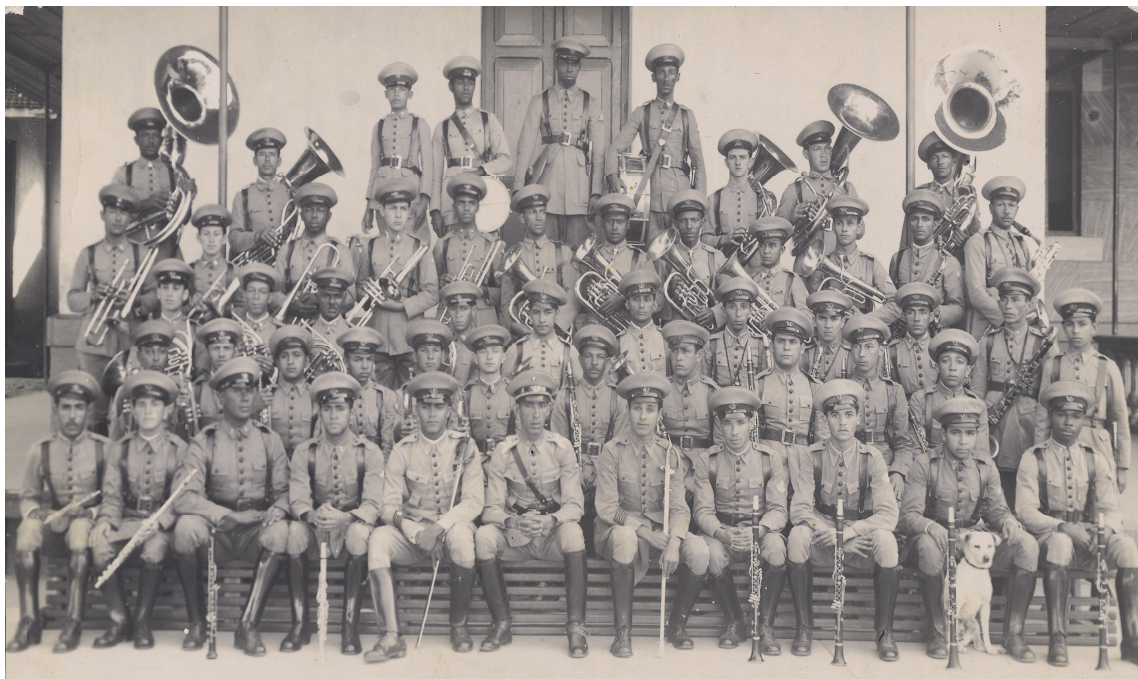
Seguindo o regulamento interno da PMMG, que dava oportunidade para promoção de músicos formados pelo Conservatório, Sebastião foi promovido de músico a Contra-Mestre¹⁰² na Banda do 1º Batalhão.

¹⁰⁰ *Jornal Minas Gerais*. Belo Horizonte, Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, p. 11, 12 dez. 1947. Fonte: Arquivo Pessoal de Sebastião Vianna.

¹⁰¹ Os diplomas de Professor de Música e Professor de Flauta constam no Anexo 9.1

¹⁰² Cabe ao Contra-Mestre, nas bandas de música militares, substituir o Mestre (regente) ensaiando a banda em seus impedimentos. Geralmente a patente deste posto é a de Sargento.

Figura 18 - Banda do 1º Batalhão da PMMG



Legenda: Sebastião Vianna, promovido a Contra-Mestre em 1937, é o 7º na primeira fila, da esquerda para a direita, com a espada nas mãos.

Fonte: Acervo da Família Vianna.

3.5 A mudança para Juiz de Fora

Ainda em 1938, foi transferido para Juiz de Fora MG e nomeado Mestre da Banda do 2º Batalhão de Infantaria naquela cidade. Além do trabalho na Polícia Militar, Sebastião complementava sua renda lecionando canto orfeônico no Ginásio São José e Academia de Comércio de Juiz de Fora.¹⁰³ A família, na época, necessitava de sua ajuda financeira devido a doenças que acometeram sua mãe e os irmãos menores (SANTOS, *op. cit.*, p. 27). O contato

¹⁰³A partir do ano de 1931, o ensino de Canto Orfeônico passou a ser adotado nos colégios secundários brasileiros, resultado da apresentação de um plano educacional, defendido por Heitor Villa Lobos (1887/1959), ao presidente Getúlio Vargas, baseado em uma vertente nacionalista. Esse Plano de Educação tinha como missão, ensinar a população ouvir a música brasileira. Sua primeira iniciativa foi à introdução do Canto Orfeônico em todas as escolas públicas e particulares de primeiro e segundo grau do Distrito Federal. Nas décadas de 1930 a 1950, o ensino do Canto Orfeônico se expandiu nos colégios do Brasil. É importante ressaltar que o momento em que o ensino de Canto Orfeônico prosperou nos currículos das escolas brasileiras, era também um momento repleto de importantes mudanças nos meios políticos, como o Governo Provisório de Getúlio Vargas, entre 1930 a 1937, e do período do Estado Novo, entre 1937 a 1945.

com a música popular em Juiz de Fora foi bastante ativo. Junto com outros amigos músicos, Sebastião formou um conjunto de jazz para tocar no Juiz de Fora Clube, principal clube de festas e bailes da cidade. Participava ainda na Rádio Juiz de Fora de um conjunto regional composto por 2 violões, cavaquinho, pandeiro e flauta. Os choros que não encontrava impressos na época eram transcritos de ouvido dos programas de rádio e discos. Eram cuidadosamente manuscritos em um caderno específico.¹⁰⁴ O conjunto se apresentava diariamente em um programa de rádio noturno.

3.6 O contato e o trabalho com Heitor Villa-Lobos

Em dezembro de 1945, trabalhando e residindo em Juiz de Fora, Sebastião aproveita a proximidade com o Rio de Janeiro para uma atualização em canto orfeônico no Curso de Férias promovido pelo Conservatório Nacional de Canto Orfeônico.¹⁰⁵ O curso, com duração aproximada de quatro meses, era uma iniciativa política da época e visava capacitar professores das escolas secundárias para atender as novas exigências curriculares impostas ao ensino do canto orfeônico no Brasil.¹⁰⁶ Villa-Lobos, na ocasião, estava na Europa regendo seus concertos. Sebastião apresentou um relatório no qual descrevia sua visão crítica sobre o curso.

¹⁰⁴ O caderno contendo os manuscritos dos choros transcritos por Sebastião Vianna encontra-se em seu arquivo pessoal.

¹⁰⁵ O Conservatório Nacional de Canto Orfeônico foi criado através do Decreto Lei nº 4993 de 26/11/1942 por iniciativa de Heitor Villa Lobos. Em 1967, através do Decreto n.º 61.400, de 01-10-1967, passa a se chamar Instituto Villa-Lobos. O Instituto Villa Lobos – IVL juntamente com a Escola de Teatro – ET, integra hoje o Centro de Letras e Artes – CLA da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO.

¹⁰⁶ Em 1946, este ensino sofreu uma reformulação, o que remete a uma continuidade incondicional da disciplina à política getulista. Após o Estado Novo o ensino de música prossegue, tendo alguns episódios que merecem atenção especial, como a Lei Orgânica do Ensino de Canto Orfeônico, Decreto-Lei nº. 9.494 - de 22 de julho de 1946. Esse documento foi assinado pelo então Presidente Eurico Gaspar Dutra, regularizava o processo avaliativo do Canto Orfeônico nas escolas secundárias, que até então era isento de avaliação formal.

O compositor teria se impressionado com as notas de Sebastião durante o curso e o relatório apresentado. Através da carta de uma colega do curso soube que o compositor estava interessado em conhecê-lo.¹⁰⁷ O relato do próprio Sebastião Vianna sobre seu primeiro contato com Villa Lobos foi reproduzido por sua sobrinha, a pesquisadora Denise Vianna dos Santos:

Aproveitei isso e fui ao Rio. Ele não me conhecia não. Fui então, um dia chegando no Conservatório, andando pelo corredor, ele me viu e falou assim: O senhor já foi atendido? Eu falei: Não Senhor. Maestro eu já conheço a casa. Estudei aqui num curso de férias no ano passado. Um curso até que o Senhor não gosta não: Ah é? Qual é seu nome?: Meu nome é Sebastião Vianna. Ele só me respondeu assim: Eu quero falar com você. Me levou para o gabinete, falou que gostaria que eu terminasse o curso lá e logo me aproveitaria como seu assistente. (SANTOS, *op. cit.*, p. 29).

Sebastião concluiu com distinção o curso no Conservatório¹⁰⁸ e, entusiasmado com o convite feito pelo compositor, solicitou seu afastamento da polícia, além de pedir demissão nos colégios onde lecionava em Juiz de Fora. Transferindo-se definitivamente para o Rio de Janeiro passa a trabalhar no Conservatório Nacional de Canto Orfeônico como assistente de Villa Lobos e revisor das obras do compositor. Seu trabalho constava em revisar as partes avulsas dos instrumentos e coro, verificando se estavam de acordo com a partitura orquestral, antes que fossem enviadas aos editores para impressão. Cópias de manuscritos originais de várias obras do compositor foram encontradas no Arquivo Pessoal de Sebastião Vianna.

¹⁰⁷ Dados obtidos na entrevista de Sebastião Vianna à TV Universitária: ESPECIAL COM O MAESTRO SEBASTIÃO VIANNA. *Programa Ponto de Encontro*. Belo Horizonte, TV Universitária da UFMG, gravação ago. 2003, exibição 25 abr. 2009, dur. 30 min. Programa de TV. Vide Anexo 9.7.1. A citada carta da colega a Sebastião Vianna comunicando o interesse de Villa Lobos em conhecê-lo foi localizada, vide Anexo 9.3. O original encontra-se no Arquivo Pessoal de Sebastião Vianna.

¹⁰⁸ Os certificados de conclusão do Curso de Canto Orfeônico no Conservatório Nacional de Canto Orfeônico e estágio na instituição, assinados pelo próprio Villa Lobos constam no Anexo 9.1. Os originais encontram-se no Arquivo Pessoal de Sebastião Vianna.

Figura 19 - Capa da edição do hino *Meu País*, composto por Sebastião Vianna



Legenda: O engajamento patriótico de Heitor Villa-Lobos à política do governo Getúlio Vargas nos anos 1940, contagiou Vianna que musicou o Hino Meu País, com letra de Carlos José do Amaral, para canto orfeônico com acompanhamento de piano. A obra foi editada sob os auspícios da ditadura Vargas.

Fonte: Acervo da Família Vianna.

Segundo o próprio Sebastião, Villa Lobos não errava. Um dos poucos erros encontrados em suas obras se refere à orquestração. Em uma de suas obras, Sebastião constatou a escrita da parte dos trombones figurando no local destinado a harpa. Indagando o compositor sobre um possível engano, Sebastião argumentou:

“Aqui não pode ser, toda orquestra está tocando aqui. Esta harpa não vai valer nada aqui no meio...”

O compositor teria retrucado:

“Mas não é possível!”

Reconhecendo o engano o compositor disse a sua secretária:

“Ô Mindinha! Você acredita que o Sebastião descobriu um erro numa peça minha?”¹⁰⁹

¹⁰⁹ Entrevista de Sebastião Vianna à TV Universitária: ESPECIAL COM O MAESTRO SEBASTIÃO VIANNA. *Programa Ponto de Encontro*. Belo Horizonte, TV Universitária da UFMG, gravação ago. 2003, exibição 25 abr. 2009, dur. 30 min. Programa de TV. Anexo 9.7.1

Ainda na mesma entrevista, Sebastião afirma que ficou mais “cotado” com o compositor após a descoberta do erro. Sobre sua convivência com o compositor, reproduzimos o depoimento de Sebastião Vianna, transcrito por Denise Vianna dos Santos:

Foi uma coisa muito positiva, porque ele era muito bem relacionado com o mundo artístico internacional. Foram cerca de cinco anos de convívio muito bom. O maior ideal dele era a questão da música na escola. Ele fez coisas que vocês não sabem: conseguiu reunir no Estádio do Vasco da Gama, no Rio, 35 mil crianças cantando a quatro vozes. Essa época não volta mais. (SANTOS, *op. cit.*, p. 31).

Figura 20 - Foto registrando a passagem do compositor Florent Schmitt (1870-1958) pelo Rio de Janeiro e seu encontro com Villa-Lobos na década de 1940



Legenda: Foto que registra a passagem pelo Rio de Janeiro do compositor francês Florent Schmitt. Sebastião Vianna é o primeiro, na foto, ao lado direito de Villa-Lobos.¹¹⁰

Para complementar sua renda e ajudar o sustento da família em Visconde do Rio Branco, Sebastião tocava acordeão na noite carioca e dava aulas particulares. A música erudita não dava o retorno financeiro satisfatório. Um de seus mais célebres alunos particulares foi o cantor e compositor Luiz Gonzaga¹¹¹ de quem se tornou grande amigo. Referindo-se ao

¹¹⁰ Fonte: MEMÓRIA fotográfica ABM. *Brasiliana – Revista quadrimestral da Academia Brasileira de Música*, Rio de Janeiro, n. 7, p. 10, jan. 2011. A foto publicada na revista possui legenda onde todos os presentes são identificados, exceto três pessoas, uma delas é Sebastião Vianna.

¹¹¹ Luiz Gonzaga do Nascimento (Exu, 13 de dezembro de 1912 – Recife, 2 de agosto de 1989). Também conhecido como “Gonzagão”. Foi um compositor popular brasileiro, tido como o Rei do Baião. Foi uma das mais completas, importantes e inventivas figuras da música popular brasileira. Cantando acompanhado de sua sanfona, zabumba e triângulo, levou a alegria das festas juninas e dos forrós pé-de-serra, bem como a pobreza, as tristezas e as injustiças de sua árida terra, o sertão nordestino, ao resto do país, numa época em que a maioria desconhecia o baião, o xote e o xaxado.

compositor, que tocava e compunha sem saber teoria musical, Sebastião afirma em entrevista:

“Foi a única pessoa que eu não consegui ensinar música.”¹¹²

Segundo Sebastião, Luiz Gonzaga tinha dificuldades de memorizar os intervalos no solfejo porque decorava suas músicas “de ouvido”. Por tal motivo o desaconselhou a estudar música:

Ô Gonzaga, você vai demorar muito tempo prá aprender a escrever o que você faz no acordeão. Deixa que se precisar a gente escreve prá você...
(Entrevista cit.)

Figura 21 - Sebastião tocando acordeão na famosa casa de shows e restaurante carioca Night and Day



Fonte: Acervo da Família Vianna.

¹¹² Entrevista de Sebastião Vianna à TV Universitária: ESPECIAL COM O MAESTRO SEBASTIÃO VIANNA. *Programa Ponto de Encontro*. Belo Horizonte, TV Universitária da UFMG, gravação ago. 2003, exibição 25 abr. 2009, dur. 30 min. Programa de TV. Anexo 9.7.1.

3.7 O retorno a Belo Horizonte

Em 1949, após haver recusado várias propostas anteriores para retornar a Belo Horizonte,¹¹³ Sebastião foi procurado, no Rio de Janeiro, por um velho conhecido, o Coronel Egidio Benício de Abreu. Com a promessa de um bom salário, a administração geral das Bandas da Polícia Militar, uma escola e uma orquestra formada por soldados alunos, Sebastião Vianna deixa seu trabalho com Villa Lobos e retorna a Belo Horizonte.

Depois de um certo tempo, eu observei aquele ambiente do Conservatório, aquelas pessoas que trabalhavam com Villa Lobos há muitos anos ali, não saiam do lugar. Falei: Meu futuro vai ser este mesmo. Um simples professor entre os outros. Eu tinha o convite da Polícia Militar para fazer um trabalho, uma escola de música. Aí eu resolvi. Aceitei o convite aqui de Minas... (SANTOS, *op. cit.*, p. 32).

Sebastião Vianna percebeu que a fama e o sucesso do compositor que, na época gozava de inclusive de grande prestígio político, ofuscava a todos que transitavam em seu círculo. Ao participar Villa Lobos a decisão deixar o trabalho a seu lado, o compositor teria lhe dito:

Sebastião, o que é isso! Você vai deixar de trabalhar ao lado de um homem como eu, conhecido e reverenciado em todo mundo, para ensinar música a soldado?

Ao que Sebastião teria retrucado:

Maestro, o senhor é uma estrela, um astro fulgurante, um sol iluminado que apaga a todos que estão à sua volta! Eu também preciso acender a minha estrela! (SANTOS, *op. cit.*, p. 32).

¹¹³ Entre 1948 e 1950, Sebastião recebeu convites para lecionar no Conservatório Mineiro de Música, tendo protelado sua decisão até 1954. Anexo 9.3. Originais no Acervo Pessoal de Sebastião Vianna.

Figura 22 - Foto do compositor Heitor Villa-Lobos com dedicatória a Vianna



Legenda: texto da dedicatória: “Ao Sebastião amigo lembrança grata do Villa-Lobos – Rio, 27/6/50.”

Fonte: Arquivo da família Vianna.

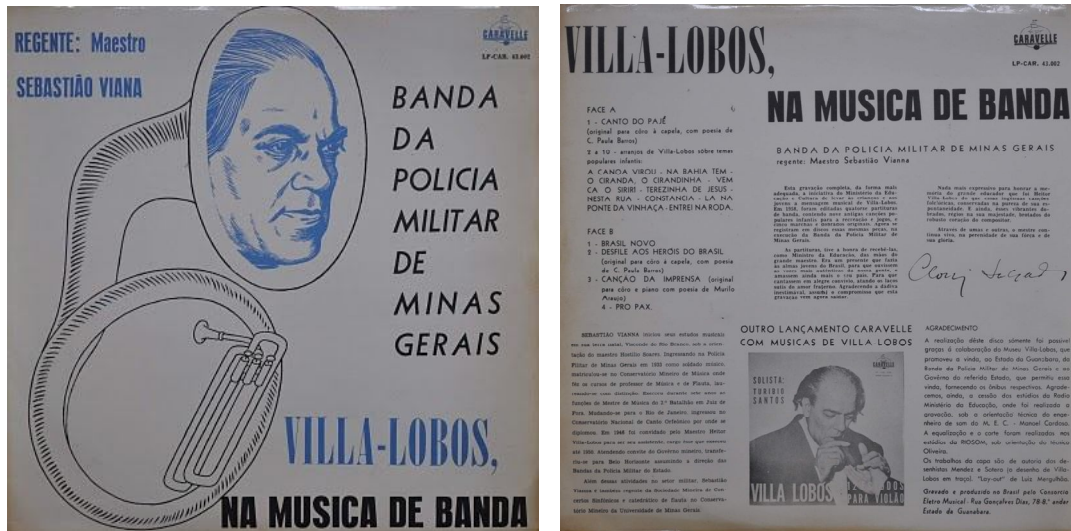
3.8 O trabalho na PMMG

Na Polícia Militar, Sebastião fez brilhante carreira, permanecendo na corporação até 1965, quando passou para o quadro da reserva com a patente de Tenente Coronel.¹¹⁴ Foi pioneiro em criar no Brasil uma orquestra escola oferecendo bolsas aos alunos carentes e a oportunidade de estudar com bons professores. Esta escola exportou músicos para várias partes do Brasil. Vários de seus ex-alunos, hoje são eminentes profissionais alguns com reputação internacional. Este trabalho hoje vem sendo realizado por importantes projetos sociais educativos como o NEOJIBA na Bahia, OSB Jovem no Rio de Janeiro e Instituto

¹¹⁴ Sebastião Vianna passou para o quadro da reserva da PMMG em 21 de julho de 1965, conforme título de transferência emitido pelo Governo do Estado de Minas Gerais. Arquivo Pessoal de Sebastião Vianna. Anexo 9.2.

Bacarelli em São Paulo. Sebastião Vianna permaneceu como diretor da Escola de Formação musical até 1956, quando assumiu como professor catedrático de flauta transversal no Conservatório Mineiro de Música. A escola permaneceu ativa até 1965 e a orquestra permanece em funcionamento até os dias de hoje. Todo o histórico da Escola de Formação Musical e Orquestra Sinfônica da PMMG, além da atuação de Sebastião Vianna na instituição será tratado com detalhes a seguir, no Capítulo IV.

Figura 23 - Capa e contracapa do LP *Villa-Lobos na Música de Banda*



Legenda: O LP foi gravado em 1963 pelo selo Caravelle. Banda Sinfônica da PMMG, regente Sebastião Vianna.

Fonte: Acervo Pessoal de Sebastião Vianna.

3.9 A atuação como compositor e arranjador

A produção de Sebastião Vianna como compositor e arranjador está concentrada nos anos em que viveu em Juiz de Fora e o Rio de Janeiro (1938-1945). São peças curtas: choros, valsas, tangos, sambas, fox e canções, bem ao estilo da música de salão da época. Foram compostos também hinos e fantasias de inspiração patriótica ou comemorativa. O Hino Patriótico Meu País, dedicado ao presidente Getúlio Vargas, composto no Rio de Janeiro entre os anos 1945-

1950, foi editado sob auspícios do governo federal. O samba canção “Para quem Sabe Amar” (1940) e o fox-blue “Saudoso Luar” (1941), foram editados nos EUA em 1995 pela Brazilian Music Enterprises - BME. Ambas as versões para canto e piano. No quadro a seguir relacionamos as composições, arranjos e transcrições de Vianna separadas por suas respectivas datas, gêneros e instrumentação.

Legenda

Abreviaturas:

Viol: Violino, Vla: Viola, Vcl: Violoncelo, Ctbx: Contrabaixo, Fl: Flauta, Cl. Clarineta, Tromp: Trompete, Trpa: Trompa, Tub: Tuba.

Ed: Peça Editada em escala comercial.

* Peça integrante da Revista Musical “É do que Há” composta em 1932 e recopilada pelo autor em 1935.

Quadro 2 - Composições e arranjos de Sebastião Vianna

Década	Ano	Título	Gênero Musical	Instrumentação
1920	1929	Minha Primeira Inspiração. Op. I	Valsa	Piano solo
1930	1932*	-Bate Paus* -Meu Luar * (letra Luiz Bouchardet) -Bacharéis*	Samba Sertanejo Tango Canção Samba	Coro e piano Piano, Viol, Vcl, Ctbx, Tub, Tromp, Tromb. Canto e piano
	1934	-Porque Sou Triste -Manhãs de Minha Terra -Yo te Brindo Mi Perdon (letra Luiz Bouchardet) -Desilusão (letra de José Vianna) -Teu Olhar (letra de Luiz Bouchardet) -Recordação (letra de Luiz Bouchardet) -Eu, a Flauta e Você -(sem nome)	Tango Canção Tango Misto Tango Canção Valsa Tango Canção Valsa Valsa	Canto e piano Piano Canto e piano Canto e piano Canto e piano Flauta e piano Piano

Década	Ano	Título	Gênero Musical	Instrumentação
1930	1935	-Carmia	Tango	Piano
		-Guigui	Marchinha Espanhola	Piano
		-Desafiando Muita Gente	Chorinho Sapecado	Piano
		-Saudade	Samba Canção	Piano
		-Só Por ti (letra Luiz Bouchardet)	Samba Apaixonado	Canto e piano
		-Mulher	Samba	Canto e piano
		-Loura	Samba Canção	Canto e piano
		-Ta na Hora (letra Luiz Bouchardet)	Marchinha	Canto e piano
		-Amar Sem Ser Amado	Samba	Canto e piano
		-Figurinha	Canção	Canto e piano
		-Flor do Sertão (letra de Wanderlich Silva)	Marchinha Carnavalesca	Canto e piano
		-Um Amor Ideal	Valsa Sertaneja Canção	Piano
		-Noite Prateada	Valsa	<i>Acordeon</i> e piano
		-Juventude Brasileira (letra de Wanderlich Silva)	Hino	Coro e piano Canto e piano

Década	Ano	Título	Gênero Musical	Instrumentação
1930	1935	-Sempre a Mesma Coisa	Rancheira	Canto e piano
		-Visão de Artista (letra de Djalma Bitarães)	Valsa Romace	Canto e piano
	1936	-Campina (letra de Tompson Sant'Ana)	Canção	Canto e piano
		-Sueño Bajo La Luna	Tango	Canto e piano
	1937	-Miragem (Serenata Nº 1)	Serenata	3 versões: Canto e piano, <i>Big Band</i> e Grande Orquestra
		-Ave Maria (Op. 3, Nº 1)	-Evocação	Canto e órgão
	1938	-Núpcias (Op. 2 nº 1)	Marcha Nupcial	Piano
		-Brincando com o Nivaldo	Mandolinata	Violino e piano
	1939	-Meu Ideal (Letra de Paschoal Silvestre)	Valsa	<i>Bandoneón</i> , voz e piano
		-Sangue Brasileiro(Op.4)	Fantasia	Versões para: piano solo e banda sinfônica

Década	Ano	Título	Gênero Musical	Instrumentação
1930	?	-Daquele Jeito (Letra de J. Aleixo - 3º Prêmio no Concurso de Marchas e Sambas dos Diários Associados)	Marcha	Canto e piano
		-Mattos e Guigui na Farra	Samba	Piano
1940	1940	-Tudo Foi Um Sonho (Letra de Wanderlich Silva)	Valsa	Versões para: piano e canto e canto com pequena orquestra
		-Prá Quem Sabe Amar (Premiado no Concurso da Rádio Nacional) Ed. BME	Samba	Versões para: canto e piano, <i>big band</i> com violinos e canto Canto e piano
		-Adeus Meu Amor	Fox Canção	Canto e piano
		-Vaqueiro do Ceará	Canção Sertaneja	Piano
		-Festa do Divino	Toada Sertaneja	Piano
		-Visões do Passado (Op. 5)	Valsa	Piano

Década	Ano	Título	Gênero Musical	Instrumentação
1940	1941	-Saudoso Luar Ed. BME	Fox Blue	Canto e piano
		-Marcha Nº 2 (Op. 7)	Marcha Nupcial	Piano
	1947	-Canção	Canção	Piano
	?	-Adeus Meu Amor -O Trombone é Quem Vai Falar	Fox Canção Samba	Versões: Canto e piano, canto e <i>Big Band</i> Trio: Fl, Viol, Vcl.

Transcrição

Década	Ano	Título	Gênero	Instrumentação
1940	1948 (?)	Fantasia para Flauta e Pequena Orquestra (transcrição da Fantasia para Saxofone Soprano/Tenor e Pequena Orquestra de Heitor Villa- Lobos) Ed. PEER MUSIC	Fantasia	Pequena Orquestra: Fl. Solo, Viol. I e II, Vla, Vcl, Ctbx. Trpa I,II e III.

A transcrição para flauta da Fantasia para Saxofone e Pequena Orquestra,¹¹⁵ de Heitor Villa Lobos, foi realizada por Vianna possivelmente a pedido do próprio compositor. Sobre esta transcrição apresentamos um trabalho no III Encontro Internacional de Música de Câmara de Évora, Portugal. De autoria conjunta com o professor e maestro José Maurício Valle Brandão, o texto aborda o contexto histórico da obra, as versões existentes, análise e a transcrição feita por Sebastião Vianna.¹¹⁶ A estreia mundial desta transcrição ocorreu em 27 de novembro de 2012 no Salão Nobre da Reitoria da Universidade Federal da Bahia, tendo este autor como solista acompanhado pela Orquestra Sinfônica da UFBA, sob a regência do maestro José Maurício Valle Brandão.

De posse deste material, com autorização da família Vianna e o aval da Academia Brasileira de Música – ABM iniciamos uma longa negociação com a editora norte-americana PEER MUSIC¹¹⁷, atual detentora dos direitos autorais sobre a obra visando sua publicação em escala comercial. A revisão do material de orquestra ficou a cargo do maestro Roberto Duarte¹¹⁸ um dos maiores especialistas da atualidade na obra de Villa-Lobos. Negociamos também com a editora a publicação de uma versão (redução) da obra para flauta e piano baseada na versão já

¹¹⁵ Cf. HOMEM, Fernando Pacífico. Sebastião Vianna e a Fantasia para Flauta e Orquestra de Heitor Villa Lobos. *Modus – Revista da Escola de Música da UEMG*, Belo Horizonte, n. 8, p. 29-44, ano VI, maio 2011.

¹¹⁶ Cf. HOMEM, Fernando Pacífico; BRANDÃO, José Maurício Valle. *A Versão para Flauta da Fantasia para Saxofone e Pequena Orquestra de Heitor Villa-Lobos*. In: INTERNATIONAL MEETING FOR CHAMBER MUSIC, 3., 2013, Évora. Anais... Évora: Unidade de Investigação em Música e Musicologia (UNIMEM), Universidade de Évora, 2013. p. 78-97.

¹¹⁷ A PEER MUSIC é atual sucessora da Southern Music Publishing Co., Inc., detentora de todos os direitos autorais sobre a obra desde 1963.

¹¹⁸ DUARTE, Roberto: Regente, revisor e professor brasileiro. Sua carreira internacional começou logo depois de ter sido laureado com o Prêmio 'Serge Koussevitzky' no Concurso Internacional de Regência do Festival Villa-Lobos no Rio de Janeiro. Entre as principais orquestras que tem dirigido fora do Brasil estão: a Tonhalle Orchester Zürich, a Ungarische Philharmonie, a Orchestre de la Radio Suisse Romande, a Slovak Symphony Orchestra, a Moscow Chamber Orchestra, a Bruckner-Orchester Linz, a Tchaikovsky Symphony Orchestra Moscow, entre outras. Seu interesse pela música brasileira o coloca em posição de destaque no cenário musical, com a apresentação de mais de uma centena de obras em primeira audição mundial, a revisão das inúmeras obras para orquestra de Villa-Lobos e a edição de *Il Guarany* e *Lo Schiavo*, de A. Carlos Gomes, para a Fundação Nacional de Artes - FUNARTE. Para a Editora Max Eschig em Paris, revisou o *Descobrimiento do Brasil* de Villa-Lobos. No Brasil, seu trabalho de revisão, restauração e edição de obras dos mais importantes compositores tem sido constante. Publicou os livros: *Revisão das Obras Orquestrais de Villa-Lobos* (2 volumes) pela EDUFF e *Villa-Lobos Errou? (Subsídios para uma revisão musicológica em Villa-Lobos)* pela Algor Editora-SP. É o atual Vice-Presidente da Academia Brasileira de Música-ABM.

existente para saxofone e piano. A revisão da parte de flauta ficou a cargo deste autor. A revisão da parte de piano foi realizada pelo professor Paulo Novais de Almeida ¹¹⁹.

Após a análise do material a PEER MUSIC decidiu publicar tanto a versão orquestral quanto a redução para flauta e piano¹²⁰. A obra já se encontra no catálogo da editora e disponível para aquisição¹²¹. Embora original para saxofone e orquestra, esta versão passa a ser a única obra de Villa-Lobos para flauta solista e orquestra. Esperamos que em breve seja definitivamente incorporada no repertório flautístico. Cabe ressaltar que as transcrições e as alterações na instrumentação de suas próprias obras eram práticas muito utilizadas pelo compositor¹²²

3.10 A atuação como flautista e regente

Sebastião Vianna atuou ao lado de importantes músicos de sua época como flautista. Integrou um quarteto de flautas com os flautistas Ary Ferreira, Antonio Faria e Radamés Nason, com os quais se apresentou em concertos no Rio de Janeiro e Belo Horizonte.¹²³

¹¹⁹ ALMEIDA, Paulo Novais de – Natural de Salvador-BA, estudou piano na classe da professora Esther Cardoso. Graduou-se em Instrumento e em Regência pela Universidade Federal da Bahia. Nesta instituição é professor da Escola de Música e membro do Madrigal, do qual também foi regente. Apresenta-se regularmente como regente, pianista e camerista.

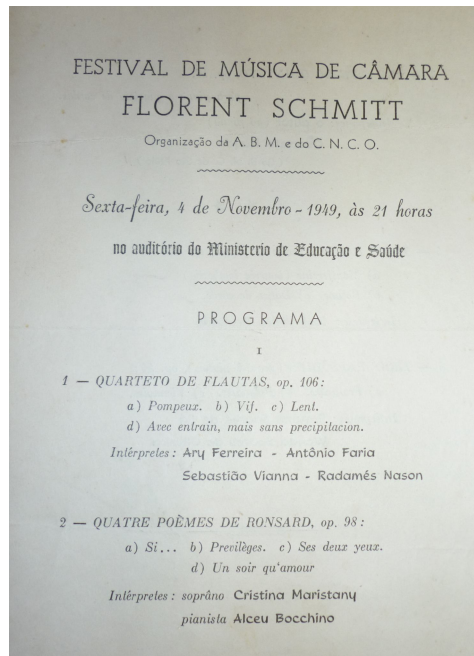
¹²⁰ Vide capas e páginas iniciais da publicação no Anexo 9.9

¹²¹ Catálogo disponível em: <<http://peermusicclassical.com/catalog/catalogmain.cfm>>. Consultado em 05/11/2013.

¹²² Sobre o papel das transcrições na obra do compositor Heitor Villa-Lobos, Cf. HOMEM, Fernando Pacífico; BRANDÃO, José Maurício Valle. A Versão para Flauta da Fantasia para Saxofone e Pequena Orquestra de Heitor Villa-Lobos. In: ENCONTRO INTERNACIONAL PARA MÚSICA DE CÂMARA, 3., 2013, Évora. *Anais...* Évora: Universidade de Évora – Unidade de Investigação em Música e Musicologia, 2013. p. 51-70.

¹²³ O compositor Heitor Villa-Lobos enviou carta a Vianna, cumprimentando-o pelo concerto. Vide Anexo 9.3.

Figura 24 - Programa do Festival de Música de Câmara Florent Schmitt



Legenda: Programa da apresentação no Rio de Janeiro do quarteto de Florent Schmitt integrado pelos flautistas Ary Ferreira, Sebastião Vianna, Antonio Faria e Radamés Nason. O compositor Heitor Villa-Lobos enviou carta a Vianna, cumprimentando-o pelo concerto.

Fonte: Arquivo de Sebastião Vianna.

Além da atuação como maestro da Orquestra Sinfônica da PMMG, Sebastião Vianna teve um destacado papel como regente na Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos e Orquestra de Câmara da UFMG, atual Orquestra Sinfônica da Escola de Música da UFMG.

Em 1962, Sebastião Vianna foi agraciado com uma bolsa de estudos para um curso de regência na conceituada Julliard School em Nova York. Nesta época, Juscelino Kubistchek era presidente do Brasil. Com a posse de Jânio Quadros na presidência da república, várias

bolsas ao exterior foram canceladas. Sebastião teve que regressar ao Brasil após dois meses de iniciado o curso.¹²⁴

Durante o governo de Clóvis Salgado,¹²⁵ cuja esposa era cantora lírica, a música em Belo Horizonte viveu um período de efervescência. Como já mencionado anteriormente,¹²⁶ as montagens de temporadas líricas chegavam a mais de dez óperas anuais.

Sebastião Vianna foi designado, em 1963, pelo Governo do Estado de Minas Gerais como maestro da Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos,¹²⁷ onde atuou por dez anos. Como já mencionado anteriormente, foi responsável por inúmeras temporadas líricas entre os anos 1955 e 1969 em Belo Horizonte. Sua atuação como regente nas décadas de 1960 e 1970 lhe rendeu diversas premiações e homenagens conferidas pela imprensa da época e instituições oficiais como será abordado a seguir.¹²⁸

Entre seus amigos e colegas de trabalho, além de Villa Lobos, estavam Lourenzo Fernández, Camargo Guarnieri, Guerra Peixe, Cláudio Santoro e Curt Lange. Em 1968, Vianna

¹²⁴ SANTOS, *op. cit.*, p. 36.

¹²⁵ Clóvis Salgado da Gama (1906-1978). Foi médico, professor e um hábil político brasileiro. Foi Vice-Governador (1951- 1955) – (1961-1966), Governador (1955-1956) do Estado de Minas Gerais e Ministro da Educação e Cultura (1956-1959) – (1960-1961). Em 1950, foi eleito Vice-Governador de Minas Gerais pelo Partido Republicano (PR), em chapa formada com Juscelino Kubitschek, eleito governador pelo PSD. Assumiu o governo mineiro em 31 de março de 1955, quando Juscelino renunciou ao mandato para disputar a presidência da República. Com a vitória de Juscelino, Clóvis Salgado tornou-se seu ministro da Educação e Cultura, cargo que ocupou em três ocasiões: Como governador, criou o Conservatório Mineiro de Música, o Departamento de Saúde Pública e o Departamento Social do Menor e iniciou a construção do Hospital do Câncer e da Escola de Saúde Pública. Como ministro da Educação, criou o Teatro Nacional de Comédia, o Museu Villa-Lobos e participou da elaboração da Universidade de Brasília. Clóvis Salgado foi novamente vice-governador de Minas Gerais de 1961 e 1966, período em que José de Magalhães Pinto era o governador. Apoiou o Golpe Militar de 1964, filiando-se posteriormente à Aliança Renovadora Nacional (ARENA). Entre 1967 e 1971, foi secretário da Saúde no mandato do governador Israel Pinheiro. Foi um dos idealizadores do Palácio das Artes de Belo Horizonte, inaugurado em 1971. Criou o Teatro Marília e presidiu a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais. Em 1973, tornou-se diretor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, permanecendo no cargo até 1976. Faleceu em 1978 em Belo Horizonte. (Fonte: Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro pós 1930. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2001.)

¹²⁶ Vide Capítulo II, p. 41.

¹²⁷ Ato de designação expedido pelo governo do Estado de Minas Gerais. Vide Anexo 9.2.

¹²⁸ Vide pag. 119, item 3.14.

frequentou o Curso de Aperfeiçoamento em Regência com o célebre maestro Hans Swarowsky¹²⁹ promovido pelo Ministério da Cultura no Rio de Janeiro.

Figura 25 - Propaganda da Temporada Lírica de 1962 tendo Sebastião Vianna como regente



Fonte: Arquivo de Sebastião Vianna.

3.11 A vida acadêmica

Em 1954, Sebastião Vianna foi designado pela Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais para dirigir um curso intensivo de música e canto no Conservatório Mineiro de Música. Em janeiro de 1956, foi designado Professor Catedrático do instrumento nesta instituição.¹³⁰

¹²⁹ Hans Swarowsky (1899 - 1975) maestro austro-húngaro. Nasceu em Budapeste, Hungria. Estudou regência com Felix Weingartner e Richard Strauss, Arnold Schoenberg e Anton Webern. Herbert von Karajan o convidou para ser o maestro permanente da Ópera Estatal de Viena. Foi professor de regência no Conservatório de Viena. Alguns de seus alunos foram os maestros: Leonid Nikolaev, Claudio Abbado, Iván Fischer, Jesús López Cobos, Zubin Mehta, Miltiades Caridis, Alexander Alexeev, Giuseppe Sinopoli, Gianluigi Gelmetti e Albert Rosen. O certificado de conclusão do curso por Sebastião Vianna consta no Anexo 9.1.

¹³⁰ Ato de nomeação: vide Anexo 9.2.

Sua atuação foi decisiva para a transformação desta escola em centro universitário, tendo sido diretor da instituição entre 1971 e 1975. Como professor, formou toda uma geração de flautistas atuantes como docentes em universidades como instrumentistas em importantes orquestras brasileiras. Sua contribuição à pesquisa revela-se no estreito contato com o musicólogo Curt Lange, de quem foi amigo pessoal e grande colaborador nas pesquisas sobre o barroco mineiro.¹³¹ Em 1981, Sebastião Vianna se aposentou como professor catedrático na Escola de Música da UFMG. Recebeu várias homenagens em reconhecimento aos serviços prestados à instituição.¹³²

A história do Conservatório Mineiro de Música e as influências de Sebastião Vianna nos rumos da instituição serão tratadas adiante no Capítulo IV.

3.12 Os filhos: uma herança musical

Em 1952, Sebastião Vianna casou-se com a artista plástica Rosa Naltarelli, grande incentivadora de sua carreira artística. O três filhos desta união seguiram a carreira do pai e são hoje músicos reconhecidos. O filho mais velho, Marcus Viana¹³³ é compositor, violinista

¹³¹ Para detalhes sobre o apoio, incentivo e a defesa das pesquisas de Curt Lange vide Capítulo V, p. 194 a 203.

¹³² Vide Anexos 9.4.

¹³³ Marcus Vianna (Belo Horizonte, 3 de agosto de 1953). Violinista, tecladista, compositor e produtor musical. Estudou violino com Gabor Buza na Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais. Entre 1972 e 1973, atuou na Orquestra Sinfônica de Harvertown (Pensilvânia). De volta ao Brasil, atuou, durante sete anos, como violinista titular da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais. Em 1979, formou o grupo de rock progressivo Sagrado Coração da Terra, com o qual gravou 4 discos. Participou, como compositor, das seguintes trilhas sonoras de minisséries e novelas de televisão: "Kananga do Japão" (TV Manchete, 1989), "Pantanal" (TV Manchete, 1990), "Ana Raio e Zé Trovão" (TV Manchete, 1991) e "A idade da loba" (TV Bandeirantes, 1995).

Em 1990, escreveu a trilha sonora da novela "Pantanal" (TV Manchete), registrando pela primeira vez uma trilha sonora instrumental para novela de televisão no disco "Pantanal: suíte sinfônica", lançado nesse mesmo ano. Lançou a seguir: "Trilhas & temas" (1992), "Música das esferas" (1996), "Secula seculorum" (1996) e "As mais belas canções de ninar" (1997). Fundou sua própria gravadora, Sonhos & Sons, na primeira metade da década de 90.

Em 1997, formou o conjunto Transfônica Orkestra, cujo trabalho foi registrado no CD "Xica da Silva". Em 2001, compôs a trilha sonora da novela "O clone" (Rede Globo), lançada no CD "Maktub".

e produtor musical. Rosane Vianna,¹³⁴ a segunda, filha é pianista e cantora. Andersen Vianna,¹³⁵ o terceiro filho, é compositor premiado internacionalmente. Elisa¹³⁶ filha mais nova, fruto do relacionamento com a pianista Maria de Lourdes Neves, optou pela Biologia.

3.13 As gravações e os últimos anos

Em 1981, após sua aposentadoria na Escola de Música da UFMG, Sebastião Vianna foi convidado pelo Ministério da Educação e Cultura para exercer a função de fiscalização e consultoria dos centros universitários de música no Brasil, mas recusou o convite.¹³⁷

Em 2002, o cantor americano Michael Bolton regravou sua composição "Miragem", da trilha de "O clone", na versão intitulada "All of Love", obtendo sucesso nos Estados Unidos e na Europa. Foi um dos primeiros violinistas a utilizar o violino elétrico no Brasil. Fonte: ALBIN, Ricardo Cravo. *Dicionário Houaiss Ilustrado Música Popular Brasileira*. Criação e Supervisão Geral Ricardo Cravo Albin. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss, Instituto Cultural Cravo Albin e Editora Paracatu, 2006. AMARAL, Euclides. *Alguns Aspectos da MPB*. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 2008.

¹³⁴ Rosane Viana possui graduação em Piano pela Universidade Federal de Minas Gerais (1983), graduação em Licenciatura Plena em Música pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (1984), especialização em Educação Docência Superior pelas Faculdades Integradas Simonsen do Rio de Janeiro (1999), aperfeiçoamento em Canto no Método Vocal Power de Elisabeth Howard pela Vocal Power Academy de Los Angeles, U.S.A. (2006), mestrado em Música pela Universidade Federal de Minas Gerais (2007). Atualmente é professora credenciada e representante da Vocal Power Academy em BH. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em musicais da Broadway e estilos diversos da música popular americana.

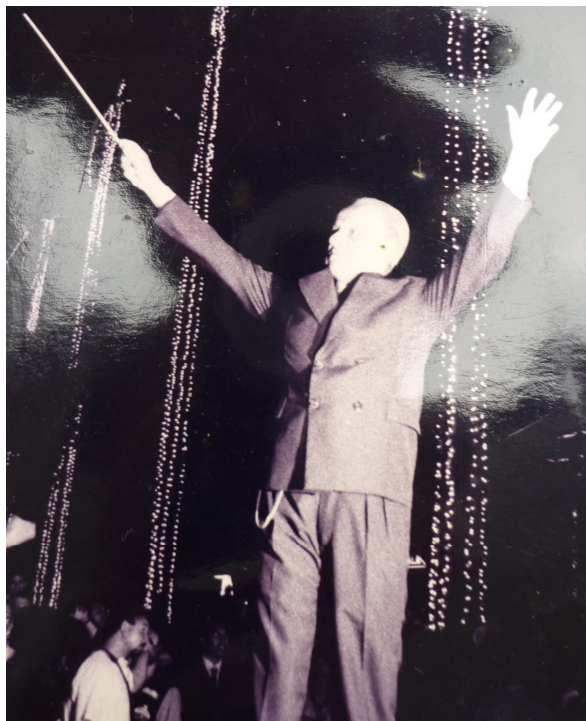
¹³⁵ Andersen Viana (Belo Horizonte, 1962) Flautista, violista, compositor, regente e produtor musical. Iniciou seus estudos de flauta com o pai, Sebastião Vianna. Estudou na Universidade Federal de Minas Gerais, onde graduou-se. Integrou a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais- OSMG como violista concursado. Especializou-se em Música para Cinema. Teve como professores, entre outros, Ennio Maricone, Arthur Bosmans, David Machado, Radamés Gnattali, Violeta Gainza, Paulo Bosisio, Luca Salvadori, Oillian Lanna e Max Rostal. Fez especialização na escola Arts Academy, em Roma., Accademia Chiana di Siena, Royal University College of Music de Estocolmo. Foi um dos fundadores do Coro do Centro de Estudos da Embaixada Brasileira em Roma. Integrou diversos grupo: Orchestra Virtual, Trio Barroco de Belo Horizonte e Coro da Cultura Inglesa. É Doutor em Música-Composição pela Universidade Federal da Bahia, Recebeu 20 prêmios em concursos de composição no Brasil, Itália, França, EUA, Bélgica e Holanda. Sua produção é bastante diversificada: multiesteticismo e multiculturalismo. Seu catálogo atual conta com cerca de 300 obras, compostas para vozes, instrumentos acústicos e eletrônicos. Suas obras se enquadram no período pós-moderno, indo de solos até orquestra sinfônica e música eletrônica. Em 2002, realizou uma das raras gravações de um maestro-compositor brasileiro na direção da renomada orquestra europeia Moravska Filamomie, da República Tcheca e em 2007 gravou suas obras com a Orquestra Russa Estatal de Cinema em Moscou. Fontes: STROETER, Rodolfo; NATALE, Edson; FELIPE, Kiki. *Anuário brasileiro dos músicos, produtores e estúdios*. São Paulo: NKS Editora, 1996. É Doutor em Música – Composição pela UFBA.

¹³⁶ Elisa Neves Vianna, possui graduação em Ciências Biológicas pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2003), mestrado (2006) e doutorado em Parasitologia pela Universidade Federal de Minas Gerais junto ao Centro de Pesquisas René Rachou CpqRR/Fiocruz, na área de diagnóstico molecular e ecoepidemiologia da doença de Chagas (2011). Tem experiência na área de ensino, pesquisa e consultoria ambiental, na área de Parasitologia, Bioética, Biossegurança, diagnóstico parasitológico e molecular, ecologia de vetores de doenças e epidemiologia.

¹³⁷ SANTOS, *idem*, p. 38.

Conforme já citado anteriormente, em 1997, aos 81 anos de idade, Sebastião Vianna foi convidado pela Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais a reger o encontro de cem bandas de todo Estado de Minas Gerais, em comemoração aos cem anos da Capital. Este encontro reuniu centenas de músicos e marcou época na vida cultural da cidade. O evento, na época, teve grande cobertura da imprensa mineira.¹³⁸

Figura 26 - Sebastião Vianna regendo no aniversário de 100 anos de Belo Horizonte



Legenda: Sebastião Vianna, no alto de um grande palanque montado na Praça da Liberdade em Belo Horizonte rege mais três mil músicos no encontro de Bandas comemorativo dos cem anos da Capital (1887-1987). Possivelmente se inspirou nas grandes concentrações de canto orfeônico organizadas por Heitor Villa-Lobos na década de 1940 onde o compositor reunia milhares de vozes para as comemorações cívicas e patrióticas.

¹³⁸ As matérias publicadas sobre o evento e a participação de Sebastião Vianna constam no Anexo 9.5.

Em 2002, aos 86 anos de idade, lançou seu primeiro CD pela gravadora Sonhos e Sons, de propriedade de seu filho Marcus Vianna. Neste CD, intitulado “Tudo foi um Sonho”¹³⁹ foram registradas as composições de sua juventude em Visconde do Rio Branco e Juiz de Fora. Ainda em 2002, participou como flautista dos CDs “Ernesto Nazareth” 1 e 2¹⁴⁰ gravados pela pianista Maria Teresa Madeira. Em 2004, gravou a obra completa para flauta de Pattápio Silva¹⁴¹ acompanhado pelo pianista Hely Ferreira Drumond. Sebastião Vianna manteve sua atividade como flautista até os últimos anos de vida. Em 2007, com 91 anos de idade, gravou ainda pelo mesmo selo, a obra para flauta de Joaquim Callado.¹⁴² O CD inclui o Lundu Característico para flauta, peça de virtuosidade e grande dificuldade técnica.

Figura 27 - Sebastião Vianna no programa Ponto de Encontro em 2003

¹³⁹ VIANNA, Sebastião. *Tudo foi um Sonho*. Belo Horizonte: Sonhos e Sons, 2002. 1 CD. Obras de Sebastião Vianna. Intérpretes: Sebastião Vianna (voz, flauta, piano, teclados e acordeon), Maria do Carmo Vianna (violoncelo), Tarcísio Vianna (violino), Andersen Viana (viola), Rosane Viana (canto), Marcus Viana (violino e teclados), João Carlos Vianna (trompete), Esdras Ferreira (bateria), Hely Ferreira Drumond (telados). Arranjos: Sebastião Vianna. Produção Fonográfica: Marcus Viana/Sons e Sonhos.

¹⁴⁰ NAZARETH, Ernesto. *Mestres Brasileiros*: Maria Teresa Madeira. Belo Horizonte: Sonhos e Sons, 2002. vol. 3 e 4. 2 CDs. Obras de Ernesto Nazareth. Intérpretes: Maria Teresa Madeira (piano), Sebastião Vianna (flauta), Marcus Viana (violino). Pesquisa e supervisão musical: Maria Teresa Madeira. Produção e direção: Marcus Vianna.

¹⁴¹ SILVA, Pattápio. *Mestres Brasileiros*: Sebastião Vianna. Belo Horizonte: Sonhos e Sons, 2004. vol. 5. 1 CD. Sebastião Vianna (flauta), Hely Ferreira Drumond (piano), Marcus Viana (violino). Direção e produção: Marcus Viana.

¹⁴¹ CALLADO, Joaquim. *Mestres Brasileiros*: Sebastião Vianna. Belo Horizonte: Sonhos e Sons, 2007. vol. 6. 1 CD. Sebastião Vianna (flauta), Hely Ferreira Drumond (piano). Direção e produção: Marcus Viana.

¹⁴² CALLADO, *op. cit.*



Legenda: Uma das últimas fotos de Sebastião Vianna na época da gravação de entrevista sobre a vida do maestro ao Programa Ponto de Encontro da TV Universitária da UFMG.
 Autoria: TV UFMG, 2003.

3.14 Homenagens e o reconhecimento da imprensa

Sebastião Vianna nunca fez questão de alardear seus feitos em prol da música em Belo Horizonte, preferindo sempre um discreto anonimato. Entretanto, foi matéria de várias reportagens veiculadas nos principais jornais da capital mineira, já nos seus últimos anos de vida. Estas matérias relatam de forma resumida sua trajetória e seu papel no desenvolvimento musical da cidade.¹⁴³ Vianna acumulou ainda ao longo de sua vida vários troféus, condecorações e homenagens,¹⁴⁴ dentre eles destacamos: Medalha da Inconfidência (1955-1965), Medalha Ordem do Mérito Militar (1956-1960), Medalha Ordem do Mérito Artístico da Fundação Clóvis Salgado – Palácio das Artes (1976-2000), Premio Palma de Ouro Melhor Personalidade no Setor Artístico/Administrativo de Belo Horizonte (1968-1971), Premio Os

¹⁴³ As referidas matérias jornalísticas constam no Anexo 9.5.

¹⁴⁴ As condecorações e homenagens recebidas por Sebastião Vianna ao longo de sua vida constam no Anexo 9.4.

10 Mais da Música em Minas Gerais – O Globo (1964), Diploma da Ordem dos Músicos do Brasil pelos relevantes serviços prestados a classe musical de Minas Gerais (1971).

Em seus últimos anos de vida Sebastião Vianna desfrutava de uma vida tranquila em sua casa na Rua Pouso Alto 433, bairro da Serra em Belo Horizonte. Seguia uma rotina diária que ainda incluía os estudos de flauta e o encontro com os amigos aposentados na famosa Praça Sete no centro da capital. No dia 18 de abril de 2009, ainda em atividade como flautista e perfeitamente lúcido, Sebastião Vianna faleceu aos 93 anos de idade. Após um mal estar súbito em sua residência, foi levado ao Hospital João XXIII em Belo Horizonte aonde, momentos depois, veio falecer.¹⁴⁵

No quadro a seguir apresentamos a cronologia de Sebastião Vianna relacionada com os fatos históricos da vida musical de Belo Horizonte.

¹⁴⁵ O atestado de óbito de Sebastião Vianna consta como Causa Mortis: “Mal Súbito”. Vide Anexo 9.2.

3. 15 Quadro 3 - Cronologia de Sebastião Vianna

Período	Biografia de Sebastião Vianna	Linha do Tempo (Fatos Históricos Relevantes na Vida Musical de Belo Horizonte)
		<p>1905 - É criada por Francisco Flores a primeira escola de música de Belo Horizonte: a Escola Livre de Música, que funcionou até 1923.</p> <p>1909 - É inaugurado o primeiro teatro público de Belo Horizonte: o Teatro Municipal, localizado na rua da Bahia, esquina com rua Goiás.</p>
<p>1916</p>	<p>- Sebastião Vianna nasce em 27 de fevereiro em Visconde do Rio Branco, Zona da Mata do estado de Minas Gerais. Filiação: Alzira Vianna e Waldemiro Vianna, pai administrador de uma usina francesa de cana-de-açúcar e mãe responsável pelas tarefas do lar e criação de 14 filhos.</p>	<p>1916 - Primeira tentativa de se criar a primeira orquestra em Belo Horizonte. A iniciativa foi do maestro e professor Francisco Flores.</p>
<p>1925 (9 anos)</p>	<p>- Família adquire uma pequena propriedade rural próxima à cidade. Sebastião ajuda no sustento da família vendendo leite e verduras na cidade.</p>	
<p>1928 (12 anos)</p>	<p>- Inicia seus estudos musicais em sua terra natal, na Escola Francisco Belmiro Braga, fundada pelo maestro Hostílio Soares.</p>	
<p>1932 (16 anos)</p>	<p>- Após o encerramento das atividades da Escola Francisco Belmiro Braga, funda com a família o conjunto musical Os Quatro</p>	<p>1932 - Hostílio Soares é contratado para lecionar no Conservatório Mineiro de Música em Belo Horizonte, encerra subitamente as</p>

Período	Biografia de Sebastião Vianna	Linha do Tempo (Fatos Históricos Relevantes na Vida Musical de Belo Horizonte)
1933	<p>Diabos, com repertório direcionado ao jazz e à música popular brasileira.</p> <p>- Mudança para Belo Horizonte, onde ingressa como soldado músico na Banda da PMMG.</p> <p>- Matricula-se no Cons. Mineiro de Música, classe de flauta, do prof. Fausto Assumpção.</p>	<p>atividades de sua escola de música em Visconde do Rio Branco e muda-se para a capital.</p> <p>- É criada, no governo Vargas, a Superintendência de Educação Musical e Artística (Sema) sob a direção de Heitor Villa-Lobos, com a finalidade de organizar o curso de Pedagogia da Música e Canto Orfeônico, matéria obrigatória nos cursos secundários, instituída por meio do Decreto 19.941 de 30/04/1931.</p>
1938 (22 anos)	<p>- Gradua-se como professor de música e flauta pelo Cons. Mineiro de Música.</p> <p>- É nomeado mestre da Banda do 2º Batalhão da PMMG e transferido para Juiz de Fora/MG.</p> <p>- Leciona música no Ginásio São José e Academia do Comércio em Juiz de Fora</p>	

Período	Biografia de Sebastião Vianna	Linha do Tempo (Fatos Históricos Relevantes na Vida Musical de Belo Horizonte)
1938	<p>1938-45 - Compõe a maioria de suas obras. São peças curtas: valsas, choros, polcas, tangos, fox e canções ao estilo da época. Compõe também hinos e uma fantasia para banda.</p>	
1945 (29 anos)	<p>- Curso de Férias no Rio de Janeiro no Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, dirigido por Heitor Villa-Lobos.</p> <p>- É contratado por Villa-Lobos como seu assistente e revisor musical. Deixa Juiz de Fora, abandonando o emprego na PMMG, transferindo-se para o Rio de Janeiro.</p> <p>1946-1950 - Além do emprego no Cons. de Canto Orfeônico com Villa-Lobos, complementa sua renda como músico da noite, tocando acordeão em casas noturnas do Rio de Janeiro e dando aulas particulares de música.</p> <p>1949 - Apresenta-se juntamente com os flautistas Ary Ferreira, Antonio Faria e Radamés Nason no Festival de Música de Câmara dedicado ao compositor Florent Schmitt. Patrocinado pelo Ministério da Educação e Saúde, o concerto foi realizado no Rio de Janeiro e contou com a presença do compositor.</p>	<p>1941-42 - O Teatro Municipal de Belo Horizonte é vendido pela prefeitura a um grupo privado. É erguido o Cine Teatro Metrôpole, com espaço para cinema, teatro e concertos.</p> <p>1948 - São criadas em Belo Horizonte, pelo Coronel Egídio Benício de Abreu, a Orquestra Sinfônica da PMMG e a Escola de Formação Musical.</p> <p>1949 - É criada oficialmente a Sociedade Coral de Belo Horizonte. Fundada por artistas cantores e entusiastas da ópera, tinha como objetivo incentivar a arte lírica e realizar temporadas de óperas.</p>

Período	Biografia de Sebastião Vianna	Linha do Tempo (Fatos Históricos Relevantes na Vida Musical de Belo Horizonte)
<p>1950 (34 anos)</p>	<p>- Convidado pelo Coronel Egídio Benício de Abreu para assumir a administração geral das Bandas da PMMG, reorganizar a Escola de Formação Musical e Orquestra Sinfônica da PMMG, deixa o emprego com Villa-Lobos no Rio de Janeiro e retorna definitivamente para Belo Horizonte.</p>	<p>1950 - É inaugurado o Teatro de Emergência no Parque Municipal de Belo Horizonte. Destinado a abrigar os espetáculos de ópera e concertos enquanto era construído o Grande Teatro do Palácio das Artes, o espaço logo passou a se chamar Teatro Francisco Nunes em homenagem ao criador do Conservatório Mineiro de Música.</p>
<p>1951</p>	<p>- Participa ativamente como regente das temporadas líricas e concertos no Teatro Francisco Nunes e Instituto de Educação.</p>	<p>1951-1969 - Belo Horizonte vive seu período de maior efervescência na produção operística já registrada até os dias de hoje. As temporadas chegavam a mais de 10 óperas diferentes por ano, cada uma com várias récitas.</p>
<p>1952</p>	<p>- Casa-se com a artista plástica e escritora Rosa Naltarelli. Possuidora de formação musical, foi grande incentivadora de sua carreira artística.</p>	<p>1953 – Concerto inaugural da Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos, orquestra resultante da fusão das duas orquestras existentes em Belo Horizonte na época: Sinfônica Estadual e Sinfônica Municipal.</p>
<p>1956 (40 anos)</p>	<p>- Assume como professor catedrático a classe de flauta do Conservatório Mineiro de Música deixando a direção da Escola de Formação da PMMG para dedicar-se à vida acadêmica e à carreira de regente.</p>	<p>1956 - É criada a Universidade Mineira de Artes (UMA), depois transformada em Fundação Mineira de Arte Aleijadinho. Atualmente Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).</p>

Período	Biografia de Sebastião Vianna	Linha do Tempo (Fatos Históricos Relevantes na Vida Musical de Belo Horizonte)
1956		<p>1957 - É criado em Belo Horizonte o Coral Madrigal Renascentista, integrado por jovens estudantes de música liderados pelo maestro Isaac Karabtchevsky.</p> <p>1959 - Morre no Rio de Janeiro o compositor Villa-Lobos. Sebastião Vianna homenageia o compositor e amigo com um concerto no Instituto de Educação. O evento, com obras do compositor, contou com a presença de Arminda Villa-Lobos.</p>
1962 (46 anos)	<p>- Agraciado com uma bolsa de estudos do governo brasileiro, Sebastião Vianna vai a Nova York para um curso de regência na Julliard School. Volta ao Brasil dois meses depois devido ao cancelamento de várias bolsas no exterior pelo governo Jânio Quadros.</p>	<p>1962 - O Conservatório Mineiro de Música passa a integrar a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).</p>
1963	<p>- É designado pelo Governo do Estado de Minas Gerais como maestro da Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos (SMCS).</p> <p>- Grava pelo selo Caravelle o LP <i>Villa-Lobos na Música de Banda</i>.</p>	<p>1963 - É criada em Belo Horizonte a Fundação de Educação Artística, uma escola particular de música cuja proposta vanguardista era um ensino musical diferente dos métodos tradicionais.</p>
1965	<p>- Passa para o Quadro de Oficiais da Reserva da PMMG com a patente de Tenente-Coronel.</p>	<p>1965 - É criada a Orquestra Sinfônica da UFMG. O grupo não tinha qualquer finalidade acadêmica nem vinculação com a Escola de Música da instituição.</p>

Período	Biografia de Sebastião Vianna	Linha do Tempo (Fatos Históricos Relevantes na Vida Musical de Belo Horizonte)
<p>1965</p> <p>(49 anos)</p>		<p>- A Escola de Formação Musical encerra suas atividades com a turma de 1965. A Orquestra Sinfônica da PMMG continua em atividade até os dias de hoje.</p>
<p>1968</p>	<p>- Participa de um curso de aperfeiçoamento em regência com Hans Swarowsky, no Rio de Janeiro, a convite do Ministério da Cultura.</p>	<p>1968 - É criada a orquestra acadêmica da Escola de Música da UFMG. Inicialmente com o nome de Orquestra de Câmara da UFMG, foi reestruturada em 1974 durante a gestão de Sebastião Vianna. É atualmente a Orquestra Sinfônica da Escola de Música da UFMG.</p>
<p>1971</p> <p>(55 anos)</p>	<p>- É nomeado diretor da Escola de Música da UFMG. Promove diversas modificações na instituição elevando-a à categoria de centro universitário. Durante sua gestão (1971-1975) a orquestra acadêmica é reestruturada e o ensino de instrumentos de orquestra é incentivado, quebrando a tradição pianística da instituição.</p>	<p>1971 - Após 30 anos em construção e sucessivas interrupções durante as obras, é inaugurado o Grande Teatro do Palácio das Artes na avenida Afonso Pena.</p> <p>1977 - Concerto inaugural da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais (OSMG). O grupo foi criado em substituição à Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos cujo modelo de gestão não apresentava mais resultados. Grande parte dos aprovados no primeiro concurso para criação da orquestra era de músicos da Orquestra Sinfônica da PMMG ou ex-alunos da Escola de Formação Musical.</p>

Período	Biografia de Sebastião Vianna	Linha do Tempo (Fatos Históricos Relevantes na Vida Musical de Belo Horizonte)
1981 (65 anos)	Aposenta-se como professor catedrático da Escola de Música da UFMG.	1979 - É criado o Coral Lírico de Minas Gerais. O grupo permanece até hoje em atividade como um dos Corpos Artísticos da Fundação Clóvis Salgado.
1997 (81 anos)	Aos 81 anos de idade, rege a convite da Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais um concerto comemorativo dos 100 anos da capital. Participaram mais de 100 bandas de música de todo o estado.	1986 - É criada a Orquestra de Câmara do Serviço Social da Indústria (Sesiminas). O grupo permanece em atividade. O regente desde sua fundação é o maestro Marco Antonio Drumond.
2002 (86 anos)	Lança seu primeiro CD pela gravadora Sons & Sonhos registrando as composições de sua juventude. Grava ainda dois outros CDs com a pianista Maria Tereza Madeira interpretando obras de Ernesto Nazareth.	
2004	Grava a obra completa de Pattápio Silva com o pianista Hely Drumond pelo selo Sons & Sonhos.	

Período	Biografia de Sebastião Vianna	Linha do Tempo (Fatos Históricos Relevantes na Vida Musical de Belo Horizonte)
<p data-bbox="396 352 516 457">2007 (91 anos)</p>	<p data-bbox="662 352 1016 520">Grava aos 91 anos de idade, pelo selo Sons & Sonhos, a obra de Joaquim Callado para flauta e piano com o pianista Hely Drumond.</p>	<p data-bbox="1045 525 1398 865">2008 – É criada em Belo Horizonte a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais. A iniciativa aconteceu através de uma parceria público-privada entre o governo de Minas Gerais e o Instituto Filarmônica, uma organização social civil de interesse público (OSCIP).</p>
<p data-bbox="396 974 516 1079">2009 (93 anos)</p>	<p data-bbox="662 974 1016 1138">Morre Sebastião Vianna em sua residência em Belo Horizonte, vítima de um mal súbito. Manteve perfeita lucidez até seus últimos dias.</p>	

CAPÍTULO IV

A ESCOLA DE FORMAÇÃO MUSICAL E A ORQUESTRA SINFÔNICA DA POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS – PMMG

Neste Capítulo serão estudadas a Escola de Formação Musical e a Orquestra Sinfônica da Polícia Militar de Minas Gerais - PMMG. Como será demonstrado a seguir, estas instituições funcionaram como um verdadeiro celeiro de músicos de orquestra, pioneiro no país. O sucesso desta iniciativa deve ser creditado ao seu idealizador, o Coronel Egídio Benício de Abreu, e ao maestro Sebastião Vianna, que abraçou a ideia emprestando-lhe seu prestígio, experiência e liderança.

A lembrança que tenho sobre a criação da Escola de Formação Musical da Polícia Militar de Minas Gerais está intimamente vinculada à figura do grande Comandante Cel. Egídio Benício de Abreu como mentor propulsor dessa incomparável iniciativa na vida musical brasileira. Acredito ter sido ele quem tenha viabilizado a edificação da Escola.

Fui um dos alunos selecionados para a formação musical integral revolucionária como proposta de ensino musical no contexto pedagógico da época...

O maestro Sebastião Vianna foi o epicentro dessa incomensurável realização artístico-cultural. Era um regente possuidor de impressionante domínio técnico, com um senso rítmico e percepção auditiva inigualáveis. Ele deu a diretriz artística e qualitativa para a Escola e a Orquestra da Polícia. (JUAREZ, Benito. Entrevista concedida ao autor, out. 2012. Anexo 9.7.2)

4.1 O início

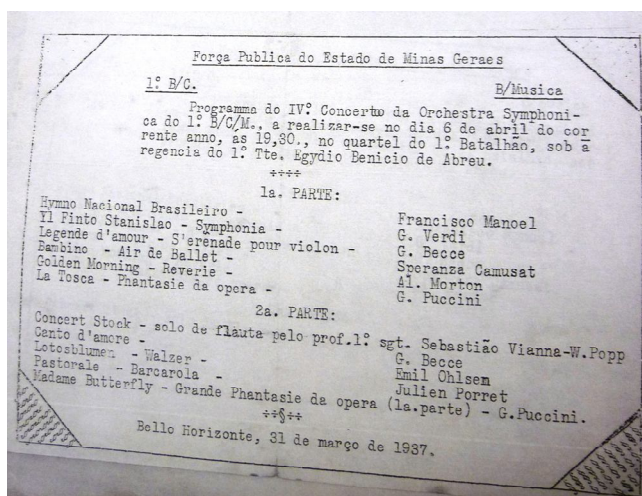
As primeiras menções sobre a Orquestra Sinfônica da Polícia Militar de Minas Gerais datam de 1934. Havia um conjunto musical militar nascido na cidade de Juiz de Fora cujos programas de concerto da época tratam como Orquestra Sinfônica da PMMG. Tal grupo não podia ser caracterizado oficialmente como orquestra, uma vez que se reunia esporadicamente para cumprir agendas (LACERDA, 2009, p. 17 e 18). Em 1937, existiu também um grupo com o mesmo nome sediado em Belo Horizonte. No programa de concerto de 6 de abril deste ano há registro da presença do então 1º Sargento Sebastião Vianna como solista sob a regência do então 1º Tenente Egídio Benício de Abreu. Era um grupo formado por músicos da banda da corporação. Estes músicos também tocavam instrumentos de cordas e se reuniam quando algum evento exigia sua participação. Também encontramos referências sobre este grupo em matéria publicada pelo *Jornal Hoje em Dia* de 1 de fevereiro de 2002. A reportagem, cujo trecho transcrevemos, retrata a chegada de Sebastião Vianna em Belo Horizonte e seu papel como protagonista na história musical da cidade:

...Sebastião encontrava na sua chegada em Belo Horizonte uma aura imanente de efervescência musical, e com ela, formaria uma bagagem impensada em outros tempos. De Visconde do Rio Branco vieram com ele outros músicos: seu irmão José Vianna, violinista; Geraldo Ponzó, violoncelista; José Ferreira da Silva, saxofonista/fagotista e Milton de Carvalho, pianista. Juntos e tendo Sebastião Vianna à flauta, o grupo interiorano formava o sexteto que seria a base da tão aclamada Orquestra da Polícia Militar. Era comum, nas distantes noites da capital, ver o sexteto animando festas, encontros de amigos e reuniões no quartel de Santa Efigênia. O grupo que era muito requisitado e querido por todos, começou a ser referência nas reuniões da capital, pois se estivessem no evento, o sucesso estaria garantido. Comovido com a bem sucedida história dos músicos do interior, o Coronel Francisco Campos Brandão, em 1935, chegou até o diretor das bandas, Tenente Egídio Benício de Abreu e sugeriu:

- Tenente, por que você não ajunta esta turma e forma uma orquestra?

O Tenente Egídio Benício não titubeou e ali mesmo, num distante 1935 criou a Orquestra do 1º Batalhão de Belo Horizonte. Vendo êxito dos amigos, o Coronel Francisco Brandão contratou mais três violinistas que tocavam nos cabarés da cidade, sendo eles: Otávio Canabrava, Jurandir Laranjeira e Linconh Ernesto. Assim ficou a base da Orquestra do 1º Batalhão, que a cada novo dia incorporaria um novo músico e instrumento em sua formação. A orquestra do 1º Batalhão, figurou de 1935 até 1948 como um conjunto orquestral, até que em 1949 se transformaria na consagrada Orquestra Sinfônica da Polícia Militar de Minas Gerais...¹⁴⁶

Figura 28 - Programa da Orquestra da PMMG de 1937



Legenda: Programa do concerto realizado em março de 1937 pela “Orchestra Symphonica” do 1º Batalhão da Guarda da Polícia Militar de Minas Gerais com destaque para o solo de flauta do então sargento Sebastião Vianna. Esta foi a formação que originou a criação da Orquestra Sinfônica da Polícia Militar de Minas Gerais – OSPMG.

Fonte: Acervo OSPMMG.

4.2 A criação oficial da Orquestra

A despeito das primeiras tentativas iniciais de se criar um corpo orquestral na corporação, a Orquestra Sinfônica da Polícia Militar foi criada oficialmente em Belo Horizonte no ano de 1948. Neste ano o clarinetista Egídio Benício de Abreu já como Coronel e Comandante do

¹⁴⁶ SOUZA, Petrônio. Trajetória de Sebastião Vianna se confunde com a música de MG: No compasso do tempo, na pauta se escreve nossa história. *Jornal Hoje em Dia*, Belo Horizonte, 1 fev. 2002. Caderno de Cultura. Vide Anexo 9.5.

Departamento de Instrução da corporação, sob o comando do Coronel José Vargas da Silva, foi o idealizador da iniciativa (LACERDA, *op. cit.*, p. 19). Em agosto de 1948, tendo como ponto de partida os grupos musicais reunidos para tocar em eventos e solenidades da corporação, o Coronel Egídio transferiu, definitivamente para o Departamento de Instrução – DI alguns músicos. Os músicos transferidos foram recrutados de diversos Batalhões da corporação: Batalhão de Guardas, 5º, 6º e 10º Batalhões, além da Companhia Independente de Muzambinho. No Boletim Interno – BI do Departamento de Instrução de 6 de março de 1949 estão registrados os nomes dos militares músicos designados para integrar a Orquestra Sinfônica da Polícia Militar. A relação destes músicos é fornecida por Lacerda:

- Músicos que já pertenciam ao Departamento de Instrução – DI: 1º Sgt. José Fernandes Pereira, 2º Sgt. Jonas Soares de Souza, 2º Sgt. João Soares; 3º Sgt. José Maurílio de Barros.

- Músicos transferidos do 1º Batalhão para o DI: 1º Sgt. Raimundo Ângelo Vieira, 1º Sgt. Jaime Santiago Siqueira, 1º Sgt. Sílvio Felipe, 1º Sgt. Silvério José dos Santos, 1º Sgt. Salvador Vila, 2º Sgt. Oscar Pereira da Rocha, 2º Sgt. Sebastião Pereira da Silva, 2º Sgt. Oscar de Souza, 2º Sgt. Geraldo Ponzo, 2º Sgt. Vicente Marzano, 3º Sgt. Jaime Soares, 3º Sgt. Virgílio Antônio Eduardo, Sd. Dolarino Pereira da Rocha, Sd. Adjerne Costa da Silva, Sd. Sebastião Ramos, Sd. Eurico de Souza, Sd. Oscarlino Pereira da Rocha, Sd. José Francisco Pinto.

- Músicos transferidos do 5º e 6º Batalhões para o DI: 1º Sgt. Davi Ferreira, 1º Sgt. Otávio de Paula Xavier.

Esta relação fornecida por Lacerda (*op. cit.*, p. 22 e 23) foi baseada nos Boletins de Instrução da Corporação e nos relatos de ex-integrantes da Orquestra Sinfônica e Escola de Formação Musical da PMMG. Alguns boletins foram extraviados e outros apresentam apenas a data de entrada e a movimentação do músico dentro da corporação, não registrando sua saída da referida orquestra ou da escola. No entanto, encontramos vários registros de admissão através de exames de seleção e também de exclusão de alunos por baixo rendimento demonstrado. Mostraremos tais registros a seguir.

Nesta primeira organização, faltavam ainda vários instrumentistas de cordas. Para suprir tal demanda, a solução encontrada foi a criação da Escola de Formação Musical. Além da formação de músicos para integrar a Orquestra Sinfônica, a escola tinha também o objetivo de completar as bandas do Estado, que foram subitamente desfalcadas com as transferências de músicos para compor a orquestra.

4.2.1 O Arquivo da PMMG como fonte de pesquisa

A Polícia Militar de Minas Gerais possui no Centro de Administração e Ensino – CAE, situado na Rua Diábase, 320, Bairro Prado em Belo Horizonte, Minas Gerais um arquivo destinado à guarda dos Boletins de Instrução da Corporação. Na sala específica, o material encontra-se disposto em estantes de madeira e metal, acondicionado em caixas plásticas, datadas de acordo com os respectivos anos. As instalações são precárias para uma conservação adequada e manuseio. Não existe base de dados informatizada para consulta. O acesso ao material é rigorosamente controlado e restrito. Após comprovação do objetivo desta pesquisa, conseguimos autorização para o acesso ao setor. Apesar da grande quantidade de

poeira, o material encontra-se ainda preservado e em razoável estado de conservação. Os Boletins de Instrução da corporação são emitidos diariamente e tratam da movimentação do efetivo. Estão agrupados em anos e encadernados em brochuras. Algumas já apresentam sinais de deterioração devido ao manuseio inadequado e à precariedade das instalações. Constatamos também que, muitas vezes, não há sequência nas datas dos Boletins de Instrução. Alguns possivelmente já se extraviaram. Foram consultadas as caixas contendo os Boletins de Instrução dos anos de 1948, 1949, 1950, 1954, 1955 e 1965. Estes foram os anos de funcionamento da Escola de Formação Musical, embora a Orquestra Sinfônica da PMMG continue em atividade até os dias de hoje. O material consultado foi extremamente útil para comprovação das informações obtidas a partir de outras fontes e para a documentação desta pesquisa. Todo material fotografado, foi aqui reproduzido tal como encontrado no Arquivo. Em vários boletins estão presentes marcas a caneta ou rasuras. Não é possível saber a quem atribuí-las.

Figura 29 - Foto atual do Arquivo do CAE-PMMG



Fonte: foto produzida pelo autor em 2012.

Figura 30 - Pastas contendo Boletins de Instrução da PMMG selecionadas para pesquisa



Fonte: foto produzida pelo autor em 2012.

4.2.2 O acervo de fotos e documentos da Orquestra Sinfônica da PMMG

A Orquestra Sinfônica da PMMG possui em sua sede, também situada na Rua Diábase, 320, Belo Horizonte – MG, um acervo de fotos, programas e documentos sobre a Escola de Formação Musical e a OSPMMG. Parte deste acervo já se encontra digitalizado, embora não haja ainda base de dados informatizada para consulta. Este material foi reunido pelo atual *spalla* da orquestra, Tenente Marco Aurélio Araújo Lacerda e vários colaboradores. Foi utilizado como fonte de pesquisa e documentação na elaboração da obra: *Orquestra Sinfônica da Polícia Militar de Minas Gerais: 60 anos de contribuição à cultura e à imagem da PMMG*,¹⁴⁷ obra de referência sobre a instituição, largamente utilizada e citada nesta tese. O material foi prontamente disponibilizado pelo autor da obra e pelo Capitão João Bernardino de Araújo Filho, regente da OSPMG na data de fechamento desta pesquisa.

¹⁴⁷ LACERDA, Marco Aurélio de Araújo. *Orquestra Sinfônica da Polícia Militar de Minas Gerais: 60 anos de contribuição à cultura e à imagem da PMMG*. Belo Horizonte: Centro de Pesquisa e Pós-Graduação da PMMG, 2009. 184p.

4.3 O idealizador da Orquestra Sinfônica e Escola de Formação Musical da PMMG: Coronel Egídio Benício de Abreu

O desenvolvimento da Orquestra Sinfônica da PMMG, desde sua criação oficial, está intimamente ligado a Escola de Formação Musical, criada para abastecê-la de músicos. Em 26 de outubro de 1948 a escola começou a funcionar, permanecendo ativa até 1965. Os ex-integrantes da escola entrevistados nesta pesquisa foram unânimes em afirmar que tanto a Orquestra Sinfônica da PMMG como a Escola de Formação Musical da corporação foram frutos da iniciativa do Coronel Egídio Benício de Abreu.¹⁴⁸

De origem humilde, Egídio Benício de Abreu (1906-1961) nasceu em Jequitaiá, pequena cidade do norte de Minas Gerais, região de Pirapora, a 400 km da Capital. Ficou conhecido no ambiente militar como “O Jequitaiá”, em alusão a sua cidade natal. Iniciou seus estudos musicais muito jovem, com sua mãe Maria Egídia de Abreu. Ainda em sua cidade, estudou música com o professor Antonio Hilário, mestre da banda local. Percebendo sua aptidão musical o mestre o orientou a buscar outros professores em Pirapora. Ali trabalhou como caixeiro no comércio e integrou a banda de música da cidade. Transferiu-se para a Capital em 1926 ingressando a Força Pública no 1º Batalhão e no ano seguinte alcançou a graduação de músico de 1ª classe, chegando posteriormente a mestre de música. Foi um dos fundadores do Departamento de Instrução – DI da PMMG, órgão que comandou por duas vezes. Em abril de 1954 foi Comandante Geral da PMMG e em outubro do mesmo ano foi nomeado Juiz do Tribunal de Justiça Militar, ocupando os cargos de Presidente e Vice-Presidente desta Corte (LACERDA, 2009, p. 114 e 115).

¹⁴⁸ Entrevistas concedidas ao autor. Cf. Anexo 9.7.2

Figura 31 - Foto do Coronel Egídio Benício de Abreu, criador da OSPMMG



Fonte: Arquivo da Orquestra Sinfônica da PMMG (reprodução autorizada).

A ideia inicial do Coronel Egídio Benício era de aproveitar na Escola de Formação Musical, os filhos de militares que apresentassem aptidão para música fornecendo-lhes treinamento necessário para integrar a Orquestra Sinfônica da PMMG. Além do empréstimo de instrumentos musicais, os alunos recebiam o soldo equivalente ao de um soldado. Mas projeto foi bem além disso, e a Escola recrutou jovens da sociedade civil, funcionando entre os anos de 1948 a 1952, 1954, 1958 e 1965.

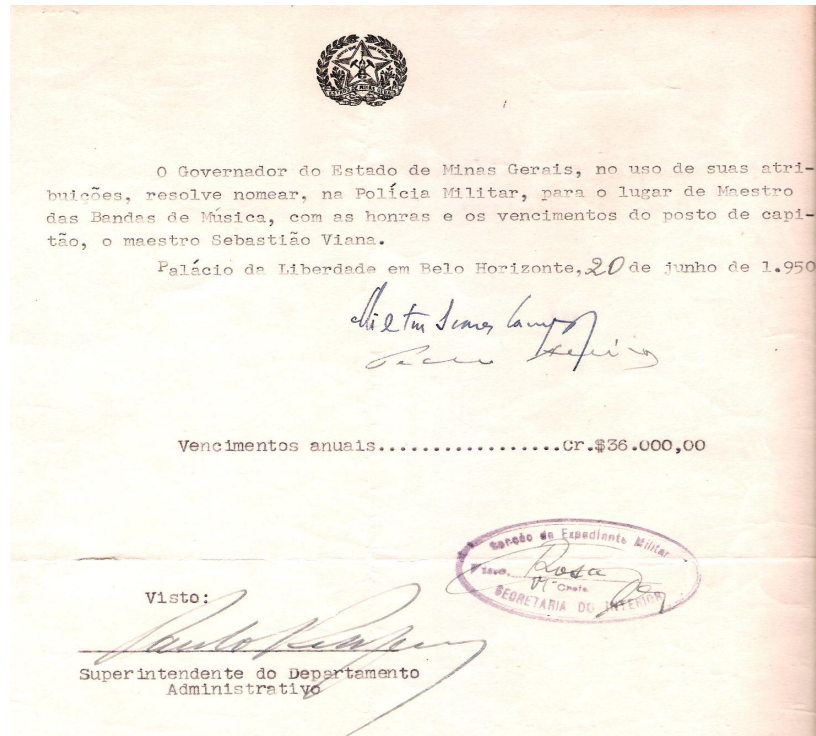
4.4 O ingresso de Sebastião Vianna como Regente e Diretor

Sebastião Vianna foi o maestro convidado para reger o concerto inaugural da Orquestra Sinfônica da PMMG. A apresentação ocorreu em 18 de março de 1949, às 20 horas no Ginásio do Departamento de Instrução. A apresentação contou ainda com a participação do Côro Orfeônico de Santa Efigênia, integrado por 140 vozes. Sebastião Vianna veio do Rio de Janeiro especialmente para reger a orquestra no evento. Várias personalidades ilustres da Capital estiveram presentes na solenidade: O então Secretário de Finanças do Estado José de Magalhães Pinto, Abílio Machado Filho - do Gabinete do Governador do Estado, Onofre

Mendes Júnior – Procurador Geral do Estado, o maestro Arthur Bosmans – Regente da Orquestra Sinfônica Estadual, além de oficiais graduados da PMMG e outros nomes importantes do cenário artístico e político da época.

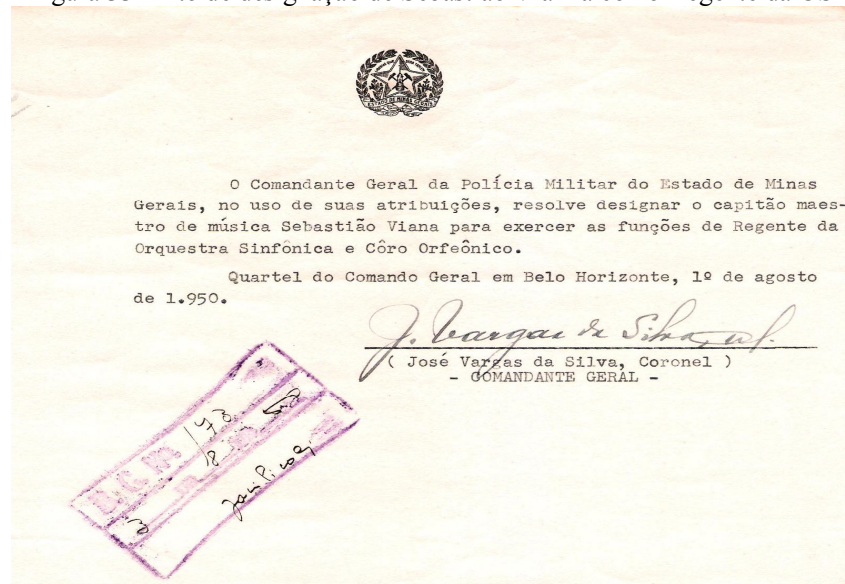
Após o sucesso e repercussão do concerto inaugural, Sebastião Vianna regressou ao Rio de Janeiro no seu posto de assistente do compositor Heitor Villa-Lobos. Tendo recusado várias propostas anteriores de retorno e trabalho em Belo Horizonte, Vianna acabou cedendo ao convite feito pelo Coronel Egídio Benício para retornar definitivamente a Capital. Atraído por um bom salário e a possibilidade de reorganizar e coordenar um projeto educacional de música inovador, Vianna abraçou o ideal proposto pelo Coronel Egídio Benício, emprestando seu prestígio, competência e liderança à iniciativa. Foi nomeado como Maestro Geral das Bandas de Música do Estado de Minas Gerais com a patente de Capitão Músico e ainda com as funções de Regente da Orquestra Sinfônica e Coro Orfeônico da PMMG. Os atos de nomeação datam respectivamente de 20 de junho e 1º de agosto de 1950.

Figura 32 - Ato de nomeação de Sebastião Vianna como Maestro Geral das Bandas da PMMG



Fonte: Arquivo pessoal de Sebastião Vianna (reprodução autorizada).

Figura 33 - Ato de designação de Sebastião Vianna como Regente da OSPMMG



Fonte: Arquivo pessoal de Sebastião Vianna (reprodução autorizada).

Não encontramos nos arquivos da Polícia Militar de Minas Gerais ou no arquivo pessoal de Sebastião Vianna qualquer documento formal designando-o como Diretor da Escola de Formação Musical. Acreditamos que esta função estava implícita no cargo de Regente da Orquestra através de acordo tácito entre Vianna e o Coronel Egídio Benício, tendo sido confirmada pelos entrevistados que participaram como alunos desta escola.¹⁴⁹

Vianna era tido como de personalidade forte e enérgica no comando dos jovens músicos. A rígida disciplina imposta e sua maneira autoritária de comandar nem sempre eram bem recebidas por todos os alunos e músicos da Orquestra. Esta autoridade, embora nem sempre bem aceita, nunca era questionada:

O capitão Vianna, como era conhecido entre nós, apesar do seu olhar fuzilante um tanto elétrico ao falar e agir, era no fundo e sabíamos perfeitamente disso, um pai severo e amoroso. Ele tinha uma visão futurista e lógica do amanhã; música independe da idade para se levar a sério. Para alguns essa percepção era difícil e o confronto era inevitável. (MALARD, 2012. Entrevista concedida ao autor).

¹⁴⁹ Vide questões 6 e 7 no Anexo 9.7.2: Entrevistas com músicos que participaram da Escola de Formação Musical da PMMG.

Figura 34 - Maestro Sebastião Vianna (de pé na frente) e Orquestra Sinfônica da PMMG



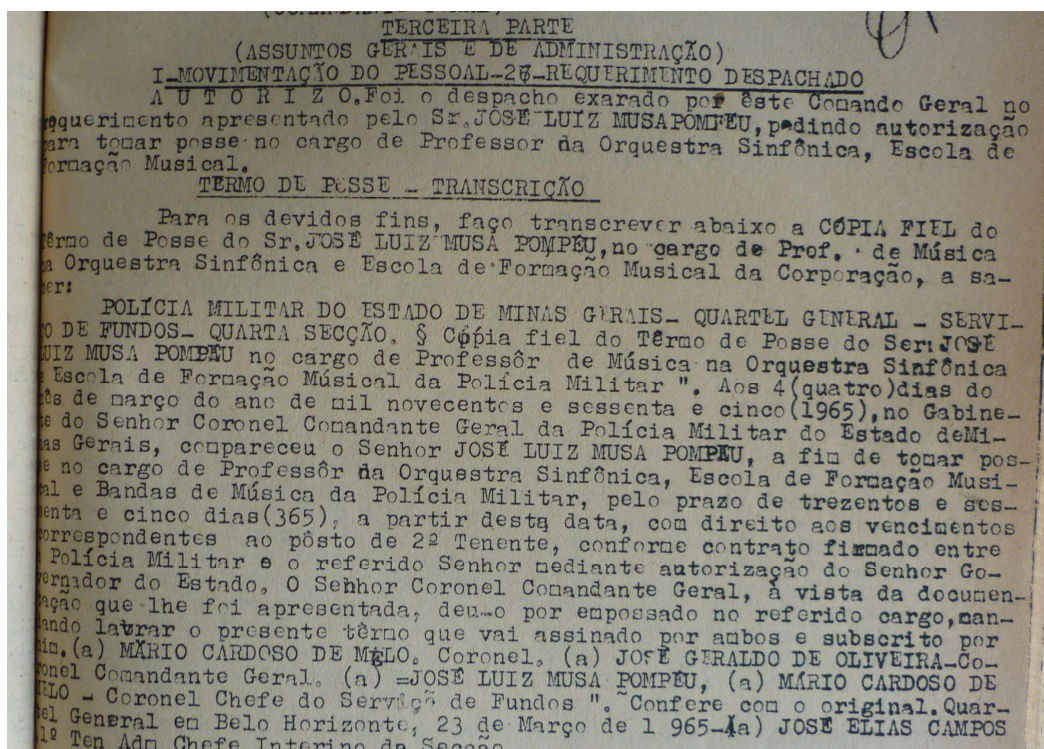
Fonte: Arquivo da PMMG (reprodução autorizada).

4.5 Os professores

Para o sucesso da iniciativa, o Coronel Egídio Benício e Sebastião Vianna convidaram como professores os mais renomados instrumentistas e professores de música do Estado. Alguns deles eram estrangeiros que integravam as orquestras da época.¹⁵⁰ Com o sucesso alcançado logo nas primeiras turmas, alguns alunos e músicos da orquestra se destacaram e também se tornaram professores. Para Lacerda (2009, p. 99), um dos segredos do sucesso da Orquestra Sinfônica da Polícia Militar, foi o elenco de professores escolhidos para lecionar aos jovens na Escola de Formação Musical. A escolha era realizada através de uma criteriosa análise de currículo dos docentes que eram empossados com vencimentos de oficiais, depois de um complicado processo burocrático.

¹⁵⁰Vide Capítulo II, p. 72, onde apresentamos um quadro resumido das orquestras de Belo Horizonte contemplando seus respectivos anos de existência.

Figura 35 - Boletim de Instrução da PMMG de 1965



Legenda: Boletim de Instrução nº 109 de 15 de junho de 1965 contendo o termo de posse do professor José Luiz Musa Pompeu na PMMG para lecionar na Orquestra Sinfônica e Escola de Formação Musical da corporação contendo referências aos vencimentos equiparados ao posto de 2º Tenente.

Fonte: Arquivo do CAE-PMMG (reprodução autorizada).

Apresentamos a seguir um resumo do currículo dos principais professores e suas respectivas áreas de atuação:

Jean François Douliez (1903-1987) – Belga de nascimento lecionou violino, harmonia, contraponto, violoncelo, piano e trombone. Antecedeu Sebastião Vianna como regente da Orquestra Sinfônica da PMMG. Após sua passagem pela Escola de Formação Musical e a Orquestra Sinfônica, voltou à Bélgica e retornou ao Brasil estabelecendo-se em Goiânia. Foi um dos fundadores da Escola Goiana de Belas Artes em 1954 e do Conservatório Goiano de Música (atual Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás). Era

também compositor e arranjador. Sua Missa “In Honorem B. Marie Virginis” para câro misto e órgão foi gravada em 1995 pelo selo Paulus com o Côro da Universidade de Goiás sob a regência do maestro Norton Morozowicz.

Figura 36 - Maestro Jean Douliez e alunos da EFMPMMG, década de 1950



Fonte: Arquivo da Orquestra Sinfônica da PMMG (reprodução autorizada).

Gabor Buza (1903-1982) – Nascido na Hungria, iniciou seus estudos de violino aos seis anos de idade no Conservatório Real de Budapeste. Possuidor de uma sólida formação musical e violinística, foi discípulo de Jenő Hubay e Carl Flesch. Atuou como solista, camerista e professor, de 1927 a 1941 na cidade de Debrecen na Hungria. Durante a II Grande Guerra foi forçado pelos alemães a deixar a música e especializar-se em fotografia aérea de combate. Após a guerra, perseguido pelos soviéticos, refugiou-se no Brasil fixando-se primeiramente no Rio de Janeiro (1949), onde trabalhou primeiramente como fotógrafo. Nesta época integrou a Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro¹⁵¹ como chefe de naipe dos segundos violinos. Como já mencionado anteriormente,¹⁵² em 1950, o maestro uruguaio Guido

¹⁵¹ A Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro foi fundada em 1949 pelo maestro José Siqueira que foi também seu diretor artístico. Confundida muitas vezes com a Orquestra Sinfônica Brasileira da Cidade do Rio de Janeiro, trata-se de instituição distinta. Era mantida por uma sociedade de amigos denominada Sociedade Artística Internacional. Esta orquestra teve vida curta permanecendo em atividade apenas por dois anos.

¹⁵² Vide Capítulo II p. 54.

Santórsola esteve no Rio de Janeiro contratando músicos para a Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos, que havia sido criada em Belo Horizonte. Transferindo-se para a Capital mineira, Buza passou a integrar esta orquestra e logo foi convidado pelo Coronel Egidio Benício de Abreu a lecionar na Escola de Formação Musical da PMMG (1951). Com o desafio de formar violinistas, em tempo recorde, para integrar as fileiras da Orquestra Sinfônica da PMMG, Buza desenvolveu um método próprio de ensino coletivo do instrumento. O método de ensino coletivo de Gabor Buza e sua atuação como professor em outras instituições de ensino em Belo Horizonte serão abordados adiante.

Figura 37 - Professor Gabor Buza (centro) e seus alunos na EFMPMMG, década de 1950



Fonte: Arquivo da Orquestra Sinfônica da PMMG (reprodução autorizada).

Gianfranco Paziolo: Não há muitas informações disponíveis sobre este professor. Segundo Lacerda (2009), ele era de nacionalidade italiana e lecionou oboé na Escola de Formação Musical até meados de 1963, data em que provavelmente retornou à Itália. Na época, foi substituído pelo oboísta Afrânio Lacerda, ex-aluno da escola.

Raoul Cavani: (1917-1993) – Nascido em Roma na Itália, graduou-se em música e fagote na cidade de Bolonha. Na Segunda Grande Guerra combateu na infantaria italiana. Chegou ao Brasil em 1954 trabalhando inicialmente como mecânico de autos em Belo Horizonte, na oficina de um sobrinho. Foi convidado pelo maestro Sergio Magnani a lecionar na Escola de Música da UFMG e a convite de Sebastião Vianna lecionou na Escola de Formação Musical da PMMG. Viveu em Belo Horizonte até seu falecimento em 1993.

Figura 38 - Professor Raoul Cavani e seu quinteto de sopros *Di Fiati*



Legenda: Da esquerda para a direita: Ney Parrela (clarineta), José Francisco Pinto (oboé), Raoul Cavani (fagote), Edson Nery (trompa), Expedito Vianna (flauta).

Fonte: Arquivo da Orquestra Sinfônica da PMMG (reprodução autorizada).

José Luiz Musa Pompeu: (1916-1976) – Nascido na cidade de Campanha, Minas Gerais, iniciou seus estudos com seu pai Marcelo Pompeu. Graduou-se em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais e em Música pelo antigo Conservatório Mineiro de Música, atual escola de Música da UFMG onde foi aluno de Rafael Hardy. No Rio de Janeiro aperfeiçoou-se com Iberê Gomes Grosso e integrou a Orquestra Sinfônica Brasileira – OSB, desde sua

formação. Em Belo Horizonte atuou na Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos como *spalla* do naipe de violoncelos. Atuou na segunda formação do Quarteto Belo Horizonte¹⁵³ integrado por Santino Parpinelli (1º violino), Marcelo Pompeu Filho (2º violino), Miguel Romaniz (viola) e José Luiz Musa Pompeu (cello). Lecionou na Escola de Música da UFMG, Escola de Música da Fundação Mineira de Artes (atual Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais) e na Escola de Formação Musical da PMMG. Alguns de seus ex-alunos como os violoncelistas Marcio Mallard e Watson Clis fizeram brilhantes carreiras no Brasil e exterior.

Figura 39 - Quarteto de Cordas Belo Horizonte, década de 1950



Legenda: Da esquerda para a direita: Santino Parpinelli, Marcelo Pompeu Filho, J. Luiz Musa Pompeu e Miguel Romaniz.

Fonte: Arquivo da Orquestra Sinfônica da PMMG (reprodução autorizada).

¹⁵³ A primeira formação do Quarteto Belo Horizonte data de 1921. O conjunto marcou o início da atividade orquestral na Capital. Era integrado pelo violinista alemão Carlos Aschermann, Eugênio Gadagnim (violino), Leone Cioglia (viola) e Targino da Mata (violoncelo). Vide Capítulo II, p. 52.

Figura 40 - Turma de violoncelos da EFMPMMG, década de 1960



Legenda: Da esquerda para direita: Bem-Hur Guimarães, Nelson Marques, Paulo Roberto Matias Rosa, José Maria Lages, Mauro Lucio Aguiar, Marcio Eymard Mallard, Watson Clis.

Fonte: Arquivo da Orquestra Sinfônica da PMMG (reprodução autorizada).

4.6 O funcionamento da Escola de Formação Musical

Em 1948, para o início das atividades da Escola de Formação Musical, foram recrutados sessenta jovens que haviam passado por um exame prévio de aptidão musical. Eles recebiam uma remuneração equivalente ao soldo de um soldado a título de bolsa de estudos. A princípio, a Escola era destinada somente aos filhos de militares. Como as inscrições não foram suficientes, optou-se por estendê-las também aos jovens da sociedade civil. Segundo a maioria dos entrevistados, o perfil socioeconômico dos alunos da era de classe baixa indo no máximo até a classe média.

Durante seis meses os jovens tinham aulas todos os dias e avaliações todas as sextas-feiras. Após o primeiro e segundo trimestres eram realizadas novas provas seletivas. Dos sessenta jovens recrutados inicialmente deveriam permanecer quarenta. Com o sucesso da iniciativa, nos anos seguintes, o número de vagas foi ampliado, mas a seleção continuou rigorosa. Até 1965, cerca de 800 jovens alunos haviam passado pela Escola de Formação Musical, dos quais apenas 200 permaneceram na PMMG graduados inicialmente na patente de Sargento Músico (LACERDA, 2009, p. 32). Alguns optaram por seguir carreira militar, outros se espalharam nas diversas orquestras brasileiras.

O violoncelista Marcio Malard nos confirma como era feita a admissão dos jovens na Escola de Formação e a dura rotina da instituição baseada na disciplina militar:

No ato da inscrição havia um rápido teste de aptidão musical onde o inscrito deveria reproduzir com a máxima fidelidade primeiramente um ritmo e logo em seguida um canto dados. Dentre os 400 meninos examinados, (geralmente filhos de militares) boa parte já sobrava. Então seguia-se os testes de resistência física, (corridas-com e sem obstáculos-subir em corda (10m) lançar granada (sem detonador claro.) No final desses testes em media 120 garotos estavam saudavelmente prontos para começar a dura rotina das aulas de teoria e solfejo, ginásticas, educação física e militar com folga somente aos domingos. Aqueles nos quais se via algum sintoma de indolência com certeza não passariam o domingo com a família. As provas de aproveitamento eram mensais e eliminatórias sendo a última no 6º mês. Resultado: 40 meninos aptos. Os 10 primeiros iam para a sinfônica, os 30 restantes supriam as necessidades das bandas. (MALARD, 2013. Entrevista concedida ao autor. Vide Anexo 9.7.2)

Após seis meses de estudo de solfejo e teoria musical eram aplicados os testes eliminatórios. Só então os alunos aprovados poderiam começar o estudo de um instrumento. A escolha dos instrumentos não era facultada ao aluno. Na maioria das vezes esta escolha era feita pelo próprio Sebastião Vianna que, por sua vez, se baseava na sua própria intuição, experiência e

nas necessidades da orquestra.¹⁵⁴ O maestro e flautista Cristiano Lages nos confirma a prática adotada:

Quanto às aulas de instrumento, elas eram dadas depois de seis meses com a conclusão do curso. Depois da conclusão do curso, eram feitas as provas finais, e só ficavam aqueles alunos aprovados, que então pegavam cada um o seu instrumento...

Quanto às aulas de prática de orquestra, eram dadas depois que os alunos estivessem aptos para entrar na orquestra, e eram dadas pelos seus respectivos professores e pelos maestros da orquestra. (LAGES, 2012. Entrevista concedida ao autor. Vide Anexo 9.7.2)

Figura 41 - Boletim de Instrução nº 278 da PMMG, de 07/12/1948

RESULTADO DE EXAMES - publica-se abaixo o resultado do exame de "teoria e Solfejo Musical" a que foram submetidos os aprendizes de música d'este p.t. em 2 do corrente:

N O M E S	Nota	Condição	Aprov. ou Reprov.
Alcides Augusto da Silva.....	1,00	11,8	boa mau
Adeloides Perreiros da Costa.....	2,00	4,7	" boa
Antônio Ferreira Aguiar.....	2,50	4,0	regular mau
Antônio Raimundo Lacio.....	7,00	1,10	boa bom
Osório Ferreira Dutra.....	10,00	1,4	boa bom
Ensigno Cassimiro dos Reis.....	8,00	4,1	regular regular
Edualdo Joviano dos Santos.....	6,00	4,0	regular mau
Gerardo Helcio Joviano dos Santos....	5,00	4,0	regular mau
Lydio da Silva Santos.....	6,00	4,0	boa regular
Gaspar Vieira.....	9,50	1,3	boa bom
Jose Gonçalves.....	8,00	3,2	boa bom
Jose Gomes de Oliveira.....	6,50	3,3	boa bom
Jose Mendes de Silva.....	8,00	4,0	boa mau
Marceliano Alves Gouveia.....	6,50	3,0	boa regular
Pe. Roberto de Aquino.....	2,00	3,0	boa mau
Samuel Vicente de Melo.....	8,00	4,4	boa bom
Sylfrônio Jose de Sousa.....	5,50	3,5	regular regular
Walter Alves da Silva.....	6,50	3,1	regular mau
Albertino Pereira de Silva (ouvinte) ..	4,00	1,0	regular mau
Elcio de Sousa Fonseca (ouvinte).....	6,00	3,0	regular mau
Jonhy Firmino da Cruz (ouvinte).....	4,00	1,0	boa mau
Jose Raimundo Pereira (ouvinte).....	10,00	4,0	regular mau
Luiz van Beethoven Benicio de Abreu (ouvinte).....	9,50	4,0	boa regular
Ricardo Wagner Benicio de Abreu (ouvinte).....	4,00	1,6	regular bom

Legenda: Detalhe do resultado dos exames de solfejo e teoria musical prestado pelos jovens aprendizes de música antes de iniciarem ao estudo dos instrumentos. O nome do conhecido violinista Ricardo Wagner Benício de Abreu¹⁵⁵ (último da lista) consta, grafado erradamente, como aprendiz ouvinte desta turma.

Fonte: Arquivo do CAE-PMMG.

¹⁵⁴ Conforme depoimento do próprio Sebastião Vianna em entrevista à TV Universitária: ESPECIAL COM O MAESTRO SEBASTIÃO VIANNA. *Programa Ponto de Encontro*. Belo Horizonte, TV Universitária da UFMG, gravação ago. 2003, exibição 25 abr. 2009, dur. 30 min. Programa de TV (Anexo 9.7.1).

¹⁵⁵ O violinista Ricardo Wagner Benício de Abreu foi figura bastante conhecida no meio musical brasileiro. Integrou diversas orquestras profissionais no país, dentre elas a Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal do Rio de Janeiro – OSTM e a Orquestra Sinfônica da Bahia – OSBA. Ele e seu irmão Luiz Van Beethoven, também violinista, eram filhos do Coronel Egídio Benício de Abreu, idealizador da Escola de Formação Musical da PMMG.

Figura 42 - Boletim de Instrução nº 227 da PMMG, de 05/12/1949

Cont. do B.I. n. 227 /- 1.193 -/

XIII - RESULTADO DE PROVAS - Publica-se abaixo o resultado das Provas do Curso de Violino a que foram submetidos os aprendizes de música deste Departamento, conforme se verifica do quadro que se segue:-

N O M E S	Exercícios	Li-vros	1a. vista	Dis-posiç	Afi-nação	To-tal	Clas-sific.	Obs.
Adão Augusto da Silva.....	7	7	4	8	4	30	9 ^o	
Adelaide Ferreira da Costa	4	6	3	6	4	23	14 ^o	Insuf.
Antonio Raimundo Lucio....	5	6	4	6	4	25	13 ^o	Insuf.
Celso Ferreira Dutra.....	4	7	5	5 ^o	6	27 ^o	12 ^o	
Eudoxio Joviano S. Filho..	6	7	7	7	6	33	5 ^o	
Iwaldo da Silva Santos....	7	6	5	7	6	31	7 ^o	
Jose Gonçalves.....	6	7	5	7	6 ^o	31 ^o	6 ^o	
Jose Gomes de Oliveira....	7	7	7	7	6	34	4 ^o	
Jose Mendes da Silva.....	3	5	3	6	4	21	16 ^o	Insuf.
Maximino Alves Gouvêa....	4	7	4	7	6	28	11 ^o	
Samuel Vicente de Melo....	7	8	8	8	8	39	2 ^o	
Sinfrônio José de Sousa...	6	7	4	7	6 ^o	30 ^o	8 ^o	
Walter Alves da Silva.....	6	8	8	8	7	35	3 ^o	
Albertino Pereira da Silva	2	6	4	6	4	22	15 ^o	Insuf.
Luiz Van Beethoven B. Abreu	7	7	4	7	4	29	10 ^o	
Ricardo Wagner B. de Abreu.	9	9	5	9	9	41	1 ^o	

Legenda: Resultado das provas de violino. Verificamos que vários dos alunos listados, presentes na figura anterior não integram esta lista. Foram eliminados após os testes de solfejo e teoria musical. Os presentes nesta lista já integravam a classe de instrumento (violino), o que só era permitido após o exame de conclusão dos estudos teóricos. Caso o rendimento no instrumento fosse considerado insuficiente nesta fase, os jovens eram excluídos da instituição.

Fonte: Arquivo do CAE-PMMG.

Figura 43 - Boletim de Instrução nº 1 da PMMG, de 02/01/1950

III - EXCLUSÃO DE INCORPORADOS - Sejam excluídos deste Departamento, a partir de 31 de dezembro último, os incorporados aprendizes de música abaixo discriminados, os quais não obtiveram a média cinco (5), nos exames finais a que foram submetidos:-

- Vicente de Paula Faria, 4,78; - Antônio Expedito Ponzo, 4,73; - Efigênio Meleodoro, 4,71; - Delfim Geraldo Joviano dos Santos, 4,57; - Eduardo Gomes, 3,75; - Valdir Quirino da Cruz, 3,67; - Jesu Carmelita de Miranda, 3,57; - Evaldo Pinto de Sousa, 3,45; - Luiz Gozaga de Lima, 3,20; - Wilson Nilo Abranches, 1,78; - Helio da Costa Castro, 1,50; - Walter Raimundo Santos, 1,7; - Fernando Bahia da Lopes, 0,57; Jose Juvencino, 0,35 e Jose Almeida Pinto, 0,14.

Legenda: Detalhe do Boletim com a publicação de aprendizes de música excluídos da corporação devido às médias insuficientes nas provas.

Fonte: Arquivo do CAE-PMMG.

Para se matricular na Escola os candidatos deveriam cumprir uma série de requisitos:¹⁵⁶

- Não ter menos de treze nem mais de quinze anos até a data de inscrição.
- Ter concluído o curso primário.

¹⁵⁶ Descrito por LACERDA, 2009, p. 31 e LAGES, 2012, entrevista concedida ao autor, Anexo 9.7.2.

- c) Ter o consentimento dos pais ou responsáveis legais.
- d) Aptidão física comprovada em exame médico.
- e) Ser aprovado na seleção do teste de aptidão musical, feito por professores de música indicados pela PMMG.
- f) Ser classificado dentro do número de vagas fixadas pela PMMG.
- g) Ser aprovado no exame de inteligência, feito por professores especializados.

Este último item, segundo o maestro Benito Juarez, constava de uma análise psicotécnica, algo pioneiro no Brasil da época. (JUAREZ, 2012. Entrevista concedida ao autor, Vide Anexo 9.7.2).

Figura 44 - Boletim de Instrução nº 236 da PMMG, de 16/10/1948

TRANSUNION DE REUNION - Trensorevaco e acubar a no-
 lido nominal dos membros originais do exame de seleção e nos
 listados em destino à Banda do Malão, Departamento.

N O M E S	Exame sãude	Idade	Aptidão musi- cal	Nível mental	Filiação
Célio Ferreira Dutra	Apto	11 anos	Approv. muito bem	89	Cap. Ademir F. Dutra
Spirônio José de Sousa	"	11 anos	" "	83	1º sgt. Ansel J. Sousa.
Jesper Vieira	"	11 anos	" "	75	Arpélio Gomes Vieira
Adelante Pereira Costa	"	15 anos	" "	73	Sd. Pedro F. Costa.
Antônio Raimundo Lucio	"	11 anos	" "	69	João Alburcio Lucio
Adão Augusto da Silva	"	15 anos	" "	60	Cabo Benedito August- to da Silva
José Gomes de Oliveira	"	11 anos	" "	67	2º sgt. Prisco G. Oliveira
Jaci Perpétuo Batista	"	11 anos	" "	63	Francisco Batista
Pedro Evandro de Aquino	"	15 anos	" "	58	Cabo Francisco Tomás de Aquino
Désio Ananias de Sousa	"	15 anos	" "	58	Irmão do cabo José Ana- nias de Sousa
Edson Cassimiro dos Reis	"	15 anos	" "	58	Ob. Cocílio C. dos Reis
Ivaldo da Silva Santos	"	11 anos	Approv. bem	81	Cbo. Vicente dos Santos
José Gonçalves	"	15 anos	" "	73	S. Ten. Martinho Gonçalves
Valter Alves da Silva	"	14 anos	" "	70	3º sgt. ref. José M. Silva
Maximiano Alves Gouveia	"	14 anos	" "	59	Sd. ref. Alfredo F. Alves
Dário Lopes da Silva	"	16 anos	Aprovado	87	2º sgt. José Avelino
Samuel Vicente de Melo	"	14 anos	" "	81	Irmão do sd. Sebastião Ramos
Antônio Ferreira	"	15 anos	" "	70	1º sgt. Antônio Ferreira
José Mendes da Silva	"	16 anos	" "	75	3º sgt. José Silva (92)
Eudésio Joviano dos Santos	"	14 anos	" "	85	Ton. Col. Eudésio Jo- viano dos Santos
Geraldo Holsio Joviano dos Santos	"	15 anos	" "	79	

NOTA: - Os elementos acima deverão comparecer neste Departamento no
 dia 26 do corrente mês, às 8 horas.

Legenda: Detalhe do Boletim com o resultado do exame de seleção para a primeira turma da Escola de Formação Musical. Inicialmente eram admitidos apenas filhos ou parentes de militares. O “exame de inteligência” descrito acima pelo maestro Benito Juarez consta como “nível mental”, ao lado do teste de aptidão musical.

Fonte: Arquivo do CAE-PMMG.

Figura 45 - Boletim de Instrução nº 115 da PMMG, de 23/05/1949

com destino à Banda de Música deste Departamento e conforme cutaria-
 zação do Sr. Cel. Generalíssimo Góes, da honrosa chefia, que fi-
 zem a escolha de novos aprendizes de música. Todas as vezes que a
 escolha e matrícula dos aprendizes de música, os melhores lugares na lista são
 sempre obtidos por mercenários, os melhores lugares na lista são
 sempre obtidos por mercenários, os melhores lugares na lista são
 sempre obtidos por mercenários, os melhores lugares na lista são

- 1 - José Geraldo dos Santos - 14 anos - filho do Sr. Sargento João
- 2 - Eduardo Gomes - 14 anos - filho do ten. ref. Antônio Gomes
- 3 - Sérgio Augusto dos Santos - 14 anos - filho do ten. ref. Gas
- 4 - Manoel Carlos Maciel - 15 anos - filho do Sgt. Sargento Silvino
- 5 - Evildo Ribeiro de Sousa - 14 anos - filho do cap. Getúlio Ribeiro
- 6 - Francisco Sales de Aguiar - 15 anos - filho do sargento Ubaldino
- 7 - Hortálio Chaves - 14 anos - filho do cabo Osório Francisco do
- 8 - João Carmelito Miranda Filho - 14 anos - filho do ten. ref. João
- 9 - José Dias Leão - 14 anos - filho do civil José Maria Leão
- 10 - José Geraldo Dias - 15 anos - filho do civil Adelino Dias Rio
- 11 - José Rodrigues Vieira - 14 anos - filho do civil Francisco Ge-
- 12 - José Soares - 15 anos - filho do Sgt. músico João Soares
- 13 - Luiz Gonzaga Lima - 10 anos - filho do soldado Vicente Ferreira
- 14 - Lúcio Gomes de Silva - 16 anos - filho do cabo Ofício Gomes Fer-
- 15 - Milton Israel de Miranda - 15 anos - filho do Sr. músico ruf-
- 16 - Antônio de Sales - 14 anos - filho do cabo Antônio Francisco Sa-
- 17 - Ulisses Zeferino - 16 anos - filho do Altino Zeferino
- 18 - Vitor Vitor - 10 anos - filho do sargento João Gonçalves vapor
- 19 - Vicente de Paula Peris - 14 anos - filho do Sr. sargento João
- 20 - Wilson Aguiar - 14 anos - filho do Sr. sargento Ubaldino Fernandes
- 21 - Afrânio Lacerda - 15 anos - filho do civil José Alvaro Lacerda
- 22 - Afrânio Lacerda - 10 anos - filho do Sr. José Teófilo
- 23 - Antônio de Almeida - 15 anos - filho do cabo Sebastião Luiz de
- 24 - Antônio Expedito Lacerda - 15 anos - filho do Sr. Zilte Dias Lacerda
- 25 - Antônio Fernandes - 14 anos - filho do Sr. Zilte Dias Lacerda
- 26 - Fernando Batista Lopes - 14 anos - filho do civil Carmelo B.
- 27 - João de Almeida - 14 anos - filho do civil José Augusto de Al-
- 28 - João de Almeida - 14 anos - filho do civil José Augusto de Al-
- 29 - Wilson Nilo Abranches - 14 anos - filho do Sr. Nilo Abranches
- 30 - Wpelandor Campos - 14 anos - filho do Sr. Nilo Abranches

7/1949

Legenda: A presença de filhos de civis neste ano já era permitida. Destacamos nesta lista, no número 21, o nome do jovem aprendiz de música Afrânio Lacerda,¹⁵⁷ filho de um civil.

Fonte: Arquivo do CAE-PMMG.

4.6.1 Uma experiência inovadora no ensino coletivo de violino

O maestro e violinista Jean François Douliez iniciou o ensino coletivo de violino na Escola de Formação da PMMG. Porém o grande responsável e idealizador de um método específico para ensino coletivo deste instrumento na instituição foi o violinista Gabor Buza. Contratado com a missão de formar violinistas em tempo recorde para suprir as necessidades da Orquestra, Buza desenvolveu um método pioneiro de ensino coletivo. Sua sólida formação com grandes violinistas europeus da época foi determinante para o sucesso desta experiência.

¹⁵⁷ Aclamado como um dos maiores oboístas e regentes brasileiros de sua geração, o maestro Afrânio Lacerda iniciou seus estudos na Escola de Formação Musical da PMMG, onde em seguida ocupou o cargo de professor.

Foi algo um tanto inovador para uma geração em que as aulas de instrumento eram sempre individualizadas. As turmas tinham entre 16 e 20 alunos e as aulas eram ministradas em grupo. Eram formadas duas fileiras de alunos e o professor passava por entre as fileiras primeiramente demonstrando, em seguida orientando cada aluno enquanto todos tocavam juntos. As aulas eram diárias e com a duração de 3 horas divididas em duas partes. A primeira era dedicada aos estudos técnicos de escalas diatônicas, cromáticas, arpejos, cordas duplas, além de exercícios básicos para a mão direita, baseados nos estudos de Carl Flesch. A segunda parte era reservada ao estudo específico do repertório da Orquestra Sinfônica da PMMG. Havia ainda a preocupação com a performance e ambientação no palco. Os alunos deviam se apresentar no mínimo duas vezes por semestre em audições. (LAGES, 2008, p. 34-36).

Após as aulas era feito um intervalo de 20 a 30 minutos e a seguir os alunos eram direcionados ao ensaio da orquestra sob a regência de Sebastião Vianna. O repertório da orquestra era decidido de comum acordo entre Buza e Vianna, baseado no nível alcançado pelos alunos. O tempo necessário para a formação de um violinista apto a tocar o repertório básico de orquestra geralmente não excedia a dois anos. Gabor Buza foi um dos precursores de técnicas do ensino de violino em grupo no Brasil, antecedendo a chegada do célebre método Suzuki¹⁵⁸ no país. Seus ex-alunos multiplicaram-se e muitos deles até hoje ocupam posições relevantes em orquestras e instituições de ensino no Brasil e exterior.¹⁵⁹

¹⁵⁸ A prática conhecida como Método Suzuki, foi criada em meados da década de 1940 pelo violinista, pedagogo e filósofo japonês Shinichi Suzuki (1898 -1998). Não era encarada pelo próprio autor como um método, mas sim como uma filosofia pedagógica baseada na analogia entre o aprendizado da língua materna e a prática coletiva do ensino de violino para crianças. Mais tarde estes conhecimentos foram estendidos a outros instrumentos. No Brasil esta prática chegou em torno de 1974 na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Foi trazida pela religiosa austríaca Luise Maria Gassenmayer, conhecida como irmã Wilfried. Em um curto período de tempo a técnica se espalhou pelo país através da criação dos Centros Suzuki. Maiores detalhes sobre esta prática Cf. LUZ, Cleci Cielo Guerra Guedes. *Violinistas e Método Suzuki: um estudo com egressos do Centro Suzuki de Santa Maria*. 2004. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Música) – Instituto de Artes,

4.7 O sucesso alcançado pelos ex-alunos

A visão inovadora do Coronel Egídio e a administração competente de Sebastião Vianna fizeram da Escola de Formação Musical da PMMG uma referência na época. Convidado por Sebastião Vianna a conhecer o trabalho realizado pela PMMG o maestro José Siqueira¹⁶⁰ ficou impressionado com o que viu:

Conheço o mundo inteiro, já regi inclusive nos países socialistas, travei contato com as mais famosas orquestras do mundo, mas a Escola de Formação Musical da PM é o mais singular instrumento de difusão musical que me foi dado ver (LACERDA, 2009, p. 32).

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/4025/000451827.pdf?sequence=1>>. Acesso em 12 dez. 2012.

¹⁵⁹ A descrição detalhada sobre metodologia de ensino coletivo empregada por Gabor Buza na Escola de Formação da PMMG e sua atuação em outras instituições de ensino, além da relação dos principais ex-alunos e suas respectivas posições profissionais são fornecidas por: LAGES, Luiza Chequer dos Santos. *Gabor Buza e sua Contribuição como Professor de Violino em Belo Horizonte: aspectos biográficos e procedimentos metodológicos*. 2008. Dissertação (Programa de Pós-Graduação) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008. p. 26-33. Disponível em:

<<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/GMMA-7XNM4G>>. Acesso em: 12/12/2012.

¹⁶⁰ SIQUEIRA, José de Lima (1907-1985): Maestro, compositor e acadêmico brasileiro nascido em Conceição, no Vale do Piancó, alto sertão do Estado da Paraíba. Foi regente e compositor reconhecido em nível internacional. É ainda reconhecido como educador, pelo papel de liderança que exerceu no meio musical de sua época e pela participação na criação de várias entidades de classe e culturais, tornando-se uma das grandes figuras da música brasileira no século XX. Era filho de um mestre da banda de sua cidade natal, que lhe ensinou a tocar diversos instrumentos como saxofone e trompete. Durante sua juventude, atuou em bandas de música de várias cidades do interior da Paraíba. Foi para o Rio de Janeiro (1927), então capital da República, como integrante das tropas que tinham sido recrutadas para combater a Coluna Prestes e logo ingressou na Banda Sinfônica da Escola Militar, como trompetista. Estudou (1928-1930) composição com Francisco Braga e Walter Burle-Marx, no antigo Instituto Nacional de Música, e formou-se em Composição e Regência (1933) e iniciou sua brilhante carreira de compositor e regente no Brasil e no exterior, em grandes orquestras dos Estados Unidos, Canadá, França, Portugal, Itália, Holanda, Bélgica e Rússia, entre outros países. Regeu nos Estados Unidos grandes orquestras como a Sinfônica de Filadélfia, Detroit, Rochester. Na França regeu a Orchestre Radio-Symphonique, de Paris, e em Roma, a Sinfônica de Roma, entre outras. Foi professor da Escola de Música da Universidade do Brasil, hoje da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Fundou a Orquestra Sinfônica Brasileira (1940) e formou-se em Direito (1943). Viajou pelos EUA e Canadá e fundou a Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro (1949), fechada 2 anos depois. Quando esteve em Paris (1953) frequentou o curso de musicologia da Sorbonne. Oficializou junto ao prefeito Miguel Arraes, a Orquestra Sinfônica do Recife, a mais antiga do país. Idealizou e criou a Ordem dos Músicos do Brasil, assumindo a sua Presidência (1960). Fundou a Orquestra Sinfônica Nacional da Rádio MEC (1961) e a Orquestra de Câmara do Brasil (1967). Figura incomparável do mundo cultural brasileiro, foi aposentado em 1969 pela ditadura militar por ser defensor do regime comunista. Proibido de lecionar, gravar e reger no Brasil, encontrou abrigo na extinta União Soviética, onde regeu a Orquestra Filarmônica de Moscou e participou como jurado de grandes concursos de música internacionais. Em Moscou, boa parte de sua obra foi editada. Faleceu aos 78 anos, na cidade do Rio de Janeiro, no dia 22 de abril de 1985, deixando uma vastíssima obra composta de óperas, cantatas, concertos, oratórios, sinfonias e até a música de câmara, para instrumentos solo e para voz. A cadeira nº 8 da Academia Brasileira de Música, fundada (1945) por Heitor Villa-Lobos, nos moldes da Academia Francesa, foi alocada para ele como co-fundador, depois que o efetivo da Academia se reduziu de 50 para 40 cadeiras.

Para o violoncelista Marcio Malard este sistema, voltado para preparação de músicos de orquestra, fez com que os jovens que ambicionassem outras carreiras fora da PMMG, fossem geralmente bem sucedidos:

O sistema era rigoroso e baseado fundamentalmente na preparação do instrumentista profissional de orquestra. Quando então o jovem músico ambicionava galgar vôos mais altos na carreira musical em orquestras pelo Brasil e até mesmo no exterior quase sempre era bem sucedido. (MALARD, 2013. Entrevista concedida ao autor. Vide Anexo 9.7.2)

Figura 46 - Boletim de Instrução nº 2 da PMMG, de 10/01/1952

Inicialmente foi deliberado que o exame constaria de três provas:

- uma de solfejo a primeira vista, com o peso dois;
- uma de solfejo estudado, com o peso um;
- uma prova oral de teoria musical, também com o peso um;

Ficou ainda resolvido;

a)- que seria considerado eliminado no exame o candidato que se apresentasse muito fraco em solfejo e pouca tendência musical, e, finalmente,

b)- que a nota mínima para aprovação seria cinco(5).

Procedida a chamada dos candidatos a Comissão passou a examiná-los, depois do que chegou ao seguinte resultado.

<u>Nomes</u>	<u>Média</u>	<u>Colocação</u>	<u>Observações</u>
Arlindo Teixeira da Silva	- 8,75	1º lugar	Aprovado
Waldir Americo	- 8,41	2º lugar	Aprovado
Vicente Pgula Aguiar	- 7,33	3º lugar	Aprovado
Marcos Otavio Pinto	- 6,16	4º lugar	Aprovado

Legenda: Consta o nome e a aprovação em exame do jovem aprendiz de música Arlindo Teixeira da Silva,¹⁶¹ detentor de uma brilhante carreira como regente e professor. Fonte: Arquivo do CAE-PMMG.

Apresentamos a seguir uma relação dos principais músicos que cursaram a Escola de Formação Musical ou participaram da Orquestra Sinfônica da PMMG durante a existência da Escola.¹⁶² Para facilitar a visualização e a consulta apresentamos um quadro a seguir. Os nomes dos músicos estão organizados em ordem alfabética na primeira coluna. Na segunda coluna estão relacionadas, de forma resumida, as respectivas posições profissionais ocupadas por cada um. Neste quadro foram também relacionados os músicos que, apesar de não terem

¹⁶¹ O maestro Arlindo Teixeira da Silva, conhecido como Arlindo Teixeira, iniciou seus estudos musicais na Escola de Formação Musical da PMMG. Radicou-se no Rio Grande do Sul onde fez brilhante carreira como professor de regência da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e regente titular da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre – OSPA.

¹⁶² Para a relação de nomes e as informações contidas neste quadro nos baseamos em dados fornecidos pelo maestro Cristiano Lages Duarte (Anexo 9.7.2) e nos Boletins de Instrução pesquisados no Arquivo da PMMG. Como os boletins não informam a data de saída de muitos alunos e vários deles estão extraviados, estes dados estão sujeitos a incorreções.

cursado as turmas da Escola de Formação Musical, integraram a Orquestra Sinfônica da PMMG durante o período de existência da Escola. Estes músicos atuavam entre as diversas bandas militares do Estado e foram recrutados para integrar a Orquestra. Como já mencionado anteriormente, a Escola de Formação Musical funcionou de 1948 a 1965 com interrupções. Suas turmas foram as seguintes: 1948 (primeira), 1949, 1950, 1951, 1952, 1954, 1958 e 1965 (última).

Para distinção entre os músicos que participaram das turmas da Escola de Formação Musical e os que não cursaram as turmas da Escola, mas integraram a Orquestra foram utilizadas abreviaturas de acordo com a legenda abaixo. Utilizamos também abreviaturas para identificar a situação de cada músico na data de fechamento desta pesquisa: falecido, aposentado e/ou em atividade. O quadro não contempla os músicos que ingressaram a Orquestra após a extinção da Escola em 1965. Os músicos que participaram da Orquestra após esta data e os atuais integrantes da Orquestra Sinfônica da PMMG na data do fechamento desta pesquisa não foram relacionados.¹⁶³

Legenda

EFMPMMG TURMA 19... : Músico que integrou a Escola de Formação Musical da PMMG e sua respectiva turma.

OSPMMG: Músico que integrou a Orquestra Sinfônica da PMMG como professor ou músico durante a existência da Escola de Formação sem ter cursado nenhuma das turmas.

AP: Músico aposentado ou reformado até o fechamento desta pesquisa

+: Músico falecido até o fechamento desta pesquisa.

¹⁶³ Os nomes semelhantes das várias orquestras que existiram ou estão em atividade em Belo Horizonte podem causar certa confusão no entendimento das posições profissionais ocupadas pelos músicos. Para maiores esclarecimentos e melhor distinção entre estas orquestras vide Quadro Capítulo II, p. 72.

**4.7.1 Quadro 4 - Músicos egressos da Escola de Formação Musical da PMMG e
Orquestra Sinfônica da PMMG até 1965**

(Continua)

NOME DO MÚSICO	PRINCIPAIS POSIÇÕES OCUPADAS
Abel de Campos Jordão	OSPMMG. Foi tubista da banda de música do Batalhão de Guardas da PMMG. Foi tubista Orquestra Sinfônica da UFMG. AP.
Adão de Oliveira	EFMPMMG TURMA 1951-1952. Foi violinista da Orq. Sinf. da PMMG, Orq. Sinf. Estadual e Orq. Sinf. da UFMG. AP.
Afrânio Lacerda	EFMPMMG TURMA 1949. Foi 1º oboísta Orq. Sinf. da PMMG, Orq. Sinf. Estadual, Orq. Sinf. da UFMG, Orq. Sinf. da UFBA, Orq. Sinf. de Minas Gerais. Foi professor de oboé na EFMPMMG. Foi regente do Coral Madrigal Renascentista, Coral Lírico do Palácio das Artes e Orq. Sinf. de Minas Gerais. Foi professor de regência e oboé na Escola de Música da UFMG. AP. Continua em atividade como regente.
Afonso Guimarães	OSPMMG. Foi contrabaixista da Orq. Sinf. da PMMG, Orq. Sinf. Estadual, da Orq. Sinf. UFMG e da Orq. Sinf. de Minas Gerais. AP.
Antônio de Almeida	EFMPMMG TURMA 1949. Foi violista da Orq. Sinf. da PMMG e da Orq. Sinf. Estadual e Orq. S da UFMG. Foi violinista em várias orquestras de baile e de cabarés. +
Antônio Efraim Magalhães Berto	OSPMMG. Foi trompetista da banda de Música do Batalhão de Guardas da PMMG. Foi trompetista da Orq. Sinf. da PMMG. Atua como 1º trompetista da Orq. Sinf. de Minas Gerais e professor da UEMG. Atua em conjuntos de música popular.
Antônio Raimundo Lúcio	EFMPMMG TURMA 1948. Foi violinista da Orq. Sinf. da PMMG e da Orq. Sinf. da UFMG. Foi violinista da Rádio Inconfidência. Foi compositor e escreveu peças para orquestra. +

**4.7.1 Quadro 4 - Músicos egressos da Escola de Formação Musical da PMMG e
Orquestra Sinfônica da PMMG até 1965**

(Continua)

NOME DO MÚSICO	PRINCIPAIS POSIÇÕES OCUPADAS
Antônio Roque Neto	OSPMMG. Foi percussionista e tubista da banda de música do Batalhão de Guardas da PMMG. Foi tubista da Orq. Sinf. da PMMG e da Orq. Sinf. da UFMG e Orq. de Câmara da Escola de Música da UFMG. Foi professor de percussão da Escola de Música da UFMG. +
Antônio Sampaio Neto	EFMPMMG TURMA 1950-1951. Foi 1º trombonista da banda de música do Batalhão de guardas da PMMG. Foi músico de várias orquestras de dança e de cabarés. AP. Atua em conjuntos populares.
Antônio Vieira de Sena	EFMPMMG TURMA 1954. Foi clarinetista na banda de música do Batalhão de Guardas da PMMG. AP.
Arlindo Teixeira da Silva	EFMPMMG TURMA 1952. Radicou-se no Rio Grande do Sul onde fez brilhante carreira como professor de regência da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e regente titular da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre – OSPA.
Bailon Francisco Pinto	EFMPMMG TURMA 1958. Foi 1º violinista da Orq. Sinf. da PMMG e da Orq. Sinf. da UFMG. Transferindo-se para o Rio de Janeiro integrou a Orq. Sinf. do Teatro Municipal do Rio de Janeiro e Orquestra da Petrobrás. +
Bem-Hur de Freitas Guimarães	EFMPMMG TURMA 1950-1951. Foi violoncelista da Orq. Sinf. da PMMG e da Orq. Sinf. de Brasília. Lecionou violoncelo na Escola de Música de Brasília. AP. Continua em atividade como violoncelista em Brasília.

4.7.1 Quadro 4 - Músicos egressos da Escola de Formação Musical da PMMG e Orquestra Sinfônica da PMMG até 1965

(Continua)

NOME DO MÚSICO	PRINCIPAIS POSIÇÕES OCUPADAS
Benito Juarez de Souza	EFMPMMG TURMA 1952. Foi violinista da Orq. Sinf. da PMMG. Transferiu-se para Campinas – SP onde foi fundador da Orq. Sinf. de Campinas permanecendo como regente titular por 25 anos até sua aposentadoria. Foi criador do Dep. De Música da UNICAMP onde se aposentou como professor titular. Regeu as principais orquestras brasileiras e orquestras na Europa, Estados Unidos e Japão. É detentor de vários prêmios como regente. AP. Continua em atividade como regente titular da Banda Sinf. do Exército Brasileiro.
Biovaldo Pinto	OSPMMG. Foi oboísta da Orq. Sinf. da PMMG e da Orq. de Câmara da Escola de Música da UFMG. AP.
Cecílio Antônio da Silva	EFMPMMG TURMA 1954. Atuou como oboísta da Orq. Sinf. da PMMG. Transferiu-se para Brasília onde foi oboísta da Banda de Música da Polícia Militar do Distrito Federal. Lecionou na Escola de Música do Ensino Médio de Brasília. +
Célio Balona	EFMPMMG TURMA 1954. Ao ingressar a EFMPMMG já atuava como pianista. Concluindo o curso teórico fez carreira de sucesso como tecladista. Transferiu-se para Florianópolis e retornou a Belo Horizonte onde continua a atuar em eventos diversos com seu conjunto de música popular.

**4.7.1 Quadro 4 - Músicos egressos da Escola de Formação Musical da PMMG e
Orquestra Sinfônica da PMMG até 1965**

(Continua)

NOME DO MÚSICO	PRINCIPAIS POSIÇÕES OCUPADAS
Cristiano Lages Duarte	EFMPMMG TURMA 1954. Foi 1º flautista da Orq. Sinf. da PMMG, flautista da Orq. Sinf. da UFMG e Orq. de Câmara da Esc. De Música da UFMG. Atuou em orquestras de rádio e TV em Belo Horizonte. Foi professor de flauta na Escola de Música UEMG. É mestre em música brasileira pela Universidade Federal do Rio de Janeiro Uni-Rio. Como regente, foi mestre da Banda de música do Batalhão de Guardas da PMMG, mestre da Banda de Música da Academia da PMMG, mestre da Banda Sinf. do Palácio do Governo de MG, maestro da Banda Sinf. da Escola de Música da UFMG e maestro da Orq. Sinf. da da PMMG. AP. Continua em atividade como flautista e regente.
Cristiano Lucas de Carvalho	OSPMMG. Foi trompista da Orq.Sinf. da PMMG e da Orq. de Câmara da Escola de Música da UFMG. Foi mestre da Banda de Música do 7º Batalhão da PMMG, na Cidade de Bom Despacho - MG. AP.
Dalton Ferreira Nunes	EFMPMMG TURMA 1958. Foi violinista da Orq. Sinf. da PMMG e da Orq. Sinf. da UFMG. Transferiu-se para Campinas- SP onde integrou a Orq. Sinf. de Campinas até se aposentar. AP. Atuante ainda como violinista.
Daniel Francisco Noya	EFMPMMG TURMA 1954. Foi trombonista da banda de música do Batalhão de Guardas da PMMG. AP. Atua ainda em bandas de música em Belo Horizonte.
Dejanir Sabino da Silva	OSPMMG. Foi oboísta da Orq. Sinf. da PMMG e da Orq. Sinf. da UFMG. +

4.7.1 Quadro 4 - Músicos egressos da Escola de Formação Musical da PMMG e Orquestra Sinfônica da PMMG até 1965

(Continua)

NOME DO MÚSICO	PRINCIPAIS POSIÇÕES OCUPADAS
Diógenes de Araújo Nébias	EFMPMMG TURMA 1958. Atuou como violinista e violista na Orq. Sinf. da PMMG, Orq. Sinf. da UFMG, Orq. Sinf. de Brasília, Orq. Sinf. de Campinas e Orq. Sinf. de Minas Gerais, onde se aposentou. Lecionou violino e viola em Sabará- MG e Itapecerica-MG. AP. Atua ainda como violista em eventos.
Dolarino Pereira da Rocha	OSPMMG. Foi professor de trombone e harmonia na Escola de Música da UFMG. Foi coordenador musical da PMMG e maestro da Orq. Sinf. da PMMG.+
Edson de Brito Nery	OSPMMG. Atuou como 1º trompista na Orq. Sinf. da PMMG, Orq. Sinf. Estadual, Orq. Sinf. da UFMG, Orq. de Câmara da Escola de Música da UFMG. Foi regente da Orq. Sinf. da PMMG. Ficou famoso como grande trompista tendo recusado vários convites para sair do Estado. +
Edson Sidirley Teixeira	EFMPMMG TURMA 1958. Foi violinista da Orq. Sinf. da PMMG, da Orq. Sinf. da UFMG e Orq. Sinf. de MG. +
Elton Antônio de Souza	EFMPMMG TURMA 1965. Foi contrabaixista da Orq. Sinf. da PMMG. AP.
Emílio Augusto Gama	OSPMMG. Foi percussionista da Banda de música do Batalhão de Guardas da PMMG, da Orq. Sinf. da PMMG, Orq. Sinf. da UFMG. Atuou ativamente no Rio de Janeiro como músico popular. Retornando a Belo Horizonte, atuou na Orq. Sinf. de Minas Gerais e também na música popular. Atua como professor particular de percussão em Belo Horizonte.

4.7.1 Quadro 4 - Músicos egressos da Escola de Formação Musical da PMMG e Orquestra Sinfônica da PMMG até 1965

(Continua)

NOME DO MÚSICO	PRINCIPAIS POSIÇÕES OCUPADAS
Emmanuel Coelho Maciel,	EFMPMMG TURMA 1949. Foi violinista da Orq. Sinf. da PMMG e Orq. Sinf. de Brasília. Transferiu-se para Terezina-PI, onde foi coordenador cultural da Universidade Federal do Piauí e fundador da Orq. de Câmara de Teresina. Atua ainda nesta cidade como compositor, arranjador e regente.
Evaldo Décio Reis Maia	OSPMMG. Foi contrabaixista da Orq. Sinf. da PMMG. Transferiu-se para Campinas onde integrou a Orq. Sinf. de Campinas e na Orq. da UNICAMP. Está ainda em atividade nessa cidade.
Fábio Rodrigues Sette	OSPMMG. Foi percussionista da Orq. Sinf. da PMMG. +
Fleury de Souza Pires	EFMPMMG TURMA 1954. Foi clarinetista da Banda do Corpo de Bombeiros que na época pertencia a PMMG. +
Geraldo da Costa Calixto	EFMPMMG TURMA 1952. Foi trompetista da Banda de Musica do Batalhão de Guardas da PMMG e da Banda de Música da Cidade de Pedro Leopoldo-MG. AP. Atua ainda como trompetista em bandas de música.
Geraldo de Ascensão Lúcio	OSPMMG. Foi trompetista da Banda de Musica do Batalhão de Guardas da PMMG e da Orq. Sinf. da PMMG. AP.
Gerson Rodrigues Oliveira	OSPMMG. Foi trompetista de uma banda, da Orq. Sinf. da PMMG e da Orq. Sinf, Estadual. Transferiu-se para São Paulo onde se firmou como famoso trompetista e um dos músicos mais requisitados para fazer gravações em registros agudos. Ficou conhecido nacionalmente pelo cognome de “ Mister X”.

4.7.1 Quadro 4 - Músicos egressos da Escola de Formação Musical da PMMG e Orquestra Sinfônica da PMMG até 1965

(Continua)

NOME DO MÚSICO	PRINCIPAIS POSIÇÕES OCUPADAS
Getúlio Naziazeno	EFMPMMG TURMA 1954. Foi saxofonista da Banda de Música da Academia de Polícia Militar. Atuou na música popular em paralelo com suas funções na Polícia Militar. Gravou discos de música popular com seu conjunto e com o pseudônimo de Joe Smith. AP. Continua em atividade com seu conjunto em Belo Horizonte.
Gilberto Fernandes de Castro	EFMPMMG TURMA 1952. Foi violinista e violista da Orq. Sinf. da PMMG. Transferiu-se para Brasília onde participou da Orq. Sinf. de Brasília e foi professor da Escola de Música de Brasília. +
Hadson Félix de Queiroz	EFMPMMG TURMA 1954. Foi clarinetista da Banda de Música do Batalhão de Guardas da PMMG. AP.
Helio da Costa Calixto	EFMPMMG TURMA 1965. Foi violista da Orq. Sinf. da PMMG. Integra atualmente a Orq. Sinf. de Minas Gerais.
Hélio dos Santos e Silva	EFMPMMG TURMA 1958. Foi violinista da Orq. Sinf. da PMMG e da Orq. Sinf. da UFMG. +
Helio Magalhães	EFMPMMG TURMA 1954. Foi violoncelista da Orq. Sinf. da PMMG, Orq. Sinf. de Brasília, e da Orq. Sinf. de Minas Gerais. Foi professor de violoncelo na Cidade de São João D'El Rey-MG. AP.
Hélio Pereira	OSPMMG. Foi trombonista de Banda de Música da Academia da PMMG, trombonista da Orq. Sinf. da PMMG e da Orq. Sinf. de Minas Gerais. AP. Atua ainda como músico popular tocando cavaquinho e bandolim em shows e programas de TV.

**4.7.1 Quadro 4 - Músicos egressos da Escola de Formação Musical da PMMG e
Orquestra Sinfônica da PMMG até 1965**

(Continua)

NOME DO MÚSICO	PRINCIPAIS POSIÇÕES OCUPADAS
Henrique da Costa Calixto	EFMPMMG TURMA 1954. Foi saxofonista da Banda de Música do 5º Batalhão da PMMG. Transferiu-se para Brasília onde ingressou na Banda de Música da Polícia Militar do Distrito Federal. AP. Continua em atividade em Brasília.
Hortenzich Chaves do Nascimento	EFMPMMG TURMA 1954. Foi violinista da Orq. Sinf. da PMMG, Orq. Sinf. Estadual, Orq. Sinf. da UFMG e Orq. Sinf. de MG. +
Isac Emerick	OSPMMG. Foi trompista da Orq. Sinf. da PMMG. Transferiu-se para Campinas-SP onde atua como trompista na Orq. Sinf. de Campinas e Orquestra da UNICAMP.
Joaquim Gonçalves Bosco	EFMPMMG TURMA 1965. Foi fagotista da Orq. Sinf. da PMMG, Orq. Sinf. da UFMG e primeiro fagotista da Orq. Sinf. de Minas Gerais. +
João Baptista Gonçalves	EFMPMMG TURMA 1954. Foi fagotista da Orq. Sinf. da PMMG. Transferiu-se para o Rio de Janeiro onde ingressou na Banda Sinfônica do Corpo de Bombeiros. Graduou-se em regência pela Escola Nacional de Música da UFRJ, vindo a ocupar o cargo de mestre nesta banda. Viajou praticamente por todo o país contratado pelo Ministério da Cultura ministrando cursos para maestros e músicos de bandas. Foi maestro da Banda Sinfônica da Fundação Clóvis Salgado. AP.
João Bosco de Oliveira Rocha	EFMPMMG TURMA 1965. Atuou como violinista na Orq. Sinf. da PMMG e como regente.. Foi regente da Orq. Sinf. da PMMG. AP
Joel Ferreira Lima	EFMPMMG TURMA 1954. Foi clarinetista da Banda de Música do Batalhão de Guardas da PMMG. Participou de conjuntos de música popular em Belo Horizonte onde também dava aulas particulares de saxofone e clarinete. +

4.7.1 Quadro 4 - Músicos egressos da Escola de Formação Musical da PMMG e Orquestra Sinfônica da PMMG até 1965

(Continua)

NOME DO MÚSICO	PRINCIPAIS POSIÇÕES OCUPADAS
José de Andrade	OSPMMG. Foi trompetista da Banda de Música do Batalhão de Guardas da PMMG, Orq. Sinf. da PMMG e da Orq. Sinf. Estadual. Participou ativamente como trompetista nas orquestras de dança e de cabarés em Belo Horizonte. +
José de Assis Teodoro	EFMPMMG TURMA 1958. Pertenceu à Orq. Sinf. da PMMG e Orq. Sinf. da UFMG. Transferiu-se para o Rio de Janeiro onde atuou na Orq. Sinf. do Teatro Municipal. AP.
José de Oliveira dos Santos Reis	EFMPMMG TURMA 1965. Pertenceu à Orq. Sinf. da PMMG e Orq. Sinf. de Minas Gerais. AP e ainda permanece em atividade como percussionista.
José do Amaral Nogueira	OSPMMG. Como saxofonista, atuou em bandas de música da PMMG e em conjuntos e orquestras de dança. Como fagotista, atuou na Orq. Sinf. da PMMG. Foi ainda exímio reparador de instrumentos de sopro e construtor de boquilhas e bocais. AP.
José Dias Lana	EFMPMMG TURMA 1949. Atuou como violista na Orq. Sinf. da PMMG e violinista na Orq. Sinf. Estadual. Foi violinista da Orq. Sinf. da UFMG. Transferiu-se para o Rio de Janeiro onde foi violinista da Orq. Sinf. do Teatro Municipal e da Orq. Sinf. Brasileira. AP. Ainda atua no setor musical do Rio de Janeiro fazendo gravações e outros eventos
José Eustáquio Babeto	EFMPMMG TURMA 1965. Atuou como violista na Orq. Sinf. da PMMG e Orq. Sinf. de Brasília. Retornando a Belo Horizonte pertenceu a Orquestra Sinf. de Minas Gerais onde se aposentou. AP. Permanece ainda em atividade como violista em Belo Horizonte.

**4.7.1 Quadro 4 - Músicos egressos da Escola de Formação Musical da PMMG e
Orquestra Sinfônica da PMMG até 1965**

(Continua)

NOME DO MÚSICO	PRINCIPAIS POSIÇÕES OCUPADAS
José Francisco Pinto	OSPMMG. Atuou como primeiro oboísta da Orq. Sinf. da PMMG, Orq. Sinf. Estadual, Orq. Sinf. da UFMG e Orq. de Câmara da Escola de Música da UFMG. +
Josemar Gonçalves Moreira	EFMPMMG TURMA 1958. Atuou como violinista da Orq. Sinf. da PMMG e Orq. Sinf. da UFMG. Transferiu-se para São Paulo onde atuou na Orq. Sinf. do Estado de São Paulo. AP. Permanece em atividade como violinista em São Paulo.
José Maria Lages Duarte	EFMPMMG TURMA 1958. Atuou como violoncelista da Orq. Sinf. da PMMG e Orq. Sinf. da UFMG. Atuou na Orq. de Câmara da Escola de Música da UFMG e na Orq. Sinf. de Minas Gerais. Lecionou violoncelo no CEFAR da Fund. Clóvis Salgado e em Itapeperica MG, onde também foi regente de coral. AP. Permanece em atividade.
José Nunes Filho,	OSPMMG. Atuou como trompista da Orq. Sinf. da PMMG, Orq. Sinf. Estadual, Orq. Sinf. da UFMG e Orq. de Câmara da Escola de Música da UFMG.+
José Ramos Moreira	EFMPMMG TURMA 1965. Atuou como violinista na Orq. Sinf. da PMMG e Orq. Sinf. de Minas Gerais. Participou também da Orq. de Câmara da UNI BH. AP. Continua em atividade.
Jorge Pedro Teixeira,	EFMPMMG TURMA 1954. Foi clarinetista da Banda de Música do Batalhão de Guardas da PMMG. Participou como tecladista e como acordeonista nos conjuntos populares que a Polícia Militar formava para eventos especiais. Participou da Orq. Sinf. da PMMG como tecladista. Participou da Banda de Música do 2º Batalhão da PMMG, em Juiz de Fora. Desenvolveu atividades paralelas com música popular fora da PMMG.

**4.7.1 Quadro 4 - Músicos egressos da Escola de Formação Musical da PMMG e
Orquestra Sinfônica da PMMG até 1965**

(Continua)

NOME DO MÚSICO	PRINCIPAIS POSIÇÕES OCUPADAS
José Rodrigues Vieira	Atuou como flautista da Banda de Música do 6º Batalhão da PMMG. Foi flautista da Orq. Sinf. da PMMG. +
Kleber Câmara	EFMPMMG TURMA 1965. Atuou como violinista na da Orq. Sinf. da PMMG e na Orq. Sinf. de Minas Gerais. +
Kleber de Souza Veiga	EFMPMMG TURMA 1954. Foi 1º oboísta da Orq. Sinf. da PMMG. Transferiu-se para o Rio de Janeiro onde foi 1º oboísta da Orq. Sinf. do Teatro Municipal e Orq. Sinf. Nacional. Participou do quinteto de sopros Villa-Lobos. AP.
Lutero Gomes	EFMPMMG TURMA 1949. Atuou como trombonista da Orq. Sinf.a PMMG e da Orq. Sinf. Estadual. Foi mestre de banda na PMMG. +
Marcio Eymard Malard	EFMPMMG TURMA 1954. Foi violoncelista da Orq. Sinf. da PMMG. Atuou no Rio de Janeiro por 38 anos como músico e spalla da Orq. Sinf. Brasileira. Foi aluno de Iberê Gomes Grosso, que lhe indicou para substituí-lo no Quarteto Guanabara. Trabalhou intensamente como camerista e como solista de diversas orquestras brasileiras. Foi fundador do Rio Cello Ensemble e desenvolve intensa atividade em gravações e shows junto a grandes nomes da MPB. Lecionou nos festivais de Curitiba, Brasília, Ouro Preto e Teresópolis. É um dos músicos mais aclamados do Brasil em seu instrumento.

**4.7.1 Quadro 4 - Músicos egressos da Escola de Formação Musical da PMMG e
Orquestra Sinfônica da PMMG até 1965**

(Continua)

NOME DO MÚSICO	PRINCIPAIS POSIÇÕES OCUPADAS
Marcus Viana	EFMPMMG TURMA 1965. Foi aluno de violino da Escola de Formação Musical. Participou da Orquestra Sinfônica de Havertown na Pensilvânia. Atuou durante 7 anos como violinista da Orq. Sinf. de Minas Gerais. É um dos mais conceituados compositores de trilhas sonoras e músicas para novelas no Brasil. É proprietário da gravadora Sons e Sonhos, detentora de importantes gravações em seu catálogo.
Maximiano Alves Gouveia	EFMPMMG TURMA 1948. Atuou como violinista da Orq. Sinf. da PMMG e da Orq. Sinf. Estadual. +
Milton Ismael de Miranda	EFMPMMG TURMA 1949. Foi violinista spalla da Orq. Sinf. da PMMG e da Orq. Sinf. da UFMG. Foi violinista da Orq. Sinf. Estadual e da Orq. Sinf. do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Foi regente da Orq. Sinf. da PMMG e da Orq. de Câmara da UNI-BH. Foi ainda spalla da Orq. Sinf. de Minas Gerais. AP.
Ney de Assunção Parrela	OSPPMMG Foi coordenador musical da PMMG, professor de clarineta da Escola de Formação e maestro da Orquestra Sinfônica da PMMG. Lecionou clarineta na Escola de Música da UFMG ocupando o cargo de diretor desta instituição.
Nivaldo de Lima Ornelas	EFMPMMG TURMA 1954. Foi clarinetista e saxofonista da banda de Música do Batalhão de Guardas da PMMG. Transferiu-se para o Rio de Janeiro dedicando-se ao saxofone. É um dos mais conceituados saxofonistas do gênero popular no Brasil. Atua ao lado de nomes famosos do gênero como Milton Nascimento, Caetano Veloso, Beto Guedes, dentre outros. Está em atividade no Rio de Janeiro.

4.7.1 Quadro 4 - Músicos egressos da Escola de Formação Musical da PMMG e Orquestra Sinfônica da PMMG até 1965

(Continua)

NOME DO MÚSICO	PRINCIPAIS POSIÇÕES OCUPADAS
Nivaldo Francisco de Souza	EFMPMMG TURMA 1954. Foi flautista da Orq. Sinf. da PMMG e da Orq. Sinf. da UFMG. Transferiu-se para Brasília onde ingressou a Banda de Música da Polícia Militar. Atuou como 1º flautista da Orq. Sinf. de Brasília até sua aposentadoria. Foi professor da Escola de Música do Ensino Médio de Brasília. AP. Continua participando ativamente de eventos musicais em Brasília.
Octávio de Paula Xavier	OSPPMMG. Atuou como flautista da Orq. Sinf. da PMMG e Orq. Sinf. Estadual. Foi flautista dos conjuntos da Rádio Guarani e TV Itacolomi. Tocava também saxofone no gênero popular e lecionou este instrumento em uma escola de Sete Lagoas-MG. +
Orlando Paixão de Andrade	OSPPMMG. Foi percussionista da Orq. Sinf. da PMMG e da Orq. Sinf. da UFMG. +
Oscar Pereira da Rocha Neto	EFMPMMG TURMA 1965. Foi trombonista da Orq. Sinf. da PMMG e da Orq. de Câmara da UFMG.
Otaviano Vieira	EFMPMMG TURMA 1954. Foi trompista da Banda de Música do 5º Batalhão da PMMG e da Banda Sinfônica do Palácio do Governo de MG. Foi também trompista da Orq. Sinf. da PMMG. AP.
Pedro de Castro Ribeiro	OSPPMMG. Foi da Banda de Música da Academia da PMMG. Foi 1º flautista da Orq. Sinf. da PMMG e da Orq. Sinf. de Minas Gerais onde atuou como flautinista até sua aposentadoria. Lecionou flauta transversal no Conservatório Estadual de Montes Claros – MG. AP. Continua em atividade como flautista em Belo Horizonte.
Pedro Murta de Paula	EFMPMMG TURMA 1952. Atuou como bombardinista na Banda de Música do Batalhão de Guardas da PMMG e na Banda Sinfônica do Palácio do Governo de Minas Gerais. AP.

4.7.1 Quadro 4 - Músicos egressos da Escola de Formação Musical da PMMG e Orquestra Sinfônica da PMMG até 1965

(Continua)

NOME DO MÚSICO	PRINCIPAIS POSIÇÕES OCUPADAS
Plínio Sales	EFMPMMG TURMA 1952. Atuou como 1º trompetista na Banda de Música da PMMG e Orq. Sinf. da PMMG. Foi trompetista de várias orquestras de dança e cabarés em Belo Horizonte. Ficou famoso como um dos maiores trompetistas de Minas Gerais. +
Raimundo Ângelo Vieira	OSPPMMG. Foi clarinetista da Orq. Sinf. da PMMG e da Orq. Sinf. Estadual. Foi regente da Orq. Sinf. da PMMG. AP.
Raimundo Martins	EFMPMMG TURMA 1954. Foi trompista da Orq. Sinf. da PMMG e da Orq. Sinf. Estadual. Transferiu-se para Brasília onde atuou na Banda de Música da Polícia Militar do Distrito Federal. Foi professor da Escola de Música do Ensino Médio de Brasília e responsável pela formação de toda uma geração de trompistas que se encontram em diversas orquestras brasileiras. Foi 1º trompista da Orq. Sinf. de Brasília onde atuou até sua aposentadoria. AP.
Raimundo Nonato de Souza	EFMPMMG TURMA 1952. Atuou como 1º violinista da Orq. Sinf. na PMMG. Transferiu-se para Campinas – SP onde integrou a Orq. Sinf. de Campinas e Orq. Sinf. da UNICAMP. AP. Continua em atividade.
Renato Régis de Almeida	EFMPMMG TURMA 1965. Atuou como violinista na Orq. Sinf. da PMMG. Transferiu-se para Campinas – SP onde integrou a Orq. Sinf. de Campinas e Orq. Sinf. da UNICAMP. AP. Continua em atividade.

4.7.1 Quadro 4 - Músicos egressos da Escola de Formação Musical da PMMG e Orquestra Sinfônica da PMMG até 1965

(Continua)

NOME DO MÚSICO	PRINCIPAIS POSIÇÕES OCUPADAS
Ricardo Wagner Benício de Abreu	EFMPMMG TURMA 1948. Atuou como 1º violonista na Orq. Sinf. da PMMG, Orq. Sinf. Estadual e Orq. Sinf. de Brasília. Transferiu-se para o Rio de Janeiro onde integrou a Orq. Sinf. do Teatro Municipal. Foi músico atuante no mercado de gravações do Rio de Janeiro e ficou conhecido pelo apelido de “Jacaré”. Participou ainda da Orq. Sinf. da Bahia. +
Robson de Andrade Melgaço	EFMPMMG TURMA 1965. Atuou como violonista na Orq. Sinf. da PMMG e foi mestre da Banda da Academia da PMMG. AP. Continua em atividade em Belo Horizonte.
Romeu Balbino	OSPMMG. Atuou como pianista na Orq. Sinf. da PMMG. AP. Continua em atividade em Belo Horizonte lecionando piano.
Ronaldo Augusto de Araújo	EFMPMMG TURMA 1965. Atuou como trompista na Banda de Música do Batalhão de Guardas e na Orq. Sinf. da PMMG. Atuou também na Orq. Sinf. de Minas Gerais. Nos USA atuou na Orq. Sinf. de Tampa. Retornando a Belo Horizonte ingressou a Orq. de Câmara da Escola de Música da UFMG, onde ainda está atuante.
Salvador Villa	OSPMMG. Atuou sempre como 1º clarinetista na Orq. Sinf. da PMMG, Orq. Sinf. Estadual e Orq. Sinf. da UFMG. Foi maestro ensaiador da Orq. Sinf. da PMMG, na época em que Sebastião Vianna foi regente titular. Foi um dos maestros da Orq. Sinf. Estadual. +
Saulo Pereira Gomes	OSPMMG. Atuou como trompista na Banda de Música do Batalhão de Guardas, Orq. Sinf. da PMMG e Orq. Sinf. da UFMG. AP.

4.7.1 Quadro 4 - Músicos egressos da Escola de Formação Musical da PMMG e Orquestra Sinfônica da PMMG até 1965

(Continua)

NOME DO MÚSICO	PRINCIPAIS POSIÇÕES OCUPADAS
Sebastião Netto	OSPMMG. Atuou como trombonista na Banda de Música do 6º Batalhão da PMMG em Governador Valadares – MG. Foi trombonista da Orq. Sinf. da PMMG e da Orq. Sinf. da UFMG. AP. Permanece em atividade em bandas de música civis em Belo Horizonte.
Silvio Felipe	OSPMMG. Foi fagotista da Orq. Sinf. da PMMG e da Orq. Sinf. Estadual. +
Tarcísio Vianna	EFMPMMG TURMA 1952. Foi violinista da Orq. Sinf. da PMMG e da Orq. Sinf. da UFMG. Foi professor de violino na Escola de Música da UFMG e violinista da Orq. de Câmara da Escola de Música da UFMG. Foi regente do Coral do Instituto São Rafael de Belo Horizonte. +
Walter de Aguiar	EFMPMMG TURMA 1954. Foi saxofonista da banda de música do 5º Batalhão da PMMG. Participou ativamente das orquestras e conjuntos de bailes em Belo Horizonte. AP.
Walter Alves de Souza	EFMPMMG TURMA 1954. Atuou como 1º clarinetista na Orq. Sinf. da PMMG, Orq. Sinf. da UFMG e clarinetista da Orq. Sinf. Estadual. Foi 1º clarinetista da Orq. Sinf. de MG por mais de 30 anos. Atuou como concertista e recitalista em duo com a pianista Berenice Menegale. Foi professor do Centro de Formação Artística da Fundação Clóvis Salgado – CEFAR e responsável pela formação de vários clarinetistas atuantes em orquestras brasileiras. AP. Está em atividade.

4.7.1 Quadro 4 - Músicos egressos da Escola de Formação Musical da PMMG e Orquestra Sinfônica da PMMG até 1965

(Continua)

NOME DO MÚSICO	PRINCIPAIS POSIÇÕES OCUPADAS
Watson Clis	<p>EFMPMMG TURMA 1954. Atuou como 1º violoncelista da Orq. Sinf. da PMMG e Orq. Sinf. Estadual. Aperfeiçoou-se com com Pierre Fournier em Buenos Aires (Argentina) e Amadeo Baldovino em Roma (Itália), na "Academia Nazionale di Santa Cecília". Vem acumulando em sua carreira o posto de 1º Violoncelo "Spalla" nas Orquestras do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Orquestra Sinfônica Brasileira, Orquestra Sinfônica Nacional (Rio de Janeiro), Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, Orquestra do Teatro Municipal de São Paulo, Orquestra Sinfônica de Manaus e ultimamente faz parte da Orquestra de Rádio e Televisão Cultura.</p> <p>Como camerista, integra o renomado TRIO BRASILEIRO, juntamente com o violinista Erich Lehninger e o pianista Gilberto Tinetti. É um dos mais importantes mestres de toda a nova geração de violoncelistas brasileiros através de sua experiência como professor da UFMG, UNIRIO, USP, e atualmente da Universidade Livre de Música Tom Jobim (ULM).</p>
Wenceslau Fernandes	<p>OSPMMG. Foi trombonista da Banda de Música da Academia da PMMG e da Orq. Sinf. da PMMG. AP.</p>
Wilson de Aguiar	<p>EFMPMMG TURMA 1949. Atuou como 1º contrabaixista na Orq. Sinf. da PMMG, Orq. Sinf. da UFMG e Orq. Sinf. Estadual. Atuou como contrabaixista na Orq. Sinf. do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Foi regente da Orq. Sinf. da UFMG. Foi professor de contrabaixo na Esc. De Música da UFMG. AP.</p>

4.7.1 Quadro 4 - Músicos egressos da Escola de Formação Musical da PMMG e Orquestra Sinfônica da PMMG até 1965

(Conclusão)

NOME DO MÚSICO	PRINCIPAIS POSIÇÕES OCUPADAS
Valdir Américo da Silva	OSPMMG. Foi trompetista da Orq. Sinf. da PMMG, Orq. Sinf. Estadual e Orq. Sinf. da UFMG. +
Valter Vitor	EFMPMMG TURMA 1949. Foi clarinetista da Banda de Musica do Batalhão de Guardas da PMMG. Foi mestre da Banda Sinfônica do Palácio do Governo de MG. +
Vicente Marzano	OSPMMG. Foi violista da Orq. Sinf. da PMMG. Tocou violino popularmente em varias orquestras de dança e em cabarés. +

Fontes: DUARTE, Cristiano Lages (2012) – Entrevista ao autor Anexo 9.7.2, Boletins de Instrução 1948, 1949, 1950, 1951, 1952, 1954, 1958 e 1965 – Arquivo do CAE-PMMG.

4.8 Dois projetos atuais semelhantes à Orquestra Sinfônica da PMMG

Os projetos de inserção social de jovens carentes através da música vêm sendo cada vez mais adotados no Brasil e em vários países do mundo. Foge ao escopo desta pesquisa discorrer sobre toda esta gama de iniciativas atuais. A título de referencia, para se estabelecer um parâmetro entre o que foi feito pela Orquestra/Escola da PMMG nas décadas de 1950-1960 e o que vem sendo feito nos dias de hoje, faremos uma breve abordagem de dois dos principais projetos nesta área desenvolvidos no Brasil: O Instituto Baccarelli em São Paulo, capital e o Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia - NEOJIBA em Salvador, Bahia.

4.8.1 O Instituto Baccarelli

Idealizado pelo maestro Silvio Baccarelli¹⁶⁴ o Instituto que leva o seu nome foi fundado em 1996 em São Paulo, capital. Comovido com um incêndio ocorrido na comunidade de Heliópolis o maestro decidiu colocar em prática um antigo sonho de ensinar música a populações carentes. O trabalho foi iniciado em uma escola pública da região onde a proposta era ensinar instrumentos de orquestra a crianças e adolescentes. Vencidas as dificuldades iniciais, em alguns meses, cerca de 36 jovens iniciaram o estudo de instrumentos de corda – violinos, violas, violoncelos e contrabaixos no Auditório Baccarelli, de propriedade do próprio maestro. Inicialmente a estrutura fornecida aos alunos como transporte, aulas e alimentação eram pagas com recursos do próprio maestro. Com a adesão espontânea e o incentivo de músicos profissionais de várias áreas o Projeto foi inscrito na Lei Nacional de Incentivo à Cultura e passou a receber financiamento privado.

Hoje o Instituto Baccarelli é uma Organização Não Governamental (ONG) sem fins lucrativos que congrega vários programas criando oportunidade de profissionalização através da música para crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social. O financiamento é exclusivamente de empresas privadas. Os projetos gerenciados são:

Coral da Gente – Iniciação e aperfeiçoamento em canto coral com técnicas de expressão cênica.

¹⁶⁴ Silvio Baccarelli nasceu em Monte Belo MG. Seu pai, Pedro Baccarelli era ferroviário e desde a infância estudou música, transmitindo seus conhecimentos ao filho. Silvio Baccarelli foi também seminarista. Abandonando o seminário em 1960, fundou em São Paulo o Coral Baccarelli. Desde então este grupo integrado por coral e orquestra vem atuando em eventos e também atuando em concertos. Comovido com o incêndio ocorrido na comunidade de Heliópolis em 1996, o maestro Silvio Baccarelli decidiu colocar em prática o sonho que alimentou durante toda sua carreira: ensinar música às populações economicamente menos favorecidas.

Orquestra do Amanhã - Iniciação e aperfeiçoamento em instrumentos musicais.

Sinfônica de Heliópolis – Prática orquestral visando colocação profissional.

A maioria dos alunos é carente e reside em bairros da periferia da cidade de São Paulo. As idades variam de 6 a 25 anos (limite máximo) e os alunos precisam estar matriculados em Escola Pública para participarem do Projeto. As aulas são diárias com professores escolhidos, entre os melhores do país, pelo Conselho do Instituto. Os alunos selecionados para tocar na Orquestra Sinfônica de Heliópolis participam de 3 ensaios semanais com ensaios de naipe e aulas coletivas e individuais. Os participantes da Orquestra recebem uma bolsa de manutenção no valor de R\$ 1200,00 (referência junho de 2012).

Segundo o maestro Roberto Tibiriçá, diretor artístico do Instituto Baccarelli entre 2004 e 2010, o projeto foi inspirado no modelo venezuelano *El Sistema*. (TIBIRIÇÁ, Roberto. Entrevista concedida ao autor, 2012).¹⁶⁵ Este modelo didático musical foi criado na Venezuela em 1975 pelo economista e músico José Antonio Abreu.¹⁶⁶ O patrono do Instituto Baccarelli é o maestro Zubin Metha e o diretor artístico até o fechamento desta pesquisa é o maestro Isaac Karabtchevsky.

¹⁶⁵ O currículo do maestro Roberto Tibiriçá e a íntegra desta entrevista constam no Anexo 9.7.4.

¹⁶⁶ O programa *El Sistema* na Venezuela é gerido pela *Fundacion del Estado para El Sistema Nacional de las Orquestas Juveniles e Infantiles de Venezuela – FESNOJIV*. Trata-se de um órgão estatal venezuelano responsável pela manutenção de mais de 125 orquestras sendo 30 delas sinfônicas, além de coros juvenis. O projeto conta com mais de 350.000 estudantes distribuídos em 180 núcleos espalhados pelo país. O governo de Hugo Chávez foi grande incentivador da iniciativa, chegando a bancar quase inteiramente o seu orçamento. O projeto é baseado no ensino coletivo de música e focado nas camadas carentes da população. É caracterizado pela disciplina rígida e empenho pessoal proporcionando ao jovem uma via de desenvolvimento intelectual, social e profissional através da música. Vários dos ex-alunos chegaram a fazer brilhante carreira internacional, a exemplo dos maestros Gustavo Dudamel, Dietrich Paredes, Christian Vasquez e Diego Matheus. Entre os instrumentistas vem se destacando o contrabaixista Edicson Ruiz, o violista Joen Vasquez, o flautista Pedro Eustache o violinista Edward Pulgar, dentre outros. Atualmente existem programas de educação musical que seguem este modelo venezuelano em mais de 25 países. Entre eles: Argentina, Austrália, Áustria, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Coreia do Sul, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Estados Unidos, França, Guatemala, Honduras, Inglaterra, Itália, Índia, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal, Porto Rico, Rep. Dominicana e Uruguai. Maiores informações podem ser obtidas no site oficial do Projeto. Cf. <<http://www.fesnojiv.gob.ve/es/el-sistema.html>>. Acesso em: 13/01/2013.

4.8.2 Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia – NEOJIBA

Também inspirado no projeto venezuelano *El Sistema* este projeto foi implantado em Salvador/BA, pelo pianista baiano Ricardo Castro.¹⁶⁷ Detentor de uma brilhante carreira internacional como pianista e concertista, Castro assumiu em 2007 a responsabilidade de criar, implantar e dirigir um programa do Governo do Estado da Bahia inspirado no famoso modelo venezuelano. O programa é gerido pela Associação de Amigos das Orquestras Juvenis e Infantis e do NEOJIBA – AOJIN.¹⁶⁸ É mantido pela Secretaria de Cultura do Estado a Bahia e tem o apoio do Teatro Castro Alves, que abriga a administração, salas de aula e salas de concerto.

Os participantes tem idades entre 9 e 28 anos e ensaiam diariamente. São mantidas a Orquestra Sinfônica Juvenil com 90 músicos, a Orquestra Castro Alves com 80 integrantes além da Orquestra Pedagógica Experimental que capacita músicos entre 7 e 15 anos. O projeto conta ainda com dois núcleos de prática orquestral na região metropolitana de Salvador e apóia pedagogicamente projetos orquestrais no interior do estado. É proporcionado gratuitamente aos integrantes, sem distinção social, instrumentos musicais para a prática orquestral, material pedagógico, ensino de prática e teoria musical dispensados por profissionais qualificados, auxílio transporte e lanche. Os integrantes recebem também uma bolsa auxílio.

¹⁶⁷ O currículo do maestro Ricardo Castro e a íntegra de sua entrevista constam no Anexo 9.7.4.

¹⁶⁸ Maiores informações podem ser obtidas no site oficial do Projeto NEOJIBA. Cf. <<http://www.neojiba.org/br/>>. Acesso em: 13/01/2013.

A Orquestra Sinfônica Juvenil da Bahia, primeiro grupo criado dentro do Projeto NEOJIBA, vem se apresentado regularmente com sucesso na Europa em salas como a Queen Elizabeth Hall em Londres, Centro Cultural de Belém em Lisboa, Victoria Hall em Genebra, Konzerthaus de Berlim, além dos mais importantes espaços brasileiros como a Sala São Paulo. O pianista e maestro Ricardo Castro é o diretor artístico e regente titular (até o fechamento deste trabalho).¹⁶⁹

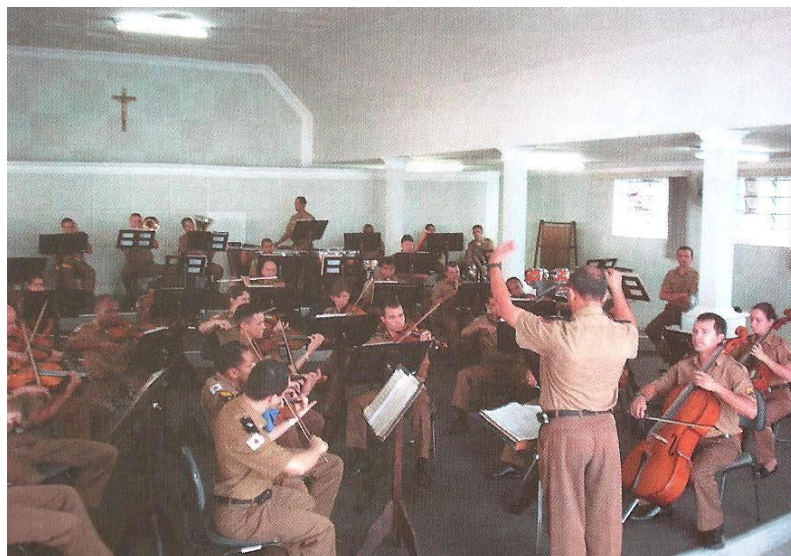
4.9 A Orquestra Sinfônica da PMMG na atualidade

Apesar de a Escola ter sido encerrada com a última turma em 1965, a Orquestra Sinfônica da PMMG continua em atividade na data de fechamento desta pesquisa. Conta com um efetivo de aproximadamente 50 músicos sob a regência do Capitão João Bernardino de Araújo Filho.¹⁷⁰ Apresenta-se em vários tipos de solenidades oficiais dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, atendendo também eventos importantes do setor privado. É atualmente a única orquestra militar no país (LACERDA, *op. cit.*, p. 153 e 163). A sala de ensaios e arquivo funcionam em sua sede própria na rua Diabase 320, bairro Prado, Belo Horizonte/MG.

¹⁶⁹ Os dados mencionados constam na íntegra da entrevista concedida pelo pianista e maestro Ricardo Castro. Vide Anexo 9.7.4

¹⁷⁰ O Capitão João Bernardino de Araújo Filho, iniciou sua formação musical na Corporação Musical Santa Cecília de Ipatinga MG, onde realizou seus primeiros estudos de clarineta. Ingressou a PMMG em 1985, onde estudou violino com Diógenes Nébias e Tarcísio Vianna. Estudou percepção musical com Hely Drumond e harmonia com Dolarino Pereira da Rocha. Estudou canto coral com Eliane Fagiolli e regência com Eduardo Ribeiro. Atuou durante seis anos como regente da Banda da PMMG. Como violinista participou da Orquestra Sinfônica da UFMG e da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais – OSMG. Desde 2008 é regente da Orquestra Sinfônica da PMMG.

Figura 47 - Atual OSPMMG ensaiando em sua sede sob a regência do Capitão João Bernardino



Fonte: LACERDA 2009, p. 152.

CAPÍTULO V

A ESCOLA DE MÚSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG: O PAPEL DE SEBASTIÃO VIANNA COMO DOCENTE E DIRETOR

Atualmente Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, esta instituição ao longo de sua existência foi referência no ensino musical de Belo Horizonte. Foi a primeira instituição pública voltada ao ensino da música no Município. Implantada pelo governo do Estado em 1925, a escola foi federalizada em 1950 e integrada à Universidade Federal de Minas Gerais em 1962. Sebastião Vianna ingressou na instituição em 1956. Foi professor catedrático de flauta transversal permanecendo até sua aposentadoria em 1981. Entre 1970 e 1975 ocupou o cargo de diretor da instituição promovendo importantes modificações em seu funcionamento e elevando-a a categoria de verdadeiro centro universitário. Vários de seus ex-alunos fizeram carreiras musicais ocupando importantes posições em orquestras e instituições de ensino universitário. Vários professores e técnicos que atuaram na instituição foram trazidos da Escola de Formação Musical da PMMG implantada no final da década de 1940 e dirigida por Sebastião Vianna. Neste capítulo abordamos desde a criação da instituição como Conservatório Mineiro de Música até o cenário atual como Escola de Música da UFMG. As sucessivas transformações desde sua criação até os dias de hoje e o decisivo papel de Sebastião Vianna serão mostrados a seguir. Será também estudado o importante papel desempenhado por Vianna como colaborador e defensor das pesquisas pioneiras realizadas pelo musicólogo Francisco Curt Lange sobre o barroco mineiro.

5.1 O Conservatório Mineiro de Música: fundação

A primeira escola oficial voltada para o ensino da música em Belo Horizonte, foi o Conservatório Mineiro de Música, inaugurado em 29 de abril de 1925 com sede provisória em um casarão no Parque Municipal. Seu principal mentor foi o então presidente do Estado de Minas Gerais Fernando de Mello Vianna.¹⁷¹ Conforme nos narra Reis, assim aconteceu a solenidade que marcou o início da instituição:

Em 29 de abril de 1925, às 12:30 horas, foi o Conservatório oficialmente inaugurado, em solenidade realizada em sua sede provisória: o velho casarão do Parque Municipal. Estiveram presentes importantes personalidades do mundo político e social, professores, alunos e seus familiares, prestigiando aquele momento marcante da história cultural de Minas, que tinha como grande líder o próprio Presidente Mello Viana (*sic*), figura marcante que exerceria influência decisiva nos novos destinos da instituição (REIS, 1993, p. 14).

O regulamento provisório que orientou o primeiro ano de funcionamento do Conservatório era baseado nas normas fixadas pelo Instituto Nacional de Música aprovado pelo Dec. Federal nº 16. 735 de 31 de dezembro de 1924. Segundo artigo publicado no Jornal Minas Gerais de 12 de dezembro de 1947, o regulamento definitivo (aprovado em 8 de abril de 1926), instituiu diversas mudanças nas normas de ensino que diferiam das estabelecidas pelo seu congêneres carioca: enquanto o Instituto Nacional exigia dos candidatos a matrícula provas de instrução elementar incluindo um ditado breve e fácil em língua pátria, um problema de aritmética versando as quatro operações fundamentais, ou quanto muito frações ordinárias e uma ligeira leitura de texto em francês e italiano para os alunos de canto; o Conservatório Mineiro exigia para admissão no primeiro ano, o preparo correspondente ao terceiro ano primário. Para

¹⁷¹ Fernando de Mello Vianna (1878- 1954) foi presidente de Minas Gerais entre 1924 e 1926 e vice-presidente da república no governo de Washington Luís entre 1926 e 1930. Depois de Nilo Peçanha, Mello Vianna foi o segundo mulato a ocupar a vice-presidência da república.

obterem o diploma de professor eram ainda obrigados a prestar exames de francês, aritmética, história da música e literatura.

...Nessas condições, ao concluírem os cursos respectivos, têm os alunos um cabedal de conhecimentos propedêuticos indispensáveis ao verdadeiro profissional. (Minas Gerais, Imprensa Oficial, 12/121947. Fonte: arquivo pessoal de Sebastião Vianna).

Referindo-se ao novo regulamento definitivo aprovado em 1926 proferiu o próprio Mello Vianna: “...não é cópia de outro semelhante, mas trabalho original e autônomo” (REIS, *op. cit.*, p. 14).

Contando com 403 alunos já no primeiro ano de funcionamento, a sede provisória no Parque Municipal não dispunha de salas suficientes. Antes da construção da sede definitiva, a escola foi transferida para a Avenida João Pinheiro onde funcionou até a inauguração do novo prédio da Avenida Afonso Pena 1534, em 5 de setembro de 1926. Como primeiro diretor da instituição, foi convidado o professor Francisco Nunes, então catedrático da cadeira de clarineta do Instituto Nacional de Música, posto pelo governo federal à disposição do Estado de Minas Gerais.¹⁷²

O prédio em elegantes linhas neo-clássicas, ornadas por majestosas colunas com capitéis coríntios, abrigou a escola até sua definitiva transferência para o Campus Universitário da

¹⁷² Francisco Nunes (1875-1935) foi homenageado com seu nome no antigo Teatro de Emergência, situado no Parque Municipal de Belo Horizonte, construído em 1950 pelo prefeito Otacílio Negrão de Lima. Nesta época a cidade estava carente de teatros: o Teatro Municipal havia se transformado no Cine Metrôpole e o Grande Teatro do Palácio das Artes ainda estava em construção. O Teatro Francisco Nunes possibilitou Belo Horizonte a ingressar no calendário cultural dos grandes artistas e companhias teatrais do Brasil e exterior. Hoje se encontra fechado para reforma pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Fonte: <<http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/contents.do?evento=conteudo&idConteudo=25459&chPlc=25459&termos=teatro%20francisco>>. Acesso em: 24/04/2012. Este teatro recebeu várias orquestras e foi palco de várias temporadas líricas, muitas delas sob a regência de Sebastião Vianna (nota do autor).

UFMG na Pampulha em 29 de abril de 1997. Hoje, totalmente restaurado, abriga o Centro Cultural da UFMG onde são ministradas palestras, cursos e concertos.

5.2 As três primeiras décadas de funcionamento

Francisco Nunes dirigiu a instituição de 1925 a 1933. Lecionou harmonia e foi o principal idealizador, organizador e primeiro diretor da “Sociedade de Concertos Symphonicos de Belo Horizonte” ao lado de outros músicos importantes e atuantes da época. No capítulo sobre as orquestras de Belo Horizonte este tema já foi detalhado. De 1934 a 1952, assumiu como diretor Levindo Lambert cuja atuação foi decisiva na federalização da instituição. Figura de respeitável cultura e prestígio político, Lambert era formado em farmácia, pedagogia e direito tendo antes ocupado inúmeros cargos políticos de direção no Estado. A federalização do Conservatório Mineiro de Música como estabelecimento isolado de ensino superior foi concretizada através da Lei nº 1254 de 4 de dezembro de 1950 contando com a valiosa intervenção do então senador Mello Vianna. Lambert voltou a dirigir a instituição em um segundo mandato de 1963 a 1966. Foi durante sua primeira gestão que Sebastião Vianna, em 1938, concluiu os cursos de flauta e professor de música na instituição.¹⁷³ Lambert foi grande admirador do talento e trabalho de Sebastião Vianna. Ainda em agosto de 1938, recém formado Vianna foi convidado por Lambert para integrar uma “embaixada” de estudantes destinada a realizar concertos no Rio de Janeiro. Em carta a Vianna, Lambert solicita um programa a ser executado para a ocasião e se compromete a intermediar a dispensa de Vianna junto à PMMG para participar do evento.¹⁷⁴ Foi ainda Lambert o responsável pelo convite

¹⁷³ Vide Anexo 9.1: diplomas de conclusão do Curso de Flauta e Professor de Música na instituição.

¹⁷⁴ Vide Anexo 9.3: Carta de Lambert a Sebastião Vianna em agosto de 1938.

feito a Vianna em 1948 para ocupar a cadeira de professor de Canto e Coral da instituição na qual se tornou professor catedrático de flauta em 1956¹⁷⁵ em virtude de falecimento de seu antecessor, o catedrático Fausto Assumpção.¹⁷⁶

Durante o período de transição e adaptação ao regime federal de ensino, o Conservatório foi administrado pelos professores Mercedo Moreira¹⁷⁷ de 1952 a 1957 e Pedro de Castro¹⁷⁸ entre 1957 e 1962. A integração como unidade da Universidade Federal de Minas Gerais aconteceu na gestão interina de Carlinda Tinquitella¹⁷⁹ entre 1962 e 1963 através da Lei nº 4159 de 30 de novembro de 1962.

5.3 A transferência provisória, o retorno e a criação da orquestra

No segundo mandato de Levindo Lambert entre 1963 e 1966 o Conservatório foi transferido para o 8º andar do prédio da Reitoria da UFMG campus da Pampulha, na época um local ainda ermo e de difícil acesso. O risco de desabamento provocado pelas obras da construção vizinha do edifício do Banco da Lavoura levou à interdição do prédio da Av. Afonso Pena

¹⁷⁵ Vide Anexos 9.2 e 9.3: Carta de Lambert a Vianna de 1948 e nomeação 1956.

¹⁷⁶ Fausto Assumpção (1892-1956), flautista, professor e compositor. Iniciou seus estudos musicais em Tiradentes, MG, estudando sob a orientação do professor Luís Batista Lopes. Posteriormente, transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde ingressou no Instituto Nacional de Música. Obteve a medalha de ouro de flauta, tendo sido o primeiro colocado na classe do professor Duque Estrada Meyer. Retornando a Minas Gerais, foi professor catedrático do Conservatório Mineiro de Música. *Dicionário Cravo Albin*. Disponível em: <<http://www.dicionariompb.com.br/fausto-assuncao/dados-artisticos>>. Acesso em: 24 abr. 2012.

¹⁷⁷ Mercedo Moreira (1900-1970) diplomado em farmácia e medicina foi também pianista. Exerceu a cadeira de Ciências Físicas e Biológicas aplicadas à Música no Conservatório Mineiro de Música até sua aposentadoria em 1966 tendo ocupado além do cargo de diretor da instituição, o de representante da Escola junto ao Conselho Universitário da UFMG. REIS, *op. cit.*, p. 125.

¹⁷⁸ Pedro de Castro (1895-1978), pianista e compositor. Diplomado com primeiro premio pelo Instituto Nacional de Música, foi aluno de Henrique Oswald, segundo a crítica da época foi considerado um dos mais talentosos pianistas brasileiros de seu tempo. Foi professor de piano e diretor do Conservatório Mineiro de Música. *Idem*, p. 130.

¹⁷⁹ Carlinda Tinquitella (1898-1970), pianista formada com medalha de ouro pelo Instituto Nacional de Música, foi indicada pelo maestro Oscar Guanabara para lecionar contraponto e fuga no Conservatório Mineiro de Música. Foi professora de piano, harmonia e teclado, além de diretora interina da instituição em um difícil período em que as obras de construção do edifício do Banco da Lavoura abalaram seriamente o prédio do Conservatório. *Idem*, p. 140.

1534. O retorno só aconteceu na administração seguinte durante a gestão de Yolanda Lodi de 1966 a 1970. Após a reforma do prédio, a direção ainda teve que travar grande batalha por sua reintegração. O local estava sendo requisitado pela Justiça Federal que desejava ocupá-lo por sua localização privilegiada junto ao Tribunal de Justiça. Vencida a batalha jurídica o conservatório voltou a seu local de origem no início do ano letivo de 1967.

Foi criada em 19 de junho de 1968, ainda sob a administração de Yolanda Lodi, a Orquestra do Conservatório de Música da UFMG¹⁸⁰ (hoje Orquestra Sinfônica da Escola de Música da UFMG), com apoio do então reitor Gerson de Britto Mello Bozon. A iniciativa abriu novas e ricas possibilidades de evolução do ensino musical em todas as áreas da instituição, é o que nos atesta REIS (1993, p. 81):

A gestão de Yolanda Lodi culminou com uma brilhante conquista: a criação, em 1968, da Orquestra do Conservatório de Música da UFMG (denominação esta adotada por decisão da Congregação em 7 de dezembro de 1966). A Orquestra abriria, daquele momento em diante, novas e ricas possibilidades de evolução do ensino musical em todas as suas áreas.

Ainda se referindo à criação da orquestra Reis complementa:

Até aquela época, os alunos realizavam tímida e insuficiente “prática de orquestra” na Rádio Inconfidência, em pouquíssimas aulas com muitas dificuldades. Raros foram os que tiveram a oportunidade de tocar como solistas de orquestras, até aquele momento, pois tal privilégio decorria de deferências ocasionais à Instituição, que nem sempre ocorriam, já que dependíamos ou da Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos da Rádio Inconfidência ou da Orquestra da Polícia Militar de Minas Gerais, que já tinham sua própria programação e não podiam estar à disposição do Conservatório. (REIS, *op. cit.*, p. 81).

¹⁸⁰ O Parecer 383 de 19 de dezembro de 1962, do Conselho Federal de Educação, incluía no currículo mínimo das Escolas Superiores de música a disciplina Prática de Orquestra.

Em 3 de julho de 1974, através da Portaria nº 462, do então diretor Sebastião Vianna que a sucedeu, após divergências sobre os rumos da escola, Yolanda Lodi foi relotada para seu órgão de origem no Estado, a Faculdade de Educação, onde se aposentou em 1976. Este tema e suas implicações serão abordados no tópico seguinte.

Figura 48 - Foto do antigo Conservatório de Música da UFMG depois de restaurado



Legenda: Hoje, o prédio abriga um centro cultural da universidade.

Fonte: UFMG, divulgação.

5.4 A gestão de Sebastião Vianna como diretor

Sebastião Vianna assumiu a direção do ainda Conservatório de Música da UFMG em 1970 e permaneceu até 1975, tendo exercido também pequenas gestões interinas após esta data. Em plena década de 70, o estabelecimento já reconhecido como de ensino superior, ainda adotava práticas escolares como a utilização de uniformes para as alunas e uma vocação voltada fortemente para o ensino de piano. Era a chamada “pianolatria” descrita por Reis:

Pelos cursos de extensão promovidos e através da análise dos programas de concerto, continuava uma evidente “**hipertrofia**” que tenderia a se agravar até 1980: a “**pianolatria**”. Eram muito poucos os alunos de cordas e sopro, em relação ao número de alunos de piano (REIS, 1993, p. 79, grifo nosso).

Na gestão de Vianna, os uniformes foram abolidos e através do Decreto 71.243 de 11 de outubro de 1972 a Unidade passou a se chamar Escola de Música da UFMG, nome que permanece até a data de fechamento desta pesquisa.

Foi também naquela gestão implantada a obrigatoriedade de concurso público para contratação de professores e músicos da orquestra. Houve a reestruturação da orquestra em 1974, com a contratação de 13 músicos na carreira de Técnicos de Nível Superior pela UFMG, passando esta a se chamar Orquestra Sinfônica da Escola de Música da UFMG. Foram também implementadas bolsas de estudo aos alunos, fornecidas pela Fundação Mendes Pimentel.¹⁸¹ Estas bolsas eram fornecidas aos alunos durante seu período acadêmico para integrar a referida orquestra e muitas vezes representavam uma fonte de subsistência durante os estudos, aliada a prática de orquestra.¹⁸² Ainda hoje as bolsas são oferecidas pela instituição, através de concurso, aos alunos interessados.

¹⁸¹ Fundação de assistência e amparo estudantil da UFMG. Mais informações em: <<http://www.fump.ufmg.br>>. Acesso em: 24/04/2012.

¹⁸² Este autor foi bolsista neste programa entre os anos de 1980 e 1982, antes de ser aprovado em concurso público para integrar a Orquestra Sinfônica da Bahia.

Quadro 5 - Demonstrativo de alunos graduados na Escola de Música da UFMG por área entre as décadas de 1940 e 1990

Década	Piano	Professor de Música/Licenciatura	Canto	Outros Instrumentos	Composição/Regência
1940	5	62	14	8	-
1950	56	114	15	6	1
1960	37	30	9	10	2
1970	71	-	15	10	4
1980	36	8	6	29	15
1990	40	22	15	89	38

Fonte: FREIRE; BELÉM; MIRANDA, 2006, p. 48.

Analisando o quadro, podemos verificar que o número de alunos graduados em piano praticamente caiu pela metade e o número de outros instrumentos quase triplicou entre as décadas de 70 e 80, aumentando significativamente na década de 90, enquanto o número de pianistas permanece quase estável. É o que também nos confirma Alves:

Antes da gestão de Sebastião Viana como diretor prevalecia o ensino do piano na escola. Chegamos a ter 14 professores catedráticos de piano e entre 1925 e 1975 se formaram 425 pianistas. Em sua gestão Vianna tentou mudar essa situação lutando para a contratação de professores de instrumentos de orquestra. Vianna defendia que o estudo do piano era algo muito individualista e o instrumento de orquestra dava mais um sentido coletivo no estudo da música (ALVES, 2013).¹⁸³

Foi também implantado o curso de Formação Musical onde, ainda hoje, é fornecida uma formação pré-universitária em música.

A gestão de Sebastião Vianna na Escola de Música da UFMG foi motivo de destaque nos meios musicais e imprensa da época. Transcrevemos, a seguir, uma nota publicada no Jornal “Estado de Minas” em 30 de abril de 1975, de autoria do jornalista e crítico musical Wilson

¹⁸³ ALVES, Antonio de Oliveira, entrevista ao autor, 2013. Questionário na íntegra - vide Anexo 9.7.3.

Simão, onde são destacadas as realizações artísticas e transformações implantadas por Vianna.¹⁸⁴

Louvor a quem merece

Uma administração eficiente, de rara felicidade, foi a efetuada pelo Coronel Sebastião Vianna durante seus quatro anos de mandato como diretor da Escola de Música da UFMG. Um período dos mais significativos. A grande transformação ocorrida, os métodos implantados, os instrumentos adquiridos (entre outros 4 pianos Steinway), as grandes realizações artísticas, elevam consideravelmente o conceito de Sebastião Vianna na Escola de Música.

A transformação da escola em autêntica Universidade de Música a contratação de jovens valores, muitos com experiência na Europa, possibilitaram maior penetração do Conservatório no meio artístico mineiro. Quem teve a felicidade de conviver com Vianna e conhecer sua obra meritória assistiram empolgadas (*sic*) a grande revolução artística que na Escola de Música se procedeu. O reforço da orquestra evitou a maior evasão de músicos para outros Estados. Em uma curta visita às dependências da Escola logo se constata a ampla afinidade em todos os setores. Ensaios da Orquestra, do Coral, de música de câmara, quintetos, aulas individuais dos vários instrumentistas, conferências, concertos, recitais de artistas pertencentes ou não ao corpo docente, apresentações da orquestra, e membros da Escola na programação de “Música para a Juventude” do Palácio das Artes, tudo isso eleva o nome de Sebastião Vianna como um dos maiores administradores que a Escola já teve.

O Coronel Sebastião Vianna, professor de flauta, maestro experiente e competente, desfruta de um currículo muito rico, credenciando-o como um verdadeiro baluarte na luta pela evolução da cultura musical em nosso Estado. Seu mandato se caracterizou por reformas de base nas estruturas do ensino, aliando ainda ao fato de uma completa afinidade musical muito importante no setor.

É o que nos falta em outros setores onde estamos completamente adormecidos, e onde é preciso realizar uma autêntica revolução administrativa. É necessário e muito urgente que retomemos as bases de nossa evolução cultural e artística. Que tiremos proveito dos valores reais de Minas, utilizando-os no avanço tecnológico, implantando medidas cuja adoção imediata salta nos olhos de qualquer um. Que o avanço não atinja apenas a Capital, mas também ao interior do Estado, cujo potencial artístico é da maior profundidade. Homens como Sebastião Vianna merecem destaque e muito respeito. Suas qualidades não podem ficar escondidas, devem ser exaltadas e homenageadas. Com justiça o colocamos entre os maiores destaques dos últimos tempos na vida artística e cultural de Minas.

¹⁸⁴ SIMÃO, Wilson. Louvor a quem Merece. *O Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 abr. 1975. Coluna de Música.

Um outro valor destacado de nossa música assume a direção da Escola de Música sucedendo a Sebastião Vianna: Ney Parrela, de quem se espera uma feliz administração. Esperamos que ele seja uma continuação da boa gestão de seu antecessor. E que continue a sacudir os meios musicais com planos arrojados de grandes realizações artísticas.

Foram estas mudanças de rumo que causaram divergências entre a gestão de Vianna e a anterior, culminando com a relotação da diretora antecedente, Prof^a Yolanda Lodi ao seu órgão de origem como já mencionado. Não obstante a tais divergências, Reis (1993, p. 79) destaca a gestão Lodi como extremamente dinâmica, marcada pelo zelo e organização.

5.4.1 O apoio à pesquisa: a colaboração e o apoio a Curt Lange

Entre os documentos deixados por Vianna em seu acervo particular, encontramos uma pasta contendo cerca de 30 correspondências recebidas do eminente musicólogo Francisco Curt Lange e 4 cópias de correspondências enviadas. Encontramos também 3 reportagens jornalísticas de 1972 e 1973 sobre o retorno de Lange a Minas Gerais para dar continuidade as suas pesquisas, 2 cartas enviadas por Vianna a autoridades em defesa de Lange e 2 pronunciamentos públicos feitos por Vianna em defesa de Lange e suas pesquisas. A grande maioria desta correspondência está concentrada na década de 1970, época da gestão de Vianna como diretor da Escola de Música da UFMG. Em pesquisa feita no Acervo Curt Lange mantido pela UFMG, verificamos que esta mesma correspondência já se encontra catalogada e disponível para pesquisa. O Acervo possui ainda outras missivas trocadas entre Lange e Vianna desde 1960 até 1997, como será tratado adiante.

5.4.1.1 Sobre Francisco Curt Lange

Franz Kurt Lange nasceu em Eilenburg, Alemanha em 1903. Formou-se em arquitetura pela Universidade de Munique embora nunca tenha exercido a profissão. Estudou filosofia e ciências musicais na Universidade de Bonn. Estudou ainda direção orquestral com Arthur Nikish, e musicologia comparativa com von Hornbostel. Em 1923, no primeiro pós-guerra estabeleceu-se no Uruguai adotando a cidadania daquele país e o nome latinizado de Francisco Curt Lange. Sua intensa atividade como educador e pesquisador, durante quase todo o século XX, deu-se em um vasto âmbito geográfico e o tornou um dos principais responsáveis pelo avanço da musicologia latino-americana, especialmente pelo desenvolvimento da musicologia histórica brasileira. Através de um importante levantamento de fontes primárias, seu trabalho é ainda a principal referência sobre a música brasileira no período colonial e particularmente à música dos compositores mineiros dos séculos XVIII e XIX. Seu trabalho pioneiro constitui ainda fonte obrigatória para o conhecimento da vida musical de Minas Gerais naquele período.

Curt Lange foi idealizador e co-fundador do Instituto Interamericano de Musicologia (1938) e da Cooperativa Interamericana de Compositores (1941). Apresentou concertos de música colonial mineira no Uruguai, México, Chile, Argentina, Espanha, Suíça, Itália e Estados Unidos. Ministrou também cursos de pós-graduação sobre o barroco mineiro nas Universidades do Texas, Toulane e da Geórgia nos Estados Unidos. Em 1983 transferiu sua coleção de manuscritos musicais coletada nas décadas de 1940 e 1950 para o Museu da Inconfidência em Ouro Preto, Minas Gerais onde passou a se chamar Coleção Curt Lange. Em 1989 recebeu o título de Doutor Honoris Causa pela Universidade Federal de Minas

Gerais – UFMG, instituição que em 1995, passou a custodiar seu arquivo pessoal. Esta coleção foi denominada Acervo Curt Lange. O acervo está instalado no 4º andar da Biblioteca Central da UFMG, no campus universitário em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.¹⁸⁵ Há aqui a necessidade de se esclarecer a diferença entre o Acervo Curt Lange mencionado e a chamada Coleção Curt Lange custodiada, desde 1982, pelo Museu da Inconfidência de Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil. Este reúne especificamente os manuscritos musicais reunidos por Lange a partir de suas visitas a Minas Gerais. Esta diferença entre as duas coleções é claramente definida por Cotta:

Observe-se, desde já, a diferença entre o corpus documental conhecido como Coleção Francisco Curt Lange (a que chamaremos de Coleção Curt Lange ou simplesmente CFCL) e o chamado Acervo Curt Lange (que eventualmente abreviaremos como ACL-UFMG). O primeiro encontra-se, desde 1982, custodiado pelo Museu da Inconfidência de Ouro Preto (MG) e é composto por manuscritos musicais dos séculos XVIII e XIX, reunidos por Lange a partir de suas primeiras visitas a Minas Gerais.¹⁸⁶ O segundo, custodiado pela Universidade Federal de Minas Gerais desde 1995, é o arquivo pessoal do musicólogo, composto de 13 séries que contém variada tipologia documental, como livros, periódicos, documentos pessoais, recortes, partituras, instrumentos musicais, equipamentos de trabalho, registros audiovisuais, material iconográfico, rascunhos, originais, títulos, homenagens e mesmo pequenos objetos guardados como recordação, além de farta documentação por ele arquivada no curso de sua longa carreira e, naturalmente, de sua numerosa correspondência pessoal e profissional, que remonta 98.000 (noventa e oito mil) itens documentais (COTTA, 2006, p. 2).

¹⁸⁵ Mais informações sobre o Acervo Curt Lange podem ser obtidas no site institucional: <<http://www.curtlange.bu.ufmg.br>>. Acesso em: 22 mar. 2013. Para mais detalhes sobre a biografia e obra de Francisco Curt Lange, cf. MOURÃO, Rui. *O Alemão Que Descobriu a América*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1990.

¹⁸⁶ Sobre a Coleção Francisco Curt Lange, cf. MUSEU da Inconfidência, Ouro Preto. *Acervo de manuscritos musicais: Coleção Francisco Curt Lange. Compositores mineiros dos séculos XVIII e XIX*. Coord. Geral: Régis Duprat; coord. técnica: Carlos Alberto Baltazar. v. 1. Belo Horizonte: UFMG, 1991. 174 p. Coleção Pesquisa Científica; *Acervo de manuscritos musicais: Coleção Francisco Curt Lange. Compositores não-mineiros dos séculos XVI a XIX*. Coord. geral: Régis Duprat; coord. técnica: Carlos Alberto Baltazar. v. 2. Belo Horizonte: UFMG, 1994. 92 p. Coleção Pesquisa Científica; e *Acervo de manuscritos musicais: Coleção Francisco Curt Lange. Compositores anônimos*. Coord. geral: Régis Duprat; coord. técnica: Mary Angela Biason. v. 3. Belo Horizonte: UFMG, 2002. 239 p. Coleção Pesquisa Científica.

Curt Lange faleceu em Montevideu, Uruguai, em 03 de maio de 1997. Suas pesquisas e descobertas sobre a música no período colonial em Minas Gerais continuam como referência em nível mundial para estudiosos e musicólogos.

5.4.1.2 A correspondência de Francisco Curt Lange: uma fonte de pesquisa histórica e musicológica

O valor da informação contida na correspondência trocada entre cidadãos comuns vem sendo atualmente cada vez mais reconhecido e estudado. Dois exemplos bem conhecidos sobre a importância da correspondência como fonte de informação são fornecidos por Cotta: a célebre carta de Caminha e as cartas-testamento de Getúlio Vargas.¹⁸⁷ O poder político, militar ou religioso pode ser amplamente estudado nestas missivas. No campo da musicologia, especialmente no que se refere a Curt Lange, a correspondência constitui uma fonte histórica e musicológica extremamente valiosa que merece ser estudada. Como hábil escritor de cartas e homem extremamente organizado, Lange deixou em seus arquivos algo em torno de 58.000 (cinquenta e oito mil) cartas enviadas e 40.100 (quarenta mil e cem) cartas recebidas de diversas personalidades, entre as quais Sebastião Vianna. Esta correspondência hoje já se encontra arquivada, catalogada em base de dados e disponível no Acervo Curt Lange da UFMG. A coleção é atualmente denominada no Acervo Curt Lange como *Série 2*, sendo integrada pela *Subsérie 2.1 – Correspondência Enviada*, composta por cerca de 58.000 cartas enviadas pelo musicólogo entre 1931 e 1995 e pela *Subsérie 2.2 – Correspondência Recebida*, composta por aproximadamente 40.000 cartas.¹⁸⁸ Nestas subséries encontramos já

¹⁸⁷ COTTA, André Guerra. Correspondência Pessoal como Fonte Histórica e Musicológica. *Cadernos do Colóquio*, Uni-Rio, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 1-18, 2006.

¹⁸⁸ Para mais informações sobre a metodologia utilizada pelo Acervo Curt Lange no arquivamento e catalogação das correspondências do musicólogo, cf. COTTA, *op. cit.*

catalogadas e disponíveis, na base de dados do Acervo, cerca de 43 correspondências enviadas por Lange a Vianna e cerca de 37 correspondências recebidas por Lange, enviadas por Vianna. Como missivista dedicado e constante, o próprio Lange arquivou tanto os originais das cartas recebidas como as cópias de sua correspondência ativa, obtidas através de papel carbono. Vianna adotou prática semelhante com relação às correspondências de Lange. Como anteriormente mencionado, em seu arquivo particular encontramos uma pasta contendo a correspondência recebida e enviada a Lange, cartas a autoridades emprestando seu apoio ao musicólogo, além de programas musicais com obras resgatadas por Lange. Várias destas obras foram apresentadas pela Orquestra de Câmara da UFMG, sob a regência de Vianna.

O material relativo à Curt Lange encontrado no arquivo particular de Sebastião Vianna foi separado em uma pasta específica para facilitar esta pesquisa e consultas posteriores: Pasta SV. Nesta pasta as correspondências foram divididas em 04 subseções: SVCL 1 – Correspondência Recebida de Curt Lange; SVCL 2 – Correspondência Enviada a Curt Lange; SVCL 3 - Reportagens e matérias sobre Curt Lange; SVCL 4 - Correspondências enviadas a autoridades sobre Curt Lange e pronunciamentos.

O farto material encontrado no arquivo pessoal de Vianna, bem como as correspondências já catalogadas e arquivadas no Acervo Curt Lange da UFMG merecem um estudo mais detalhado e constituem, em si, matéria para um novo trabalho específico. No âmbito desta pesquisa nos limitamos a uma breve explanação sobre o retorno de Lange a Minas Gerais na década de 1970 e uma análise da correspondência trocada entre Lange e Vianna, além do

Uma descrição detalhada da Subsérie 2.1, abrangendo correspondências enviadas entre 1931 e 1950, também pode ser consultada em: OLIVEIRA, João Gualberto *et al.* Descrição da Subsérie 2.1 do Acervo Curt Lange: Resultados Parciais (1931-1950). In: *ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA: PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS NO ESTUDO DO PATRIMÔNIO ARQUIVÍSTICO-MUSICAL BRASILEIRO*, 6, 2004, Juiz de Fora. *Anais*. Juiz de Fora: Centro Cultural Pró-Música, 2006. p. 411.

material relativo à Lange encontrado no arquivo pessoal de Vianna. Nosso objetivo aqui é de aferir a contribuição, o incentivo e o apoio prestados por Vianna ao eminente musicólogo em suas pesquisas numa época em que a pesquisa não fazia parte dos rumos da instituição.

5.4.1.3 Análise das missivas trocadas entre Lange e Vianna

Após publicar no exterior suas pesquisas feitas, a partir da década de 1940, sobre a música no período colonial mineiro, Curt Lange foi alvo de vários ataques por parte da imprensa, intelectuais e políticos brasileiros. Foi acusado de se apropriar de partituras musicais até então desconhecidas enviando-as ao exterior. Na edição de 29 de agosto de 1959, a Revista *O Cruzeiro* publicou um texto intitulado “O Escândalo do Barroco” criticando duramente a atuação de Lange no Brasil. Em socorro ao musicólogo e seu trabalho vários intelectuais como o poeta Carlos Drummond de Andrade, o historiador Sérgio Buarque de Holanda e o musicólogo Otto Maria-Carpeaux se pronunciaram publicando seus depoimentos. O escritor e historiador Rui Mourão publicou uma coletânea com depoimentos de inúmeros intelectuais e políticos que saíram em defesa de Lange. A coletânea, publicada em sucessivas edições do Suplemento Literário de Minas Gerais - Jornal Minas Gerais,¹⁸⁹ fornece também várias informações relevantes sobre a obra do musicólogo. Transcrevemos alguns destes depoimentos:

¹⁸⁹ MOURÃO, Rui. *Jornal Minas Gerais*, Suplemento Literário de Minas Gerais: Curt Lange: o descobridor I, Belo Horizonte, n. 355, p. 1, 16 jun. 1973; Quem é Curt Lange, Belo Horizonte, v. 8, n. 355, p. 2 e 3, jun. 1973; Depoimentos de intelectuais e professores, Belo Horizonte, v. 8, n. 355, p. 6-8, jun. 1973; Alguns comentários da Imprensa, Belo Horizonte, v. 8, n. 355, p. 12, jun. 1973; Curt Lange: o descobridor II, Belo Horizonte, v. 8, n. 356, p. 1, jun. 1973; Bibliografia Essencial de Curt Lange: música brasileira e de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 8, n. 356, p. 12, jun. 1973; Rui Mourão descobre Curt Lang, Belo Horizonte, v. 24, n. 1.156, p. 15, dez. 1990.

Conheço desde 1940 o Professor Curt Lange e o tenho em alta conta por sua grande e valiosa obra de musicólogo, que salvou da destruição e do esquecimento inapreciável acervo da criação musical brasileira. Lidei de perto, e bastante, com Curt Lange, quando exercia eu a função de chefe de gabinete do ministério da Educação e Cultura, nosso eminente co-estaduano Gustavo Capanema, e dou testemunho da admirável perseverança e do labor fecundo com que esse ilustre professor se consagrou à pesquisa e valorização de composições mineiras do passado, revelando um capítulo novo e empolgante da historia da musica do Brasil. (ANDRADE, Carlos Drumond de. In: MOURÃO, *op. cit.*, p. 1.)

Graças à obra pioneira do Professor Francisco Curt Lange em torno da música setecentista, não me parece exagero dizer que a história de Minas Gerais e do Brasil pode ganhar uma dimensão nova e jamais suspeitada antes de seus trabalhos. Para Minas Gerais e em particular, para a Fundação de Arte de Ouro Preto, será um ato de benemerência se conseguirem assegurar a preservação e divulgação dos trabalhos de tão notável e respeitável musicólogo e historiador, assim como patrocínio das suas futuras pesquisas. (HOLANDA, Sérgio Buarque de. In: MOURÃO, *loc. cit.*)

Tenho o privilégio de ser amigo pessoal do eminente musicólogo. Mas não é só por amizade que escrevo estas linhas. Acho que Francisco Curt Lange prestou ao Brasil um serviço incalculável, descobrindo os tesouros musicais do passado colonial brasileiro. Temos para com ele uma grande dívida de gratidão. E não podemos pagar melhor esta dívida do que possibilitando-lhe a continuação dos seus esforços e divulgando, na maneira do possível, os resultados das suas pesquisas. Francisco Curt Lange é verdadeiro amigo nosso, de todos nós; é um homem extraordinário. (CARPEAUX, Otto Maria. In: MOURÃO, *loc. cit.*)

No Acervo Curt Lange a correspondência mais antiga enviada por Vianna a Lange data de 07 de junho de 1965. Vianna se refere a uma missiva anterior recebida de Lange em maio do mesmo ano na qual o musicólogo lhe teria oferecido os préstimos para tentar conseguir uma bolsa de estudos nos EUA. Não encontramos no Acervo Curt Lange ou nos arquivos de Vianna, esta que seria a primeira carta, embora, pelas referências apresentadas nas seguintes, ela certamente existiu.

A resposta de Lange só veio em 10 de agosto de 1966. O musicólogo se desculpa pela demora em responder e aconselha Vianna a tentar o auxílio no Brasil.

Figura 49 - Trecho da carta de Curt Lange a Sebastião Vianna, de 10/08/1966

Em nenhum instante esqueci, de fôrma alguma, e que nós temos conversado a respeito da sua vontade de se radicar naquele país. Contudo, cheguei à conclusão seguinte:

- a) uma bolsa da Guggenheim é cada vez mais difícil, pela apresentação, por milhares, de latinoamericanos. A Fundação divide as duas bolsas anuais, que daria para música, entre composição e pesquisa. Falei pessoalmente sobre o seu caso e não haveria possibilidade de êxito se se tratasse de uma bolsa visando aperfeiçoamento ou estudo de instituições *americanas*.
- b) os cargos de professor de flauta, em todos os conservatórios, academias e Escolas de Música onde estive, estão ocupados, mas tenho deixado, em cada uma delas, o seu nome e endereço para requerir os seus serviços. Os instrumentos de sôbre nos E.E.U.U. são fáceis de encontrar em caso de faltar um professor, pela fanática dedicação da juventude a estes instrumentos. Posso sempre estar *alegra* pelo seu assunto e pode confiar em mim amplamente. *a de Conseguir o Amigo*
- c) A minha impressão seria, conseguir uma viagem oficial, protegida pelo Estado de Minas ou o Governo Federal, e dar lá umas voltas, com as recomendações que lhe pederia dar, até calçar. Indo, naturalmente, sozinho primeiro. Um dos problemas graves é a União dos Músicos, um assunto também a vencer. Não se deve pensar inicialmente na Regência, porque é uma profissão que muita gente quer, provocando de início muitos conflitos. *de seu penho*

Fonte: Acervo Curt Lange (reprodução autorizada).

Ao que tudo indica não houve mais contatos até a correspondência seguinte, datada de 06 de maio de 1970. Nesta carta o musicólogo acusa o recebimento de correspondência do maestro Arthur Bosmans referindo-se à estréia de “obras mineiras” feita por Vianna em Belo Horizonte. Pelo tom da narrativa percebe-se claramente que as obras estreadas foram frutos das pesquisas de Lange:

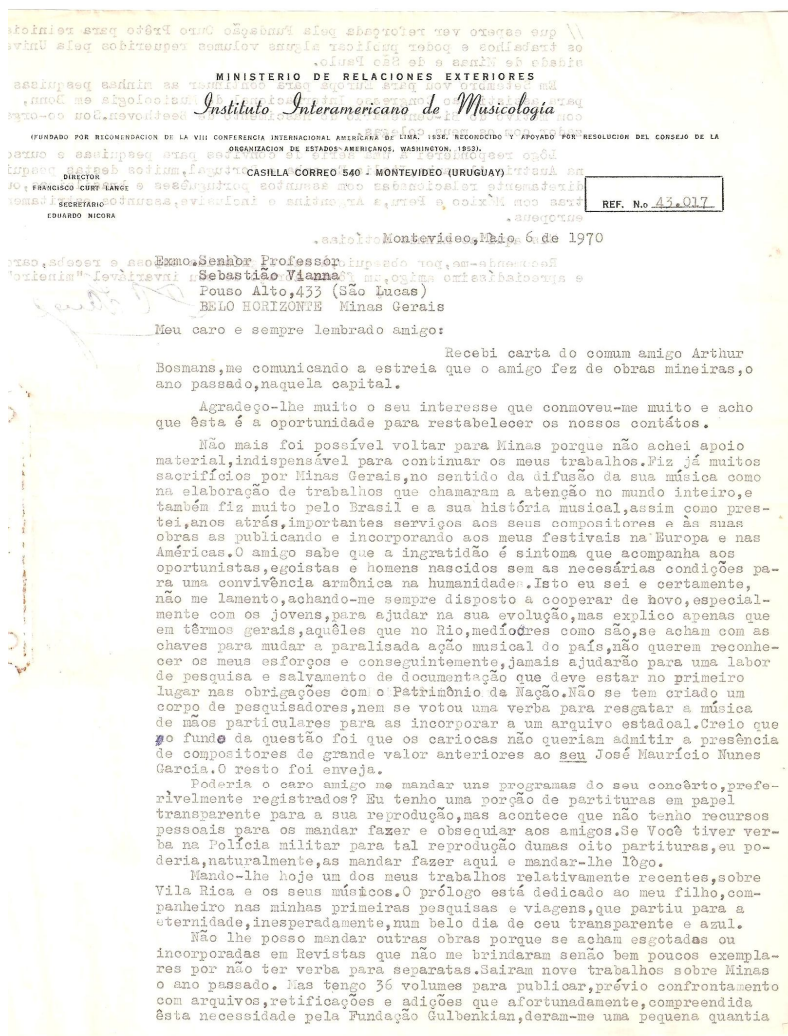
Recebi carta do comum amigo Arthur Bosmans me comunicando a estréia que o amigo fez de obras mineiras, o ano passado naquela capital. Agradeço-lhe muito o seu interesse que comoveu-me (*sic*) muito e acho que êsta (*sic*) é a oportunidade para restabelecer nossos contatos.¹⁹⁰

Ainda na mesma carta, o musicólogo justifica que não retornou a Minas Gerais porque não teve apoio para dar continuidade aos seus trabalhos. Queixa-se ainda do meio musical do Rio de Janeiro, possivelmente se referindo às críticas de que foi alvo naquele estado:

¹⁹⁰ Carta de Curt Lange a Sebastião Vianna enviada de Montevidéu em 06 de maio de 1970. Fonte: Arquivo Pessoal de Sebastião Vianna.

O amigo sabe que a ingratidão é sintoma que acompanha aos oportunistas, egoístas e homens nascidos sem as necessárias (*sic*) condições para uma convivência harmônica (*sic*) na humanidade. Isto eu sei certamente, não me lamento, achando-me sempre disposto a cooperar de novo, especialmente com os jovens, para ajudar na sua evolução, mas explico apenas que em termos (*sic*) gerais, aqueles (*sic*) que no Rio, medíocres como são, se acham com as chaves para mudar a paralisada ação musical do país, não querem reconhecer os meus esforços e conseqüentemente, jamais ajudarão para uma labor de pesquisa e salvamento de documentação que deve estar no primeiro lugar nas obrigações com o Patrimônio da Nação. Não se tem criado um corpo de pesquisadores, nem se votou uma verba para resgatar a música de mãos de particulares para as incorporar a um arquivo estadual (*sic*). Creio que o fundo da questão foi que os cariocas não queriam admitir a presença (*sic*) de compositores de grande valor anteriores ao seu José Maurício Nunes Garcia. O resto foi inveja.

Figura 50 - Trecho da carta de Curt Lange a Sebastião Vianna, de 06/05/1970



Fonte: Arquivo pessoal de Sebastião Vianna (reprodução autorizada).

Em outra correspondência, datada de 31 de maio de 1971, Lange felicita Vianna pelo cargo de diretor do Conservatório (atual Escola de Música da UFMG) e assinala a necessidade de se elevar a escola a um nível acadêmico inexistente até então:

Soube pelo Bosmans que você se acha agôra (*sic*) incumbido da Direção do Conservatório.

Meus parabéns e votos para a sua obra que deverá ser muito difícil para dar rango e transcendência a êsta (*sic*) casa de estudos musicais num panorama deprimente em que o crescimento material duma nação deixa de lado as suas obrigações com a cultura. Não sei se esta frase está certa, porém sei que o Conservatório alastrou-se penosamente através (*sic*) dos decênios e que vai custar a obter um nível acadêmico (*sic*). Você é o homem para esta tarefa e não deve desanimar. Todos estamos obrigados a cooperar quanto mais escuras se acham as perspectivas de cooperação obrigada que o Estado deve (*sic*) dar.¹⁹¹

Vianna levou a termo as palavras do amigo. Como mencionado anteriormente promoveu profundas mudanças nos rumos da instituição, abolindo a velha tradição pianística e transformando o arcaico “Conservatório” na moderna e atual Escola de Música da UFMG, focada no ensino de vários instrumentos e na pesquisa acadêmica.

Em outubro de 1972, o presidente da Fundação de Arte de Ouro Preto – FAOP, Murilo Rubião, solicitou a Vianna um parecer sobre Curt Lange e suas pesquisas em torno da música colonial mineira. Possivelmente estava preocupado com a repercussão das publicações feitas por alguns setores da imprensa que acusavam Lange de “roubar” a música feita em Minas Gerais neste período, levando-a para o exterior.¹⁹² Vianna responde com um efusivo depoimento em favor do musicólogo, cujo texto transcrevemos na íntegra:

¹⁹¹ Carta de Curt Lange a Sebastião Vianna enviada de Montevidéu em 31 de maio de 1971. Fonte: Arquivo pessoal de Sebastião Vianna (reprodução autorizada).

¹⁹² Carta de Murilo Rubião a Sebastião Vianna enviada em 12 de outubro de 1972. Fonte: Arquivo pessoal de Sebastião Vianna.

Dr. Curt Lange, musicólogo eminente, desde 1933 vem divulgando os compositores brasileiros, promovendo concertos e editando no exterior suas obras.

Em 1944, em viagem de estudos, iniciou um ciclo de pesquisas nas cidades históricas de Minas, penetrando no passado musical da antiga Capitania das Minas Gerais, revelando ao mundo preciosidades da música colonial, até então desconhecidas. Identificou-se de tal modo com a descoberta dos manuscritos, que aos seus autores ele os chama carinhosamente de meus mulatos mineiros.

Curt Lange não tem nacionalidade. Ele é universal. Para ele não existem barreiras de língua ou costumes, nem limitação de espécie alguma. Para ele não existe cansaço quando deve varar a noite, mergulhado nos papéis sujos, cheirado a mofo em estantes esquecidas, quando se sente impelido a ir para diante, tropeçando nas incompreensões e obstáculos sem conta, inclusive em dificuldades de ordem material.

Curt Lange é um homem pobre. Trabalha para deixar à posteridade, não só aos nossos concidadãos, mas a todos que amam a arte na sua mais pura forma, um legado precioso demais para se perder.

Há tempos atrás, um crítico musical da Guanabara assim se expressou: “O Brasil jamais poderá saldar a dívida que contraiu com Curt Lange.

Mas eu pergunto: quando chegará o dia em que os brasileiros e, especialmente nós, os mineiros, compreenderemos o alcance e o significado de tão relevante contribuição do mestre Curt Lange à cultura do nosso povo?

Homenagens póstumas são fora de tempo, inoportunas. Títulos, ele já os tem em demasia. É necessário que se dêem a esse amigo do Brasil, condições materiais pra um trabalho despreocupado, tranqüilo. Devemos fazê-lo agora; ao contrário, o futuro nos julgará pelo descaso e insensibilidade para com o homem que nos legou obra de tamanha relevância.

Autorizo a publicação dos conceitos emitidos nesta declaração.

Belo Horizonte, 6 de novembro de 1972.
(Assinado: Prof. Sebastião Vianna – Diretor)¹⁹³

Valendo-se do apoio e colaboração de Vianna, Lange solicita por diversas vezes ao amigo o envio de partituras, fruto de suas pesquisas, a diversas instituições:

Caríssimo amigo:
Não lembro bem se lhe expliquei na minha anterior que o Prof. William L. Dawson¹⁹⁴ clamara urgentemente por música mineira.

¹⁹³ Fonte: Arquivo pessoal de Sebastião Vianna.

Peço queira fazer todo o possível para lhe mandar a Missa em Fa e mais algumas obras, pois ele quer levar o material para Stokowski¹⁹⁵ à maior brevidade.¹⁹⁶

Em várias das correspondências verificamos solicitações desta natureza feitas por Lange. Identificamos também respostas de Vianna acusando o envio dos materiais solicitados, como nesta correspondência de 29 de janeiro de 1973:

Estou enviando por intermédio da Cruzeiro do Sul as partes da música que me pediu. Infelizmente o copista copiou erradamente as partes dos dois coros, isto é, todas as vozes numa partitura. Mandei que ele fizesse as partes separadas não sei se já estão prontas. Vou hoje a tarde procurá-lo. Achei melhor enviar as que tenho em mãos, não obstante o engano.¹⁹⁷

Em dedicatória manuscrita no programa de concerto com obras da música colonial mineira, realizado em Montevideu, Lange felicita a Vianna e sua esposa pelo sucesso nas pesquisas:

Para os queridos e sempre lembrados amigos Sebastião e Rosa Vianna vai esta nova vitória (e nosso esforço) pela música mineira. Maria Luisa e Francisco Curt Lange, datado 4 de julho de 1974.

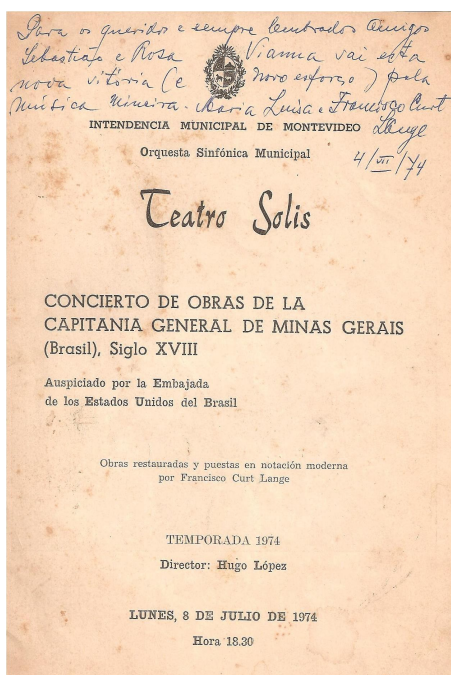
¹⁹⁴ DAWSON, Levi William (1899-1990): Compositor norte americano, regente de coro e professor. Além de composições e arranjos para música de câmara, ficou muito conhecido nos EUA através de sua *Negro Symphony Folk* composta em 1934 e estreada por Leopold Stokowisky com a Orquestra Sinfônica da Filadélfia. A obra foi revista em 1952 com a incorporação de ritmos africanos inspirados na viagem feita pelo compositor a África Ocidental.

¹⁹⁵ STOKOWSKI, Leopold Anthony (1882-1977): De origem inglesa, foi um dos principais condutores do início e meados do século XX. Tornou-se conhecido por sua longa associação com Orquestra Sinfônica da Filadélfia nos EUA e por aparecer no filme *Fantasia* de Walt Disney. Fez uma brilhante carreira internacional como regente e conduziu as melhores orquestras do mundo realizando aclamadas gravações. Stokowski é ainda conhecido como transcritor e arranjador de obras de vários compositores. Seu catálogo inclui cerca de 200 arranjos orquestrais dos quais quase 40 são transcrições das obras de J.S. Bach.

¹⁹⁶ Carta enviada por Curt Lange a Sebastião Vianna em 13 de dez. de 1972. Fonte: Arquivo pessoal de Sebastião Vianna. 4. Cópia desta correspondência pode também ser encontrada no Acervo Curt Lange da UFMG, Série 2, Subsérie 2.1 – Correspondência Enviada, Caixa 2.1.100.

¹⁹⁷ Fonte: Arquivo pessoal de Sebastião Vianna.

Figura 51 - Programa de concerto realizado por Curt Lange em 1974



Legenda: Programa do concerto realizado em 8 de julho de 1974 em Montevideu com obras dos compositores mineiros do período colonial: Lobo de Mesquita, Correia Neves, Parreira Neves e Gomes da Rocha. Na parte superior a dedicatória de Lange a Vianna e sua esposa Rosa.

Fonte: Arquivo pessoal de Sebastião Vianna (reprodução autorizada).

Um dos músicos mais polêmicos e críticos de Lange foi o próprio compositor Heitor Villa-Lobos. A despeito disso, passados quase quinze anos da morte de Villa-Lobos, Lange manteve pelo compositor sua admiração e respeito como podemos verificar neste trecho da carta escrita a Vianna em novembro de 1973:

Lembrei ontem de lhe pedir um favor especial. Fiquei, como creio ter dito a Você, distanciado do Villa-Lobos por intrigas que provocaram terceiros e também por ele mesmo. Isso não tirou de mim, em momento algum, a admiração que senti por este homem, e assim tenho obrado sempre na minha vida, me ocupando dele internacionalmente, em publicações e em conferências e cursos, também em concertos.

Gostaria que Você fizesse chegar à Arminda¹⁹⁸ este meu ponto de vista, lhe pedindo que seria conveniente de me fazer chegar as publicações e os discos que ela vem publicando permanentemente. Pode dizer a ela que ocupo uma situação de privilégio internacionalmente e que na minha nova viagem para a Europa, por cima dum ano, pretendo ocupar-me de Villa-Lôbos em conferências e em cursos, tanto em Universidades como nas estações radiofusoras.¹⁹⁹

Lange se valeu da proximidade de Vianna com Arminda Villa-Lobos para deixar clara sua posição a respeito do compositor após seu distanciamento do mesmo, ocasionado pelas críticas de que foi alvo.

As correspondências trocadas entre Lange e Vianna, embora em número cada vez mais reduzido após a década de 1970, perduraram quase até a morte de Lange em 1997. A última carta de Lange a Vianna está arquivada no Acervo Curt Lange da UFMG e foi enviada de Caracas, Venezuela em 05 de janeiro de 1991. Em um tom quase de despedida, Lange agradece a Vianna e a sua esposa Rosa pela assistência e colaboração durante sua vida:

Queridos e sempre lembrados amigos,
Tive altos e baixos em minha existência...
Lembro-me vivamente o que devo a Vocês pela assistência que sempre me
brindaram com muita generosidade e muito calor fraterno...²⁰⁰

É possível que outras missivas posteriores a esta tenham existido e se extraviado. Não conseguimos localizar a resposta desta ou qualquer outra carta com data posterior no arquivo de Sebastião Vianna nem no Acervo Curt Lange da UFMG. Nesta carta Lange já dá sinais dos sérios problemas de visão que o acometeram no final da vida, impedindo-o de escrever.

¹⁹⁸ Referência feita a Arminda Villa-Lobos (1912-1985), segunda esposa do compositor também conhecida por Mindinha. Foi musicista, fundadora do Museu Villa-Lobos e criadora do Festival Villa-Lobos.

¹⁹⁹ Carta enviada por Curt Lange a Sebastião Vianna em 22 de nov. de 1973. Fonte: Arquivo pessoal de Sebastião Vianna. Cópia desta correspondência pode também ser encontrada no Acervo Curt Lange da UFMG, Série 2, Subsérie 2.1 – Correspondência Enviada, Caixa 2.1.100.

²⁰⁰ Carta enviada por Curt Lange a Sebastião Vianna em 5 de jan. de 1991. Cópia disponível no Acervo Curt Lange da UFMG, Série 2, Subsérie 2.1 – Correspondência Enviada, Caixa 2.1.142.

Segundo os arquivos do Acervo Curt Lange da UFMG, suas últimas correspondências, datam de 1995.

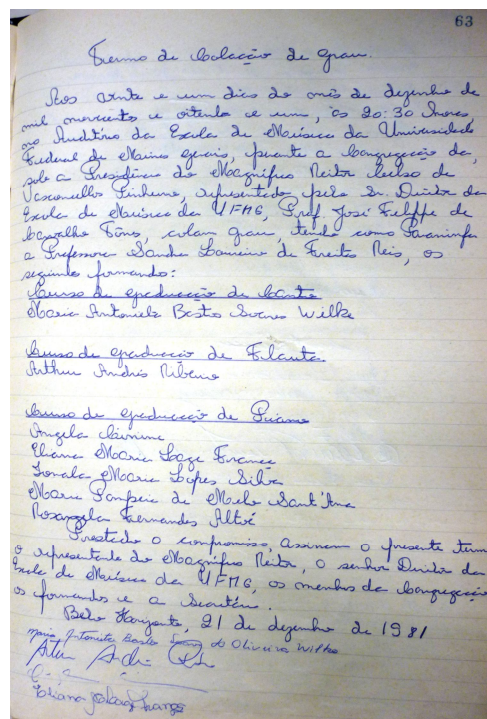
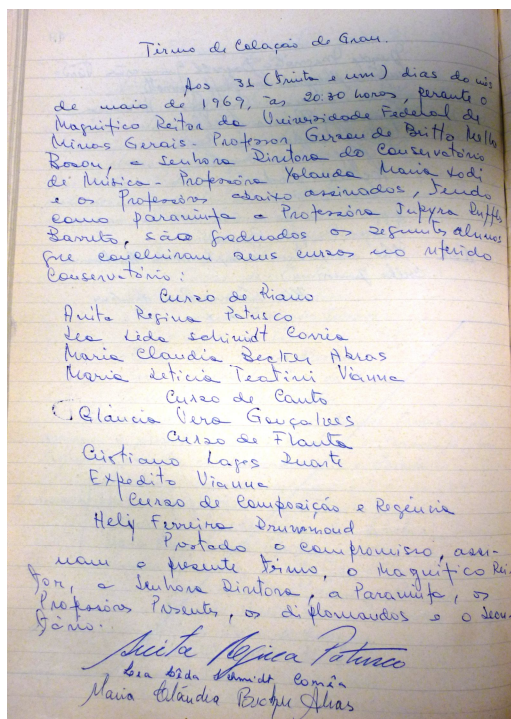
5.5 A atividade docente e os ex-alunos

Sebastião Vianna foi contratado como professor de flauta do antigo Conservatório Mineiro de Música (atual Escola de Música da UFMG) em 1956.²⁰¹ Como já demonstrado anteriormente,²⁰² entre as décadas de 1950 e 1960, a grande demanda e a vocação pedagógica da escola eram centradas nos cursos de piano, canto e professor de música (atual curso de Licenciatura Musical). A procura por instrumentos de orquestra, principalmente sopros, era insignificante. Nos primeiros dez anos após sua contratação, devido à ausência de alunos de flauta na instituição, Vianna ocupou-se das classes de canto coral e matérias teóricas. Somente em 1969, decorridos treze anos de sua contratação, graduaram-se os primeiros alunos de flauta. Vianna era tido como professor enérgico e exigente pelos alunos. Em pesquisa feita junto ao Setor de Ensino da instituição, constatamos que, durante sua atuação como professor (1956-1981), apenas 5 alunos concluíram o curso de Bacharelado em Flauta. Como será mostrado a seguir, todos os formados sob sua orientação tiveram destacada atuação e colocação no mercado de trabalho profissional. Outros conseguiram colocação profissional antes mesmo de terminar o curso, mudando-se para outros estados. Sua metodologia de ensino era rígida e conservadora.

²⁰¹ Ato de nomeação: vide Anexo 9.2

²⁰² Vide Quadro 5, p. 187.

Figura 52 - Termos de colação de grau da primeira e última classe de flauta de Sebastião Vianna na UFMG



Legenda: Em 1969, diplomaram-se os alunos Cristiano Lages e Expedito Vianna. Em 1981 diplomou-se o aluno Artur Andrés Ribeiro.

Como pode ser observado no quadro a seguir, alguns dos alunos matriculados em sua classe adiaram a conclusão ou desistiram do curso. Utilizamos abreviaturas para identificar a posição profissional atual de cada músico, as anteriormente ocupadas e identificar os falecidos até a data de fechamento desta pesquisa conforme a legenda abaixo.

Legenda

AT: Atividade no cargo ou ocupação até o fechamento desta pesquisa

EX: Ex cargo ou atividade ocupada

AP: Aposentado no cargo ou atividade

+: Falecido

5.5.1 Quadro 6 - Ex-alunos da Classe de Flauta de Sebastião Vianna na UFMG e suas principais atividades profissionais (ordem cronológica)

Nome do Ex-Aluno	Ano de Ingresso na Classe de Flauta de Sebastião Vianna	Ano de Conclusão do Curso (colação de grau) / desistências, transferências	Principais Atividades Profissionais Desenvolvidas
1- Expedito Vianna	1954	1969	<p align="center">+</p> <ul style="list-style-type: none"> - Flautista da Orquestra Sinfônica da UFMG - Flautista da Orquestra Sinfônica da UFBA. - Professor da EMUS-UFBA - Flautista solista da Orq. Sinf. de MG. - Professor da Esc. Mus. da UFMG.
2- Cristiano Lages Duarte	1957	1969	<ul style="list-style-type: none"> - Flautista e maestro da Orquestra Sinfônica da PMMG -AP - Mestre da Banda Sinfônica do Palácio do Governo de MG- EX - Flautista solista da Orquestra Sinfônica da UFMG-AP - Professor de flauta na ESMU-UEMG- AP

5.5.1 Quadro 6 - Ex-alunos da Classe de Flauta de Sebastião Vianna na UFMG e suas principais atividades profissionais (ordem cronológica)

(Continua)

Nome do Ex-Aluno	Ano de Ingresso na Classe de Flauta de Sebastião Vianna	Ano de Conclusão do Curso (colação de grau) / desistências, transferências	Principais Atividades Profissionais Desenvolvidas
3- Nivaldo Francisco de Souza	1960	Interrupções em 1962, 1964, 1965. Curso concluído na Universidade Nacional de Brasília	-Flautista da Orq. Sinf. da PMMG –EX - Professor na Escola de Música de Brasília- AP . -Flautista solista da Orquestra do Teatro Nacional de Brasília – AT .
4- Pedro de Castro Ribeiro	1960	1971	-Flautista solista da Orq. Sinf. da PMMG- AP - Flautista da Orq. Sinf. de MG- AP - Professor de flauta no Conservatório Estadual de Montes Claros – MG – AP .

5.5.1 Quadro 6 - Ex-alunos da Classe de Flauta de Sebastião Vianna na UFMG e suas principais atividades profissionais (ordem cronológica)

(Continua)

Nome do Ex-Aluno	Ano de Ingresso na Classe de Flauta de Sebastião Vianna	Ano de Conclusão do Curso (colação de grau) / desistências, transferências	Principais Atividades Profissionais Desenvolvidas
5- Maria Antonieta Bastos Soares	1973	Reopção para Canto em 1978 e conclusão em 1981	- Desenvolveu carreira como cantora lírica- AT - Atualmente radicada em São Paulo atua profissionalmente em corais- AT
6- Marilena Consuelo Horta de Melo Popoff	1973	1979	-Flautista da Orq. Sinf. de Campinas- EX . -Professora de flauta transversal no Conservatório Brasileiro de Música- AT . -Atua na área de música popular e erudita no Rio de Janeiro- AT .

5.5.1 Quadro 6 - Ex-alunos da Classe de Flauta de Sebastião Vianna na UFMG e suas principais atividades profissionais (ordem cronológica)

(Continua)

7- Maria Eugênia Castelo Branco Albinati	1974	Curso concluído em 1985 após a aposentadoria de Sebastião Vianna	-Doutora em Ciências da Saúde pela UFMG -Professora da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e professora convidada da UEMG-AT. -Atua na área de musicoterapia-AT.
8- Mauro Rodrigues	1974	Curso concluído em 1986 após a aposentadoria de Sebastião Vianna	-Flautista, compositor e arranjador de música popular em Belo Horizonte-AT. -Professor da cadeira de Música Popular na Esc. de Música da UFMG-AT.
9- Ernânia Belga Ottoni Porto	1976	Curso concluído em 1987 após a aposentadoria de Sebastião Vianna	-Maestrina de corais infantis em projetos educacionais-AT -Professora particular de flauta -AT.
10- Artur Andrés Ribeiro	1977	1981	-Flautista da Orq. Sinf. de MG-EX -Doutorado em música pela UFMG. -Professor da cadeira de flauta da Esc. de Música da UFMG-AT -Instrumentista do Grupo UAKTI-AT.

5.5.1 Quadro 6 - Ex-alunos da Classe de Flauta de Sebastião Vianna na UFMG e suas principais atividades profissionais (ordem cronológica)

(Continua)

Nome do Ex-Aluno	Ano de Ingresso na Classe de Flauta de Sebastião Vianna	Ano de Conclusão do Curso (colação de grau) / desistências, transferências	Principais Atividades Profissionais Desenvolvidas
11- Eduardo Augusto de Noronha Delgado	1979	Desistência em 1987	- Flautista em diversos conjuntos de música popular- AT - Proprietário de estúdio de gravação- AT .
12- Fernando Pacífico Homem	1979	Transferência para EMUS-UFBA em 1983 onde graduou-se em 1986	- Flautista solista da Orq. Sinf. da Bahia- EX -Flautista solista da Orq. Sinf. Brasileira- EX -Flautista solista da Orq. Filarmônica de MG- EX -Flautista solista Orq. Sinf. de MG- AT -Professor de flauta transversal na ESMU-UEMG- AT

Fontes: ESCOLA DE MÚSICA DA UFMG. Arquivos da Seção de Ensino e Livro de Colação de Grau²⁰³, HOMEM, Fernando Pacífico. *Expedito Vianna: um flautista à frente de seu tempo*. 2005. Dissertação (mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005. p. 33-34

²⁰³ Não foram relacionados neste quadro os alunos das turmas de Sebastião Vianna no Curso de Formação Musical da Escola de Música da UFMG. Segundo informações da Seção de Ensino da instituição não foi possível acessar estes dados até a data de fechamento desta pesquisa.

5.6 Gestões que sucederam a Sebastião Vianna

A Escola de Música da UFMG é hoje um dos principais centros de estudo em performance, pesquisa e difusão musical do Brasil. Um estudo detalhado das gestões que sucederam Sebastião Vianna extrapola o objetivo deste estudo. Limitamos aqui a uma abordagem resumida das administrações seguintes destacando suas principais realizações com o propósito de aferir a atuação de Vianna durante sua gestão como diretor da instituição.

Segundo Freire, durante as décadas de 1950 a 1970, a instituição teve boa parte de seu corpo docente formado por militares, cuja mentalidade exercia importante influência na Escola. Apesar da grande importância dada a matérias elementares como percepção musical e solfejo, o aprendizado musical se dava sem a preocupação de um conhecimento musical mais amplo. O gosto por uma linguagem musical facilmente identificada com o repertório das bandas e da Orquestra da PMMG transparece nas obras de vários professores que eram também compositores como Sebastião Vianna, Ney Parrela, Dolarino Pereira da Rocha e José Felipe Torres (FREIRE; BELÉM; MIRANDA, 2006, p. 49).

Ainda na gestão de José Felipe Torres (1979-1982) passaram a integrar o corpo docente, o compositor e maestro César Guerra Peixe e o violoncelista Watson Clis. Na gestão da pianista Vera Lúcia Nardelli Campos (1982-1986) foram também contratados como professores visitantes nomes como o maestro David Machado²⁰⁴ e o compositor Hans-Joachim

²⁰⁴ David Machado (1938-1995). Natural de Cabo Verde, MG. Foi destacado regente no Brasil e exterior. Formado pela Academia de Música de Freiburg, Alemanha, era reconhecido pelo seu amplo repertório não só sinfônico, como também operístico. Foi Diretor Artístico e Regente Principal da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal de São Paulo, Orquestra Sinfônica de Minas Gerais e Regente Titular da Orquestra Sinfônica do Servicio Oficial de Difusión, Radiotelevisión y Espectáculos do Uruguai OSSODRE. Na Itália, onde morou 15 anos, regeu a Orquestra Sinfônica Siciliana, a Orquestra do Teatro Massimo de Palermo e a Ópera de Roma. Recebeu importantes prêmios internacionais e foi convidado para reger algumas das maiores orquestras sinfônicas do

Kollreutter,²⁰⁵ trazendo significativa contribuição aos cursos de composição e regência. Na gestão seguinte, da diretora Sandra Loureiro de Freitas Reis (1986-1990), grande incentivo foi dado à pesquisa culminando com a realização do III Encontro Nacional de Pesquisa em Música em Ouro Preto. De 1990 a 1994 assumiu a direção a pianista Tânia Mara Lopes Cansado que investiu no aperfeiçoamento dos funcionários e dos órgãos administrativos da Unidade. A mudança da Escola para sua sede atual no Campus da UFMG na Pampulha ocorreu em 29 de abril de 1997, durante a primeira gestão do Professor Maurício Freire Garcia (1994-1998). A aprovação e credenciamento do Curso de Mestrado em Performance Musical ocorreu na gestão do Professor Cláudio Urgel (1998-2002). De 2002 a 2010 o pianista Lucas Bretas dos Santos ocupou por dois mandatos a direção da instituição, consolidando o Curso de Mestrado. A instituição vem sendo responsável pela formação de inúmeros instrumentistas que integram as orquestras no Estado.

Ontem (30 de maio de 2006) eu estava sentado lá no concerto, a orquestra estava lá no palco e eu fiquei olhando para as fisionomias... aquele...aquele...foi aluno da escola. Depois eu peguei o programa e fui olhando pelos nomes, e são 47 ex-alunos que estão ali. Foi bom ver que o estado está tendo a capacidade de absorver esse pessoal que está sendo formado, e também ver que tem uma instituição que de certa forma pode estar fornecendo material para manter esse corpo (Entrevista de Lucas Bretas citada em: MENCARELLI *et al.*, 2006, p. 121).

mundo, mas sempre manteve uma ocupação especial com a educação musical dos jovens brasileiros. Em 1982, fundou a Orquestra Sinfônica Jovem do Rio de Janeiro. Foi também professor convidado da cadeira de Regência da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais.

²⁰⁵ Hans-Joachim Koellreuter (1915-2005). Compositor professor e musicólogo brasileiro de origem alemã. Foi aluno de Paul Hindemith e Hermann Scherchen. Mudou-se para o Brasil em 1937 e tornou-se um dos nomes mais influentes na vida musical no país. Conheceu e ficou amigo de Heitor Villa-Lobos e Mário de Andrade. Em 1938 começou a ensinar música no Conservatório de Música do Rio de Janeiro. Na década de 1940 ajudou a fundar a Orquestra Sinfônica Brasileira, onde foi primeiro flautista. Naturalizou-se brasileiro em 1948. Participou da fundação da Escola Livre de Música de São Paulo em 1952 e da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, em Salvador (1954). A convite do Instituto Goethe trabalhou na Alemanha, Itália e Índia, onde viveu entre 1965 e 1969. Neste país fundou a Escola de Música de Nova Deli. Esteve ainda em Sri Lanka, no Japão, Uruguai e Coreia do Sul. Koellreutter fundou em 1939 o grupo Música Viva. Teve entre seus alunos de composição Cláudio Santoro, Guerra Peixe e Edino Krieger. Retornou ao Brasil em 1975. Foi professor convidado da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, quando, além de ministrar aulas de composição, harmonia e contraponto, coordenou também o Centro de Música Contemporânea. Em seus últimos anos de vida fixou-se em São Paulo onde foi diretor do Conservatório Dramático e Musical de Tatuí e professor visitante do Instituto de Estudos Avançados da USP.

Atualmente são oferecidos cursos de bacharelado em Composição e Regência; Canto e Instrumentos: Oboé, Clarinete, Flauta, Fagote, Saxofone, Trompa, Trompete, Trombone, Harpa, Piano, Percussão, Violino, Viola, Violoncelo, Contrabaixo e Violão. São oferecidos também cursos de Licenciatura em Música.

Figura 53 - Vista do prédio atual da Escola de Música da UFMG



Legenda: prédio atual da Escola de Música da UFMG, situado no Campus Universitário da Pampulha em Belo Horizonte – MG. O prédio dispõe de modernas salas com isolamento acústico, auditório para concertos e sala de gravação.

Fonte: foto produzida pelo autor.

De 2010 até o fechamento desta pesquisa o Professor Maurício Freire ocupava pela segunda vez a direção da instituição. Sua principal realização nesta gestão foi a aprovação e credenciamento do Curso de Doutorado no Programa de Pós-Graduação junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES em 2013. As atuais linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação para os cursos de mestrado e doutorado em música são:

- 1) Educação Musical: estudos e reflexões sobre processos e práticas de ensino e aprendizagem musical envolvendo fundamentos, valores, metodologias; currículos e avaliação; aspectos filosóficos, psicológicos e sociológicos do fazer musical.
- 2) Música e Cultura: estudos dos fatos sonoro-musicais como fatos de cultura e instâncias de produção de grupos sociais, de modo que as abordagens estéticas os percebam como indissociáveis da trama de relações históricas, culturais e sociais em que estão inseridos.
- 3) Performance Musical: estudos que têm como foco principal a performance de um repertório e sua investigação a partir de matrizes teóricas variadas (históricas, estilísticas, pedagógicas, culturalistas, sonológicas, organológicas etc.), visando tanto o aperfeiçoamento técnico e interpretativo quanto o desenvolvimento de discussões teóricas.
- 4) Processos Analíticos e Criativos: estudos das diversas modalidades do fazer musical, articulando suas instâncias de criação e de análise a partir de uma abordagem que privilegia processos e materiais tais como composição, elementos de estruturação, escritura e técnica instrumentais, arranjo, fonografia, concepções interpretativas, multimeios.
- 5) Sonologia: estudo do material acústico em sua vinculação com as produções e atividades musicais, abordando problemas de criação/produção, análise, percepção e epistemologia. Utiliza conhecimentos das artes e das ciências exatas, humanas e biológicas bem como métodos variados, do processamento digital de sinais à escuta reduzida. Abriga projetos de

caráter analítico, criativo, crítico, estético ou histórico dedicados à extração e processamento de informação musical, sistemas musicais interativos, cultura e história da escuta.²⁰⁶

²⁰⁶ Fonte de Consulta sobre os atuais cursos oferecidos na Graduação e Pós-Graduação: Site institucional da Escola de Música da UFMG: <<http://www.musica.ufmg.br/index.html>>. Acesso em: 20/04/2013.

CONCLUSÃO

A proposta deste trabalho foi de detectar as possíveis influências do maestro Sebastião Vianna no cenário musical erudito de Belo Horizonte. Para entender como se deu este processo foi necessário retroceder no tempo. Realizamos um estudo histórico sobre as origens da tradição musical no estado de Minas Gerais desde o Brasil Colônia. Através deste estudo foi possível perceber como se deu a formação musical e ideológica de Vianna.

Verificamos que no final do século XVII, a atividade musical floresceu em torno da igreja católica. A fé católica estimulou uma intensa atividade musical na região sustentada pelas riquezas geradas pelo ciclo do ouro e pela religiosidade dos colonizadores portugueses. Este processo se deu através das ordens religiosas e irmandades católicas. No decorrer do século XIX houve a decadência da igreja motivada pelos ideais humanistas e laicos disseminados após a Revolução Francesa além do declínio econômico da região, fruto da escassez do ouro. Grande parte da atividade musical erudita foi então direcionada aos quartéis, bandas de música civis e aos salões das classes abastadas. Desde antes da inauguração da nova capital em 1897, esta tradição musical dos quartéis, e bandas, já presente em outras partes do estado, ali havia se instalado. Esteve presente desde os primeiros dias da cidade e perdura em todo o estado até os dias de hoje. Foi neste ambiente que surgiu Sebastião Vianna, um músico cuja formação inicial se deu através das bandas de música e dos quartéis, mas cujo talento, competência e liderança lhe permitiram alçar vôos muito mais altos, influenciando diretamente no cenário musical erudito de Belo Horizonte e indiretamente na vida musical brasileira.

Por se tratar de uma jovem metrópole cujo surgimento e ocupação estão bem definidos, foi possível também estabelecer um panorama da atividade musical ocorrida na cidade desde sua inauguração até a atualidade. Através desta pesquisa, foi possível constatar que o meio musical erudito de Belo Horizonte sempre oscilou de acordo com o momento político vivido pela cidade. Dentro deste complicado cenário, na jovem metrópole, teatros foram erguidos e demolidos, orquestras surgiram, foram extintas ou se fundiram causando grande confusão de nomes e datas, a que nos propusemos dirimir. Neste sentido, esta pesquisa trouxe a tona o passado musical recente de uma cidade onde o nascimento e o fim das orquestras, casas de espetáculos e escolas de música ainda é um assunto pouco estudado. Vianna acompanhou e participou de quase todas estas mudanças. Em sua longa existência, caminhou lado a lado com a evolução do cenário musical da cidade. Esteve presente na formação dos principais grupos orquestrais e instituições de ensino musical que ali surgiram.

Confrontando estes dados com a biografia de Vianna ficou mais fácil compreender como ele surgiu neste cenário. Foi um músico militar pertencente a uma tradição profundamente arraigada a sua terra. Como a maioria dos músicos de Minas Gerais em sua época, adotou as velhas práticas de ensino disseminadas nas bandas de música. A disciplina e hierarquia militar, a prioridade absoluta no estudo do solfejo antes de iniciar o estudo do instrumento, as imposições dos instrumentos a serem estudados pelos alunos fizeram parte de sua metodologia. Vianna também foi rigorosamente enérgico nos cargos que ocupou como administrador e regente.

Constatamos também que, o ambiente musical nos primeiros anos de Belo Horizonte era voltado ao amadorismo. Estava restrito às bandas de música, aos salões das famílias abastadas

e aos clubes privados. Este cenário se refletiu profundamente no direcionamento do ensino adotado pelas primeiras escolas de música que se estabeleceram na cidade. Até a década de 1950, a música na jovem capital era encarada como parte da formação humanística das classes mais abastadas ou como mero diletantismo de profissionais de outras áreas. Estes setores nunca enxergaram a atividade musical como fonte de sobrevivência. Vianna retornou à cidade em 1951 disseminando seu forte ideal de profissionalismo na música. É possível que sua maneira de encarar a música como atividade profissional tenha surgido de sua convivência com grandes músicos, compositores e maestros durante o tempo em que viveu no Rio de Janeiro. Esta metrópole era então capital federal e já possuía um ambiente musical profissional fortemente definido.

Fruto deste conceito inicial, o Conservatório Mineiro de Música, que viria a ser a Escola de Música da UFMG, era direcionado ao estudo do piano. Como administrador, Sebastião Vianna reconheceu a falência de um sistema de ensino musical arcaico voltado apenas para o amadorismo e que perdurou até meados da década de 1970. Foi ele quem alertou sobre a necessidade de incentivar o ensino dos instrumentos de orquestra na instituição. Ainda que se questione a “era dos militares”²⁰⁷ iniciada por Vianna na direção desta escola, registramos consideráveis avanços durante sua gestão. Além de incentivar o ensino de instrumentos de orquestra, Vianna apoiou as pesquisas do musicólogo Curt Lange despertando a Escola de Música da UFMG também para a era da pesquisa acadêmica.

²⁰⁷ Definimos como “era militar” o período compreendido entre as décadas de 1950 e 1970. Segundo Freire;Belém e Miranda (2006), p. 49, este período foi caracterizado pela direção e corpo docente da Escola de Música da UFMG integrados por militares originários PMMG. A formação que se passava aos alunos tanto na área teórica como no ensino dos instrumentos era oriunda ou influenciada pelo meio militar.

Foge ao escopo deste trabalho a realização de um estudo comparativo mais aprofundado entre as práticas de ensino adotadas pela Escola de Formação da PMMG na década de 1950 e as duas instituições atuais pesquisadas. Porém ao traçarmos um breve paralelo entre os métodos de ensino coletivo adotadas por Vianna naquela época e os métodos utilizados pelo Projeto NEOJIBA e Instituto Baccarelli, notamos que houve uma grande evolução no ensino coletivo de instrumentos de orquestra.

Como visto nos Capítulo IV a tradição das bandas no ensino de solfejo antes da prática instrumental foi o método de iniciação musical empregado. Esta iniciação musical era bem diferente do que é praticado nas duas instituições atuais pesquisadas. O Instituto Baccarelli realiza aulas de teoria e solfejo paralelamente ao estudo do instrumento. No Projeto NEOJIBA não foi possível detectar uma rotina nos estudos de teoria e solfejo. Em ambas as instituições a escolha dos instrumentos é uma prerrogativa do aluno e não uma imposição baseada nas necessidades da orquestra como ocorria na PMMG. Não foi adotado na época um modelo de ensino instrumental como o Método Suzuki ou o venezuelano *El Sistema* copiado pelas instituições atuais. Criou-se sim, um método de ensino coletivo de violino baseado na experiência do professor Gabor Buza, cujos impressionantes resultados foram documentados através desta pesquisa e de outras fontes levantadas.

Enxergados aos olhos de hoje, os métodos de ensino coletivo utilizados por Vianna na Escola de Formação da PMMG poderiam se caracterizar até como ultrapassados ou restritivos. No entanto, esta pesquisa revelou que, em seu tempo, tais práticas metodológicas funcionaram muito bem e demonstraram um avanço no ensino coletivo de música não só dentro do estado de Minas Gerais como também em todo Brasil. A colocação no mercado de mais de cem

profissionais de orquestra, e bandas de música entre músicos, professores e regentes é a prova incontestável da qualidade do ensino musical e da sólida formação oferecida na época. Como relatado pela totalidade dos músicos e maestros entrevistados, este foi o ponto de partida para os que optaram em alçar vôos mais altos em suas carreiras.

Através de uma ação enérgica e muitas vezes contestada, Vianna democratizou o ensino de música na cidade. Facilitou o acesso ao ensino musical de qualidade a jovens socialmente menos favorecidos como modernamente assistimos nos projetos sociais estudados e em outros projetos desta natureza difundidos pelo Brasil e pelo mundo. Esta ação se deu não só na PMMG, mas também na Escola de Música da UFMG. Sua atuação refletiu não só na formação de músicos em Belo Horizonte, mas também na formação de grandes músicos e regentes que saíram desta cidade e se espalharam por outras partes do país, alguns com carreira internacional.

A importância da trajetória de Sebastião Vianna dentro do ambiente musical de Belo Horizonte teve certo reconhecimento da imprensa, gestores culturais e produtores musicais apenas em seus últimos anos de vida. Vianna era avesso à mídia e nunca fez questão de divulgar seus feitos. Talvez seja esta a razão pela qual sua importância no cenário musical de Belo Horizonte, antes deste trabalho, não havia ainda sido suficientemente pesquisada. Entretanto, ele acumulou e guardou durante a toda sua vida um acervo de documentos, fotos, partituras, reportagens e programas de concerto arquivados de maneira relativamente organizada. Seria esta uma forma de resguardar o reconhecimento póstumo de uma trajetória que se confunde com o desenvolvimento do meio musical de Belo Horizonte? Foi o que nos propusemos a realizar através deste trabalho.

EPÍLOGO

Foi da necessidade em entender o universo musical da cidade onde atuo como músico e professor que nasceu a vontade de desenvolver esta pesquisa. Para compreendê-lo tive que estudar a fundo a origem das tradições musicais de Minas Gerais e a história de Belo Horizonte. Através deste estudo foi possível traçar um paralelo entre o meio musical erudito da cidade e a carreira de um personagem que atuou de forma decisiva neste cenário.

Criada artificialmente para sediar o poder, desde sua construção Belo Horizonte abrigou gente de todas as partes. Esta população transitória de profissionais das mais diversas áreas resultou em certo desapego e falta de identificação com a metrópole. Várias pessoas fizeram da cidade um local de passagem sem muitas vezes trazer qualquer contribuição efetiva à terra que os acolheu. Outros como Sebastião Vianna, deixaram um legado cujos reflexos ainda se mantêm. É com certo desengano que posso finalmente compreender o descaso que Belo Horizonte tem para com a sua gente, suas tradições e seus espaços públicos.

Particularmente este trabalho me trouxe novas descobertas e algumas decepções. Pude constatar que Belo Horizonte, apesar de ser uma cidade nova, foi precursora de um dos mais importantes e bem sucedidos projetos de inserção social de jovens através da música no país. Como ex-aluno de Sebastião Vianna na Escola de Música da UFMG foi possível entender a origem de minha formação musical e a de vários colegas. Vivendo hoje do ensino e da prática instrumental, me orgulho de também pertencer a este cenário tão influenciado por Vianna e a uma tradição musical de um estado onde a música foi uma atividade marcante desde os tempos do Brasil Colônia.

Infelizmente iniciativas como a Orquestra/Escola da PMMG nas décadas de 1950 e 1960 não estão mais presentes no cenário musical da cidade. Apesar da Orquestra Sinfônica da PMMG continuar atuante nos dias de hoje, a última turma da Escola de Formação Musical da corporação foi a de 1965. Com exceção da Orquestra Jovem mantida pela Fundação Clóvis Salgado desde a década de 1980 e que hoje se encontra desativada, esta pesquisa não sinalizou nenhum outro projeto importante desta natureza em Belo Horizonte. Como foi demonstrado ao longo deste trabalho, capitais como Salvador e São Paulo priorizam projetos sociais de orquestras/escolas baseadas no moderno modelo venezuelano, contando com o apoio de setores governamentais e privados.

No universo musical, o vai e vem das orquestras, as destruições dos teatros e casas de espetáculos, o descaso com os artistas locais, pode ser facilmente explicado pelas próprias circunstâncias em que a cidade nasceu e se desenvolveu. No cenário atual da cidade constatamos claramente um exemplo desta realidade. Com o nascimento de mais uma nova orquestra em 2008 verificou-se a quase destruição da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais. Músicos e maestros vindos de fora transitam pela cidade sem muito nela deixar além de sua boa ou má atuação em concertos.

Percebi que Sebastião Vianna foi, antes de tudo, um idealista. Rompeu com o amadorismo musical presente nas classes abastadas trazendo um novo conceito de profissionalismo na música para Belo Horizonte. Fruto de sua iniciativa como administrador e professor, músicos e regentes se espalharam por todo país. Aproveitando o conhecimento e a competência dos músicos estrangeiros que transitaram pela cidade, sabiamente soube utilizar estes profissionais na formação de músicos locais.

Como demonstramos no decorrer deste trabalho, com criação da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais em 1976, vários músicos egressos da Escola de Formação Musical e Orquestra Sinfônica da PMMG foram aprovados passando a integrar esta orquestra. Para completar o quadro foram trazidos estrangeiros. Os administradores da época perpetuaram o legado deixado por Vianna. Cuidaram para que os músicos vindos de fora tivessem como obrigação contratual a formação de novos músicos na terra. Vários destes profissionais abraçaram o ensino, se fixaram na cidade e vem trazendo grande contribuição ao ensino musical. Pessoalmente me beneficiei desta iniciativa, tendo a oportunidade de estudar, naquela época, com professores estrangeiros que muito me acrescentaram.

Infelizmente na capital as iniciativas atuais são poucas e tímidas nesta direção. Curiosamente, outros municípios do estado vêm cultivando a forte tradição musical mineira. Aqui e ali projetos sociais baseados em orquestras/escolas mesmo sem grande apoio do governo estadual despontam em algumas cidades interioranas de Minas Gerais. É de se esperar que surjam, entre os administradores e gestores culturais, cidadãos idealistas como Sebastião Vianna. Sua memória, idealismo, liderança e a competência de sua administração nunca devem ser esquecidas. Dentro do contexto social e político vivido por Belo Horizonte, não é de se estranhar que personagens que tanto fizeram pela cidade e pelo país sejam tão pouco lembrados.

BIBLIOGRAFIA

Livros

BARENBOIM, Daniel; SAID, Edward W. *Paralelos e Paradoxos*: reflexões sobre música e sociedade. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

BARRETO, A. *Resumo Histórico de Belo Horizonte (1701-1947)*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1950.

BÉHAGUE, Gerard. *Music in Latin America: An Introduction*. New Jersey: Prentice-Hall Inc., 1979.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Tradução de Fernando Tomaz. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 1998.

_____. *A miséria do mundo*. Tradução de Mateus S. Soares. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

BUDASZ, Rogério. *Teatro e Música na América Portuguesa*: convenções, repertório, raça, gênero e poder. Curitiba: Editora do Departamento de Artes da Universidade Federal do Paraná, 2008.

CARDOSO, Lino de Almeida. *O Som Social*: música, poder e sociedade no Brasil (Rio de Janeiro, séculos XVIII e XIX). São Paulo: Edição do Autor, 2011.

CLARET, Martin. *O Pensamento Vivo de Heitor Villa-Lobos*. São Paulo: Martin Claret Editores, 1997.

CHARTIER, Roger. Le regard d'un historien moderniste. In: INSTITUT d'Histoire du Temps Présent. *Ecrire l'histoire du temps présent*. Paris: CNRS Editions, 1993.

CRUZ, Andrea Mendonça Lage da; VARGAS, Joana Domingues. *Pesquisa Histórica e Elaboração*: memória musical de Belo Horizonte, Minas Gerais. Belo Horizonte: Rona Editora, 1997.

DIAS, F. M. *Traços Históricos e Descritivos de Belo Horizonte*. Belo Horizonte: Typographya do Bello Horizonte, 1897. Exemplar disponível no Arquivo Público Mineiro.

DUARTE, Roberto. *Villa-Lobos errou?* Subsídios para uma revisão musicológica em Villa-Lobos. São Paulo: Agol Editora, 2009.

ESTEVES, Eulícia. *Acordes e Acordos*: a história do Sindicato dos Músicos do Rio de Janeiro 1907-1941. Rio de Janeiro: Multiletra, 1996.

FREIRE, Sérgio; BELÉM, Alice; MIRANDA, Rodrigo. *Do Conservatório à escola: 80 anos de criação musical em Belo Horizonte*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

FURASTÉ, Pedro Augusto. *Normas Técnicas Para o Trabalho Científico*. 15. ed. Porto Alegre: Dactilo Plus, 2011.

GUERIOS, Paulo Renato. *Heitor Villa-Lobos: O Caminho Sinuoso da Predestinação*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2003.

LACERDA, Marco Aurélio de Araújo. *Orquestra Sinfônica da PMMG: 60 Anos de Contribuição à Cultura e à Imagem da PMMG*. Belo Horizonte: Centro de Pesquisa e Pós-Graduação da APM/PMMG, 2009.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Ed. Atlas, 1985.

LIMA, Florêncio de Almeida. *Elementos Fundamentais da Música*. Rio de Janeiro, 1948.

LUNA, Sergio Vasconcelos de. *Planejamento de Pesquisa: uma introdução*. São Paulo: EDUC, 2000.

KIEFER, Bruno. *História da música brasileira, dos primórdios ao início do século XX*. 4. ed. Porto Alegre: Movimento, 1982 e 1997.

HERBERT, Trevor. Brass Band and other vernacular brass band traditions. In: HERBERT, Trevor; John WALLACE. *The Cambridge Companion to Brass Instruments*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

HOBSBAWM, Eric J. Un histoire et son temps présent. In: INSTITUT d'Histoire du Temps Présent. *Ecrire l'histoire du temps présent*. Paris: CNRS Editions, 1993.

MAGNANI, Sérgio. *Expressão e Comunicação na Linguagem da Música*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

MALINOWSKY, Bronislaw. *Uma Teoria Científica da Cultura*. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1975.

MARIS, Vasco. *História da Música no Brasil*. 6. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

MATA-MACHADO, Bernardo Novais da. *Do Transitório ao Permanente: Teatro Francisco Nunes (1950-2000)*. Belo Horizonte: PBH, 2002.

MENCARELLI, Fernando Antonio *et al.* *Corpos Artísticos do Palácio das Artes: trajetória e movimentos*. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, Fundação Clóvis Salgado, 2006.

MINAYO, M. C. de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1992.

- MOURÃO, Rui. *O Alemão Que Descobriu a América*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1990.
- NOIRIEL, Gérard. Naissance du métier d'historien. *Genèses*, Paris, n. 1, p. 58-87, sept. 1990.
- _____. *Sur la crise de l'histoire*. Paris: Belin, 1997.
- _____. *Qu'est-ce que l'histoire contemporaine?* Paris: Hachette, 1998.
- PENNA, Octavio. *Notas Cronológicas de Belo Horizonte*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1997.
- PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tânia Regina de. *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Editora Contexto, 2012.
- PEPEERCORN, Lisa. *Villa-Lobos: Biografia ilustrada do mais importante compositor brasileiro*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.
- REIS, Sandra Loureiro de Freitas. *Escola de Música da UFMG: um estudo histórico (1925-1970)*. Belo Horizonte: Edição Luz azul Cultural, Santa Edwiges, 1993.
- SALLES, Vicente. *Sociedades de Euterpe: As Bandas de Música no Grão-Pará*. Brasília: Ed. do Autor, 1985.
- SIMÃO, Wilson. *Bravo! Os Bastidores da Ópera em Belo Horizonte*. Belo Horizonte: Sistema Estaminas de Comunicação, 1974.
- TEIXEIRA, Clotildes Avellar. *Marchinhas e Retretas: História das corporações musicais civis de Belo Horizonte*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- ZILLE, José Antonio Baêta. *Orientações e normas para a escrita de trabalhos acadêmico-científicos*. Belo Horizonte: Universidade do Estado de Minas Gerais, 2005.

Arquivos, Acervos e Inventários

Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte, rua Itambé, 227, bairro Floresta. Endereço eletrônico: <<http://www.pbh.gov.br/cultura/arquivo>>.

Arquivo Público Mineiro, avenida João Pinheiro, 372, bairro Funcionários. Endereço eletrônico: <<http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br>>.

Acervo da Orquestra Sinfônica da PMMG, rua Diabase, 320, bairro Prado. Endereço eletrônico: <<https://www.policiamilitar.mg.gov.br/portal-pm/orquestra/principal.action>>.

Arquivo do Centro Administrativo de Ensino (CAE) da PMMG, rua Diabase, 320, bairro Prado. Acesso liberado somente mediante requerimento ao oficial responsável.

Acervo Curt Lange da UFMG, situado no *campus* universitário da instituição, no bairro Pampulha, Belo Horizonte. Endereço eletrônico: <<http://curtlange.lcc.ufmg.br/>>. Acesso em: 10 nov. 2012.

CAVALCANTE, Ivone. Arquivo Pessoal. Email: <flaviolage@hotmail.com.br>. Acesso em: mai. 2012.

Coleção de documentos diversos da Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos – 1940-1976. Inventário Sumário. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, Secretaria Municipal de Cultura, Serviço de Arquivos Permanentes. Belo Horizonte, 1999.

Inventário Sumário do Acervo Documental Proveniente do Teatro Francisco Nunes: Série de Atividades Gerais desenvolvidas entre 1950-1994. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, Secretaria Municipal de Cultura, Serviço de Arquivos Permanentes. Belo Horizonte, 2000.

Museu Histórico Abílio Barreto, avenida Prudente de Moraes, 202, bairro Cidade Jardim. Endereço eletrônico: <<http://www.amigosdomhab.org.br/>>.

MUSEU VILLA-LOBOS. *Villa-Lobos – Sua Obra*: Catálogo de Obras do Compositor. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://www.museuvalobos.org.br/bancodad/VLSO_1.0.pdf>. Acesso em: 8 set. 2011.

VIANNA, Sebastião: Acervo Particular, rua Pouso Alto, 433, bairro Serra, Belo Horizonte, MG. Responsável: Andersen Viana, tel: 31 3221 8855.

Teses, Dissertações e Monografias

ANDRADE, Antônio Lincoln Campos de. *Critical Edition of the Missa a 4 Vozes para Quarta-feira de Cinzas para Coro Misto, Violoncello Obbligato e Órgão by the Brazilian Colonial Composer José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita (1746-1805)*. 2002. Tese (doutorado em Música) – University of Kansas, USA, 2002.

COSTA D'AVILA, Raul. *Odete Ernest Dias*: discursos sobre uma perspectiva pedagógica da flauta. 2009. Tese – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

BINDER, Fernando Pereira. *Bandas Militares no Brasil*: difusão e organização entre 1808-1889. 2006. Dissertação (mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2006.

BRESCIA, Rosana de Moraes O. *É Lá Que Se Representa a Comédia*: as Casas da Ópera na América Portuguesa do século XVIII. 2010. Tese – École Doctorale II, Université Paris IV, Sorbone/Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2010.

DUARTE, Cristiano Lages. *Juvenal Dias da Silva*: um virtuoso da flauta em Minas Gerais. 2001. Dissertação (mestrado em Práticas Interpretativas da Música Brasileira) – Centro de Artes e Letras, Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.

HOLLINGER, Diana Marie. Instrument of Social Reform: a case study of the venezuelan system of youth orchestras. 2006. Dissertação for the Degree Doctor of Musical Arts – Arizona State University. Dec. 2006.

HOMEM, Eliane Maria de Moura Pacifico. *A participação dos Pais no Ensino do Violino para Crianças*: uma investigação dos procedimentos adotados no método Suzuki. 2010. Monografia (conclusão do curso de licenciatura em música, habilitação violino) – Escola de Música, Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

HOMEM, Fernando Pacifico. *Expedito Vianna*: um flautista à frente de seu tempo. 2005. Dissertação (mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

LAGES, Luiza Chequer dos Santos. *Gabor Buzá e sua contribuição como professor de violino em Belo Horizonte*: aspectos biográficos e procedimentos metodológicos. 2008. Dissertação (mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

LUZ, Cleci Cielo Guerra Guedes da. *Violinistas e Método Suzuki*: um estudo com egressos do Centro Suzuki de Santa Maria. 2004. Dissertação – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

MEIRA, Sandra Alves. *Flautistas de Orquestra de Belo Horizonte*: Uma questão de Memória. 2007. Dissertação (mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

OLIVEIRA, Arnon Sávio Reis de. *Hostílio Soares*: As Sete Palavras de Christus Crucifixum – Edição Crítica. 2001. Dissertação (Mestrado em Música Brasileira) – Escola de Música, Centro de Letras e Artes da UNI-RIO, Rio de Janeiro, 2001.

OLIVEIRA, Maria Ligia Becker Garcia Ferreira de. *Sérgio Magnani*: sua influência no meio musical de Belo Horizonte. 2008. Dissertação (mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

ROUSSIN, Charles Bruno. *Oito novas obras para orquestra de cordas*: aspectos analíticos e de performance de composições escritas para a Orquestra de Câmara de Ouro Branco. 2011. Dissertação (mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

SANTOS, Denise Viana dos. *Lembranças de Minas...* Sebastião Vianna – Música Tecendo Vidas. A Arte Como Ofício. 2004. Memorial Monográfico (curso de Pós-Graduação, Especialização *Latu Sensus* em Arte e Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

TEIXEIRA, Márcia Maria Reis. *As canções de Hostílio Soares*: Álbum para canto e piano – cinco peças em vernáculo. Dissertação (mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

VAN REGENMORTER, Paula J. *Brasilian Music for Saxophone: A survey of solo and small chamber works*. 2009. 263p. DMA – University of Mariland, 2009. Disponível em: <<http://gradworks.umi.com/33/59/3359314.html>>. Acesso em: 3 ago. 2011.

VIANA, Rosane. *Um Compositor Brasileiro na Broadway: A contribuição de Heitor Villa-Lobos ao teatro musical americano*. 2007. Dissertação (mestrado em Estudo das Práticas Musicais) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

Revistas Científicas, Anais e Periódicos

BINDER, Fernando; CASTAGNA, Paulo. Teoria musical no Brasil: 1734-1854. In: SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE MUSICOLOGIA, 1., 1998, Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1998. p. 198-217.

BONI, Valdete; QUARESMA, Jurema. Aprendendo a Entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Em Tese. *Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC*, v. 2, n. 1 (3), p. 68-80, jan.-jul. 2005. Disponível em: <<http://www.emtese.ufsc.br>>. Acesso em: 25 abr. 2012.

BUSCAIO, Cesar Maia. A Música Brasileira: um estudo da correspondência entre Curt Lange e Camargo Guarnieri (1934-1935). In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 16., 2006. Brasília: NPPOM, 2006.

CASTAGNA, Paulo. A Música Religiosa Mineira no Séc. XVIII e primeira metade do Séc. XIX. Apostila do Curso de História da Música Brasileira da UNESP, São Paulo, n. 6, 2004. Disponível em: <<http://ia600408.us.archive.org/33/items/ApostilasDoCursoDeHistoriaDaMsicaBrasileiraIaunesp/Hmb-Apostila06.pdf>>. Acesso em: 4 maio 2012.

CHARTIER, Roger *et al.* Inquiétudes et certitudes de l’histoire. *Le Débat: Histoire politique société*, Paris, Gallimard, n. 103, 1999.

COTTA, André Guerra. Correspondência Pessoal como Fonte Histórica e Musicológica. *Cadernos do Colóquio*, UNI-RIO, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 1-18, 2006.

CRUZ, Andrea Mendonça Lage da; VARGAS, Joana Domingues. A vida musical nos salões de Belo Horizonte (1897-1907). *Revista Análise e Conjuntura*, Belo Horizonte, Fundação João Pinheiro, v. 4, n. 1, p. 120-135, jan./abr. 1989.

DE PAULA, João Antonio; MONTE-MÓR, Roberto L. M. *Formação Histórica: Três Momentos da História de Belo Horizonte*. Projeto BH Século XXI, Módulo I. Belo Horizonte, CEPLAR-UFMG, 2004. Disponível em: <<http://www.cedepplar.ufmg.br/pesquisas/pbh/arquivos/Mod1.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2012.

GODOY, Schimidt Arilda. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

GUIMARÃES, Carlos Gabriel. O Rendimento da Capitania das Minas Gerais no período 1795-1800: uma comparação com as capitanias do Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco. Artigo publicado pelo Departamento de História da Universidade Federal Fluminense – UFF. Disponível em: <http://www.historia.uff.br/artigos/guimaraes_rendimento.doc>.

FERREIRA, Marieta de Moraes. História do tempo presente: desafios. *Cultura Vozes*, Petrópolis, v. 94, n. 3, p. 111-124, maio/jun. 2000. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arq/517.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2013.

HOMEM, Fernando Pacífico. Sebastião Vianna e a Fantasia para Flauta e Orquestra de Heitor Villa-Lobos. *Modus, Revista da Escola de Música da UEMG*, Belo Horizonte, n. 8, p. 43-54, ano VI, mai. 2011.

HOMEM, Fernando Pacífico; BRANDÃO, José Maurício Valle. A Versão para Flauta da Fantasia para Saxofone e Pequena Orquestra de Heitor Villa-Lobos. In: ENCONTRO INTERNACIONAL PARA MÚSICA DE CÂMARA, 3., 2013, Évora. *Anais...* Évora: Universidade de Évora – Unidade de Investigação em Música e Musicologia, 2013. p. 51-70.

JUNIOR, Mario Anacleto Sousa. Conservação do Acervo Curt Lange Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Minas Gerais. *Revista Brasileira de Arqueometria, Restauração e Conservação*, v. 1, n. 5, p. 265-270.

MAGALHÃES, L. J. Introdução ao Estudo da Atividade Musical em Belo Horizonte. *Revista Varia História*, n. 18, p. 333, set. 1997. Disponível em: <<http://www.fafich.ufmg.br/varia/revista/index.php?prog=mostraartigo.php&idcodigo=208>>.

MARQUES, Enrique. *Music Education: Historical Perspective and the Role of Musicians as Global Citizens: Reflection Essay*. Disponível em: <<http://www.culturaldiplomacy.org/culturaldiplomacynews/participant-papers/2011-08-loam/Music-Education-Historical-Perspective-and-the-Role-of-Musicians>>.

NEVES, José Luis. Pesquisa Qualitativa: características, usos e possibilidades. *Caderno de Pesquisas em Administração*, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 3-5, 1996.

OLIVEIRA, Jmary. *Latin American Music Review / Revista de Música Latinoamericana*, v. 5, n. 1, p. 33-47, Spring-Summer, 1984.

OLIVEIRA, João Gualberto, *et al.* Descrição da Subsérie 2.1 do Acervo Curt Lange: Resultados Parciais (1931-1950). In: ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA: PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS NO ESTUDO DO PATRIMÔNIO ARQUIVÍSTICO-MUSICAL BRASILEIRO, 6., 2004, Juiz de Fora. *Anais...* Juiz de Fora: Centro Cultural Pró-Música, 2006, p. 411.

PILGER, Hugo Vargas. Aspectos idiomáticos na Fantasia para Violoncelo de Orquestra de Heitor Villa-Lobos. In: COLÓQUIO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA DA UNI-RIO, 15., 2010, Rio de Janeiro. p. 758-767.

VENTURA, Ricardo. O Instituto Villa-Lobos e a Música Popular. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <http://brasilianmusic.com/articles/ventura_ivl.html>. Acesso em: 23 set. 2011.

Jornais e Revistas

ALMEIDA, Fonseca Eliana. Cem Bandas Para um Maestro: uma festa sob a batuta de Sebastião Vianna. *O Tempo*, Belo Horizonte, 5 dez. 1997. Magazine, p. 3 e 6.

BARROCO mineiro, segundo Curt Lange. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 nov. 1972.

BRANT, Celso. *ACAIACA: Revista de Cultura*, Belo Horizonte, Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, n. 20, jun. 1950.

CEM Bandas para o Aniversário de BH. *Diário Oficial de Minas Gerais*, Belo Horizonte, 25 dez. 1997. Cultura, p. 4.

CURT Lange volta. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 out. 1972.

CURT Lange em partitura barroca. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 24 jan. 1973.

FIUZA, Marcelo. O Primeiro CD do Maestro. *O Tempo*, Belo Horizonte, 19 dez. 2000. Magazine, p. 1.

_____. CD reúne obra de Sebastião Vianna. *O Tempo*, Belo Horizonte, 14 dez. 2000. Magazine, p. 3.

HELENA, Mirtes. Sebastião Vianna: o maestro desafia suas memórias. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 jul. 1997. Espetáculo, p. 12.

LIRA, Aparecida. Personagem do Centenário: Sebastião Vianna. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 nov. 1997. Gerais, p. 22.

MACEDO, César. Sarau dos Vianna: Disco com a obra do maestro Sebastião Vianna será lançado no BDMG. *Diário da Tarde*, Belo Horizonte, 14 dez. 2000. Caderno 2, p. 6.

MAGIOLI, Ailton. Fôlego de Mestre: aos 92 anos Sebastião Vianna grava disco dedicado a Joaquim Callado, pioneiro do choro. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 jul. 2008. Cultura, p. 1.

MOURÃO, Rui. *Jornal Minas Gerais*, Suplemento Literário de Minas Gerais: Curt Lange: o Descobridor I, Belo Horizonte, n. 355, p. 1, 16 jun. 1973; Quem é Curt Lange, Belo Horizonte, v. 8, n. 355, p. 2, 3, jun. 1997; Depoimentos de intelectuais e professores, Belo Horizonte, v. 8, n. 355, p. 6-8, jun. 1973; Alguns comentários da Imprensa, Belo Horizonte, v. 8, n. 355, p. 12, jun. 1973; Curt Lange: o descobridor – II, Belo Horizonte, v. 8, n. 356, p. 1, jun. 1973; Bibliografia Essencial de Curt Lange: música brasileira e de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 8, n. 356, p. 12, jun. 1973; Rui Mourão descobre Curt Lang, Belo Horizonte, v. 24, n. 1156, p. 15, dez. 1990.

MEMÓRIA Fotográfica ABM. *Brasiliana: Revista quadrimestral da Academia Brasileira de Música*, Rio de Janeiro, n. 7, p. 29, jan. 2001.

O DESENVOLVIMENTO da Cultura Musical em Belo Horizonte: A primeira escola de música, o primeiro concerto clássico, fundação da Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos, o Conservatório Mineiro de Música, criação oficial da Sinfônica de Belo Horizonte, informações diversas [...]. *Jornal Minas Gerais*, Belo Horizonte, Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, 12 dez. 1947. p. 10. Exemplar pertencente ao Arquivo Pessoal de Sebastião Vianna.

PEIXOTO, Mariana. Há Vagas: Orquestra Sinfônica de Minas Gerais e Coral Lírico tem concurso autorizado. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 mar. 2012. Caderno de Cultura, p. 4.

ROCHA, Rafael. A Consagração do Maestro. *Revista Veja BH*, n. 43, ano 45, out. 2012. Suplemento ano 1 nº 25 da Revista Veja, p. 18-25.

SIMÃO, Wilson. Louvor a quem Merece. *O Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 abr. 1975. Coluna de Música.

SOUZA, Petrônio. Trajetória de Sebastião Vianna se confunde com a música em MG. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, 1 dez. 2002. Cultura, p.8.

_____. Brilho de uma Estrela: Trajetória musical didática de Sebastião Vianna está na base da formação dos principais grupos orquestrais de Belo Horizonte. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 fev. 2003. Pensar, p. 6.

WERNECK, Gustavo. Brava Gente de BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 dez. 2004. Gerais, p. 25.

Entrevistas

ESPECIAL COM O MAESTRO SEBASTIÃO VIANNA. *Programa Ponto de Encontro*. Belo Horizonte, TV Universitária da UFMG, gravação ago. 2003, exibição 25 abr. 2009, dur. 30 min. Programa de TV.

CASTRO, Ricardo. Entrevista ao autor, 2013.

DRUMMOND, Hely Ferreira. Entrevista ao autor, 2012.

DUARTE, Cristiano Lages. Entrevista ao autor, 2012.

JUAREZ, Benito. Entrevista ao autor, 2012.

LACERDA, Afrânio. Entrevista ao autor, 2012.

LAGE, Ivone Cavalcante. Entrevista ao autor, 2012.

MALARD, Marcio Eymard. Entrevista ao autor, 2012.

OLIVEIRA, Antonio Alves de. Entrevista ao autor, 2013.

SILVESTRE-GRAÇA, Norma, Entrevista ao autor, 2012.

TIBIRIÇÁ, Roberto. Entrevista ao autor, 2012.

Dicionários

ALBIN, Cravo. *Dicionário de Música Popular Brasileira*. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<http://www.dicionariompb.com.br>>. Acesso em: 5 set. 2011.

BUARQUE, Aurélio de Holanda Ferreira. *Miniaurélio Eletrônico versão 5.12*. Edição eletrônica autorizada à Positivo Informática Ltda., 2004.

GROVE MUSIC ON LINE. Disponível em: <<http://www.oxfordmusiconline.com>>. Acesso em: 5 ago. 2012.

ISAACS, Alan; MARTIN, Elizabeth (Org.). *Dicionário de Música Zahar*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985.

MARIZ, Vasco. *Dicionário Biográfico Musical*. Rio de Janeiro: Philobiblion, 1985.

SADIE, Stanley (Ed.). *Dicionário Grove de música: edição concisa*. Tradução de Eduardo Francisco Alves. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

Programas de Concertos e Temporadas

ORCHESTRA SIMPHONICA do 1º BATALHÃO DA GUARDA DA PMMG. Concerto de 31 mar. 1937. Destaque para o solo de flauta do então sargento Sebastião Vianna. Programa.

ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Concerto das temporadas de julho de 1998, fevereiro de 2009, março de 2011. Programa.

SOCIEDADE CORAL DE BELO HORIZONTE. Temporada Lírica Oficial de 1966. Caderno.

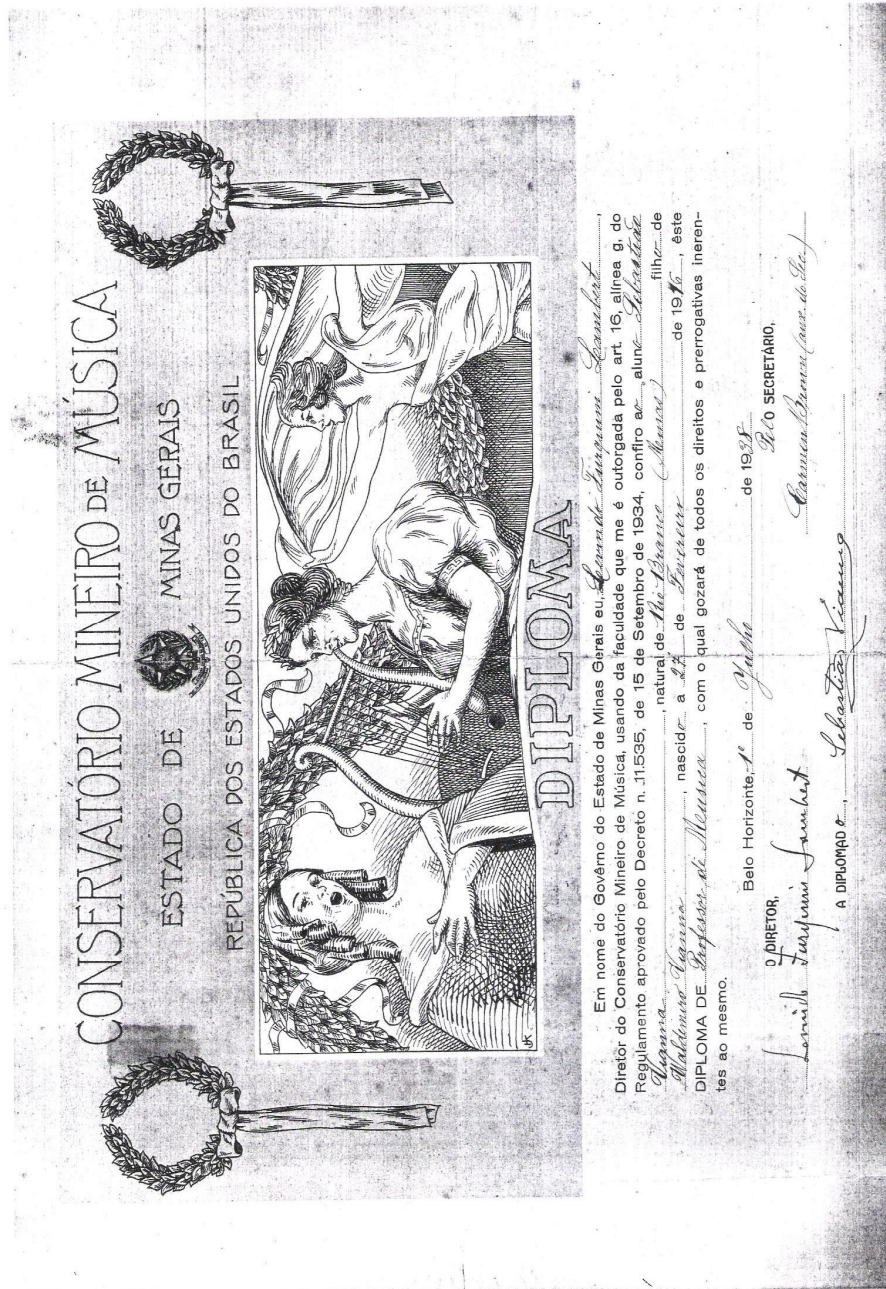
QUARTETO DE FLAUTAS. Integrantes: Ary Ferreira, Antonio Faria, Sebastião Vianna, Radamés Nason. Rio de Janeiro: Auditório do Ministério Educação e Saúde, 4 nov. 1949.

SOCIEDADE MINEIRA DE CONCERTOS SINFÔNICOS. Temporada de 1962. Belo Horizonte: Teatro Francisco Nunes, 28 abr. 1962. Série Educativa. Caderno.

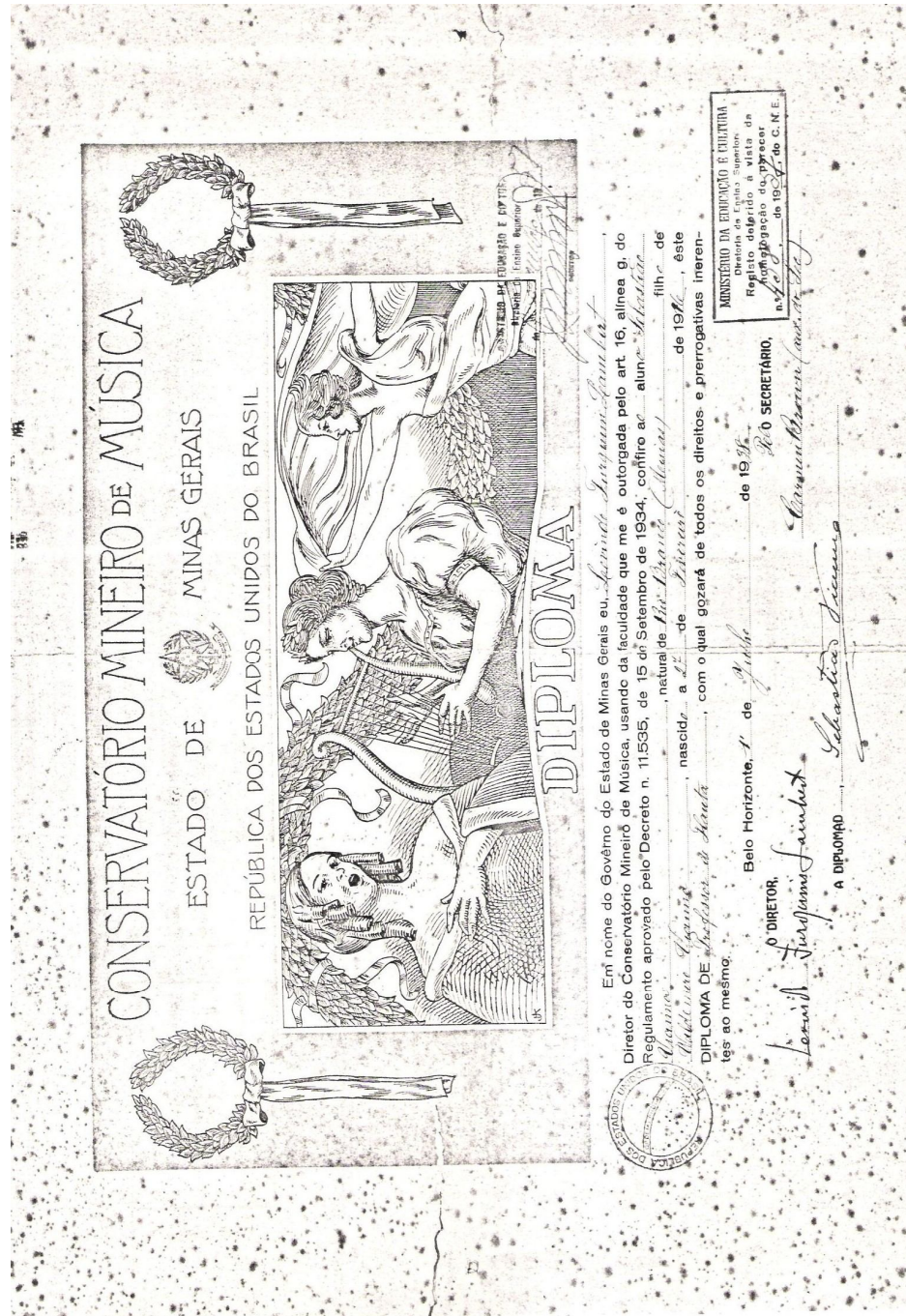
9- ANEXOS

9.1 Diplomas e certificados conferidos a Sebastião Vianna

Diploma de Professor de Música do Conservatório Mineiro de Música – 1938.



Diploma de Professor de Flauta Conservatório Mineiro de Música – 1938.



Certificado de Habilitação como Professor de Canto Orfeônico do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, assinado por Heitor Villa-Lobos -1945.


 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
 DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONSERVATÓRIO NACIONAL DE CANTO ORFEÔNICO

Nº 65 RIO DE JANEIRO, D. F.

MINISTÉRIO DA FAZENDA
 SEÇÃO DE REGISTRO DO DISTRITO FEDERAL
 Imposto do selo
 37 PIS
 Documento Nº 76
 Anexo Nº 38

CERTIFICADO

TÍTULO DE HABILITAÇÃO

O DIRETOR DO CONSERVATÓRIO NACIONAL DE CANTO ORFEÔNICO

usando da atribuição que lhe confere a Portaria n.º 260 de 10.11.1943
do Senhor Ministro da Educação e Saúde, e na forma do art. 1.º da Portaria n.º 33
de 10.10.1948, deste Conservatório, e tendo presente a média de habilitação 99,2
que nos exames do curso Seriado, realizados em 1945,
obteve o aluno Sebastião Vianna


RESOLVE expedir-lhe o presente certificado, que o habilita a exercer,
como professor especializado em Canto Orfeônico, o magistério em estabelecimento de ensino
primário, industrial, comercial e secundário.

Rio de Janeiro, 16 de abril de 1945


Heitor Villa-Lobos
 O Diretor


Antônio de Faria
 O Secretário

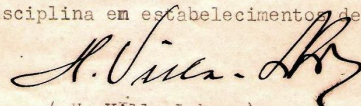
Certificado de estágio no Conservatório Nacional de Canto Orfeônico assinado por Heitor Villa-Lobos – 1950.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
CONSERVATÓRIO NACIONAL DE CANTO ORFEÔNICO

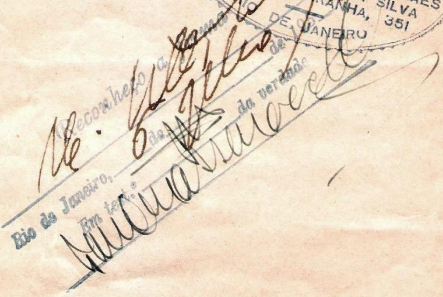
Rio de Janeiro, 3 de julho de 1950

CERTIFICADO DE ESTÁGIO

CERTIFICO, tendo em vista o resultado dos estágios periódicos realizados na forma da Portaria nº 33, de 1º de outubro de 1943, deste Conservatório, e da Portaria Ministerial nº 586, de 5 de dezembro de 1945, que o professor SEBASTIÃO VIANNA está apto não só a dirigir estabelecimentos de formação de professores especializados em Canto Orfeônico, como a exercer o magistério dessa disciplina em estabelecimentos de ensino.


 (H. Villa-Lobos)
 Diretor





Certificado de Conclusão do Curso Linguagem da Música no Conservatório Mineiro de Música, promovido pelo Ministério da Educação de Cultura - 1959.



Certificado do Curso de Aperfeiçoamento em Regência com o maestro Hans Swarowsky promovido pelo Ministério da Cultura – 1968.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SERVIÇO DE RADIODIFUSÃO EDUCATIVA

Certificado

O Sr. Sebastião Vianna,
natural de Vicente de Paulo, filho de Waldemiro Vianna
(Cidade ou Município),
e de Alzira Vianna, concluiu o
Curso de Aperfeiçoamento de Regência,
realizado pelo professor Hans Swarowsky,
na Rádio Ministério da Educação e Cultura no período de 1.º de
outubro de 1968 a 29 de outubro de 1968.

Rio de Janeiro, 29 de outubro de 1968

[Assinatura]
Diretor

[Assinatura]
Secretário dos Cursos

[Assinatura]
Professor

Certificado de participação no 1º Simpósio Superior de Estudo dos Problemas Brasileiros promovido pela Universidade Federal de Minas Gerais e Universidade Católica de Minas Gerais – 1970.



1.º SIMPÓSIO SUPERIOR DE ESTUDO DE PROBLEMAS BRASILEIROS

Patrocínio da Universidade Federal de Minas Gerais e Universidade Católica de Minas Gerais

CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO

Os Reitores da U.F.M.G. e U.C.M.G. conferem
 a SEBASTIÃO VIANNA *e presente Certificado, pela*
participação no "1.º Simpósio Superior de Estudo de Problemas
Brasileiros", realizado nesta Capital, de 22 a 26 de junho de 1970.

Bobo Horizonte, 26 de junho de 1970

Dom Serafim Fernandes de Araújo
 Reitor da Universidade Católica de Minas Gerais

Prof. Marcello de Vasconcellos Coelho
 Reitor da Universidade Federal de Minas Gerais

Certificados de participação como Conselheiro Titular no Conselho de Extensão da UFMG – 1979 e 1985.

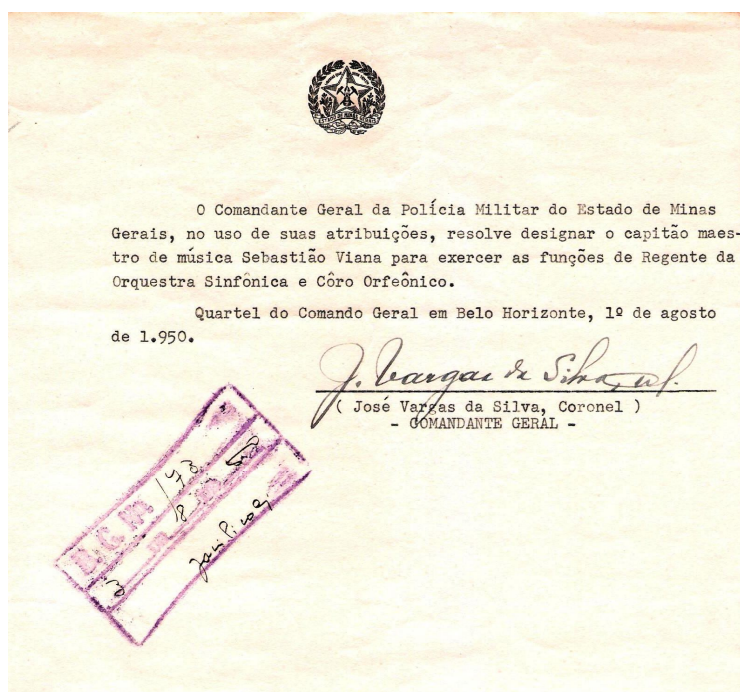
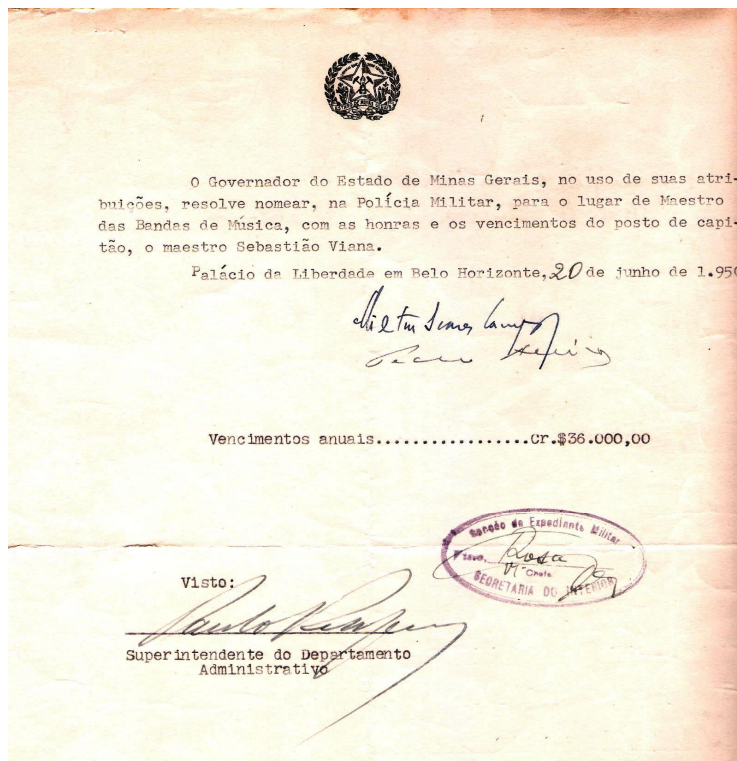


9.2 Documentos oficiais, designações e promoções de Sebastião Vianna


Atestado de serviço como Sargento-Ajudante Mestre de Música no 2º Batalhão de Caçadores da PMMG – Juiz de Fora MG – 1944.



Atos de nomeação para Maestro das Bandas de Música do Estado de Minas Gerais e Regente da Orquestra Sinfônica e Coro Orfeônico da PMMG – 1950.



Título de Promoção a major maestro da PMMG concedido por merecimento – 1955.



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

TÍTULO DE PROMOÇÃO

O Governador do Estado de Minas Gerais, no uso de suas atribuições e de conformidade com o parágrafo único do artigo 5º do Regulamento de Promoções de Oficiais resolve promover, na Polícia Militar, ao posto de major maestro, por merecimento, o Capitão Maestro Sebastião Viana.

Palácio da Liberdade em Belo Horizonte, 2 de fevereiro de 1955.

José Carlos de Albuquerque
Francisco de Aguiar

Vencia anualmente..... Cr\$ 63.360,00 /
Passa a vencer..... Cr\$ 80.000,40 /

Secção de Expediente Militar, em 11-2-955.
Natalina S. de Araujo

Araujo

Visto,
[Signature]
Chefe do Departamento
Administrativo

VENCE MENSALMENTE

Atos de nomeação como professor substituto e Catedrático de flauta no Conservatório Mineiro de Música – 1956.

O VICE-PRESIDENTE DO SENADO FEDERAL NO
EXERCÍCIO DO CARGO DE
O Presidente da República:

RESOLVE considerar nomeado, de acôrdo com o art. 12, item IV, alínea a, combinado com os arts. 72 e 73, § 2º, da Lei nº 1 711, de 28 de outubro de 1 952, SEBASTIÃO VIANA, para exercer, interinamente, como substituto, no período de 3 de agosto de 1 955 a 15 de janeiro de 1 956, o cargo de Professor Catedrático, padrão O, da cadeira de Flauta, do Conservatório Mineiro de Música de Belo Horizonte, do Quadro Permanente do Ministério da Educação e Cultura, durante o impedimento do respectivo titular, Fausto Assunção, em virtude de licença para tratamento de saúde.

Rio de Janeiro, em 28 de janeiro de 1 956, 135º da Independência e 68º da República.

Sebastião Viana
H. Assunção

PALACIO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
Competente no item competente
Sebastião Viana

Der ato publicado no Diário Oficial de 30.1.1956

Referência: Processo nº 97 853, de 1 955.
HA/TL

O VICE-PRESIDENTE DO SENADO FEDERAL NO
EXERCÍCIO DO CARGO DE
O Presidente da República:

RESOLVE nomear, de acôrdo com o artigo 12, item IV, alínea b, da Lei nº 1 711, de 28 de outubro de 1 952, SEBASTIÃO VIANA, para exercer, interinamente, o cargo de Professor Catedrático, padrão O, da cadeira de Flauta, do Conservatório Mineiro de Música de Belo Horizonte, do Quadro Permanente do Ministério da Educação e Cultura, vago em virtude do falecimento de Fausto Assunção.

Rio de Janeiro, em 28 de janeiro de 1 956, 135º da Independência e 68º da República.


Sebastião Viana
H. Assunção

Der ato publicado no Diário Oficial de 30.1.1956

Referência: - Processo nº 97 853, de 1 955.

ISA/MSF
PALACIO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
Competente no item competente
Sebastião Viana

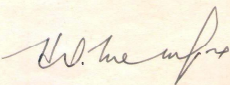
Ato de designação para professor e examinador do Curso de Preparação aos Exames de Suficiência em Canto Orfeônico em Belo Horizonte e atestado de participação- 1956 -1959.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
RIO DE JANEIRO, D. F.

Portaria n.º 190 de 28 de dezembro de 1956

O **Diretor** GERAL DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, de acordo com o disposto no art. 19 da Portaria 262, de 5 de novembro de 1955,

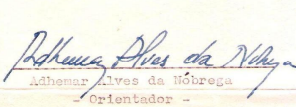
R E S O L V E designar o Professor SEBASTIÃO VIANNA para ministrar o Curso de Preparação aos Exames de Suficiência de Belo Horizonte, bem como para integrar a Comissão Examinadora.



Heli Menegale


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

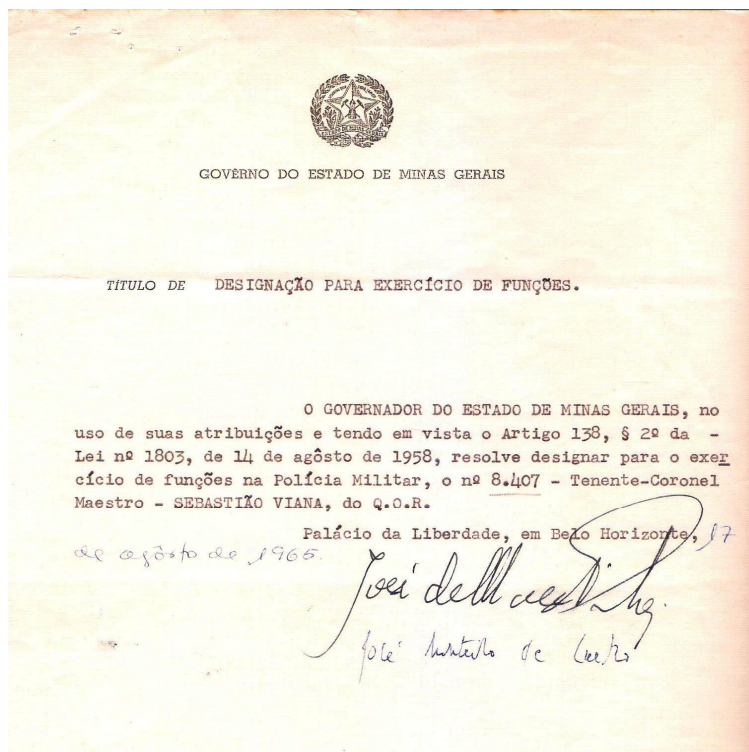
A T E S T A D O

ATESTAMOS, para os devidos fins, que o Professor SEBASTIÃO VIANNA designado pela Portaria nº 1148 de 30 de dezembro de 1958 do Senhor Diretor do Departamento Nacional de Educação, lecionou no Curso de Orientação e fez parte da banca examinadora dos Exames de Suficiência de Canto Orfeônico, realizados em Belo Horizonte, no período de 5 de janeiro a 7 de fevereiro de 1959. Belo Horizonte, 9 de fevereiro de 1959.

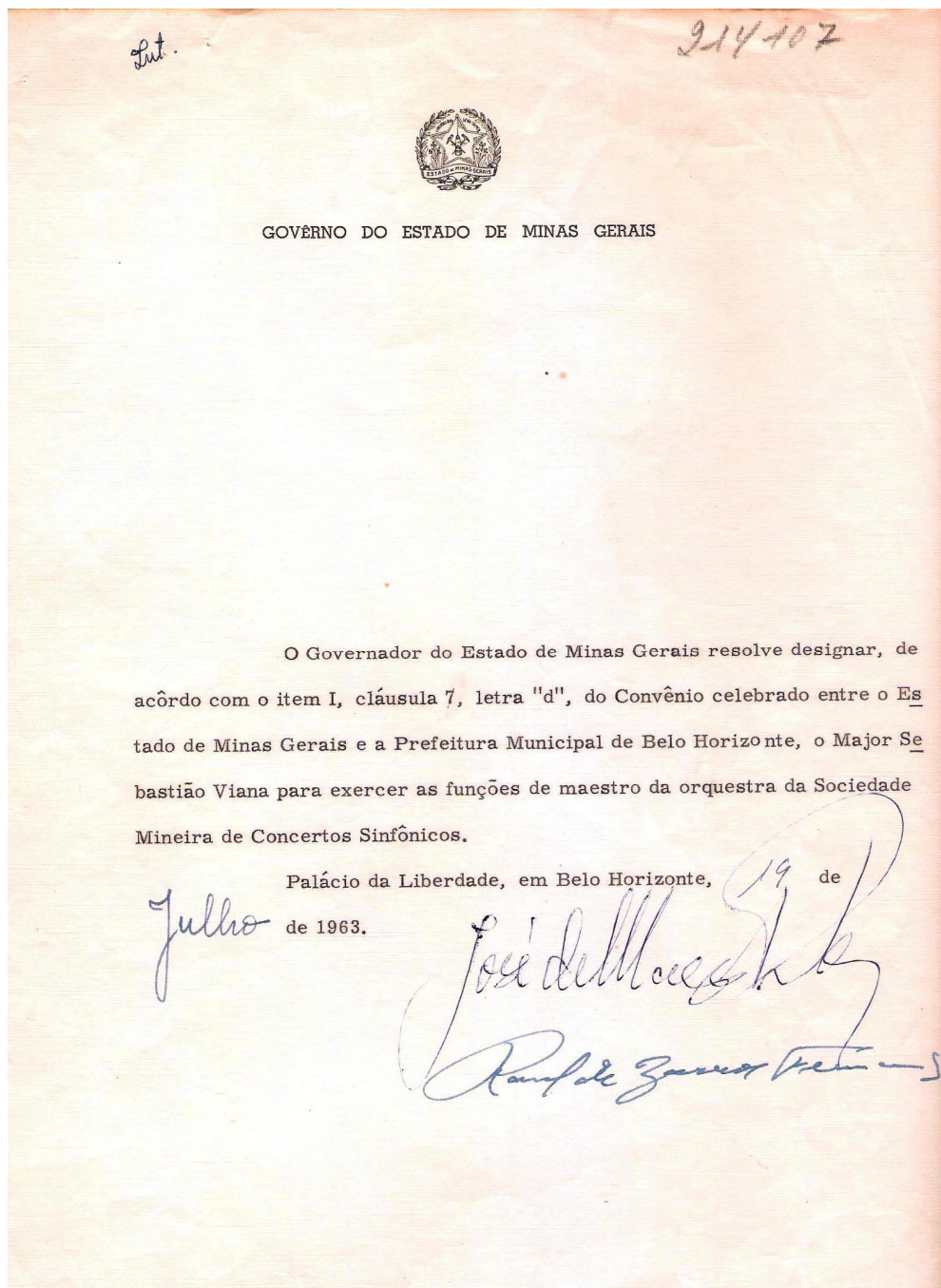

Adhemar Alves da Nobrega
Orientador -


José Giori
Coordenador -


Títulos de designação para Tenente Coronel da PMMG e para o Quadro de Oficiais da Reserva - 1965.



Designação do Governo do Estado de Minas Gerais para exercer a função de maestro da Orquestra da Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos – 1963.



Ato de nomeação para o cargo de Diretor do Conservatório de Música da UFMG (atual Escola de Música da UFMG) 1971.



ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

O Presidente da República

RESOLVE nomear de acôrdo com o artigo 16, item IV e parágrafos 1º e 2º da Lei nº 5 540, de 28 de novembro de 1 968, SEBASTIÃO VIANNA, ocupante do cargo de Professor da Universidade Federal de Minas Gerais, para exercer, por quatro (4) anos, o mandato de Diretor do Conservatório de Música da referida Universidade.

Brasília, em 13 de janeiro de 1 971 ;
150ª da Independência e 83ª da República.

Sebastião Vianna
Jarbas V. Pastorello

DIRETORIA DO EXPEDIENTE
Publicado no Diário Oficial de 14 JAN 1971
15

EDUCAÇÃO E CULTURA

Atestado sobre as qualidades artísticas de Sebastião Vianna como regente e instrumentista
orquestra emitido pela Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos – 1976.

SOCIEDADE MINEIRA DE CONCERTOS SINFÔNICOS

DECLARADA DE UTILIDADE PÚBLICA PELO DECRETO ESTADUAL Nº. 2.274 DE 31 DE MARÇO DE 1950
Registrada no Conselho Nacional de Serviço Social do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA — Proc. 61.827/64 de 11-1-1965
C. G. C. 17.268 - 388/001 — Isenção Nº 49/70

SÉDE PROVISÓRIA: Av. Santos Dumont, 664 - Sala 322 Sobre loja - Caixa Postal, 1.519 - Telefones: 26-6244 e 21-0910 - Belo Horizonte


A T E S T A D O


Atestamos, para os devidos fins junto às autoridades artísticas e culturais do Estado de Minas Gerais e do País, que **SEBASTIÃO VIANNA NA CLASSE DE REGENTE** nas apresentações da orquestra da Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos, demonstrou excelentes qualidades musicais e de instrumentista.

Por ser verdade firmamos o presente.


Belo Horizonte, 30 de dezembro de 1976.


Francisco de Assis Horta Duzelin - Presidente


Martinho Rego - Tesoureiro


Juvenal Dias da Silva - Secretário

Ato de designação para presidência da Comissão instituída pelo Conselho Federal de Educação para verificar o funcionamento do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará – 1979.


SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Portaria n.º 316 de 06 de dezembro de 1979

O Presidente do Conselho Federal de Educação, no uso de atribuição legal e tendo em vista o disposto no art. 6º da Portaria n.º 71/72-CFE, de 29 de dezembro de 1972,

R E S O L V E

I - Designar os professores SEBASTIÃO VIANNA - Universidade Federal de Minas Gerais e PAULO RAMOS MACHADO - Universidade de São Paulo para, sob a presidência do primeiro, constituírem Comissão que verificará "in loco" as condições de funcionamento do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual do Ceará, situada em Fortaleza e mantida pela Fundação Educacional do Estado do Ceará, com sede em Fortaleza, Estado do Ceará, objeto do Processo n.º /79, referente ao Reconhecimento do curso acima mencionado;

II - A Comissão Verificadora disporá de, no máximo, 30 dias, a contar da publicação desta Portaria no BP do MEC, para visitar a instituição e apresentar suas conclusões;

[Assinatura]

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

2

III - Aos integrantes da referida Comissão serão concedidos, nos termos do artigo 1º e seu parágrafo único, da Portaria Ministerial n.º 687/76, remuneração no valor de Cr\$ 7.957,00 (Sete mil, novecentos e cinquenta e sete cruzeiros), sendo Cr\$ 3.182,80 (Três mil, cento e oitenta e dois cruzeiros e oitenta centavos) antes da viagem e o restante contra entrega do Relatório, e transporte aéreo, ida e volta, no percurso BHZ/FOR/BHZ e SAO/FOR/SAO, correndo a despesa à conta dos recursos transferidos para este Conselho pelo FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (FNDE) - Projeto n.º 0844021.2220 - Reconhecimento de Escolas e Cursos Superiores.

Conselho Federal de Educação, em Brasília,

06 de dezembro de 1979


[Assinatura]
Lafayette de Azevedo Pondé

Carta Patente emitida pelo comando da PMMG, concedendo a Sebastião Vianna a quitação de suas obrigações com a corporação e as prerrogativas e vantagens do cargo de Tenente-Coronel do Quadro de Oficiais da Reserva – 1988.



9.3 Correspondências particulares e oficiais

Carta enviada por uma colega avisando a Sebastião Vianna que Villa-Lobos o chamaria para trabalhar no Conservatório Nacional de Canto Orfeônico – 1945.

VIA AÉREA  CRUZEIRO DO SUL

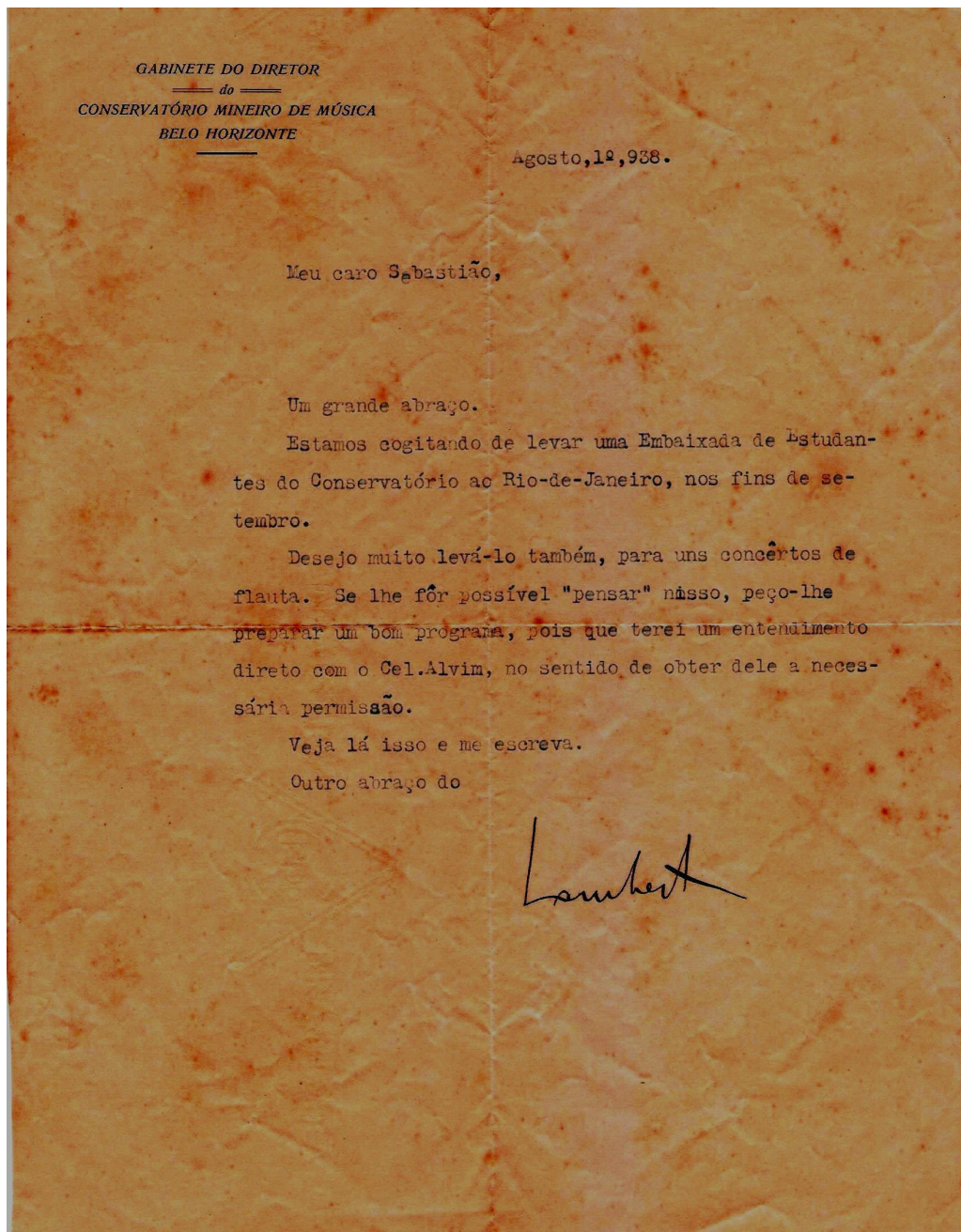
Rio, 13-12-945.

Caro colega: Apesar da ausencia de correspondencia, não esqueço o meu dever de colega, e para cumpri-lo é que aqui estou novamente. Estou estado no Conservatório, e ultimamente assisti o exame de som do Curso de Emergencia; posso garantir que é muito peor que o curso, apesar de ter ficado de gloria melindria o C. de Férias. Saute que numa das reuniões, o Maestro V. L. (é Villa Lobos e não Vira-Loba) disse que durante todo o tempo do Conservatório, de todos os professores que tem passado por ali, o unico que soube compreender bem a finalidade do Conservatório tinha sido um rapaz do C. de Férias: - Sebastião Vianna e que assim que ele pudesse o chamaria para trabalhar aqui. Será você? Fiquei muito satisfeita, e aproveitei para dizer que apesar de tudo sempre se apra. se tou alguma coisa do curso retirado curso de Férias. Agora, se o colega, que aproveite o prestígio para levantar o meu cartaz, que a meu ver está muito baixo. Precisa aparecer por aqui pois ha muito que conversamos. Envio-lhe os meus parabens pelo elogio justo e merecido e aproveito a oportunidade para desejar a você um feliz Natal e que o 1946 lhe seja propicio, em companhia de todos os que lhe são queridos. Lembranças de todos os meus; abraça a a colega e amiga.

Judith

Sabe da Ceres? Nunca mais tive notícias.

Carta enviada pelo Diretor do Conservatório Mineiro de Música, Sr. Levindo Lambert, convidando Sebastião Vianna a integrar uma Embaixada de Estudantes para realizar concertos no Rio de Janeiro – 1936.



Cartas enviadas pelo Diretor do Conservatório Mineiro de Música, Sr. Levindo Lambert, oferecendo a Sebastião Vianna lecionar a cadeira de Canto Coral na instituição – 1948.

CONSERVATÓRIO MINEIRO DE MÚSICA
GABINETE DO DIRETOR

Agosto, 29, 1948

Meu caro Sebastião Viana,

Estou autorizado pelo sr. Secretário da Educação a convidá-lo para a cadeira de Canto Coral.

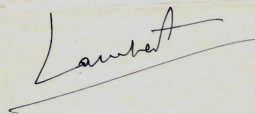
Os vencimentos FIXOS são de Cr\$1.800,00, havendo ainda uma gratificação de Cr\$450,00 por aula extramurária MOVEI, isto é, não fixa. Para melhor orientação sua, convém tomar por base o vencimento fixo.

Se lhe convier (e eu acho que convém) mande-me um telegrama, para que eu possa promover a sua nomeação, sendo certo que você só deve vir depois que eu lhe comunicar a nomeação, porque tais atos são, via de regra, demorados.

Ha aqui um desejo geral por sua vinda, fique certo. Você é estimado e admirado nesta Casa.

Aguardo, pois, sua resposta e creia na minha melhor amizade.

Abraços.



CONSERVATÓRIO MINEIRO DE MÚSICA
GABINETE DO DIRETOR

Setembro, 9, 1948

Meu caro Sebastião Viana,

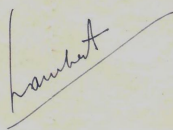
Abraços,

No dia 29 de Agosto, mandei-lhe carta expressa convidando-o, em nome do sr. Secretário da Educação, para a cadeira de Canto Coral.

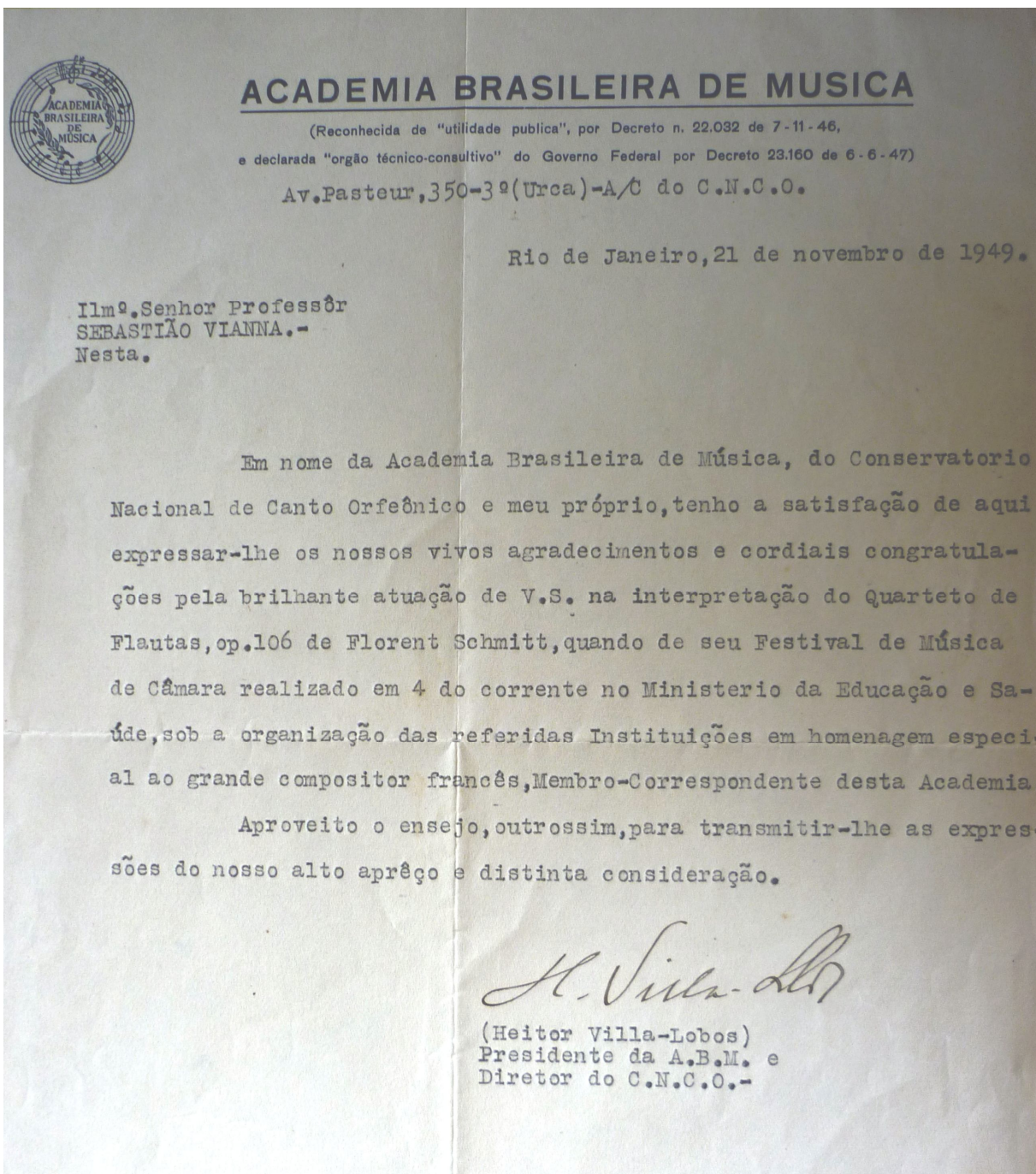
Como você não me respondeu até agora, repito a indagação, uma vez que da Secretaria da Educação me estão hoje telefonando sobre esse mesmo assunto.

Caso lhe não convenha, dentro das condições expostas em minha carta - rogo-lhe dar-me um telegrama, porque terei que convidar outra pessoa.

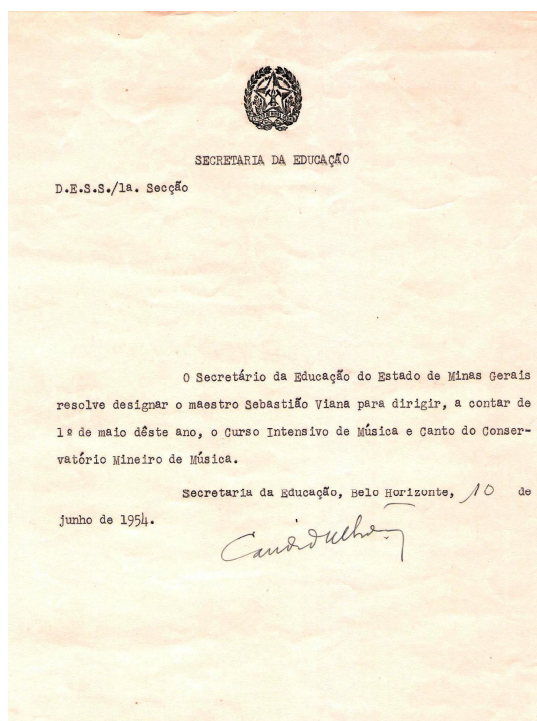
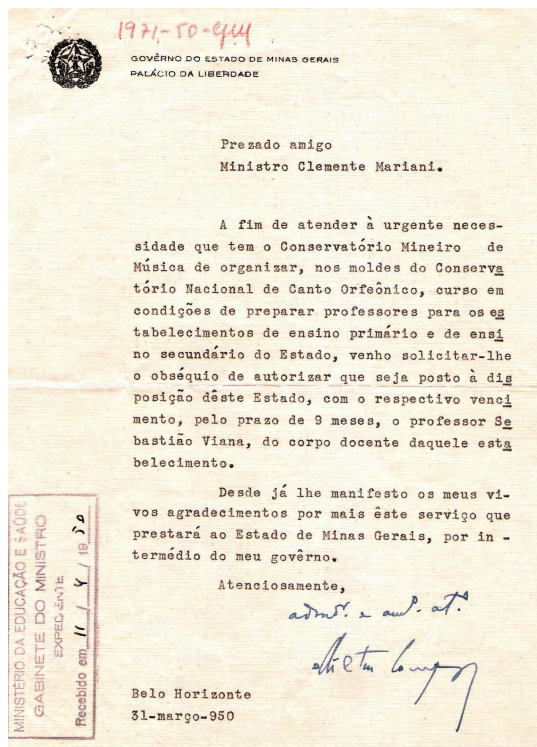
Abraços do



Carta do então presidente da Academia Brasileira de Música e Diretor do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, Heitor Villa-Lobos, cumprimentando Sebastião Vianna pela atuação como flautista no concerto dedicado ao compositor Florent Schmitt – 1949.



Carta e respectiva designação do então Governador do estado de Minas Gerais, Milton Campos, solicitando ao Ministro Clemente Mariani que colocasse Sebastião Vianna à disposição do Estado para organizar um curso preparatório de Canto Orfeônico no Conservatório Mineiro de Música nos moldes do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico – 1950 e 1954.



Carta da viúva do compositor e então Diretora do Museu Villa-Lobos, Arminda Villa-Lobos (Mindinha) convidando Sebastião Vianna proferir uma palestra sobre o tema "Villa-Lobos o professor e o amigo" no Festival Villa-Lobos – 1972.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Of. nº 255/72/MVL

Em 29 de agosto de 1972

Da Diretora do Museu Villa-Lobos

Ao Diretor do Conservatório de Música da UFMG

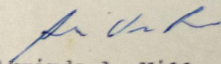
Assunto: comunicação, faz.

Senhor Diretor:

Agradecendo-lhe o interesse dispensado ao convite que fiz verbalmente a Vossa Senhoria para participar do VIII ciclo de Palestras do Festival Villa-Lobos 1972, comunico-lhe que a sua palestra sobre o significativo tema VILLA-LOBOS, O PROFESSOR E O AMIGO deverá ser realizada no dia 14 de novembro, às 17 horas no auditório do Departamento de Assuntos Culturais, 5º andar, do Palácio da Cultura.

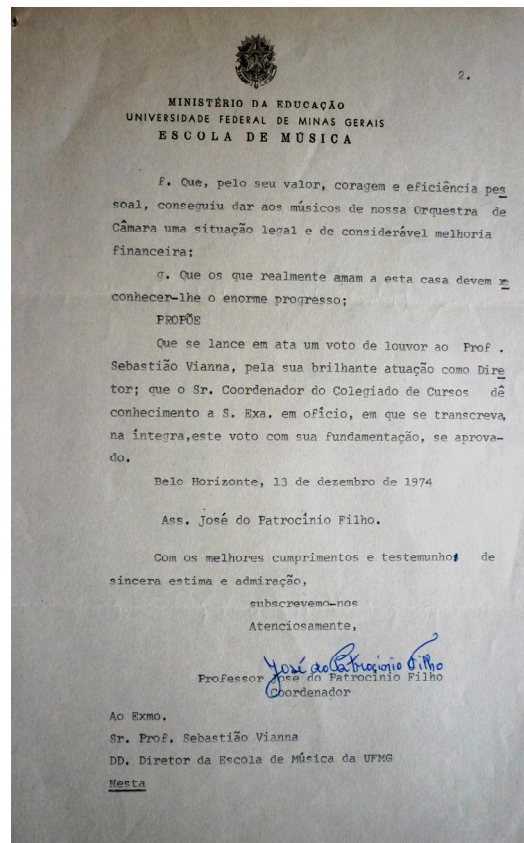
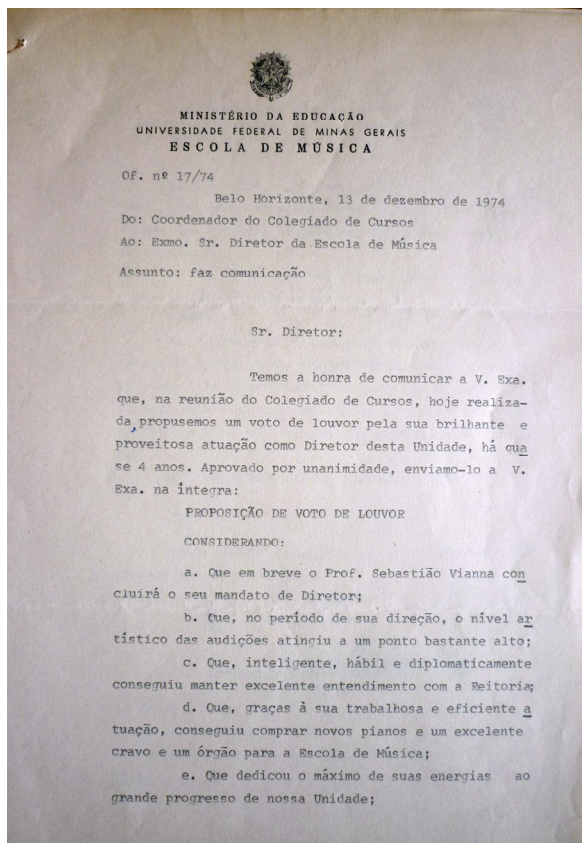
2. Comunico-lhe, outrossim, que Vossa Senhoria receberá, a gratificação de Cr\$ 600,00 (seiscentos cruzeiros) pela sua inestimável colaboração.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Senhoria os meus protestos de alto apreço e consideração.


Arminda A. Villa-Lobos

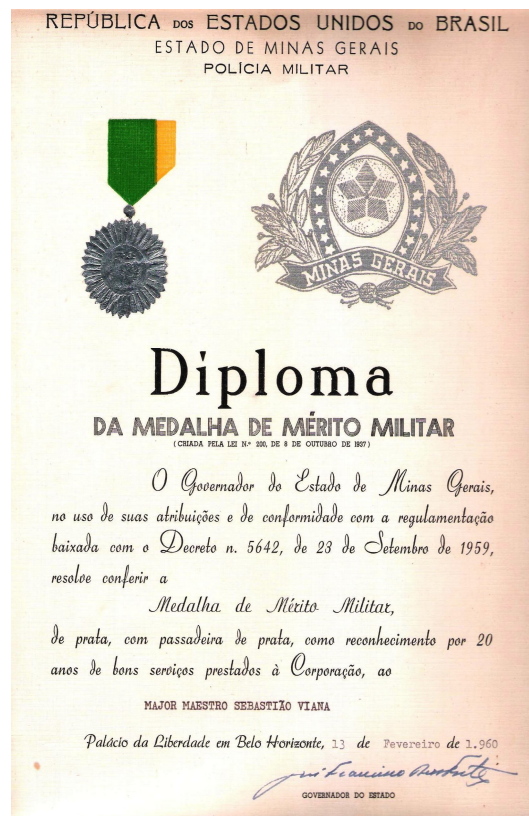
av1/hag

Carta do então Coordenador do Colegiado de Cursos da Escola de Música da UFMG, José do Patrocínio Filho, com proposição de louvor a Sebastião Vianna pelos relevantes serviços prestados em sua gestão como Diretor da instituição – 1974.



9.4 Homenagens e condecorações recebidas por Sebastião Vianna

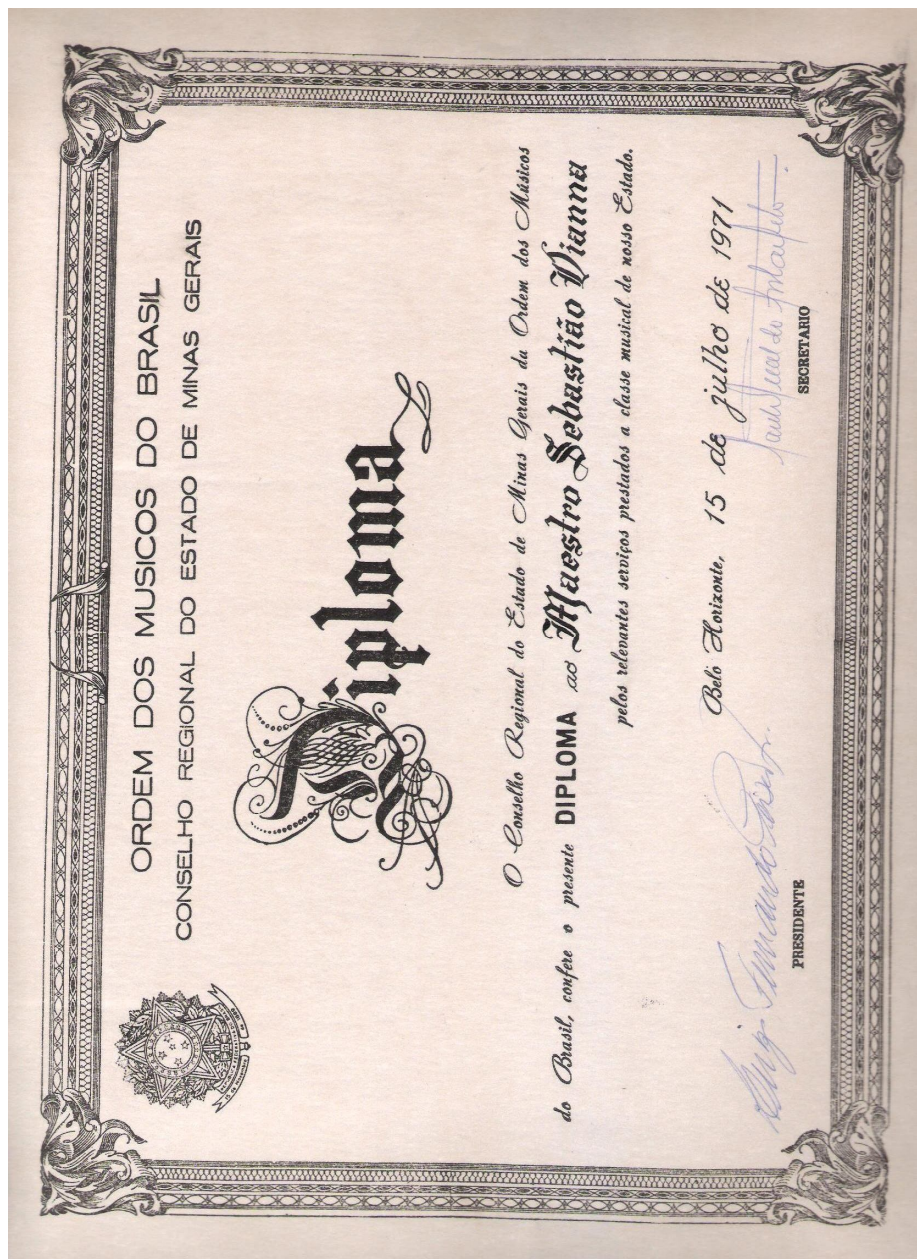
Medalhas do Mérito Militar da PMMG de 1956 e 1960.



Insígnia da Inconfidência - 1955 e Medalha de Honra da Inconfidência- 1965.



Diploma da Ordem dos Músicos do Brasil pelos relevantes serviços prestados a classe musical de Minas Gerais – 1971.



Diploma de Destaque na Música: Diários e Emissoras Associadas de MG – 1974.



Diploma do Minas Tênis Clube pelos relevantes serviços prestados à música – 1973.



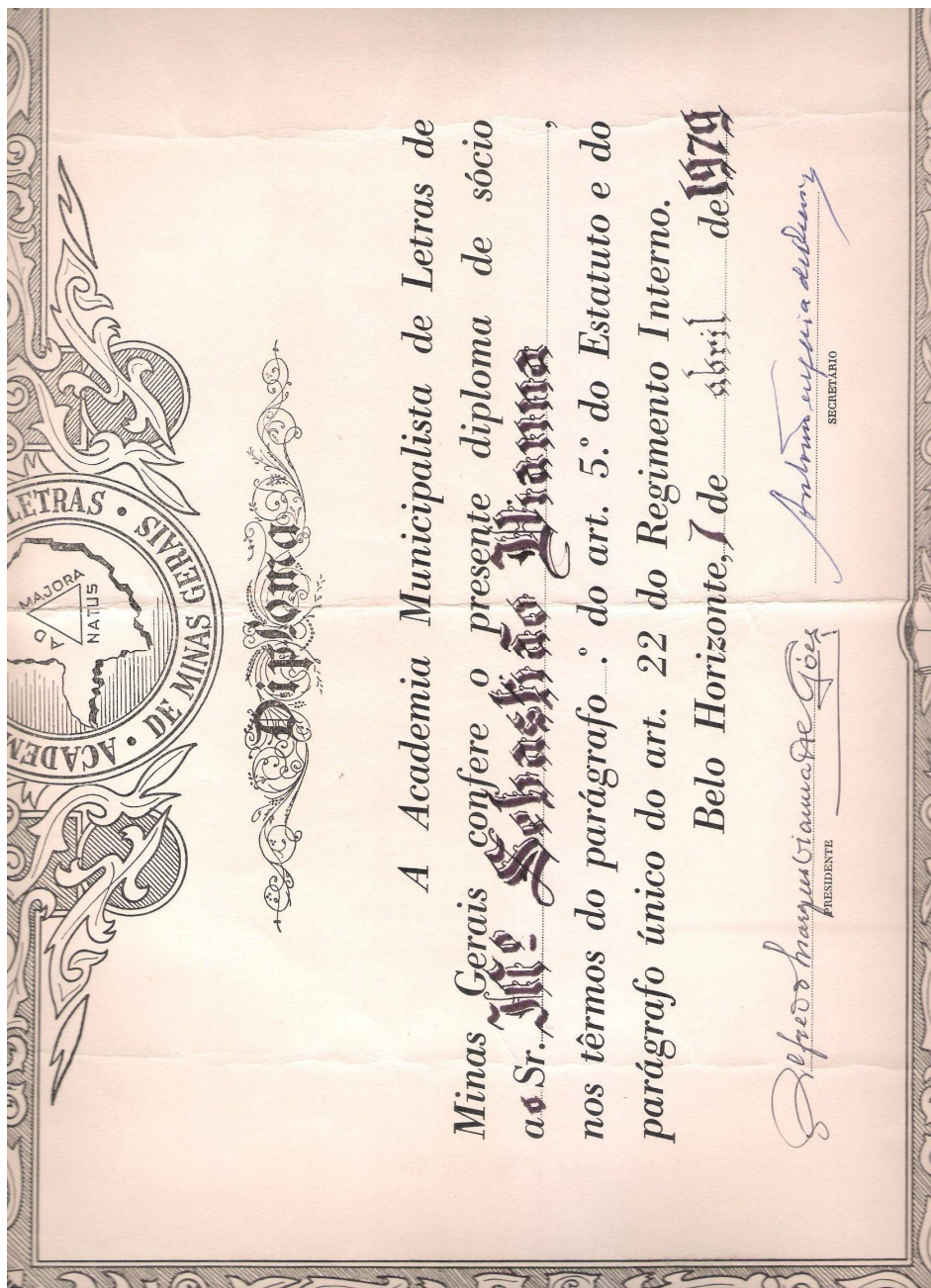
Premio “Palma de Ouro” como Melhor Regente e Melhor Personalidade no Setor Artístico e Administrativo - 1968 e 1971.



Ordem do Mérito Artístico pelo Palácio das Artes (Fundação Clóvis Salgado) – 1976 e 2000.



Diploma da Academia Municipalista de Letras de MG – 1979.



ALMEIDA, Fonseca Eliana. Cem Bandas Para Um Maestro: uma festa sob a batuta de Sebastião Vianna. *O Tempo*, Belo Horizonte, 5 dez. 1997. Magazine, p. 3 e 6 (capa).



CEM Bandas para o Aniversário de BH. *Diário Oficial de Minas Gerais*, Belo Horizonte, 25 dez. 1997. Cultura, p. 4.

Cem bandas para o aniversário de BH

Secretaria da Cultura reúne três mil músicos na festa do centenário

Uma banda de música para cada ano de Belo Horizonte. Essa é a carinhosa homenagem que o Governo de Minas vai prestar à capital mineira neste ano de seu centenário, com o programa 100 Bandas Para a Nossa Cidade. A Secretaria de Cultura e o Banco Real Fazem a Festa nos 100 Anos de BH. O programa é uma promoção da Secretaria de Estado da Cultura com o patrocínio do Banco Real e vai reunir na cidade, neste sábado, dia 6, exatamente cem bandas de música de toda as regiões do Estado, que vão tocar em diversos locais da capital.

As bandas foram escolhidas pela tradição que representam no cenário musical e na cultura do povo mineiro. As escolhas foram um processo difícil, já que Minas Gerais concentra mais de 1/3 de todas as bandas de música civis do Brasil. Segundo o Censo Cultural realizado pela Secretaria de Estado da Cultura, Minas tem mais de 500 grupos musicais desse tipo. Entre as bandas presentes à Festa do Centenário estarão a Sociedade Musical Santa Cecília, de Sabará, em atividade desde 1781, considerada a

mais antiga de Minas Gerais, e a Sociedade Musical Carlos Gomes, de Belo Horizonte, fundada em 1896, pelos operários que vieram construir a nova capital de Minas.

A população mineira poderá assistir a essa linda festa de perto. Durante todo o sábado, as bandas vão se apresentar em 34 praças e locais públicos da capital. Serão amplamente divulgados pela imprensa os nomes das bandas, locais e horários em que cada uma vai tocar.

O ponto alto da festa acontece a partir das 18 horas, quando as bandas começam a se reunir na praça da Liberdade, vindos de diversos pontos da cidade. Tocando, os grupos chegam à praça pela avenida Cristóvão Colombo. Sob a regência do maestro Sebastião Vianna, parceiro de Villalobos e um dos mais antigos regentes do Brasil, cerca de três mil músicos tocam *Oh! Minas Gerais* e *Adeste Fidelis*. Nesse momento, o governador Eduardo Azeredo, liga oficialmente a iluminação de Natal da praça da Liberdade, ao som do *Parabéns Prá Você*.



A Sociedade Musical de Santa Cecília, da cidade de Sabará está em atividade desde 1881



Sebastião Vianna é o mais antigo regente de Minas Gerais

Maestro Vianna: emoção de reger três mil músicos

Aos 81 anos de idade, o maestro Sebastião Vianna, o mais antigo regente de Minas Gerais e um dos mais experientes do Brasil, se diz emocionado em reger os músicos das cem bandas na festa de comemoração do centenário da capital mineira.

Parceiro e assistente de Villalobos, Sebastião Vianna entrou para o Conservatório de Música em Belo Horizonte em 1933, aos 16 anos de idade. Como regente da Banda de Música da Polícia Militar, Vianna lembra que chegou a reger até 400 músicos de uma só vez, "mas nada se compara à emoção e a responsabilidade que terá

no próximo sábado", avalia.

"Fiz música em Belo Horizonte por 55 anos. A cidade tem uma enorme importância na vida cultural de Minas Gerais e para mim é uma grande emoção, no final de minha carreira, poder reger três mil músicos justamente no centenário da capital", afirma o maestro.

Pela grande quantidade de bandas, o maestro disse estar preparando uma apresentação com arranjos musicais simples e lembra, com modéstia, que terá de contar também com a sorte no espetáculo: "A sorte, nesse caso, é fundamental", ressalta Sebastião Vianna.

Cultura viabiliza vários projetos para o setor

Entrou em pauta ontem na Comissão Especial da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais (Alemg), formada pelas comissões de Constituição e Justiça, de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e de Fiscalização Financeira e Orçamentária, o Projeto de Lei de Incentivo à Cultura. Lançado no Palácio da Liberdade no último dia 5 de novembro com as presenças do governador Eduardo Azeredo, do secretário de Estado da Cultura, Amílcar Martins, e de representantes dos diversos setores da área cultural, ele prevê a renúncia fiscal para empresas que investirem em projetos culturais no Estado. O projeto deve ser votado e sancionado pelo governador ainda este ano.

Parcerias Culturais

O Projeto de Incentivo à Cultura é uma das muitas iniciativas de um pacote de medidas culturais que a Secretaria de Estado da Cultura vem tomando nessa área. Foi regulamentado recentemente pelo secretário de Cultura, Amílcar Martins, um decreto que estabelece uma parceria entre a Secretaria e empresas estatais como a Cemig, o Bemge, a

Copasa, a Comig, a Prodemge e outras para o uso de recursos dessas empresas, destinados a patrocinios de atividades culturais.

Com a parceria, a Secretaria passa a ter uma visão global de todas as políticas públicas desenvolvidas no setor da cultura no Estado. As estatais usam o limite de suas verbas destinadas à área cultural e estabelecidas pela legislação, através da Lei Rouanet, a Lei de Audiovisual, a Lei Municipal de Incentivo à Cultura e outros mecanismos de isenção de impostos em patrocínio de projetos culturais.

Esse trabalho já começa a dar bons frutos. Somente este ano, a Secretaria de Estado da Cultura investiu cerca de R\$ 5 milhões no setor. Projetos importantes foram realizados com esses recursos, como o filme *O Menino Maluquinho*, de Helvécio Rattón, a produção de 12 filmes de curta e longa metragens sobre temas mineiros (Cemig), o Festival Internacional de Dança (Bemge), o projeto para equipar bandas de músicas de Minas Gerais (Comig) e a preservação e restauração de igrejas e monumentos históricos (Copasa).

Balcão de Cultura da Secretaria

Já estão abertas as inscrições para os cursos livres da Escola de Artes Capitão Carambola, de Vespasiano: desenho, pintura, cerâmica, teatro, iniciação musical; banda de música, entre outros. Informações pelo telefone (031) 621-3268.

Literatura

Vai até 19 de dezembro o prazo para as inscrições no Concurso Nacional de Literatura Infantil João de Barro e no Concurso Nacional de Literatura Cidade de Belo Horizonte/1997. Inscrições e informações na Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte, rua Carangola, 288, bairro Santo Antônio ou pelo telefone (031) 277-8580.

Exposição

Estão abertas as inscrições para exposições no Espaço Cultural da Câmara Municipal de Ouro Preto, nas modalidades: pintura, escultura, gravura, objeto, desenhos, fotografia, instalações científicas ou temáticas. O prazo vai até cinco de janeiro/98. Informações (031) 551-1466, das 12 às 18 horas.

Minas Tênis

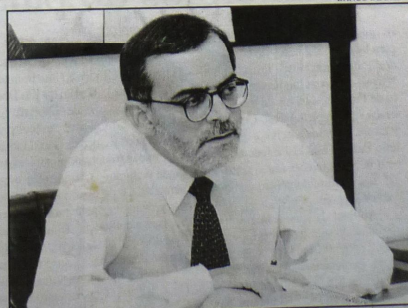
O Minas Tênis Clube está comemorando seu 62º aniversário com uma exposição de fotografias do seu Acervo Histórico. A exposição vai até o final de dezembro, na Galeria de Arte do Minas II.

Cemig

A Cemig abre, de 4 a 11, exposição *Repinturas*, de Mário Arreguy, na Galeria de Arte do Espaço Cultural das 8 às 20 horas.

Orquestra

A Fundação Clóvis Salga apresenta, hoje e amanhã, às 20h no Minuscentro, a Nona Sinfonia Beethoven, com a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais e Coral Liti sob a regência do maestro Aylton Cobar. Informações pelo telefone (031) 237-7293.



Martins: agentes devem atuar juntamente com a sociedade

MACEDO, César. Sarau dos Vianna: Disco com a obra do maestro Sebastião Vianna será lançado no BDMG. *Diário da Tarde*, Belo Horizonte, 14 dez. 2000. Caderno 2, p. 6.

TEATRO

UM TREM CHAMADO DESEJO

O espetáculo do Galpão está em cartaz, até domingo, no Galpão Cine Horto.

PÁGINA 6

diário da tarde

caderno 2

BELO HORIZONTE, QUINTA-FEIRA, 14 DE DEZEMBRO DE 2000

SEBASTIÃO VIANNA: a música difundida para toda a família

Foto: Acervo da Família/divulgação

MÚSICA

Disco com obra do maestro Sebastião Vianna será lançado hoje, no BDMG

SARAU DOS VIANNA

César Macedo

Basta dar uma olhadinha no nome dos músicos que participaram da gravação do disco *Tudo Foi Um Sonho* para reconhecer uma autêntica família musical: Maria do Carmo Vianna (violoncelo), Tarcísio Vianna (violino), João Carlos Vianna (trompete), Rosane Vianna (voz), Andersen Viana (viola) e Marcus Viana (violinos e teclados). E o que tantos Vianna estão fazendo juntos em um mesmo disco? A resposta: participando da gravação do primeiro CD do maestro-patriarca Sebastião Vianna, de 84 anos.

Esse feito merece uma festa, ou melhor, uma grande confraternização entre os membros dessa família que trabalha unida. E vai ter. O sarau de lançamento acontece hoje, às 20 horas, no BDMG Cultural (rua Bernardo Guimarães, 1.600, Lourdes) - entidade que estará completando 12 anos de atividades ininterruptas, 36 que a festa é somente para convidados. A noite ainda terá a exposição de pinturas de Rosa Natarelli.

No palco do BDMG Cultural, Sebastião Vianna estará acompanhado dos filhos Andersen, Rosane, Elisa e Marcus, que vão mostrar um pouco das 17 composições do pai reunidas no CD *Tudo Foi Um Sonho*, entre elas *Cancão*, *Sauloso Luar*, *Tu Lindo Olhar*, *Nupetas*, *Meu Luar*, *Flor do Sertão*, *Noite Prateada* e *Adeus Meu Luar*.

O disco foi gravado entre abril de 1997 e agosto de 2000 no estúdio Sonhos e Sons, de Marcus Viana, ex-Sagrado Coração da Terra e autor de trilhas de sucesso para a televisão, como das novelas *Paratambor* e *Terra Nostra* e da minissérie *Chiquinha Gonzaga*.

No CD, Sebastião Vianna as-

sina a autoria de todas as faixas (algumas em parcerias), além de cantar e tocar piano, flauta, teclado, acordeão e escrever os arranjos. As músicas foram compostas na modicade do autor, reunindo tangos, boleros, chorinhos, valsas e sambas-canções típicos das décadas de 1930 e 40. O disco já nasceu com vocação para o sucesso, pois serviu de base para a trilha sonora da série de TV *Aquarela do Brasil*, recentemente exibida no Globo.

VILLA-LOBOS

Mineiro nascido na cidade de Visconde do Rio Branco, em 1916, Sebastião Vianna iniciou seus estudos de música com o maestro Hostílio Soares. Aos 20 anos, diplomou-se no Conservatório Mineiro de Música como flautista e professor de Música. Foi mestre de banda em Belo Horizonte e Juiz de Fora, onde também lecionou.

Anos mais tarde, transferiu-se para o Rio de Janeiro e se formou no Conservatório de Cantu Orfônico, exercendo intensa atividade como professor

e músico dedicado tanto ao repertório erudito quanto popular. Em 1946, foi escolhido pelo maestro Heitor Villa-Lobos como seu revisor e assistente. Nessa época, chegou a dar aulas a Luiz Gonzaga e a tocar nos cabarês mais famosos do Rio.

No início dos anos 50, Sebastião Vianna foi convidado pelo Governo de Minas Gerais para conduzir a recém-criada Orquestra Sinfônica da Polícia Militar - até hoje a única orquestra militar da América Latina. Foi, ainda, diretor de todas as bandas militares da PM mineira.

Em 36, o maestro foi nomeado professor do Conservatório Mineiro de Música, do qual se tornou diretor em 1971.

Apresentado como tenente-coronel e catedrático da Escola de Música da UFMG, Sebastião Vianna recebeu inúmeras condecorações civis e militares por sua dedicação ao ensino da música em Minas. Em 1947, o maestro regeu as 100 principais bandas do Estado durante a celebração do centenário de Belo Horizonte.

Com renda para os projetos do Migullim, Bazar dos 100 abre hoje com muitos shows

Clima de fim de ano

Um dos mais tradicionais bazares de Belo Horizonte será realizado de hoje ao dia 17, no Belvedere Mall (rua Sebastião Fialiano Dias, 210, Belvedere). É o Bazar dos 100, que desde 1997 mantém a característica de reunir, em um mesmo espaço, artigos a preços acessíveis e várias atrações artístico-culturais. Além disso, possui caráter beneficente, com toda a renda sendo destinada para os novos projetos do Programa Migullim, que somente de janeiro a setembro deste ano retribuiu 340 jovens das ruas de Belo Horizonte.

Durante os quatro dias, o público terá à disposição cerca de 100 expositores, num mix de produtos de moda, decoração e acessórios. Nos estandes, roupas, calçados, bolsas, bijuterias, lingerie, tapetes, velas, quadros, móveis e artigos de papeleria vão disputar a preferência do público. A expectativa é de que milhares de pessoas visitem o evento, não tem como tema o slogan "Natal para Todos". Várias marcas de prestígio estarão presentes.

Além das compras, quem for ao Bazar dos 100 também poderá conferir uma série de atrações culturais. Todos os dias, vários artistas estarão se apresentando no palco, numa salada de ritmos que inclui MPB, jazz, canções francesas, pop rock, música erudita e até funk. Também haverá espetáculos de dança do ventre e teatro de marionetes.

A abertura do bazar será hoje, às 10 horas, com a participação da Banda Migullim, composta por crianças e adolescentes com trajetória de rua. Eles vão fazer um som percussivo inspirado no famoso bloco baiano Oidum. A programação cultural prossegue à tarde, às 17 horas, com show do Trio Las Três, Zefinha, Luciano e Ana Avaranga - mãe e filhas - cantam canções do folclore alemão e israelita e também músicas conhecidas como *Kala*, *Gajaina*, *Fica Mal Com Deus* e *Clareana*.

O início da noite será marcado pela performance de Kadu Vianna, com repertório todo de MPB. Cantor, compositor,

violinista e guitarrista, ele tem recebido elogios de todos os lados. Um deles veio de Roberto Menescal, que disse ser Kadu "uma dessas gratas surpresas" da música, "depois de vê-lo se apresentar" em show de voz e violão.

Em seguida, o duo Tamandua Bandeira, formado por Ilduê Parréias e Pedro Arthur, fará uma apresentação nostálgica que vai reviver sucessos dos anos 70 e 80, passando pelo repertório de Zé Ramalho, Gilberto Gil, Lulu Santos e Paralamas do Sucesso.

Amanhã também haverá atrações para todos os gostos. Às 17 horas, o quinteto de sopros PM de Vento mostra canções clássicas da música popular e erudita. Na sequência, o músico Melandro Galinari vai tocar suites de violão de Bach, Villa Lobos e de Agostinho Barrios, e o cantor Eduardo Toledo faz mais um show de MPB.

A segunda noite será encerrada com a participação do grupo de jazz Kintama, formado pelos músicos Agostinho Paolucci, Thiago Nunes, Bernardo Fabris, Luizinho e Werner Silveira, todos egressos da Escola de Música da UFMG. Os arranjos originais do grupo dão cara nova a canções de Tom Jobim, Milton Nascimento, John Coltrane, Charlie Parker e Miles Davis. Algumas das atrações dos dois últimos dias serão a dançarina Brigitte Bacha, o grupo Mandrix, o trio Amarrado e o duo Elle et Lui. O palco do Bazar dos 100 está montado na praça de alimentação do shopping, no primeiro piso. Todas as apresentações estão sendo promovidas pelo Café Vivaldi, um ambiente criado para reunir cultura, jardinagem e gastronomia.

Durante todo o ano 200, o Bazar dos 100 está atuando como parceiro do Programa Migullim, criado pela Prefeitura. Nessa edição de Natal, uma das novidades será o lançamento de um kit de cartões de fim de ano feito pelas crianças e adolescentes atendidas pelo projeto. O funcionamento do bazar será das 10 às 22 horas, com ingressos a R\$2.

KADU VIANNA é uma das atrações musicais do Bazar dos 100

Foto: Ed. Osherson/Divulgação

FIUZA, Marcelo. O Primeiro CD do Maestro. *O Tempo*, Belo Horizonte, 19 dez. 2000. Magazine, p. 1.

Magazine

O TEMPO • BELO HORIZONTE • TERÇA-FEIRA, 19/12/2000

Feirão Virtual
www.feiraovirtual.com.br
Anuncie grátis

NET
SOLUCIONAR UMA BOA PROPOSTA

O PRIMEIRO CD DO MAESTRO



ERANUEL PRIMEIRO

O maestro Sebastião Vianna, que dirigiu a Escola de Música da UFMG, em sua casa, na Serra; na semana passada, ele lançou no BDMG o CD "Tudo Foi um Sonho"

Sebastião Vianna, 84, o pai dos músicos Marcus e Andersen, que foi assistente de Villa-Lobos, fala de sua carreira

MARCELO FIUZA
REPORTER

Se Minas é um Estado pródigo em personalidades musicais, com inesgotável tradição em bandas, Belo Horizonte reúne alguns desses artistas responsáveis pela formação de gerações inúmeras. É o caso de Sebastião Vianna, 84. Assistente e revisor de Heitor Villa-Lobos, professor do sanfoneiro Luís Gonzaga, fundador da primeira Orquestra Sinfônica Militar da América Latina e durante anos diretor da Escola de Música da UFMG, o maestro pode ser visto diariamente em uma roda de amigos antes do almoço no Café Nice, na avenida Afonso Pena.

Na última quinta-feira, Sebastião lançou seu primeiro CD, "Tudo Foi um Sonho" (Sonhos e Sons), com 17 canções populares compostas ou arrançadas por ele nos anos 30 e 40. O CD traz em si uma contradição que permeou a vida do maestro: músico de formação e opção erudita, que dedicou a vida ao ensino, em vários momentos teve de optar pela música popular, em orquestras de bailes, para ganhar dinheiro.

"Nosso problema ainda é do estômago, com grande parte da população em situação lastimável, a música sem dinheiro não vai adiante. Gasta-se nove anos para se fazer um curso de piano, estudando seis horas diárias", reflete o maestro.

Aposentado há 18 anos como professor da Escola de Música da UFMG, Vianna colhe os frutos de uma vida de artista. Começou a estudar música no fim dos anos 20, quando o cinema falado "desempregou" muitos músicos de orquestra no Brasil e o maestro Osílio Soares foi lecionar em Visconde do Rio Branco, sua terra natal, influenciando-o para sempre.

Em 1933, escreveu uma revista musical e foi impedido pelo pai de apresentá-la na cidade. Como compensação, ganhou a permissão para vir para a capital, com o irmão José. "Em Belo Horizonte, naquela época, só havia duas profissões: soldado ou funcionário público", diz. De pronto, alistou-se como soldado-músico na Polícia Militar e se inscreveu no conservatório local, formando-se como flautista e professor. Promovido a sargento em 1938, foi transferido para Juiz de Fora, onde ficou até o fim da Segunda Guerra Mundial. Um dos soldados do Exército na cidade da Zona da Mata mineira na época era Luís Gonzaga, para quem deu aulas de música.

Nas férias de 1945, fez um curso intensivo no Conservatório Nacional de Canto Orfônico, no Rio de Janeiro, e suas notas valeram-lhe o convite do diretor do órgão, Heitor Villa-Lobos, para a função de assistente, que exerceu até 1953.

Nesse ano, recebeu convite do comando da Polícia Militar de Minas Gerais para criar a Escola de Formação Musical da PM, que dirigiu até 1957, bem como à Orquestra Sinfônica do órgão. "Parei para o coronel, que devíamos criar a melhor banda do país, pois todos os músicos da orquestra estivessem formados, todos tinham embora. Não deu outra", lembra. Paralelamente, e até se aposentar em 1982, foi professor de flauta e diretor da Escola de Música da UFMG. No centro da capital, em 1997, Sebastião Vianna regou, juntas, as cem maiores bandas do Estado.

Filhos "deram sorte" na profissão, afinal

Filho de fazendeiro do interior, casado desde 1951 com a artista plástica Rosa Vianna e pai de Marcus, Rosane, Andersen e Elisa Viana (assim, com apenas um ano), Sebastião Vianna não desejava para nenhum dos filhos a profissão de músico. "Uma questão de sobrevivência, o campo é pequeno e o que dá dinheiro é música popular", justifica.

Mas, a pedido da esposa, ensinou-lhes o ofício, a começar do primogênito, Marcus Viana estava no terceiro ano do curso de direito — preparando-se para a carreira de diplomata — quando a Fundação Clovis Salgado fundou sua orquestra sinfônica. O filho fez o concurso e classificou-se em primeiro lugar. Depois, fundou a banda de rock progressivo Sagrado Coração da Terra. Hoje, dono da gravadora Sonhos e Sons, faz trilhas sonoras para a TV, como a de "Aquariana do Brasil", da Rede Globo.

Rosane, educada desde criança como pianista, é professora de música na Universidade Federal de Ouro Preto. Andersen é premiado flautista e toca viola na OSMG. Nem na tal, Sebastião disse: "Graças a Deus, posso dar a melhor educação para vocês. Mas se querem ser músicos, não venham me queixar, pois lhes preveni", relembra. "Hoje, acho que deram sorte", diz.

Vianna vê com reticências também o futuro da música popular. "Não gosto da MPB que é feita hoje, toda baseada no vício. Quem faz a arte mesmo é o músico erudito que está por trás, que sabe orquestração e arranjo, que veste a música de les, os populares". (MF)

TRÊS MOMENTOS DO MAESTRO



5/5/1945
Termino a Segunda-Guerra Mundial na Europa. O então sargento-ajudante, maestro de banda da Polícia Militar em Juiz de Fora, toma em uma festa de confraternização da corporação Juiz-Joviano em pleno Dia da Vitória



1948
No Ministério da Educação, no Rio de Janeiro, a então melhor do Conservatório Nacional de Canto Orfônico participa de homenagem prestada por Heitor Villa-Lobos ao músico francês Florent Schmitt. No período entre 1946 e 1950, revisou cerca de 300 partituras de Villa-Lobos, entre elas, toda a série "Bachianas".



ANOS 70
Na jornada de sua casa, no bairro Serra, em Belo Horizonte, Sebastião Vianna, a esposa Rosa Vianna, e os filhos Rosane, Andersen e Marcus Viana, influenciado pela reforma ortográfica de Gustavo Caponema, a música criticou os filhos sem perdão. Sebastião não queria que nascessem os filhos fossem músicos. "A carreira é muito difícil no Brasil".

Antes de conhecê-lo, achava Villa-Lobos "meio cabotino"

"Foi a melhor época da minha vida convivi com os melhores músicos do mundo", lembra Sebastião Vianna os cinco anos em que esteve ao lado de Heitor Villa-Lobos, diretor do Conservatório Nacional de Canto Orfônico (canto coral), como revisor e assistente.

O convite para que Vianna participasse das atividades do conservatório veio por mérito, após um curso de férias, em janeiro de 1946, partindo do próprio diretor. Músico de formação erudita ortodoxa, Vianna refletia em si o preconceito que alegava ter a classe, na época, quanto a Villa-Lobos. "Quando fui trabalhar com ele, confesso que tinha uma desconfiança, pois fui educado nos moldes da Escola Nacional de Música e não conhecia a obra dele. Achava-o meio cabotino", recorda.

Vianna explica: "No meu tempo, Villa-Lobos era muito desprestigiado pelos músicos do país porque quem não tivesse formação clássica não era bem considerado músico. Ele era autodidata e a revolução que ele fez na música no Brasil foi exatamente por não seguir os passos dessa escola ortodoxa", avalia.

Para Vianna, a influência do artista foi fundamental para a educação do novo brasileiro. "Entre 1932 e 1947, Villa-Lobos fez um trabalho fenomenal de canto orfônico no Brasil, pensava a música enquanto educação, tornando-a obrigatória nas escolas. Ele não tinha prestígio com os músicos do país, mas tinha com os governantes", diz. "Foi o homem que descobriu o caminho para a música erudita moderna no Brasil", afirma. (MF)

AGENDA — "Tudo foi um Sonho" (Sonhos & Sons, 2000, R\$ 15), CD com 17 faixas, de Sebastião Vianna.

SOUZA, Petrônio. Trajetória de Sebastião Vianna se confunde com a música em MG. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, 1 dez. 2002. Cultura, p.8.

www.10emdia.com.br • HOJE EM DIA, BELO HORIZONTE, SEXTA-FEIRA, 1/2/2002

CULTURA

PERFIL → Trajetória de Sebastião Vianna se confunde com a música de MG

No compasso do tempo, na pauta se escreve nossa história

NOTAS: SONHOS E SONO E REPERCUSSÃO

PETRÔNIO SOUZA
ESPECIAL PARA O HOJE EM DIA

Em 1933, chegava em Belo Horizonte com apenas 16 anos, vindo de Visconde do Rio Branco, Sebastião Vianna, o maestro que com a sua batuta escreverá seu nome nas partituras da história da música clássica mineira. Sebastião chegou em nossa capital, ouvindo as melodias mágicas interpretadas pelo Conservatório Mineiro de Música, a única escola existente na jovem cidade que fora criada em 1925, pelo exilado governador, Fernando de Melo Viana, que, após o falecimento súbito de Raul Soares, assumiu a presidência das Minas Gerais.

Após criar o Conservatório, Melo Viana iniciou a primeira etapa que edificaria o templo sagrado da música clássica mineira. Para dirigir o conservatório, Melo Viana convocou o professor Francisco Nunes, que anos mais tarde emprestaria seu nome ao belo teatro da nossa capital. Francisco Nunes, acreditando no poder de equipe, chamou músicos importantes para tocar com ele a empreitada incólta de construir um grande conservatório na capital das Gerais. Do Rio de Janeiro vieram músicos para o novo conservatório, como o maestro Assis Republicano, que passou a dar aulas de composição; Jorge Marinszi, professor de violino; Pedro de Castro, professor de piano e Fausto Assumpção, professor de flauta.

Sebastião encontrava na sua chegada em Belo Horizonte uma aura iminente de efervescência musical, e com ela, formaria uma bagagem impositada em outros tempos. De Visconde do Rio Branco vieram com ele outros músicos: seu irmão José Vianna, violinista; Geraldo Penzo, violoncelista; José Ferreira da Silva, saxofonista/fagotista e Milton de Carvalho, pianista. Juntos e tendo Sebastião Vianna à flauta, o grupo interiorano formava o sexteto que seria a base da tão aclamada Orquestra da Polícia Militar. Era comum, nas distantes noites da capital, ver o sexteto animando festas, encontros de amigos e reuniões no quartel de Santa Efigênia.

Em 1938, dando continuidade na sua carreira musical, Sebastião separava-se temporariamente da Orquestra, transferindo-se para a Banda do 2º batalhão de Juiz de Fora, ficando lá por oito anos. Em 1945, influenciado pela música de Villa-Lobos, que conservava no exterior a verticalidade musical da brasilidade, inscreveu-se no concurso do Conservatório da capital federal, sendo aprovado em primeiro lugar. Tornou-se amigo do mestre da brasilidade, sendo o principal revisor da obra de Villa-Lobos. A partir daí, virou referência dentro do cenário musical da época, sendo em 1949 convidado para reger o primeiro concerto da Orquestra da Polícia Militar, que desta forma prestava a um dos seus fundadores uma homenagem reverencial.

Encantado pela bela regência de Sebastião, o comandante do DI, coronel Benício de Abreu, convidou o maestro para assumir a orquestra. Seduzido pela proposta e com vontade de voltar a sua pátria, o Maestro tomou uma vez por todas o rumo de a Vila-Lobos, que logo precisou.

Maestro, o quê que é isso? Você vai deixar de trabalhar ao lado de um homem como eu conhecido e reverenciado em todo mundo para ensinar música a soldados?

Sebastião sentindo a postura encimada do grande mestre, concluiu:

Maestro, o senhor é uma estrela, um astro fulgurante,

O grupo, que era muito requisitado e querido por todos, começou a ser referência nas reuniões da capital, pois se estivessem no evento, o sucesso, estaria garantido. Comovido com toda aquela bem sucedida história dos músicos do interior, o Coronel Francisco Campos Brandão, em 1935, chegou até o diretor das bandas, Tenente Egidio Benício de Abreu e sugeriu:

- Tenente, por quê que você não junta esta turma e forma uma orquestra?

O Tenente Egidio Benício não titubeou e ali mesmo, num distante 1935 criou a Orquestra do 1º Batalhão de Belo Horizonte. Vendo o êxito dos amigos, o Coronel Francisco Brandão contratou mais três violinistas para completar a formação da Orquestra, músicos que tocavam nos cabarês da cidade, sendo eles: Otávio Catrabra, Jurandir Laranjeira e Lincoln Ernesto Assis. Ficou a base da Orquestra do 1º Batalhão, que a cada novo dia incorporaria um novo músico e instrumento em sua formação. A Orquestra do 1º Batalhão, figura de 1935 até 1948 como um conjunto orquestral, até que em 1948 se transformaria na consagrada Orquestra da Polícia Militar de Minas Gerais.

O compositor Heitor Villa-Lobos: "você vai me deixar para ensinar música aos soldados?"

O maestro Sebastião Vianna chegou a Belo Horizonte em 1933 para estudar no Conservatório

Maestro encara protesto de Villa-Lobos e volta à Orquestra da PM

um sol iluminado que apaga a todos que estão à sua volta? Eu também preciso acender a minha!

Em 1949, Sebastião Vianna estava de volta à capital mineira como Capitão/Maestro, Diretor das bandas e da Orquestra da Polícia Militar. Havia ascendido a sua estrela. A partir daí, a Orquestra se tornou referência da música do estado e, em 1951, com o governo possedista de Juscelino, passaria pela sua pior fase na mão do novo comandante geral, Coronel Nélio Serqueira, que queria extinguir a Orquestra.

Sebastião tentou de todas as formas demover o Coronel da ideia, tudo em vão. Sabido como só, lembrou-se que tinha em casa uma partitura com uma composição da mãe do Coronel, que já era falecida. Sebastião não vacilou e buscou qual era o dia do aniversário da mãe de Nélio. Sabendo da data, não teve dúvidas, enviou a orquestra, preparou o Clube dos Oficiais em Santa Efigênia e convidou o Coronel para uma visita. Ah, naquela triste data, o Coronel recebia da Orquestra uma homenagem especial no dia do aniversário da sua falecida mãe, tendo sendo executada pela Orquestra da Polícia Militar de Minas Gerais.

Desde então, o Coronel Nélio Serqueira foi o principal defensor da Orquestra da Polícia Militar, que durante o governo de Juscelino viajou por todo Brasil e interior de Minas com as devidas condições que uma grande orquestra precisa ter. Assim, o Maestro Sebastião Vianna foi o lene orientador da Orquestra, ficando lá até 1985, quando muita coisa havia mudado para ele. Sabendo da importância de Sebastião para a Orquestra, o novo comandante geral, Coronel Palácio, insistiu pela permanência do Maestro, que ficou lá por mais dois anos, encerrando assim uma trajetória de glórias dentro da Orquestra da Polícia Militar de Minas Gerais.

Hoje, Sebastião Vianna é um doce-farmiteo, o patrono de uma família musical, tendo o filho mais velho, Marcus Vianna, encantado com suas trilhas o horrido nobre da Rede Globo, a filha Rosane Vianna ensinado canto na Universidade Federal de Juiz de Fora e o filho Anderson Vianna, que recentemente teve uma composição sua "Sinfonia nº 4", executada pela Orquestra Sinfônica de Moscou. Como uma grande ave, o maestro, alguns longos vãos e depois de muito voar, pousou alto em gesto pelas muralhas da Serra da Curral, olha um belo horizonte desmussalado, com barulhos de carros, buzinas, furacões e outras coisas mais... (PS.)

→ Petrônio Souza é produtor cultural e fotógrafo. E-mail: patros@ufmg.br.com.br

SOUZA, Petrônio. Brilho de uma Estrela: Trajetória musical didática de Sebastião Vianna está na base da formação dos principais grupos orquestrais de Belo Horizonte. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 fev. 2003. Pensar, p. 6.

ACINA 6 ESTADO DE MINAS - SÁBADO, 22 DE FEVEREIRO DE 2003
PENSAR

Brilho de uma estrela

Trajetória musical e didática do maestro Sebastião Vianna está na base da formação dos principais grupos orquestrais de Belo Horizonte

PETRÔNIO SOUZA

Em 1933 chegava em Belo Horizonte, com apenas 16 anos, vindo de Visconde do Rio Branco, Sebastião Vianna, o maestro que com a sua batuta escreveria seu nome nas partituras da história da música clássica mineira. Acompanhado pelo irmão Walter Vianna, Sebastião chegou em nossa capital ouvindo as melodias mágicas interpretadas pelo Conservatório Mineiro de Música ou pela Escola Livre de Música Francisco Flores, as únicas escolas existentes na jovem cidade, que como as teclas do piano, ficavam uma ao lado da outra. O Conservatório Mineiro foi criado em 1926 pelo exilado governador Fernando de Melo Viana, que após o falecimento súbito de Raul Soares assumira a presidência das Minas Gerais.

Ao criar o Conservatório, Melo Viana, finava a primeira estaca que edificaria o templo sagrado da música clássica mineira. Para dirigir o Conservatório, Melo Viana convocou o professor Francisco Nunes, que anos mais tarde emprestaria seu nome ao belo teatro da nossa capital, Francisco Nunes, acreditando no poder de equipe, chamou músicos importantes para tocar com ele e empreitada inédita de construir um grande conservatório na capital das Gerais. Do Rio de Janeiro vieram músicos para o novo conservatório, como o maestro Assis Republicano, que passou a dar aulas de composição, Jorge Marinuzzi, professor de violino, Pedro de Castro e Fernando Coelho, professores de piano, o belga Rafael Hardy, professor de violoncelo e Fausto Assumpção, professor de flauta.

Sebastião encontrava em sua chegada em Belo Horizonte uma aura imantante de efervescência musical, e com ela formaria uma bagagem impenhorável em outros tempos. De Visconde do Rio Branco vieram com ele outros músicos: seu irmão José Vianna, violonista, Geraldo Pozzo, violoncelista, José Ferreira da Silva, saxofonista, flautista e Milton de Carvalho, pianista. Juntos e tendo Sebastião Vianna à flauta, o grupo interiorano formava o sexteto que seria a base da tão aclamada Orquestra da Polícia Militar. Era comum, nas distantes noites da capital, ver o sexteto animando festas, encontros de amigos e reuniões no quartel de Santa Efigênia.

O grupo, que era muito requisitado e querido por todos, começou a ser referência nas reuniões da cidade pois se estivesse no evento, o sucesso estaria garantido. Convívio com toda aquela bem sucedida história dos músicos do interior: o coronel Francisco Campos Brandão, em 1935, chegou até o diretor da banda do 1º Batalhão, Tenente Egídio Benício de Abreu e sugeriu:

— Tenente, por que você não ajunta esta turma e forma uma orquestra?

O tenente Egídio Benício não titubeou e ali mesmo, num distante 1935, criou a Orquestra do 1º Batalhão de Belo Horizonte. Vendo o êxito dos amigos, o coronel Francisco Brandão contratou mais três violinistas para completar a formação da orquestra, músicos que locavam nos cabarés da cidade, sendo eles: Otávio Canabrava, Jurandir Laranjeira e Lincoln Ernesto. Assim, ficou a base da Orquestra do 1º Batalhão, que a cada dia incorporaria um novo músico e instrumento em sua formação. A Orquestra do 1º Batalhão, formada de 1935 até 1948 como um conjunto orquestral, até que, em 1949, se transformaria na consagrada Orquestra da Polícia Militar de Minas Gerais.

Em 1938, dando continuidade à sua carreira musical, Sebastião separava-se temporariamente da orquestra, transferindo-se para a Banda do 2º Batalhão de Juiz de Fora, ficando lá por oito anos. Em 1945, influenciado pela música de Villa-Lobos, que conservava no exterior a verticalidade musical da brasilidade, inscreveu-se no concurso do Conservatório da capital federal, sendo aprovado em primeiro lugar. Tornou-se amigo do mestre, sendo o principal revisor da obra de Villa-Lobos. A partir daí, virou referência dentro do cenário musical da época, sendo referência dentro do primeiro concerto da Orquestra da Polícia Militar, que desta forma prestava a um dos seus fundadores uma homenagem reverencial.

Encantado pela bela região de Abreu, convidou o dante do DI, coronel Benício de Abreu, para maestro para assumir a orquestra. Seduzido pela proposta e com vontade de voltar a bela capital, o maestro tomou uma decisão que mudaria de uma vez por todas o rumo da sua vida. Comunicou a decisão a Villa-Lobos, o rumo da sua vida.

que logo prometeu:

— Sebastião, o que que é isso? Você vai deixar de trabalhar um dia com um homem como eu, conhecido e reverenciado em todo mundo para ensinar música a soldados? Respondeu em todo mundo para ensinar música a soldados? Sebastião sentindo a postura encurvadida do grande mestre, concluiu:

— Maestro, o senhor é uma estrela, um astro fulgurante, um sol iluminado que apaga a todos que estão à sua volta! Eu também preciso acender a minha estrela!

Em 1949 Sebastião Vianna estava de volta à capital mineira como capitão/maestro, diretor das bandas e da Orquestra da Polícia Militar. Havia acolhido a sua estrela. A partir daí, a orquestra se tornaria referência da música do Estado e, em 1951, com o governo de Juscelino, passaria pela sua pior fase na mão do novo comandante geral, coronel Nélio Serqueira, que queria extinguir a Orquestra.

Sebastião tentou de todas as formas demover o coronel da ideia, tudo em vão. Sabido como ele só, lembrou-se que tinha em casa uma partitura com uma composição da mãe do coronel, que já era falecida. O maestro não vacilou e buscou saber qual era o dia do aniversário da mãe de Nélio. Sabendo da data, não teve dúvidas, ensaiou a orquestra, preparou o Clube dos Oficiais em Santa Efigênia e convidou o coronel para uma visita. Ali, naquela triste data, o coronel recebeu da orquestra uma homenagem especial no dia do aniversário da sua falecida mãe, tendo uma música composta por ela, sendo executada pela Orquestra da Polícia Militar de Minas Gerais.

Desde então, o coronel Nélio Serqueira foi o principal defensor da Orquestra da Polícia Militar, que durante o governo de Juscelino viajou por todo Brasil e interior de Minas com as devidas condições que uma grande orquestra precisa ter. Nesta época, a orquestra contava com professores de contrabaixo, violoncelo, fagote e róbica.

Para ministrar aulas de violino, foi contratado o experiente professor Gabor Buza, que era ex-combatente da II Guerra e professor nas escolas de música de Budapeste, na Europa. O professor, que tinha dentro de si a grandiosidade da música, foi sem dividir nenhuma o pioneiro da ideia do método de ensino Suzuki no Brasil, muito antes deste método ser criado.

Gabor Buza revolucionou o sistema de ensino na orquestra, ministrando aulas coletivas diárias, de 12h às 14h30. Depois, os meninos ensaiavam das 15h às 17h com a Orquestra Sinfônica. Todo aluno tinha uma bolsa de estudo com valor equiparado ao salário dos soldados, era um tempo em que cultura era algo vital na formação do cidadão. Desta escola saíram nomes como Benito Juarez, maestro da Orquestra de Campinas, o violoncelista Waisson Kles, o violinista Marcelo Fimar e muitos outros nomes, que estão tocando e colaborando para a harmonização deste mundo. A primeira Orquestra da Universidade Federal de Minas Gerais foi formada com músicos da Orquestra da Polícia Militar.

Assim, o maestro Sebastião Vianna foi o leme orientador da orquestra, ficando lá até 1965, quando muita coisa havia mudado para ele. Sabendo da importância de Sebastião para a orquestra, o novo comandante geral, coronel Faício, insistiu pela permanência do maestro, que ficou lá por mais dois anos, encerrando assim uma trajetória de glórias dentro da Orquestra da Polícia Militar de Minas Gerais.

Hoje, Sebastião Vianna é o patrono de uma família musical, sendo o filho mais velho, Marcos Vianna, encanado com suas trilhadas o herdeiro nobre da Bodo Globo, a filha Rosane Vianna, que após ensinar canto na Universidade Federal de Ouro Preto tornou-se professora de piano e canto em nossa capital, e o filho Anderson Vianna, que depois de ter uma composição sua, *Sinfonia nº 4*, executada pela Orquestra Sinfônica de Moscou, ganhou o 1º Prêmio Internacional de Bandas Sinfônicas com a peça *Travite*. Como uma grande ave, o maestro, após longos vãos e depois de muito voar, pousou alto em um monte alegre, e de lá, protegido pelas muralhas da Serra do Curral, olha um belo horizonte deslumbrante, com barulhos de carros, buzinas, fumaças e outros sons mais.

BATUTA
Sebastião Vianna ao lado do retrato autografado de Villa-Lobos, uma influência reconhecida pelo maestro

O grupo, que era muito requisitado, começou a ser referência na capital

WERNECK, Gustavo. Brava Gente de BH. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 dez. 2004. Geraís, p. 25.

ESTADO DE MINAS • DOMINGO, 12 DE DEZEMBRO DE 2004 • EDITOR: Arnaldo Viano • EDITOR ASSISTENTE: Anibal Penna • E-MAIL: geraís.em@uai.com.br • TELEFONE: (31) 3263-5244

25

GERAIS

CARDOSO SOBRIHO/JORNAL DE UBERABA

TRÊS MORTOS EM ACIDENTE AÉREO
Bimotor cai sobre duas casas, em Uberaba, e provoca a morte do piloto, co-piloto e um morador
PÁGINA 30

Moradores da capital se orgulham de oferecer o melhor para a cidade, exercendo ofícios que resistem ao tempo e às mudanças tecnológicas

GUSTAVO WERNECK

Belo Horizonte recebe, hoje e sempre, as homenagens de alguns de seus moradores mais antigos. Brava gente que, na faixa dos 77 aos 91 anos, ainda enfrenta o batente com orgulho, exercendo ofícios que resistem aos tempos, mesmo diante de toda tecnologia. Todos dão graças pela beleza, dignidade e solo fértil que encontraram na capital mineira, para plantar os sonhos, ganhar a vida e criar os filhos. Cinco mineiros e um paulista concordam que Belo Horizonte, com os problemas de uma metrópole de 2,3 milhões de habitantes, consegue dar a volta por cima e ser um lugar feliz, de futuro e confiança.

Para celebrar o aniversário da cidade, cada um oferece o que tem de melhor: o trabalho. A costureira — o nome mais indicado seria “modista” — Angelina Tavares Parreiras, residente no bairro Santa Lúcia, região Centro-Sul, faz 90 anos no dia 31, mas não aparenta a idade que tem. Nem pensa em parar. Os anos dourados, quando fazia alta costura para as grã-finhas, já se vão longe, mas ela continua frente à sua máquina, fazendo modelitos para si própria e para a família. De vez em quando, aceita encomendas, corta os tecidos e põe todo o talento a serviço da elegância. Crítica, diz que BH anda meio malvestida, mas conseguiu evoluir em muitos aspectos. Sem qualquer saudosismo, detesta passado, pois “é preciso olhar para frente”.

O sapateiro José Martins da Cruz, de 81, não trocaria BH por outra cidade. Há mais de meio século, mantém o seu estabelecimento no bairro Condióia, hoje restrito a reparos nos calçados. Diante das ferramentas, declara o seu amor pela cidade onde chegou, ainda jovem, de Rio Casca, na Zona da Mata. Para José, a Serra do Curral é um dos pontos mais bonitos, e fazer melhor do que passear no Parque Municipal não há.

Na hora de enquadrar a cidade, o lambe-lambe José Ferreira de Camargos, de 77, também elege o parque, com a serra ao fundo, como o melhor ângulo. E, diante do trânsito, da modernidade, do clima de violência e miséria, Belo Horizonte continua merecendo nota 10. “Não saio daqui por nada”, afirma categórico. Quem também ama a capital de paixão é o renomado maestro Sebastião Vianna, de 88, certo de que a cidade retrata a alma brasileira. Por isso, no dia de hoje, lhe daria de presente um chorinho melódico.

Um giro pela cidade torna-se fundamental, para contemplar trechos, aplaudir a beleza e, só por hoje, fechar os olhos para as mazelas. É o que faz o taxista Alvíno Bernardo de Souza, de 91, que se mantém ativo no volante de seu carro, acelerando o bom humor e o sorriso e deixando na poeira os obstáculos. Sempre com uma boa história para contar, Alvíno, morador do bairro São Geraldo, é um ótimo papo, gentil e espirituoso como ele só. Mas, no serviço, as coisas mudam. Teve JK como passageiro quando a Pampulha estava em construção, mas não rendeu muito assunto, “devido ao trabalho”.

Brava gente de BH

LEIA MAIS SOBRE A CAPITAL
PÁGINA 26

O músico Sebastião Vianna, de 88 anos, acredita que Belo Horizonte é o retrato da alma brasileira



MAGIOLI, Ailton. Fôlego de Mestre: aos 92 anos Sebastião Vianna grava disco dedicado a Joaquim Callado, pioneiro do choro. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 jul. 2008. Cultura, p. 1.

ESTADO DE MINAS • TERÇA-FEIRA, 29 DE JULHO DE 2008 • EDITOR: João Paulo Cunha • EDITORA-ASSISTENTE: Ângela Faria • E-MAIL: cultura.em@uol.com.br • TELEFONE: (31) 3263-51

EM CULTURA

MUITO ROCK NAS VEIAS
Ian Anderson, líder do Jethro Tull, que lança DVD com apresentações de 1971 a 1993. PÁGINA 10

SOBRIA GONCALVES - G1/US

AOS 92 ANOS, SEBASTIÃO VIANNA GRAVA DISCO DEDICADO A JOAQUIM CALLADO, PIONEIRO DO CHORO. O VETERANO SURPREENDE COM SOLO ININTERRUPTO DE SETE MINUTOS EM LUNDU CARACTERÍSTICO

FÔLEGO DE MESTRE



MARCELO MACHADO

“ Para tocar trompete e pistão é necessário pressão para tirar o som. A flauta é sopro puro, sem qualquer pressão. Não há quem agüente ”

Sebastião Vianna, maestro e multístrumentista

Ailton Magioli

A presença de Bach, Beethoven, Chopin, Mozart e Schubert em desenhos emoldurados nas paredes da sala deixa claro: aquela não é uma casa comum. A dedicatória no porta-retrato sobre o piano parece ser a pista que faltava para matar a charada. “Ao Sebastião amigo, Lembrança grata do Villa-Lobos Rio, 27/6/50”, escreveu o maestro ao então assistente e revisor, que, aos 92 anos, completados em fevereiro, exhibe a religião com orgulho. Flautista, pianista, acordeonista, regente e atranjador que trabalhou com Heitor Villa-Lobos de 1946 a 1950, Sebastião Vianna é um dos últimos remanescentes da chamada geração nacionalista da música brasileira.

Em plena atividade, o mineiro está lançando o terceiro CD de carreira, com repertório integralmente dedicado à obra de Joaquim Callado (1848-1880), considerado pai do mais brasileiro dos ritmos: o chorinho. Editado pela Sonhos & Sons, do filho Marcos Vianna, o disco integra a série *Mestres brasileiros*, pela qual Sebastião gravou álbum dedicado à música de Pátlogio Silva. Anteriormente, além do LP *Villa-Lobos na banda de música*, da década de 1960, Sebastião Vianna fez *Tudo foi um sonho - A música brasileira dos anos 30 e 40*, que reúne choros e tangos de sua autoria.

Natural de Visconde do Rio Branco, na Zona da Mata, o instrumentista chegou a Belo Horizonte na década de 1930 para estudar no Conservatório Mineiro de Música. Foi da capital para juiz de Fora, onde pelou baixa da carreira militar, e acabou se mudando para o Rio. Na então capital do país, além de estudar, trabalhou com Villa-Lobos e conviveu com Cláudio Santoro, Lourenço Fernandes e Camargo Guarnieri. Dono de repertório que inclui aberturas, choros, sambas, dobrados e tangos, ele compôs a fantasia *Sonhos brasileiros*, inspirada em samba de sua própria autoria, integrante do programa de várias bandas de música.

“Claro que de alguma forma, todo mestre influencia os discípulos. No meu caso, em se tratando do homem e do músico com a força de Villa-Lobos, seria impossível isso não ocorrer”, afirma Sebastião. Sua admiração pelo compositor reside exatamente no aspecto nacionalista, explorado em sua obra, que inclui peças eruditas e populares. “Villa foi o primeiro músico brasileiro a divulgar o nosso folclore, valorizando-o no mundo inteiro. Era uma pessoa agradável de conversar, além de culto e muito lido. Ele foi amigo de todos os grandes poetas, escritores e ministros”, descreve. O instrumentista lembra que a influência do maestro se estende às atuais gerações.

Ao estudar acordeom com Sebastião Vianna, no Rio, Luis Gonzaga convidou Sebastião para formar uma dupla, convite não aceito. De acordo com Marcos Vianna, o pai só não foi adiante na carreira de cantor e compositor porque, como maes-

tro, teria a segurança necessária para constituir família. Mesmo assim, pôde experimentar a boemia carioca, ao acompanhar intérpretes como Sílvia Caldas na antológica boate Night and Day. Em plena atividade no auge do samba-canção, o nacionalista de cartomina confessa não apreciar muito a bossa nova, que ele viu nascer. “No início, havia influência grande do jazz americano e eu não gostei disso”, afirma Sebastião, elogiando, no entanto, a batida do violão de João Gilberto.

BARROCO “Na música popular, já o resgate como intérprete e como autor. Agora, meu projeto é voltar a vê-lo reger o barroco mineiro, pois meu pai foi o primeiro a reger as peças redescobertas pelo musicólogo alemão Kurt Lange”, informa Marcos. Ele conta que Sebastião, tenente-coronel do Exército, regeriu, em Belo Horizonte, uma das raras quatro sinfonias militares em atividade no mundo. Na época, apenas Japão, Alemanha, Estados Unidos e Brasil tinham formações do gênero.

Sem qualquer tradição musical familiar, Sebastião Vianna descobriu a flauta assistindo ao filme *Puxão de Cristo*, em Visconde do Rio Branco. José Ferreira da Silva interpretava, ao vivo, a trilha sonora. “Fiquei encantado com aquele som”, recorda, revelando que, até chegar ao instrumento devidamente afinado, passou até pela flauta de bambu. Já no Conservatório Mineiro de Música, foi aluno do mestre Fausto Assunção. “A flauta é um bom instrumento para solos, prin-

cipalmente em regional”, observa o veterano, que chegou a participar de formações do gênero em Ituz de Fora e Rio de Janeiro.

Para o instrumentista Andersen Vianna, outro filho de Sebastião, o pai traz as raízes da música brasileira, mantendo ligação com ritmos e melodias populares, além de ter desenvolvido linguagem idiomática para bandas de música. “Com ele, temos uma interface histórica interessante, principalmente no que diz respeito à formação. Meu pai cumpriu papel importante como professor na formação de uma geração de flautistas, na qual me inclino ao lado de Ferrnando Pacifico, Lena Horta e Artur Andres, do Ukrit”, salienta Andersen.

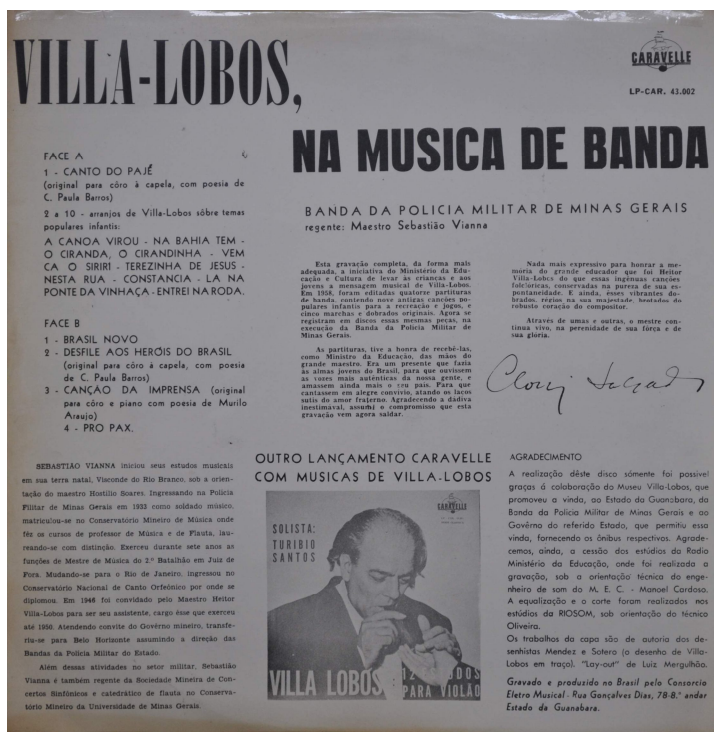
SETE MINUTOS Em um dos momentos mais surpreendentes do novo disco, em que é acompanhado ao piano por Heily Drummond, Sebastião Vianna toca sua flauta por mais de sete minutos ininterruptos na faixa *Lundu* característico, de Joaquim Callado. “Haja fôlego”, reconhece Marcos Vianna, admitindo que gravar com o pai é uma maneira de estimular a produzir música. “Isso dá saúde a ele”, acredita, orgulhoso.

Há 40 anos fumante de um maço de cigarro de palha por dia, Sebastião conta que o médico já o alertou do risco de enfisema pulmonar. “Além do pulmão saudável, a flauta exige o sopro musical. Para tocar trompete e pistão é necessário pressão para tirar o som. A flauta é sopro puro, sem qualquer pressão. Não há quem agüente”, conclui o veterano, lembrando que, sem pressão, o desgaste do ar é muito maior no instrumento com o qual construiu sua longa, produtiva e importante carreira.

JOAQUIM CALLADO
Debutante
HEITOR FERREIRA - SELETO G1

9.6 LPs e CDs gravados por Sebastião Vianna

LP- Villa Lobos na Música de Banda – Selo Caravelle 1963



CD – Tudo foi um sonho (composições de Sebastião Vianna) – Selo Sons e Sonhos – 2000.



Sebastião Vianna nasceu em Visconde do Rio Branco em 27 de Fevereiro de 1916.

Iniciou seus estudos de música com o Maestro Hostílio Soares e em 1936 diplomou-se no Conservatório Mineiro de Música como flautista e professor de música. Foi Mestre de Banda em Belo Horizonte e Juiz de Fora, onde também lecionou música.

Transferindo-se para o Rio de Janeiro, graduou-se pelo Conservatório de Canto Orfeônico e exerceu intensa atividade como professor e músico popular e erudito.

Em 1946 foi escolhido pelo Maestro Heitor Villa Lobos como seu revisor e assistente.

Em 1950 foi convidado pelo Governo de Minas para conduzir a recém-criada Orquestra Sinfônica da Polícia Militar, até hoje a única orquestra militar da América Latina. Foi também diretor de todas as bandas militares da PM Mineira.

Em 1956 é nomeado professor do Conservatório Mineiro de Música do qual se tornou diretor em 1971, trabalhando e promovendo reformas nesta escola até 1982.

Recebeu inúmeras condecorações civis e militares por serviços prestados à cultura no estado.

Na comemoração dos 100 anos de Belo Horizonte, regeu as 100 principais bandas do Estado num evento memorável.

Aposentado como tenente-coronel e catedrático da Escola de Música da UFMG, é casado com Rosa Naltarelli Viana e pai de Marcus, Rosane, Andersen e Elisa.

Sebastião grava hoje seu primeiro disco aos 84 anos cantando, tocando e fazendo arranjos. São composições de sua mocidade numa linda exposição do que foi a música popular brasileira dos anos 30 e 40. Esse disco já nasce um sucesso, por ter se tornado a base da trilha sonora da série de TV "Aquarela do Brasil".



Dico e Maria no Estúdio



Músicos:

Sebastião Vianna - Voz, flautas, piano, teclados e acordeon
 Maria do Carmo Vianna - Violoncelo
 Tarcísio Vianna - Violino
 Esdras Ferreira - Bateria
 Edvaldo Santos Silva - Trombone
 João Carlos Viana - Trompete
 Hely Ferreira Drummond - Teclados
 Andersen Viana - Viola
 Rosane Viana - Voz
 Marcus Viana - Violinos e teclados

Todas as músicas compostas e arranjadas por Sebastião Vianna
 Autores das letras:

Wanderlick Silva (Tudo Foi Um Sonho e Sueño Bajo La Luna)
 Luiz Bouchardet (Meu Luar e Teu Lindo Olhar)
 José Vianna (Desilusão)

Sebastião Vianna (Amigo Fiel, Adeus Meu Amor, Sueño Bajo La Luna e Teu Lindo Olhar)

Editora Sonhos e Sons/ Nowa Edições Musicais

Gravado em 24 canais e masterizado em sistema

Sonic Solutions no Estúdio Sonhos e Sons,

Belo Horizonte, de Abril de 1997 a Agosto de 2000.

Gravação, mixagem e masterização: Evandro Lopes

Arte Gráfica: Luis Cláudio Rugani Vianna

Produção Executiva: Patrícia Torres,

Laura Tealini e Anna Loureiro

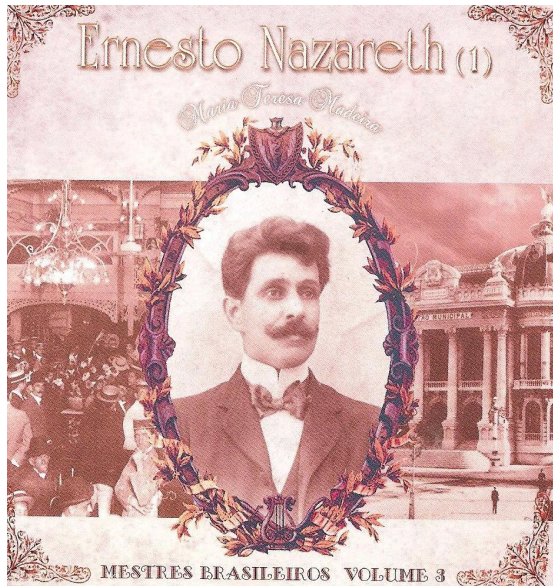
Texto dos encartes: Waldemiro Vianna Filho

Produção Fonográfica: Marcus Viana/Sonhos e Sons

Contatos e Correspondência

Estúdio Sonhos e Sons - Rua Monte Alegre, 486 - Serra
 Belo Horizonte - Cep: 30 240 - 230 Tel: 281 3356/281 4789
www.sonhossons.com.br - sonhos@race-prime.com.br

CDs **Mestres Brasileiros Nº 1 e Nº 2: Ernesto Nazareth (participação como flautista). Selo Sons Sonhos- 2002.**



trata-se de expressão muito conhecida entre os habitués dos salões de bailes e aplicada a qualquer regente de orquestra contratada quando, já cansado, avisava que a festa estava para terminar. Daí, alguém logo gritava: " - Sustenta a nota... maestro!..." Em outras palavras: " - Mais um pouco... ainda está cedol..."

15 - ESCORREGANDO - "Tango brasileiro" - Dedicado à popular Orchestra Brahma, então dirigida por um certo maestro Russo. Acredita-se ter sido primeiramente impresso por volta de 1924; embora conheçamos somente a edição feita pelos Irmãos Vitale (1939). Seu título certamente fôra inspirado em uma particularidade encontrada na segunda de suas três partes, quando três dedos da mão direita tocam uma seqüência de cinco notas por oito vezes consecutivas, dando-nos a impressão de que deslizam, ou "escorregam", sobre o teclado.

MARIA TERESA MADEIRA

Bacharel em piano pela Escola de Música da UFRJ com mestrado pela Universidade de Iowa, Maria Teresa Madeira sempre teve grande interesse na pesquisa dos autores brasileiros para piano.

Durante três anos excursionou pelos EUA divulgando a música brasileira. Atuou como diretora musical e pianista de diversas peças teatrais. Se apresentou como solista à frente de Orquestras Sinfônicas Brasileiras e Norte Americanas.

Sua discografia dedicada à música brasileira, com dezoito títulos já lançados, inclui um CD dedicado à obra de Chiquinha Gonzaga, primeiro volume desta coleção - "Mestres Brasileiros".

"Este CD é dedicado a Alexandre Dias" - Maria Teresa Madeira

Gravado em sistema digital - 24 BITS - na Sala Sérgio Magnani da Fundação de Educação Artística pelo Estúdio Sons & Sons - Belo Horizonte em julho e agosto de 2002.

Pesquisa e Supervisão Musical - Maria Teresa Madeira

Pesquisa/Textos - Luis Antonio de Almeida

Técnico de Gravação e Masterização - Evandro Lopes

Assistente de Gravação - José Carlos dos Anjos

Fotografias: (Maria Teresa Madeira) - Silvana Marques, (Ernesto Nazareth ao piano) - cortesia de "O Globo"

Arte Gráfica - Luis Cláudio Vianna

Produção Executiva - Anna Loureiro, Laura Teatini e Patrícia Torres

Produção e Direção - Marcus Viana

Masterizado em Sistema Sonic Solutions no Estúdio Sons & Sons em setembro de 2002.

Participação especial: Marcus Viana (violino) e Sebastião Vianna (flauta)

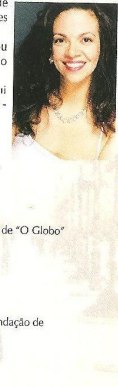
Consultoria em incentivos fiscais: Fiscais

Agradecimentos - A NET, Tatiana Contijo, Fiscais (Éder, Cristiana e cia.), Salvador Netto, Fundação de Educação Artística, Berenice Menegale, Alexandre Dias e Luiz Antonio de Almeida.

Contato: SONHOS & SONS www.sonhossons.com.br

R. Monte Alegre - 486 - Serra/Belo Horizonte - MG - Brasil - Cep:30240-230

Tel: (31) 3281.3356 - sonhos@pib.com.br



13 - SEGREDO - "Tango" - Primeiramente editado em 1896. Foi dedicado a Diniz Nazareth, filho do compositor, então com oito anos de idade. Trata-se de sua 27ª composição editada e sexto "tango" a vir à luz. Aparece aqui também em sua primeira gravação mundial.

14 - APANHEI-TE, CAVAQUINHO!... "Polka" - Primeiramente editada em 1914. Apresenta uma simpática indicação de "muito própria para serenatas". Foi dedicada "ao distinto e particular amigo" Juracy Nazareth de Araújo, compositor dileitante. Em pouco tempo, tornou-se um dos maiores sucessos do nosso ilustre pianista; existindo, entretanto, várias versões a justificar-lhe o título: 1) A do aproveitamento de uma expressão da época, aplicada a alguém flagrado em situação constrangedora; 2) A de que o compositor teria procurado "representar", no piano, dois significativos instrumentos de uma roda de choro: a flauta, na mão direita (melodia) e o cavaquinho, na esquerda (harmonia).

MARIA TERESA MADEIRA

É considerada uma das maiores intérpretes da música brasileira de início do século, não obstante seu ecletismo, que a faz percorrer com a mesma maestria os caminhos da música erudita contemporânea.

Como diretora musical e instrumentista, participou de musicais e peças teatrais. Na área acadêmica tem um destacado trabalho como camerista e solista em concertos no Brasil e no exterior.

Nesta série, ela vem nos brindar com suas maravilhosas interpretações do genial Ernesto Nazareth.

"Dedico este CD aos meus filhos Lucas e Letícia e aos meus alunos", - M. T. Madeira

Gravado em sistema digital - 24 BITS - na Sala Sérgio Magnani da Fundação de Educação Artística pelo Estúdio Sons & Sons - Belo Horizonte em julho e agosto de 2002.

Pesquisa e Supervisão Musical - Maria Teresa Madeira

Pesquisa/Textos - Luis Antonio de Almeida

Técnico de Gravação e Masterização - Evandro Lopes

Assistente de Gravação - José Carlos dos Anjos

Fotografias: (Maria Teresa Madeira) - Silvana Marques, (Ernesto Nazareth ao piano) - cortesia de "O Globo"

Arte Gráfica - Luis Cláudio Vianna

Produção Executiva - Anna Loureiro, Laura Teatini e Patrícia Torres

Produção e Direção - Marcus Viana

Masterizado em Sistema Sonic Solutions no Estúdio Sons & Sons em setembro de 2002.

Participação especial: Marcus Viana (violino) e Sebastião Vianna (flauta)

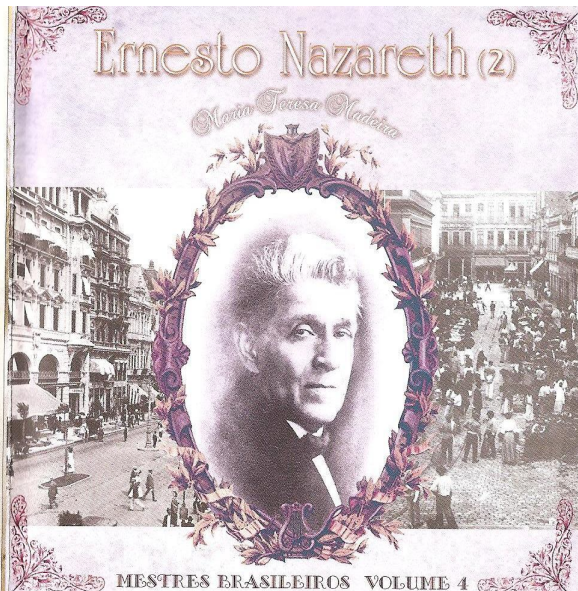
Consultoria em incentivos fiscais: Fiscais

Agradecimentos - À NET, Tatiana Contijo, Fiscais (Éder, Cristiana e cia.), Salvador Netto, Fundação de Educação Artística, Berenice Menegale, Alexandre Dias e Luiz Antonio de Almeida.

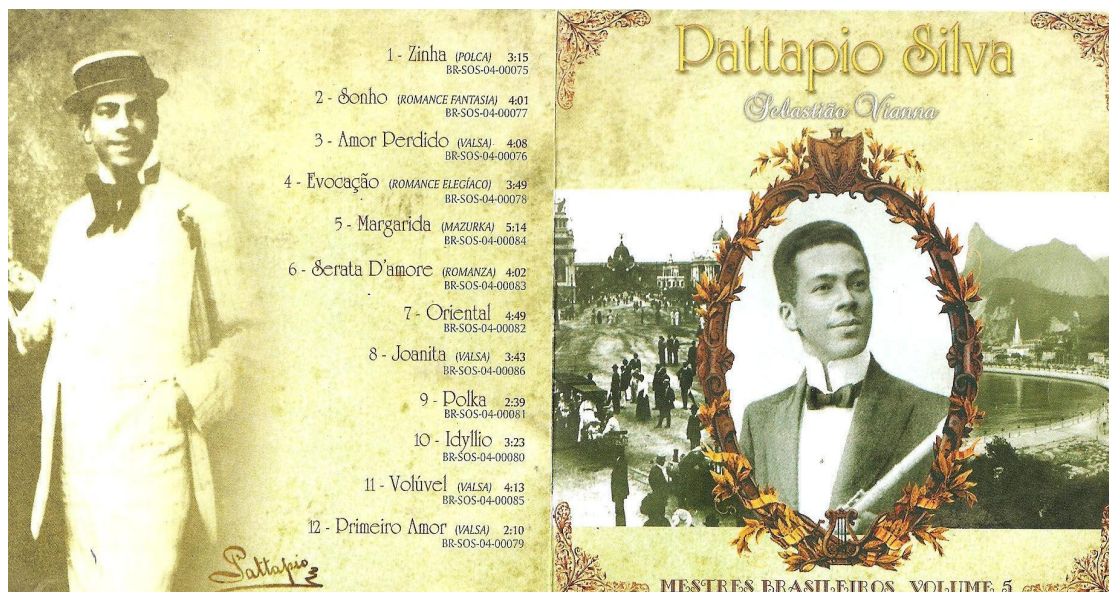
Contato: SONHOS & SONS www.sonhossons.com.br

R. Monte Alegre - 486 - Serra/Belo Horizonte - MG - Brasil - Cep:30240-230

Tel: (31) 3281.3356 - sonhos@pib.com.br



CDs Mestres Brasileiros volume 5 e 6. Sebastião Vianna (flauta solo): Obras de Pattapio Silva e Joaquim Callado. Selo Sons Sonhos- 2004 e 2007.



9.7 Entrevistas

9.7.1 DVD com entrevista de Sebastião Vianna à TV Universitária (vídeo)

9.7.2 Grupo I: Músicos e maestros egressos da PMMG

Maestro, flautista e professor Cristiano Lages Duarte



Universidade Federal da Bahia Programa de Pós-Graduação em Música

Curso: Doutorado

Área de Concentração: Execução Musical

Aluno: Fernando Pacífico Homem

Tese: “Sebastião Vianna: Sua influência no meio musical erudito de Belo Horizonte.”

Entrevista semi-estruturada identificada.

Nome: Cristiano Lages Duarte

Currículo (breve descrição de sua formação musical e atividades profissionais):

Iniciou seus estudos musicais na Escola de Formação Musical da Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG). É bacharel em Flauta, Composição e Regência pela Universidade Federal de Minas Gerais. É pós-graduado em Magistério Superior pela Universidade Mineira de Arte Aleijadinho (atual Universidade do Estado de Minas Gerais). É mestre em Música Brasileira pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO). Estudou flauta com os seguintes professores: Otávio de Paula Xavier (MG), Sebastião Vianna (MG), José Ananias Lopes (SP), Eduardo Monteiro (RJ), Luiz Fernando Sieciechowicz (PR), Odette Ernst Dias (França),

Grace Busch (USA) e Keith Underwood. Estudou Regência de orquestra com: Marcos Menezes (MG), Silvio Viegas (MG), Flávio Florence (SP), Osvaldo Colarusso SP), Claudio Ribeiro (RS) e Per Brevig (USA). Estudou Regência de banda sinfônica com o maestro Roberto Farias (SP). Foi mestre de várias bandas de música da PMMG e bem como, da Banda Sinfônica do Palácio do Governo de Minas Gerais. Foi maestro da Orquestra Sinfônica da PMMG. Foi professor de flauta da Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais. Foi 1º flautista da Orquestra Sinfônica da Escola de Música da UFMG.

QUESTIONÁRIO:

- 1) O que o Sr. sabe sobre a origem da Escola de Formação Musical da Polícia Militar de Minas Gerais?

Em 1948, foi instituída no Departamento de Instrução (DI) da PMMG, na capital, a Orquestra Sinfônica. O seu criador foi o coronel Egídio Benício de Abreu, comandante do DI, e que era um excelente clarinetista. Ele solicitou do comandante geral da PMMG, Coronel José Vargas da Silva, a transferência de vários músicos das bandas de música do interior e da capital para formar a orquestra sinfônica. Na organização da orquestra, os instrumentistas de cordas eram insuficientes, e a solução encontrada foi criar a Escola de Formação Musical, com o objetivo de suprir a demanda de músicos para a orquestra, bem como, completar os quadros das bandas de música com a aposentadoria de músicos que normalmente acontecia. A Escola de Formação Musical da PMMG iniciou-se em 26 de outubro de 1948. (LACERDA, MARCO AURÉLIO ARAÚJO. Orquestra Sinfônica da Polícia Militar de Minas Gerais: 60 anos de contribuição. Belo Horizonte, 2009).

- 2) Como era feita a admissão dos alunos e a escolha dos instrumentos?

Os requisitos indispensáveis dos candidatos para a matrícula na Escola de Formação Musical da PMMG, eram as seguintes:

- f) Não ter menos de treze nem mais de quinze anos até a data de inscrição;
- g) Ter concluído o curso primário;
- h) Ter o consentimento dos pais ou responsáveis legais;
- i) Aptidão física comprovada em exame médico;
- j) Ser aprovado na seleção do teste de aptidão musical, feito por professores de música indicados pela PMMG;
- k) Ser aprovado no exame de inteligência, feito por professores especializados;
- l) Ser classificado dentro do número de vagas fixadas pela PMMG.

- 3) Quem eram os professores de cordas, sopros e matérias teóricas?

Os professores de cordas eram os seguintes: **Gábor Buza** era o professor de violino. Húngaro de nascimento veio para o Brasil depois da guerra. Como refugiado legalizado, Gábor Buza emigrou com a família para o Brasil em 1949. Inicialmente

trabalhou como fotógrafo no Rio de Janeiro. Em março de 1950, foi contratado pela recém-formada Orquestra Sinfônica Fluminense, que mais tarde passou a se chamar Orquestra Sinfônica Brasileira.

Por causa do forte calor que fazia no Rio de Janeiro, veio para Belo Horizonte em agosto de 1950, quando o maestro Guido Santórsola foi ao Rio de Janeiro em busca de músicos para a orquestra em Belo Horizonte. Em 1951, o professor Gábor Buza foi convidado pelo Coronel Egídio Benício de Abreu, para formar violinistas para a futura Orquestra Sinfônica da PMMG. Ele aceitou o convite, apesar dos desafios que iria encontrar, mas sabia que trazia consigo da Europa, uma enorme bagagem na área de ensino. Formou na Polícia Militar e em Belo Horizonte grandes violinistas, pois foi também professor na Escola de Música da Fundação Mineira de Arte Aleijadinho (FUMA) e na Escola de Música da UFMG. (LAGES, LUIZA CHEQUER DOS SANTOS. Gábor Buza e sua Contribuição como Professor de Violino em Belo Horizonte: Aspectos biográficos e procedimentos metodológicos).

José Luiz Musa Pompeu era o professor de violoncelo. Foi professor da Escola de Música da UFMG. Foi violoncelista da OS Brasileira desde sua fundação. Foi 1º violoncelista da OS de Minas Gerais. Participou também da orquestra da Rádio Inconfidência. Vários de seus alunos foram grandes violoncelistas em Minas Gerais e em outros estados da federação. As aulas de violino e violoncelo tinham a duração de duas horas.

Para lecionar oboé e fagote para os alunos da Escola de Formação Musical foram contratados pela Polícia Militar dois professores italianos, **Gian Franco Pasello** (oboé) e **Raoul Cavani** (fagote). Ambos tocaram na Orquestra Sinfônica Estadual. O professor Raoul Cavani também foi professor de fagote na Escola de Música da UFMG. As aulas de oboé e fagote tinham a duração de duas horas. Para professores dos outros instrumentos de sopros, eram escolhidos os melhores músicos militares de cada naipe na banda e na orquestra. Essas aulas eram dadas quando os professores não estivessem ensaiando com a banda ou com a orquestra; e não tinham um horário determinado, podendo ser durante todo o expediente. Os músicos da banda tinham um expediente de 07h00 às 13h00 e a orquestra de 12h00 às 18h00.

Quanto aos professores das matérias teóricas, eram também escolhidos os melhores músicos militares que eram formados ou que estudavam no Conservatório Mineiro de Música. Podemos citar os professor Ney de Assunção Parrela, Dolarino Pereira da Rocha, Patrocínio (não me lembro o sobrenome) e Cristóvão de Souza. Ney de Assunção Parrela foi professor de clarinete e também diretor da Escola de Música da UFMG. Foi coordenador musical da PMMG e maestro da Orquestra Sinfônica da PMMG. Dolarino Pereira da Rocha foi professor de trombone e harmonia na Escola de Música da UFMG. Foi coordenador musical da PMMG e maestro da Orquestra Sinfônica da PMMG. Patrocínio (não me lembro o sobrenome) veio da Banda de Música do 2º Batalhão em Juiz de fora e foi 1º trompetista da orquestra Sinfônica da PMMG. Cristóvão de Souza era um dos primeiros clarinetistas da banda de Música do Batalhão de Guardas. Gostaria de acrescentar que todos esses professores lecionaram na Escola de 1954 (a que eu participei); os professores das outras escolas eu não sei informar, no entanto, o professor Gábor Buza e o professor Jose Luiz Musa

Pompeu lecionaram em todas as escolas a partir de 1951, ano em que eles foram contratado pela PMMG.

- 4) Como era a rotina (frequência) das aulas teóricas, de instrumento e prática de orquestra?

A frequência dos alunos era diária e tinha a seguinte rotina: a) chamada diária às 06h30 já com o uniforme de educação física. A educação física era feita em uma praça em frente ao quartel até às 07h30; b) após a educação física, os alunos tinham 30 minutos para tomarem banho, trocaram a roupa e formaram em frente ao rancho para tomar um suculento lanche, fornecido pela PMMG, já que eram garotos em formação e precisavam de uma boa alimentação para se desenvolverem; c) às 08h30, os alunos tinham que estarem formados no pátio do quartel para a aula de instrução militar, que era feita em área externa ao quartel. Essa aula era a mesma que era dada ao soldado comum, exceto a de armamento, que nós não tínhamos porque éramos menores. Essa aula ia até às 09h30; d) após um descanso de 30 minutos, nós íamos para a aula de música que tinha a duração de 02(duas) horas. Tendo a aula de música uma duração de duas horas diárias, nós fizemos o curso de teoria, solfejo e ditado em apenas 06(seis) meses.

Quanto às aulas de instrumento, elas eram dadas depois de seis meses com a conclusão do curso. Depois da conclusão do curso, eram feitas as provas finais, e só ficavam aqueles alunos aprovados, que então pegavam cada um o seu instrumento. Quanto à rotina das aulas dos instrumentos foi respondida no item anterior.

Quanto às aulas de prática de orquestra, elas eram dadas depois que os alunos estivessem aptos para entrarem na orquestra, e eram dadas pelos seus respectivos professores e pelos maestros da orquestra.

- 5) As aulas de instrumento eram ministradas de forma individual ou coletiva?

As aulas de violino, violoncelo, oboé e fagote eram ministradas coletivamente, e as aulas dos outros instrumentos eram individuais.

- 6) Qual foi a participação do maestro Sebastião Vianna na Escola de Formação Musical e Orquestra da PMMG?

Sua participação foi efetiva, pois ele era o diretor da escola e era o maestro da orquestra, além de ser o diretor musical da PMMG.

- 7) Em sua opinião, a presença do maestro Sebastião Vianna na direção desta Escola/Orquestra influenciou de alguma forma os rumos da instituição? (em caso afirmativo descrever como).

Além de influenciar positivamente com a sua presença à frente da escola e da orquestra, ele também influenciou da mesma forma as 13 bandas de música que a PMMG tinha, pois ele era também o diretor musical geral de toda a corporação.

Na sua época, as bandas de música da capital (bandas do Batalhão de Guardas, do 5º batalhão e da Academia da PMMG) eram consideradas do mesmo nível da Banda Sinfônica do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro e da Banda dos Fuzileiros Navais

do Rio de Janeiro. A Orquestra Sinfônica da PMMG era considerada a orquestra mais importante do país, depois da Orquestra Sinfônica Brasileira do Rio de Janeiro, orquestra essa que era regida pelo renomado maestro e compositor José Siqueira. Aliás, o maestro José Siqueira ao conhecer o trabalho da Escola de Formação e da Orquestra Sinfônica da PMMG, a convite do maestro Sebastião Vianna, quando esteve em Belo Horizonte com a Sinfônica Brasileira, expressou de viva voz, o seguinte: “conheço o mundo inteiro, já regi inclusive nos países socialistas, travei contato com as mais famosas orquestras do mundo, mas a Escola de Formação Musical da PMMG é o mais singular instrumento de difusão musical que me foi dado ver (LACERDA, Marco Aurélio Araújo. Orquestra Sinfônica da Polícia Militar de Minas Gerais: 60 anos de Contribuição à Cultura e à Imagem da PMMG. 2009, pag.32). O nível da Orquestra Sinfônica da PMMG era tão alto, que dois músicos da Sinfônica Brasileira, ao ouvir uma apresentação daquela para o maestro Siqueira e componentes da Sinfônica Brasileira, manifestaram o desejo de ingressar na Orquestra Sinfônica da PMMG; o maestro Sebastião Vianna os contratou como 1º Sargento Músico. Eles tocavam contrabaixo de cordas e percussão, e se chamavam Geraldo e Ângelo (não me lembro os seus sobrenomes). No tempo do maestro Sebastião Vianna, a Orquestra Sinfônica foi convidada pelo Cônsul Americano a dar alguns concertos nos Estados Unidos, mas eu não sei porque esta viagem não se concretizou. O nível das bandas de música da capital era tão alto, que a PMMG foi convidada pelo Ministério da Educação e Cultura, para que uma de suas bandas fizesse a gravação de um disco com músicas folclóricas com arranjos e orquestrações do compositor Heitor Villa-Lobos. O maestro Sebastião Vianna formou uma banda para essa gravação fazendo uma seleção com os melhores músicos das bandas de música da capital e alguns sopros da orquestra sinfônica. A gravação foi feita na Rádio do Ministério de Educação na Cidade do Rio de Janeiro. A regência foi do próprio maestro Sebastião Vianna e ele programou 02(dois) meses de intensos ensaios para a gravação do disco. Em 29 de novembro de 1954, a convite do maestro Sebastião Vianna, o maestro Hostílio Soares fez a ópera “O Sertão” com a OS da PMMG, em sua estréia mundial. A ópera é composição de Fernand Jouteux e inspirado no libreto de Euclides da Cunha.

- 8) Qual o perfil sócio-econômico da maioria dos alunos?

A princípio, a Escola de Formação Musical da PMMG era destinada somente para os filhos de militares, mas só com esses as inscrições não foram suficientes, então estendeu também para garotos da sociedade civil. O perfil sócio-econômico dos alunos da escola era da classe pobre e no máximo até a classe média.

- 9) Era fornecido algum tipo de ajuda financeira (bolsa de estudos) aos alunos?

Os alunos da escola tinham um ordenado igual ao que o soldado comum recebia, o que era na realidade uma grande ajuda.

- 10) Baseado na sua experiência, esta Escola/Orquestra contribuiu para a formação de músicos para o mercado de trabalho profissional em Minas Gerais e no Brasil? (em caso afirmativo explicitar como).

A escola e a orquestra contribuíram sobremaneira para a formação de músicos para o mercado de trabalho, tanto para Minas Gerais quanto para o Brasil. Até meados dos anos 70, tudo que se fazia em Belo Horizonte em termos de música, como orquestra sinfônica, orquestra de rádios, orquestra de televisão, orquestra de dança, orquestra de cabarés e conjuntos para as mais diversas finalidades, tinham vários músicos da PMMG. A escola e a orquestra da PMMG contribuíram com vários músicos para outros estados da federação, conforme relação de alguns deles na questão número 11 abaixo.

- 11) Cite, por favor, exemplos de colegas que passaram por esta Escola/Orquestra e hoje são músicos ou maestros profissionais.

Relação de músicos que pertenceram à Escola de Formação Musical da PMMG, que passaram pela orquestra e que posteriormente seguiram uma carreira musical:

Maximiano Alves Gouveia, violinista. Foi 1º violinista da Orquestra Sinfônica(O.S.) da PMMG e violinista da O.S. Estadual. Pertenceu à escola de 1948. É falecido.

Ricardo Wagner Benício de Abreu, violinista. Foi 1º violinista da Os da PMMG e violinista da O.S. Estadual. Foi 1º violinista da O.S. de Brasília. Foi violinista da O.S. do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Pertenceu à escola de 1948. É falecido.

Afrânio Lacerda, oboísta. Foi 1º oboísta da O.S. da PMMG e oboísta da O.S. Estadual. Foi oboísta da O.S. da UFMG. Foi professor de oboé na PMMG. Foi regente do Coral Renascentista. Foi regente do Coral do Palácio das Artes. Foi professor de regência e oboé na Escola de Música da UFMG. Está aposentado. Reside atualmente em Belo Horizonte. Pertenceu à escola de 1949.

Antônio de Almeida, violinista e violista. Foi violista da O.S. da PMMG e da O.S. Estadual. Foi violista da O.S. da UFMG. Foi violinista em várias orquestras de baile e de cabarés. Pertenceu à escola de 1949. É falecido.

Emmanuel Coelho Maciel, violinista. Foi 1º violinista da O.S. da PMMG. Foi violinista da O.S. de Brasília. Foi coordenador cultural da Universidade Federal de Terezina/PI, onde fundou orquestras nessa cidade. Criou uma escola de música em Terezina, onde foi também professor de violino. É autor de métodos para violino. É também compositor, arranjador e regente. Suas composições são tão importantes que elas são alvo de pesquisa científica. Pertenceu á escola de 1949.

Hortenzich Chaves do Nascimento, violinista. Foi violinista da O.S. da PMMG e da O.S. Estadual. Foi violinista da O.S. da UFMG. Pertenceu à escola de 1949. É falecido.

José Dias Lana, violinista e violista. Foi violista da O.S. da PMMG e violinista da O.S. Estadual. Foi violinista da O.S. da UFMG. Foi violinista da O.S. do Teatro Municipal do Rio de Janeiro e da O.S. Brasileira. Está aposentado. Ainda atua no setor musical do Rio de Janeiro fazendo gravações e outros eventos. Pertenceu à escola de 1949.

Lutero Gomes, trombonista. Foi trombonista da O.S. da PMMG e da O.S. Estadual. Foi mestre de uma banda de música da PMMG. Pertenceu à escola de 1949. É falecido.

Milton Ismael de Miranda, violinista. Foi o spalla da O.S. da PMMG e spalla da O.S. da UFMG. Foi violinista da O.S. Estadual. Foi violinista da O.S do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Foi regente da OS da PMMG e regente da Orquestra de

Câmara da UNI-BH. Atualmente mora em Belo Horizonte e está aposentado. Pertenceu à escola de 1949.

Plínio Sales, trompetista. Foi 1º trompetista da banda de música e da O.S. da PMMG. Foi trompetista de várias orquestras de dança e de cabarês. Foi um dos maiores trompetistas de Minas Gerais. Pertenceu à escola de 1949. É falecido.

Valter Vitor, clarinetista. Foi clarinetista da banda de musica do Batalhão de Guardas da PMMG. Foi mestre da Banda Sinfônica do Palácio do Governo. Pertenceu à escola de 1949. É falecido.

Wilson de Aguiar, contrabaixista de cordas. Foi o 1º contrabaixista da O.S. da PMMG e da OS da UFMG. Foi contrabaixista da OS Estadual. Foi professor de contrabaixo na Escola de Música da UFMG. Foi contrabaixista da O.S. do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Foi regente da O.S. da PMMG. Atualmente mora em Belo Horizonte e está aposentado. Pertenceu à escola de 1949.

Adão de Oliveira, violinista. Foi violinista da O.S. da PMMG e da O.S. Estadual. Foi violinista da O.S. da UFMG. Atualmente está aposentado e mora em Carapebus no Estado do Espírito Santo. Pertenceu às escolas de 1950 e 1951.

Antônio Sampaio Neto, trombonista. Foi 1º trombonista da banda de música do Batalhão de guardas da PMMG. Foi músico de várias orquestras de dança e de cabarês. Está aposentado. Atualmente atua ainda em vários conjuntos populares e mora em Belo Horizonte. Pertenceu às escolas de 1950 e 1951.

Bem-Hur de Freitas Guimarães, violoncelista. Foi violoncelista da O.S. da PMMG e da O.S. de Brasília. Lecionou violoncelo na Escola de Música do Ensino Médio de Brasília. Está aposentado, mas está atuando ainda como violoncelista na cidade onde mora, Brasília. Pertenceu às escolas de 1950 e 1951.

Benito Juarez de Souza, violinista e maestro. Foi violinista da O.S. da PMMG. Foi para a Cidade de Campinas (SP), onde foi um dos pilares da reestruturação da OS de Campinas, na qual foi o seu maestro até se aposentar. Foi também maestro da O.S. da Universidade de Campinas. Ele e a O.S. de Campinas já foram eleitos como o melhor maestro e melhor orquestra do Estado de São Paulo. Está aposentado. Ainda atua no setor musical do Estado de São Paulo junto a bandas de música. Pertenceu à escola de 1952.

Antônio Raimundo Lúcio, violinista. Foi violinista da O.S. da PMMG e da O.S. da UFMG. Foi violinista da Rádio Inconfidência. É falecido e deixou algumas composições para orquestra. Pertenceu à escola de 1948.

Geraldo da Costa Calixto, trompetista. Foi trompetista da banda de musica do Batalhão de guardas da PMMG e da banda de música da Cidade de Pedro Leopoldo. Está aposentado. Atua ainda como trompetista em bandas de música. Pertenceu à escola de 1952.

Pedro Murta de Paula, bombardinista. Atuou na banda de musica do Batalhão de Guardas da PMMG e da Banda Sinfônica do Palácio do governo de Minas Gerais. Atualmente está aposentado e mora em Belo Horizonte. Pertenceu à escola de 1952.

Raimundo Nonato de Souza, violinista. Foi 1º violinista da OS da PMMG e da O.S. de Campinas. Está aposentado, mas atua ainda no setor musical de Campinas. Pertenceu à escola de 1952.

Tarcísio Vianna, violinista. Foi violinista da O.S. da PMMG e da O.S. da UFMG. Foi professor de violino na Escola de Música da UFMG. Foi violinista da OS da Escola de Música da UFMG. Foi regente do coral do instituto São Rafael de Belo Horizonte. Está aposentado e mora em Belo Horizonte. Pertenceu à escola de 1952.

Cecílio Antônio da Silva, oboísta. Foi oboísta da O.S. da PMMG. Indo para Brasília foi oboísta da banda de música da Polícia Militar do Distrito Federal. Foi professor da Escola de Música do Ensino Médio de Brasília. É falecido. Pertenceu à escola de 1954.

Célio Balona, tecladista. Quando ele entrou para a escola em 1954, ele já tocava piano. Concluiu o curso teórico da escola e pouco tempo depois ele saiu, antes que recebesse um instrumento. Pouco tempo depois, ele já estava fazendo sucesso com o seu teclado, tocando em bailes, festas e outros tipos de evento. Balona com seu órgão eletrônico era muito solicitado para qualquer tipo de evento. Alguns anos depois ele foi morar em Florianópolis e continuou sua vida artística lá. Depois de vários anos em Florianópolis ele retornou a Belo Horizonte, e me parece que ele está continuando sua vida artística no Minas Tênis Clube e tocando em eventos os mais diversos com seu conjunto. Pertenceu à escola de 1954.

Cristiano Lages Duarte, flautista e maestro. Foi 1º flautista da O.S. da PMMG. Foi flautista da O.S. da UFMG. Foi professor de flauta na Escola de Música da Fundação Universidade Mineira de Arte Aleijadinho (FUMA), hoje Universidade do Estado de Minas Gerais. Foi 1º flautista da OS da Escola de Música da UFMG. É pós-graduado em educação pela Fuma e é mestre em música brasileira pela Universidade Federal do Rio de Janeiro(Uni-Rio). Foi mestre da banda de música do Batalhão de Guardas da PMMG, mestre da banda de música da Academia da PMMG e mestre da banda sinfônica do Palácio do Governo de Minas Gerais. Foi coordenador geral do setor musical da PMMG, foi coordenador da O.S. da Escola de Música da UFMG, foi maestro da banda sinfônica da Escola de Música da UFMG e maestro da O.S. da PMMG. Está aposentado, mas continua sua vida artística nos mais variados eventos. Foi flautista da orquestrada Rádio Guarani e da orquestra da TV Itacolomi em Belo Horizonte. Pertenceu à escola de 1954.

Daniel Francisco Noya, trombonista. Foi trombonista da banda de música do Batalhão de Guardas da PMMG. Está aposentado e toca em algumas bandas de música em Belo Horizonte. Pertenceu à escola de 1954.

Fleury de Souza Pires, clarinetista. Foi clarinetista da banda de música do Corpo de Bombeiros, que na época pertencia à PMMG. É falecido. Pertenceu à escola de 1954.

Getúlio Naziazeno, saxofonista. Foi saxofonista da banda de música da Academia de Polícia Militar. Fez uma vida artística no campo popular em paralelo com suas funções na Polícia Militar. Gravou discos de música popular com seu conjunto e com o pseudônimo de Joe Smith. Está aposentado, mas continua a tocar com seu conjunto em Belo Horizonte. Pertenceu à escola de 1954.

Hadson Félix de Queiroz, clarinetista. Foi clarinetista da banda de música do Batalhão de Guardas da PMMG. Está aposentado. Pertenceu à escola de 1954.

Antônio Vieira de Sena, clarinetista. Foi clarinetista na banda de música do Batalhão de Guardas da PMMG. Está aposentado. Pertenceu à escola de 1954.

Helio Magalhães, violoncelista. Foi violoncelista da OS da PMMG, da O.S. de Brasília e da OS de Minas Gerais. Foi professor de violoncelo na Cidade de São João d'El Rey, onde está aposentado. Pertenceu à escola de 1954.

Henrique da Costa Calixto, saxofonista. Foi saxofonista da banda de música do quinto Batalhão da PMMG. Tempos depois ingressou na banda de música da Polícia Militar do Distrito Federal. Está aposentado, mas continua tocando em Brasília. Pertenceu à escola de 1954.

Joel Ferreira Lima, clarinetista. E saxofonista. Foi clarinetista da banda de música do Batalhão de Guardas da PMMG. Participou de conjuntos de música popular em Belo Horizonte. Deu aulas particulares de saxofone e clarinete. É falecido e pertenceu à escola de 1954.

Jorge Pedro Teixeira, clarinetista, tecladista e acordeonista. Foi clarinetista da banda de música do Batalhão de Guardas da PMMG. Participou como tecladista e como acordeonista nos conjuntos populares que a Polícia Militar formava para eventos especiais. Esteve na O.S. da PMMG como tecladista, participando de conjuntos populares em eventos especiais. Foi músico também da banda de música do 2º Batalhão da PMMG, em Juiz de Fora. Desenvolveu atividades paralelas com música popular fora da PMMG. Pertenceu à escola de 1954.

Kleber de Souza Veiga, oboísta. Foi 1º oboísta da O.S. da PMMG. Foi para o Rio de Janeiro e foi 1º oboísta da O.S. do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Participou do quinteto de sopros Villa-Lobos. Está aposentado e pertenceu à escola de 1954. Mora no rio de Janeiro.

Marcio Eymard Mallard, violoncelista. Foi violoncelista da OS da PMMG. Indo para o Rio de Janeiro, foi spalla dos violoncelos da O.S. Brasileira. Marcio Eymard foi um dos grandes expoentes do violoncelo no Brasil e com atuações também no exterior. Participou de trios, quartetos, quintetos, octetos, com a finalidade de divulgar a música dos grandes mestres. Pertenceu à escola de 1954.

Nivaldo Francisco de Souza, flautista. Foi flautista da O.S. da PMMG e da O.S. da UFMG. Indo para Brasília, entrou para a banda de música da Polícia Militar. Foi 1º flautista da OS de Brasília. Foi professor da Escola de Música do Ensino Médio de Brasília. Está aposentado, mas continua participando ativamente dos eventos musicais De Brasília. Pertenceu à escola de 1954.

Nivaldo de Lima Ornelas, clarinetista e saxofonista. Foi clarinetista da banda de Música do Batalhão de Guardas da PMMG. Pouco tempo depois, foi para o Rio de Janeiro dedicando-se mais ao estudo do saxofone. Tornou-se um dos maiores Saxofonistas do Brasil no gênero popular, tocando em os mais famosos nomes do Gênero: Milton Nascimento, Caetano Veloso, Beto Guedes, Toninho Horta, etc. Participou do Projeto Pixinguinha e ainda está em atividade. Pertenceu à escola de 1954.

Otaviano Vieira, trompista. Foi da banda de música do 5º Batalhão da PMMG e da banda sinfônica do Palácio do Governo. Também foi da OS da PMMG. Está aposentado e pertenceu à escola de 1954.

Raimundo Martins, trompista. Foi trompista da O.S. da PMMG e da O.S. Estadual. Indo para Brasília entrou para a banda de música da Polícia Militar do Distrito Federal. Foi professor da Escola de Música do Ensino Médio de Brasília. Foi 1º trompista da OS de Brasília. Como professor de trompa, formou em Brasília grandes trompistas que se encontram em diversas orquestras do Brasil. Está aposentado e pertenceu à escola de 1954.

Raimundo Naziazeno, saxofonista. Foi saxofonista da banda de música do 5º Batalhão da PMMG. Está aposentado e pertenceu à escola de 1954.

Walter de Aguiar, saxofonista. Foi saxofonista da banda de música do 5º Batalhão De PMMG. Participou ativamente das orquestras e conjuntos de bailes em Belo Horizonte. Está aposentado e pertenceu à escola de 1954.

Walter Alves de Souza, clarinetista. Foi 1º clarinetista da O.S. da PMMG. Foi 1º clarinetista da OS da UFMG. Foi clarinetista da O.S. Estadual. Foi 1º clarinetista

da O.S. de Minas Gerais. Foi concertista da O.S. da PMMG, da O.S. da UFMG e da O.S. de Minas Gerais. Foi recitalista em várias ocasiões com a pianista Berenice Menegale. Está aposentado, mas participa ativamente de eventos musicais em Belo Horizonte, e inclusive com um quarteto de clarinetes que ele criou com outros clarinetistas. Está aposentado e pertenceu à escola de 1954.

Watson Clis, violoncelista. Foi 1º violoncelista da OS da PMMG. Foi violoncelista da OS Estadual. Indo para o Rio de Janeiro foi spalla da O.S. do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Foi concertista em várias orquestras do país. Foi recitalista com pianistas famosos, inclusive do exterior. Foi professor de violoncelo na Escola de Música da UFMG e do Conservatório de Música do Rio de Janeiro. Ganhou uma bolsa de estudo para um curso de aperfeiçoamento musical na Academia Santa Cecília em Roma. Ganhou uma vaga na Academia do Mozart em Buenos Aires, tornando-se um dos poucos profissionais que possui profundo conhecimento sobre a arte de tocar violoncelo. É ainda um violoncelista atuante no Brasil. Pertenceu à escola de 1954.

João Baptista Gonçalves, fagotista e maestro. Foi fagotista da OS da PMMG. Indo para o Rio de Janeiro ingressou na banda sinfônica do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro. Matriculou-se na Escola Nacional de Música da UFRJ, onde obteve o bacharelado em regência e galgou à posição de mestre da banda sinfônica do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro. Viajou praticamente por todo o país contratado pelo Ministério da Cultura para ministrar cursos para maestros e músicos de bandas de música. À frente da banda sinfônica do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro, dirigiu vários concertos importantes patrocinados pelo Jornal O Globo. Foi maestro banda sinfônica do Fundação Clóvis Salgado. Está aposentado e mora em Belo Horizonte. Pertenceu à escola de 1954.

Gilberto Fernandes de Castro, violinista e violista. Foi violinista da O.S. da PMMG. Indo para Brasília, participou da O.S. de Brasília e professor da Escola de Música do Ensino Médio de Brasília. É falecido e participou da escola de 1952.

Bailon Francisco Pinto, violinista. Foi 1º violinista da O.S. da PMMG e da O.S. da UFMG. Indo para o Ri de Janeiro entrou para a O.S. do Teatro Municipal do Rio de Janeiro e Orquestra da Petrobrás. É falecido. Pertenceu à escola de 1958.

Dalton Ferreira Nunes, violinista Foi violinista da O.S. da PMMG e da O.S. da UFMG. Indo para Campinas participou da O.S. de Campinas, onde mora. Está aposentado, e ainda atua em eventos na cidade. Pertenceu à escola de 1958.

Diógenes de Araújo Nébias, violinista e violista. Foi da O.S. da PMMG, da O.S. da UFMG, da orquestra de câmara da Uni-BH, da O.S. de Brasília, da O.S. de Campinas e da OS de Minas Gerais, onde se aposentou. Foi professor de violino e viola na Cidade de Itapecerica e na Cidade de Sabará. Está aposentado, mas atua ainda em vários eventos em Belo Horizonte. Pertenceu à escola de 1958.

Josemar Gonçalves Moreira, violinista. Foi da O.S. da PMMG e da O.S. da UFMG. Indo para São Paulo atuou na O.S. do Estado de São Paulo. Está aposentado, mas participa ativamente de eventos em São Paulo. Pertenceu à escola de 1958.

José de Assis Teodoro, violinista. Foi da O.S. da PMMG e da O.S. da UFMG. Indo para o Rio de Janeiro atuou na O.S. do Teatro Municipal. Está aposetado. Pertenceu à escola de 1958.

José Maria Lages Duarte, violoncelista. Foi da O.S. da PMMG e da O.S. da UFMG. Participou também da O.S. de Minas Gerais e da O.S. da Escola de Música da UFMG. Foi professor de violoncelo na Cidade de Itapecerica e regente

do coral dessa mesma Cidade. Foi professor de violoncelo na escola de música da Fundação Clóvis Salgado. Está aposentado, mas participa de eventos musicais em Belo Horizonte. Pertenceu à escola de 1958.

Edson Sidirley Teixeira, violinista. Foi da O.S. da PMMG e da O.S. da UFMG. É Falecido. Pertenceu à escola de 1958.

Hélio dos Santos e Silva, violinista. Foi da O.S. da PMMG e da O.S. da UFMG. É Falecido. Pertenceu à escola de 1958.

Pertenceram ainda à escola de 1958, mas que não ficaram na Polícia Militar: Antônio Carlos de Aguiar(fagote), Argentino da Conceição Silva (violino), Dalmir Braga violino), Francisco Lucio de Oliveira violino), João Soares violino), José Maria Victor Fourreaux (percussão), Maurílio Pereira (violoncelo), Mozar Luís Soares de Souza (violoncelo), Nelson Marques (violoncelo), Mauro Lúcio de Aguiar (violoncelo), Paulo Roberto Matias Rosa(violoncelo), e Pedro Magalhães de Faria (violino).

Elton Antônio de Souza, contrabaixista. Foi da O.S. da PMMG. Está aposentado e pertenceu à escola de 1965.

Helio da Costa Calixto, violista. Foi da O.S. da PMMG. Toca atualmente na O.S. de Minas Gerais. Pertenceu à escola de 1965.

Joaquim Gonçalves Bosco, fagotista. Foi da O.S. da PMMG e da O.S. da UFMG. Atuou na O.S. de Minas Gerais. Pertenceu á escola de 1965.

João Bosco de Oliveira Rocha, violinista. Atuou como violinista na O.S. da PMMG. Foi regente da O.S. da PMMG. Pertenceu à escola de 1965.

José Eustáquio Babeto, violista. Foi da OS da PMMG. Indo para Brasília, atuou na OS de Brasília. Retornou a Belo Horizonte e atuou na O.S. de Minas Gerais, onde aposentou. Ainda está em atividade participando de eventos musicais em Belo Horizonte. Participou da escola de 1965.

José Ramos Moreira, violinista. Foi da O.S. de Minas Gerais e da O.S. de Minas Gerais. Atuou também na orquestra de câmara da Uni-BH. Está aposentado,mas continua em atividade em Belo Horizonte. Pertenceu à escola de 1965.

Kleber Câmara, violinista. Foi da O.S. da PMMG e da O.S. de Minas Gerais. É falecido e pertenceu à escola de 1965.

Oscar Pereira da Rocha Neto, trombonista. Foi da O.S. da PMMG e da O.S. da Escola de Música da UFMG. Está aposentado, mas continua em atividade. Pertenceu à escola de 1965.

Renato Régis de Almeida, violinista. Foi da O. S. da PMMG. Indo para Campinas entrou para a O.S. de Campinas e a O.S. da Universidade de Campinas. Está aposentado, mas continua em atividade. Pertenceu à escola de 1965.

Robson de Andrade Melgaço, violinista. Foi da O. S. da PMMG. FOI mestre da banda de música da Academia da PMMG. Está aposentado, mas continua em atividade. Pertenceu à escola de 1965.

Ronaldo Augusto de Araújo, trompista. Atuou na banda de música do Batalhão de Guardas e na OS da PMMG. Atuou também na O.S. de Minas Gerais. Indo para os USA atuou na O.S. da Cidade de Tampa. Retornando a Belo Horizonte entrou para a O.S. da Escola de Música da UFMG, onde atua até hoje. Pertenceu à escola de 1965.

José de Oliveira dos Santos Reis, percussionista. Foi da O. S. da PMMG e

da O.S. de Minas Gerais. É aposentado e ainda está em atividade. Pertenceu à escola de 1965.

Pertenceram ainda à escola de 1965, mas que não continuaram na Polícia Militar: Aulus Pereira Prado(trompete), Fernando Noronha(violino), Geraldo Basílio Ramos(violoncelo)), Humberto Ferreira da Silva(clarinete), Leonídio Soares Neto(clarinete), Luís Vitor Soares(violoncelo), Marcos Vianna (violino), Mauriti Costa Verônica(contrabaixo), Gerard Robert Veloso (violonista), Antônio Afonso Gonçalves (violoncelo), Vicente de Paula (violoncelo) e Elias Martins de Barros(violino).

Segue uma relação de músicos que não pertenceram à Escola de Formação Musical, mas pertenceram à Orquestra Sinfônica, e que foram excelentes músicos, dando uma grande contribuição musical ao Estado e ao Brasil:

Ney de Assunção Parrela – seu currículo está inserido na questão número 3.

Dolarino Pereira da Rocha - seu currículo está inserido na questão número 3.

Salvador Villa, clarinetista. Foi 1º clarinetista da O.S. da PMMG, 1º clarinetista da O.S. Estadual, 1º clarinetista da O.S. da UFMG. Era o maestro ensaiador da Orquestra Sinfônica da PMMG, enquanto Sebastião Vianna era o maestro titular. Foi um dos Maestros da Orquestra Sinfônica Estadual. É falecido.

Edson de Brito Nery, trompista. Foi 1º trompista da O.S. da PMMG, 1º trompista da OS Estadual, 1º trompista da O.S. da UFMG, 1º trompista da O.S. da Escola de Música da UFMG. Foi regente da O.S. da PMMG. Foi o maior trompista que Minas Gerais já conheceu; só não saiu do Estado porque não quis, pois convites não lhe faltaram. É falecido.

José Francisco Pinto, oboísta. Foi 1º oboísta da OS da PMMG, 1º oboísta da OS Estadual, 1º oboísta da OS da UFMG, 1º oboísta da O.S. da Escola de Música da UFMG. É falecido.

Antônio Roque Neto, percussionista e tubista. Foi percussionista e tubista da banda de música do Batalhão de Guardas da PMMG. Foi tubista da O.S. da PMMG e da OS da UFMG. Foi percussionista da OS da Escola de Música da UFMG. Foi professor de percussão da Esolade Música da UFMG. É falecido.

José Nunes Filho, trompista. Foi trompista da OS da PMMG, da O.S. Estadual, da OS da UFMG e da OS da Escola de Música da UFMG. É falecido.

Orlando Paixão de Andrade, percussionista. Foi percussionista da O.S. PMMG e da O.S. da UFMG. É falecido.

Fábio Rodrigues Sette, percussionista. Foi percussionista da PMMG. É Falecido.

Emílio Augusto Gama, percussionista. Foi percussionista da banda de música do Batalhão de Guardas da PMMG. Foi percussionista da O.S. da PMMG, da OS da UFMG. Indo para o Rio de Janeiro, atuou ativamente na área da música popular. Retornando a Belo Horizonte, atuou na O.S. de Minas Gerais e também na música popular. Atualmente, é professor de percussão em Belo Horizonte.

Saulo Pereira Gomes, trombonista. Foi trombonista da banda de música do Batalhão de Guardas da PMMG. Foi trombonista da O.S. da PMMG e da O.S. da UFMG. Está aposentado.

Sebastião Netto, trombonista. Foi trombonista da banda de música do 6º

Batalhão da PMMG, em Governador Valadares. Foi trombonista da O.S. da PMMG e da OS da UFMG. Está aposentado, mas ainda está em atividade em Bandas de música civis.

José de Andrade, trompetista. Foi trompetista da banda de música do Batalhão de Guardas da PMMG. Foi trompetista da O.S. da PMMG e da O.S. estadual. Participou ativamente como trompetista nas orquestras de dança e de cabarês em Belo Horizonte. É falecido.

Affonso Guimarães, contrabaixista. Foi contrabaixista da O.S. da PMMG, da O.S. Estadual, da OS da UFMG e da O.S. de Minas Gerais. Está aposentado.

Raimundo Ângelo Vieira, clarinetista. Foi clarinetista da O.S. da PMMG e da OS Estadual. Foi regente da O.S. da PMMG. Está aposentado

Octávio de Paula Xavier, flautista. Foi flautista da OS da PMMG e da O.S. Estadual. Foi flautista da Rádio Guarani e da TV Itacolomi de Belo Horizonte. Também tocava saxofone popularmente. Deu aulas de flauta e saxofone em uma Escola em Sete Lagoas. É falecido.

José Rodrigues Vieira, flautista. Foi flautista da banda de música do 6º Batalhão da PMMG. Foi flautista da O.S. da PMMG. É falecido.

Silvio Felipe, fagotista. Foi fagotista da O.S. da PMMG e da O.S. Estadual. É falecido.

Vicente Marzano, violinista e violista. Foi violista da O.S. da PMMG. Tocou violino popularmente em varias orquestras de dança e em cabarês. É falecido.

Valdir Américo da Silva, trompetista. Foi trompetista da O.S. da PMMG, da O.S. Estadual e O.S. da UFMG. É falecido.

Dejanir Sabino da Silva, oboísta. Foi oboísta da O.S. da PMMG e da O.S. da UFMG. É falecido.

Evaldo Décio Reis Maia, contrabaixista. Foi contrabaixista da O.S. da PMMG. Indo para Campinas, atuou na O.S. de Campinas e na O.S. da Universidade de Campinas. Está ainda em atividade nessa cidade.

Hélio Pereira, trombonista e violonista. Foi trombonista de banda de música da Academia da PMMG. Foi trombonista da O.S. da PMMG e da O.S. de Minas Gerais. É um músico bastante versátil, pois ainda executa o cavaquinho e o bandolim. Participa de vários grupos de música popular como o “Clube do Choro” e “sarau Brasileiro” nos programas “Minas ao Luar” e “Minas em Serenata” patrocinados pela Rede Globo e Sesc.

Isac Emerick, trompista. Foi trompista da O.S. da PMMG. Indo para Campinas, atua como trompista na O.S. de Campinas e na O.S. da Universidade de Campinas.

Cristiano Lucas de Carvalho, trompista. Foi trompista da O.S. da PMMG e da OS da Escola de Música da UFMG. Foi mestre da banda de música do 7º Batalhão da PMMG, na Cidade de Bom Despacho. Está aposentado.

José do Amaral Nogueira, saxofonista e fagotista. Como saxofonista, atuou em uma das bandas de música da PMMG e em conjuntos e orquestras de dança. Como fagotista, atuou na O.S. da PMMG. Tem uma outra atividade paralela que é a de exímio restaurador de instrumentos musicais, e também fabrica boquilhas, bocais e até construiu um fagote.

Romeu Balbino, pianista. Foi pianista da O.S. da PMMG. É aposentado, mas ainda está em atividade lecionando particularmente aulas de piano.

Biovaldo Pinto, oboísta. Foi oboísta da O.S. da PMMG e da O.S. da Escola de Música da UFMG. Está aposentado.

Antônio Efraim Magalhães Berto, trompetista. Foi trompetista da banda de Música do Batalhão de Guardas da PMMG. Foi trompetista da O.S. da PMMG e é atualmente o 1º trompetista da O.S. de Minas Gerais. Atua também em conjuntos de música popular.

Abel de Campos Jordão, tubista. Foi tubista da banda de música do Batalhã de Guardas da PMMG. Foi tubista da O.S. da PMMG e da O.S. da UFMG. Está aposentado.

Wenceslau Fernandes, trombonista. Foi trombonista da banda de música da Academia da PMMG e da O.S. da PMMG. Está aposentado.

Pedro de Castro Ribeiro, flautista. Foi da banda de música da Academia da PMMG. Foi 1º flautista da O.S. da PMMG e da O.S. de Minas Gerais. Está aposentado, mas continua em atividades em eventos variados.

Geraldo de Ascenção Lúcio, trompetista. Foi trompetista da banda de musica do Batalhão de Guardas da PMMG e da O.S. da PMMG. Está aposentado.

Gerson Rodrigues Oliveira, trompetista. Foi trompetista de uma banda de Música, da O.S. da PMMG e da O.S. estadual. Saiu da Polícia Militar e foi para São Paulo. Foi um dos maiores trompetistas do país e um dos músicos mais requisitados para fazer gravações em registros agudos, e era conhecido nacionalmente pelo cognome de “Mister X”.

Segue uma outra relação de músicos que pertenceram à escola e à orquestra da PMMG, mas que saíram da PMMG e seguiram uma outra atividade: Helio Ferreira da Silva (fagote), Mendelson Soares de Souza (violino), Geraldo Figueiredo (violino), José Ferreira da Silva (fagote), Adolfo Gomes Tavares Filho (violino) e Benedicto Silva de Carvalho.

Foram relacionados todos os músicos da escola e da orquestra que eu tomei conhecimento, no período em que estive na PMMG, de 20 de janeiro de 1954 (data que entrei para a escola), até maio de 1983 (data da minha reforma ou aposentadoria).

Não foram relacionados os músicos atuais da orquestra.

É bom salientar que, a Escola de Formação Musical da PMMG, funcionou nos seguintes anos: 1948 (a primeira), 1949, 1950, 1951, 1952, 1954, 1958 e 1965 (a última).

Belo Horizonte, 26 de Dezembro de 2012.

Cristiano Lages Duarte

AUTORIZAÇÃO:

Autorizo a utilização desta entrevista concedida a Fernando Pacífico Homem para compor sua Tese: “Sebastião Vianna: Sua influência no meio musical erudito de Belo Horizonte”, incluindo sua reprodução integral ou parcial no referido trabalho

Contato (telefone ou email) : 31-34845921
99395045

<crisção.bhz@terra.com.

Violoncelista e professor Marcio Eymard Malard



**Universidade Federal da Bahia
Programa de Pós-Graduação em Música**

Curso: Doutorado

Área de Concentração: Execução Musical

Aluno: Fernando Pacífico Homem

Tese: “Sebastião Vianna: Sua influência no meio musical erudito de Belo Horizonte.”

Entrevista semi-estruturada identificada.

Nome: Marcio Eymard Malard

Currículo (breve descrição de sua formação musical e atividades profissionais): Iniciei minha formação musical aos 11a com o cap. pm João Soares de Souza que me indicou a abertura de uma nova turma na inusitada EFM-PMMG. Alí fiquei de 54 a 64 qdo parti para estudar com o mestre Iberê Gomes Grosso no Rio de Janeiro. Em 66 ingressei-me na OSB onde no ano seguinte a convite do maestro Isaac Karabtchewsky passei a ocupar o lugar de 1º cello da Orquestra onde tive a oportunidade de tocar e conhecer grandes regentes e solistas.

Ajudei a fundar com um grupo de bons músicos sob a liderança do idealista e compositor mtro José Siqueira* a "Orquestra de Câmara do Brasil". 74Turnê da OSB(Europa)75-Japão(Paul Mauriat Orchestra) 77-EUA-Canadá(OSB)83- Por indicação do mestre Iberê

ocupo o seu posto como cellista no "Quarteto da Guanabara".86-(Japão)World-Philharmonic (cello concertino.) Prof. na EMVL, UCAM (Friburgo) e nos cursos de férias de: Ouro Preto, Teresópolis, Brasília, Curitiba.

Música popular: Gravações e shows com Tom Jobim, João Gilberto, Maria Bethânia, Chico Buarque, Milton Nascimento, Wagner Tiso (instrumental) George Benson, Robert Plant, Uakti entre outros.

*Conheço o mundo inteiro, já regi inclusive nos países socialistas, travei contato com as mais famosas orquestras do mundo, mas a Escola de Formação Musical da PM e o mais singular instrumento de difusão musical que me foi dado ver.(1966)

QUESTIONÁRIO:

1) O que o Sr. sabe sobre a origem da Escola de Formação Musical da Polícia Militar de Minas Gerais?

R-Em 6 de abril de 1937tem-se notícia de um grupo musical denominado"Orquestra Sinfônica da Polícia Militar", em BH sob a regência do 1º tenente Egídio Benício de Abreu.

“Nesse concêrto relata-se a presença como solista do 1º sarg.Sebastião Vianna na peça Concert Stock”. Mas transferido para o Departamento de Instrução (DI) o então T. Coronel Egídio organiza a OSPM e chama para liderá-la o agora 1º tenente músico Sebastião Vianna que a época era o assistente no Rio de Janeiro de Heitor Villa-Lobos. A partir dai foi criado então um projeto mto bem elaborado de uma escola dentro da corporação que suprisse as necessidades dessa orquestra a EFM-PMMG.

2) Qual foi sua participação nesta Escola/ Orquestra?

R- Entrei como era do regulamento com 13a incompletos, (20-01-54) cumpri as exigências curriculares do projeto e em março de 55 prestei o juramento a bandeira como qualquer “mini” soldado.

3) Como era feita a admissão dos alunos e a escolha dos instrumentos?

R- No ato da inscrição havia um rápido teste de aptidão musical onde o inscrito deveria reproduzir com a máxima fidelidade primeiramente um ritmo e logo em seguida um canto dados. Dentre os 400 meninos examinados, (geralmente filhos de militares) boa parte já sobrava, então se seguia os testes de resistência física, (corridas com e sem obstáculos subir em corda (10m) lançar granada (sem detonador claro). No final desses testes em media 120 garotos estavam saudavelmente prontos começar a dura rotina aulas de teoria e solfejo, ginásticas, educação física e militar com folga somente aos domingos e aqueles nos quais se via algum sintoma de indolência com certeza não passaria o domingo com a família. As provas de aproveitamento eram mensais e eliminatórias sendo a última no 6º mês. Resultado: 40 meninos aptos. Os 10 primeiros iam para a sinfônica, os 30 restantes supririam as necessidades das bandas.

4) Quem eram os professores de cordas ,sopros e matérias teóricas dessa escola?

R- Os profs de violino(Gabor Busa) e cello (J. Luis Musa Pompeu) eram civis e atuavam sob regime de contrato. Os de sopros eram invariavelmente militares músicos e maioria já diplomados em várias disciplinas musicais: Ney Parrela (clarinete e teoria), Dolarino Pereira da Rocha (trombone e teoria), Salvador Villa (clarinete), Jose Francisco Pinto (óboe), Edson de Brito Nery (trompa). Todos eles com vários alunos ainda hoje tocando por todo país e exterior.

5) Como era a rotina (frequência) das aulas teóricas, de instrumento e prática de orquestra?

R- Na 1ª fase começávamos cedo; Às 7h educação física, chuveiro (frio), 8h lanche (substancial), 8:30h (teoria e solfejo), 10h descanso 10:30 as 12:00 instrução militar e policial.

Na 2ª fase as aulas teóricas cediam espaço às aulas instrumentais. As 12h o estudo dos deveres das aulas e das partes de orquestras eram obrigatórias e das 15h às 17h prática de orquestra.

6) As aulas de instrumento eram ministradas de forma individual ou coletiva?

R- Com exceção das aulas de violino e algumas vezes as de cello devido à quantidade de alunos, as aulas eram individualizadas.

7) Qual foi a participação do maestro Sebastião Vianna na Escola de Formação Musical e Orquestra da PMMG?

O capitão Vianna como era conhecido entre nós, apesar do seu olhar fuzilante um tanto elétrico ao falar e agir era no fundo e sabíamos perfeitamente disso, um pai severo e amoroso. Ele tinha uma visão futurista e lógica do amanhã; música independe da idade para se levar a sério. Para alguns essa percepção era difícil e o confronto era inevitável.

8) Em sua opinião, a presença do maestro Sebastião Vianna na direção desta Escola/Orquestra influenciou de alguma forma nos rumos da instituição? (em caso afirmativo descrever como).

Até onde minha percepção pode alcançar o coronel Vianna foi a chave dessa instituição e não foi sem razão que o não menos intelectual e dinâmico coronel Egídio, pouco depois comandante geral da PMMG, designou-o para ocupar o seu lugar na direção da orquestra. Está claro que a PM hoje tem compromissos mais severos para com suas principais funções e se hoje já fica difícil gestar uma OSB imagine em alhures...

9) Qual o perfil sócio-econômico da maioria dos alunos?

R- A grande maioria eram filhos de militares ou militares músicos de baixa renda, mas mesmo assim muitos chegaram a galgar a mais alta patente dentro da própria PM Como meu amigo de infância, coronel Marco Antônio Comini ou o Meritíssimo e saudoso amigo Hélio Ferreira (antes fagotista).

10) Era fornecido algum tipo de ajuda financeira (bolsa de estudos) aos alunos?

R- Era evidente que quando se ingressava na corporação oficialmente os mesmos direitos e deveres - apesar da idade - de um militar. Muitos meninos(aqueles mais talentosos) aos 17a já tinham exame feito para 1º sarg. só na espera de completar maioridade para a promoção. Parece-me que a coisa ficou tão acirrada entre os militares da fileira que modificaram o sistema.

11) Baseado na sua experiência, esta Escola/Orquestra contribuiu para a formação de músicos para o mercado de trabalho profissional em Minas Gerais e no Brasil? (em caso afirmativo explicitar como).

R- O sistema era rigoroso e baseado fundamentalmente na preparação do instrumentista profissional de orquestra. Quando então o jovem músico ambicionava galgar vãos mais altos na carreira musical em orquestras pelo Brasil e até mesmo no exterior quase sempre era bem sucedido.

12) Cite, por favor, exemplos de colegas que passaram por esta Escola/Orquestra e hoje são músicos ou maestros profissionais.

R- Benito Juarez (maestro Campinas) Arlindo Teixeira (maestro assistente P. Alegre-falecido) Nivaldo Ornellas(Rio) Emmanuel C. Maciel (UFT/PI) Ben-Hur Guimarães(OS Brasília)Nivaldo F. de Souza(OS Brasília)Kleber de Souza Veiga (TMRJ) Raimundo Martins (OS Brasília) Watson Clis (S. Paulo)Raimundo Nonato –spalla (Campinas) Marcio Malard (OSB-Qto da Guanabara Rio) e tantos outros.

AUTORIZAÇÃO:

Autorizo a utilização desta entrevista concedida a Fernando Pacífico Homem para compor sua Tese: “Sebastião Vianna: Sua influência no meio musical erudito de Belo Horizonte”, incluindo sua reprodução integral ou parcial no referido trabalho

Contato (telefone ou email) : (21) 25690933 e-mail: <mmalard@hotmail.com>

Espero que minhas respostas ao questionário tenham podido lhe ajudar de alguma forma.

Um forte abraço,

Marcio

Maestro, oboísta e professor Afrânio Lacerda



Universidade Federal da Bahia
Programa de Pós-Graduação em Música

Curso: Doutorado

Área de Concentração: Execução Musical

Aluno: Fernando Pacífico Homem

Tese: “Sebastião Vianna: Sua influência no cenário musical erudito de Belo Horizonte.”

Entrevista semi-estruturada identificada.

Nome: Afrânio Lacerda

Currículo: Fez seus estudos de graduação em Música e Direito na Universidade Federal da Bahia entre 1958 e 1962. Foi prof. de oboé e outras disciplinas (regência, percepção e coral) na UFBA no período (1964-1972 e na UFMG no período 1975-1991). Como regente atuou mais especificamente na área do canto coral, tendo sido regente titular do Madrigal da UFBA no período (1965-1972) e do Madrigal Renascentista de Belo Horizonte entre 1972 e 1986. Ao longo de sua carreira, foi oboísta e regente titular da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais. Como convidado, regeu algumas das principais orquestras do país. Fundou e regeu na década de 1980, a Orquestra de Câmara da Fundação de Educação Artística e, na década de 1990, a Orquestra de Câmara do Palácio das Artes. Foi professor de várias universidades, dentro e fora de Minas Gerais. Na área administrativa, foi Chefe do DINC (Departamento de Instrumentos e Canto) da Escola de Música da UFMG Diretor Musical da Fundação de Educação Artística e Diretor Artístico do Palácio das Artes. Sempre privilegiou a música coral, tendo dirigido alguns dos mais importantes coros do país. Com eles freqüentou importantes salas de concerto, estúdios de Rádio e TV, e gravadoras na América do Sul, EUA

e Europa. Foi responsável pela apresentação, em primeira audição, de peças de importantes compositores brasileiros, tais como Ernst Widmer, Rufo Herrera, Lindembergue Cardoso, Mário Ficarelli, Ronaldo Miranda, Gilberto Mendes e Ernst Mahle.

QUESTIONÁRIO:

1- O que o Sr. sabe sobre a origem da Escola de Formação Musical da Polícia Militar de Minas Gerais?

O Cel. Egidio Benicio de Abreu, então comandante do D.I. da PM, homem sensível, inteligente e musicalmente preparado, projetou criar uma orquestra sinfônica dentro da instituição mas, certamente, deparou-se com a impossibilidade de fazê-lo, dada a ausência absoluta de instrumentistas de cordas nos quadros da referida instituição. Ou seja: suas bandas de música. Na prática, pensava-se que suprir a OS dos necessários instrumentistas de sopro e percussão (entenda-se tímpanos, caixa clara, bombo e nada mais) não seria um problema intransponível. É sabido que, no geral, as bandas de música militares não contêm nem mesmo alguns instrumentos de sopro necessários à execução do repertório sinfônico; ex: oboés, fagotes e tímpanos. Solução? Colocar tais instrumentos nas mãos de clarinetistas e percussionistas talentosos.

Para as cordas, entretanto, a solução teria de ser radical, ou seja, formar instrumentistas a partir do nada.

Assim nasceu EFMPMMG com o intuito primordial de formar instrumentistas de cordas, violinistas principalmente. Entretanto, o interesse em manter alunos talentosos, aliado à inexistência da quantidade de instrumentos necessários, fez com que tais alunos fossem direcionados ao estudo de instrumentos de sopro, sem que, no entanto, lhes fossem oferecidos professores de bom nível, fato esse que só veio a acontecer alguns anos mais tarde, inclusive com minha participação.

Assim sendo, surgiram desta escola toda a gama de instrumentistas necessários à composição de uma orquestra sinfônica.

2- Qual foi sua participação nesta Escola/ Orquestra?

Fui aluno, instrumentista e professor, sucessivamente.

3- Como era feita a admissão dos alunos e a escolha dos instrumentos?

A admissão nos cursos da Escola obedecia a um critério de origem. Vale dizer que o pretendente deveria ser filho de militar. No entanto, a partir da 2ª. Turma, a de 49, tal critério foi flexibilizado, sendo, então, admitidas crianças do meio civil desde, evidentemente, que vencessem os testes psicotécnicos e de aptidão musical, aplicados por especialistas. Permaneci na OSPMMG durante um tempo relativamente curto. Meus estudos de oboé não foram realizados na Escola que na época, como me referi antes, não tinha professor de oboé bem como dos demais instrumentos de sopros.

4- Quem eram os professores de cordas, sopros e matérias teóricas?

É necessário dizer que as aulas de teoria e solfejo eram ministradas intensivamente, durante um período aleatório; na minha turma este período durou aproximadamente nove meses, após o qual era realizada uma prova eliminatória. A partir daí os alunos aprovados eram encaminhados para as aulas de instrumento, quando, então cessavam as demais disciplinas.

A 1ª. Turma só formou formou violinistas, cujo prof. foi Jean Douliez, natural de Gent na Bélgica, substituído mais tarde por Gabor Buza, que prosseguiu com as turmas subsequentes. Não sei quando começaram as aulas de violoncelo, ministradas por Antonio Musa Pompeu. As aulas de fagote e oboé, as únicas ministradas na área de sopros por professores contratados exclusivamente para tal fim, tiveram como professores Raoul Cavani, Gianfranco Pasiello e Afranio Lacerda (sucessivamente) e só começaram a ser ministradas muitos anos após o início da escolinha.

5- Como era a rotina (frequência) das aulas teóricas, de instrumento e prática de orquestra?

As aulas teóricas, repetindo, eram dadas diariamente durante aproximadamente 2 horas ininterruptas.

As instrumentais eram de 2 horas, sistematicamente, à maneira do atual método Suzuki. (coletivamente)

Os ensaios da Orquestra eram diários, tinham a duração de 2 horas e deles participavam alunos capazes de vencerem as dificuldades inerentes ao repertório programado para os concertos a serem realizados.

6- As aulas de instrumento eram ministradas de forma individual ou coletiva?

Resposta já inclusa nos itens anteriores.

7- Qual foi a participação do maestro Sebastião Vianna na Escola de Formação Musical e Orquestra da PMMG?

Eu só conheci o Maestro Sebastião Viana a partir do momento em que passei a integrar a OS e não sei, portanto, qual era sua participação na Escola. Ele era, sim, o regente da OS e tinha como regente auxiliar o tenente Salvador Vila, concomitantemente 1º. Clarinetista.

Rotineiramente a Orquestra realizava um concerto mensal, sempre no clube dos oficiais da PM, mesmo local dos ensaios. Rua Álvares Maciel em Santa Efigênia.

Grande parte dos ensaios era realizada por Salvador Vila e, quase sempre, o Maestro Sebastião Vianna assumia o comando nos últimos ensaios para dar os retoques finais.

8- Em sua opinião, a presença do maestro Sebastião Vianna na direção desta Escola/Orquestra influenciou de alguma forma nos rumos da instituição? (em caso afirmativo descrever como).

Não tenho dúvidas que o artífice desta instituição foi o Cel. Benicio de Abreu. Ele não só a criou como também a alimentou enquanto viveu, incentivando e cobrando. Foi ele quem trabalhou para criar as condições legais necessárias para que o Maestro Sebastião Vianna fosse admitido como Capitão-Músico, cargo inexistente à época e, portanto possibilitasse sua vinda para Belo Horizonte. Entretanto, a presença de Sebastião Viana com sua autoridade de músico competente, bom regente e com boa visão do ambiente musical como um todo,

contribuiu e muito para que aquela semente lançada pela lucidez de Benício de Abreu virasse realidade e se tornasse uma das melhores coisas que aconteceram no país.

9- Qual o perfil sócio-econômico da maioria dos alunos?

Eram predominantemente filhos de sargentos da PM, sendo que alguns poucos eram filhos de praças menos graduados e também de oficiais. Não sei como fazer uma comparação com a nossa realidade atual. Certamente, entretanto, não eram pessoas paupérrimas. Moravam em casas e ambientes decentes, próximas dos quartéis (Santa Efigênia, Santa Tereza, Saudade, Pompéia, Prado, Carlos Prates, Gameleira). Eram crianças bem nutridas e saudáveis, aptas a resistirem as cargas de exercícios físicos e os esportes exigidos na primeira parte do sistema. Notava-se que eram pessoas bem criadas e educadas.

10- Era fornecido algum tipo de ajuda financeira (bolsa de estudos) aos alunos?

Na Escola ganhavam um salário equivalente ao de um soldado raso. É bom notar que os salários dos funcionários estaduais eram menores do que os salários dos funcionários da União.

11- Baseado na sua experiência, esta Escola/Orquestra contribuiu para a formação de músicos para o mercado de trabalho profissional em Minas Gerais e no Brasil? (em caso afirmativo explicitar como).

A meu ver dois acontecimentos marcantes ocorreram na área da música em meados do sec. XX. Um deles foi a Escola de Música da UFBA, então denominada “Seminários Livres de Música” com seus processos inovadores de ensino musical, sobre a qual é inoportuno abordar aqui. O outro foi, sem dúvida, a Escola de Formação Musical da PMMG, visando puramente e inicialmente a formação de instrumentistas na área de cordas e que circunstancialmente se expandiu para a área de sopros (Note-se que a 1ª. Turma, a de 1948, só produziu violinistas). Foi a idéia mater (e aí está a sensibilidade do seu criador, que era fácil de perceber mas que ninguém abordou até então). Criar, antes de tudo, o que não só BH carecia, mas o país inteiro: violinistas de bom nível para abastecer nossas Orquestras. É claro que o objetivo era a formação da OSPMMG. Mas o resultado extrapolou e seus benefícios acabaram atingindo boa parte do país, notadamente o Rio de Janeiro com suas duas importantes Orquestras se usufruindo dos bons músicos mineiros.

12- Cite, por favor, exemplos de colegas que passaram por esta Escola/Orquestra e hoje são músicos ou maestros profissionais.

Tentarei me lembrar dos participantes de minha turma (a 2ª.) bem como dos integrantes da OSPMG em minha época:

Arlindo Teixeira
Milton Miranda
Emanuel Coelho Maciel
Benito Juarez de Souza
Raimundo de Souza

Ricardo Benício de Abreu
José Dias Lana
Watson Clis
Marcio Eimar Mallard
Wilson de Aguiar

Houve outros, certamente, mas que por um motivo ou outro não mais convivem em nosso ambiente.

Espero, modestamente que você possa aproveitar alguma coisa destas informações.

AUTORIZAÇÃO:

Autorizo a utilização desta entrevista concedida a Fernando Pacífico Homem para compor sua Tese: “Sebastião Vianna: Sua influência no meio musical erudito de Belo Horizonte”, incluindo sua reprodução integral ou parcial no referido trabalho

Contato (telefone ou email): <patarolacerda@hotmail.com>

Maestro e professor Benito Juarez



**Universidade Federal da Bahia
Programa de Pós-Graduação em Música**

Curso: Doutorado

Área de Concentração: Execução Musical

Aluno: Fernando Pacífico Homem

Tese: “Sebastião Vianna: Sua influência no meio musical erudito de Belo Horizonte.”

Entrevista semi-estruturada identificada.

Nome: Benito Juarez

Currículo (breve descrição de sua formação musical e atividades profissionais):



BENITO JUAREZ

Regente de grande expressão no cenário artístico nacional e internacional, Benito Juarez é reconhecido pelo público e pela crítica especializada na América do Sul, Europa, Estados Unidos e Japão.

Diretor Artístico e Regente Titular da Banda Sinfônica do Exército Brasileiro.

Criador do Departamento de Música e da Orquestra Sinfônica da UNICAMP, é professor titular aposentado dessa Universidade Paulista.

Fundador do CORALUSP – Coral da Universidade de São Paulo.

Premiado seis vezes como melhor regente do Estado de São Paulo, pela Associação Paulista de Críticos de Artes - APCA, recebeu dessa entidade o "Grande Prêmio da Crítica", a mais alta honraria concedida aos músicos do país e, pela primeira vez, atribuída a um regente.

Aluno de regência de Sérgio Mangani em Belo Horizonte e Hans Joachim Koellreutter em Salvador, na Universidade Federal da Bahia; estudou violino com Zilda Correia, Gabor Buza, Lola Benda e Altéia Alimonda; teoria da música, composição, estética e estruturação musical com Subtenente Alonso (Escola de Formação Musical da Polícia Militar de Minas Gerais), Damiano Cozzela, Ernst Widmer e Yulo Brandão.

Foi Regente Titular e Diretor Artístico da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas durante 25 anos (1975-2000). Regente convidado das principais Orquestras Sinfônicas Brasileiras. Professor de Regência do II Festival Internacional de Arte da Manfredônia (Itália). Obteve grande êxito regendo a Orquestra Sinfônica "Gli Academici di Milano" (Itália). Dirigiu a Orquestra Sinfônica de Memphis (EUA) no Festival Internacional de Maio. Sua discografia à frente da Sinfônica de Campinas compreende a realização de 10 LPs, 2 CDs, incluindo a primeira gravação integral (mundial) dos cinco Concertos para Piano e Orquestra de Villa-Lobos com o solista Fernando Lopes. Sonata para cordas O Burrico de Pau de Carlos Gomes, Sinfonia No. 2º de Camargo Guarnieri, Sinfonia em Sol menor de Alberto Nepomuceno, Suíte Reizado do Pastoreio de Lorenzo Fernandez, Dança de Negros de Frutuoso Viana, Episódio Sinfônico de Francisco Braga, Congada de Francisco Mignone, Tributo a Portinari de Guerra Peixe, Amém e Sinfonia dos Orixás de Almeida Prado, além de vídeos e programas especiais para rádios e TVs. Registrou em gravação integral, para TV, a ópera O Guarani de Carlos Gomes e o ballet O Lago dos Cisnes de Tchaikovsky com o corpo de baile Lina Penteadó. Após o sucesso alcançado em 1992 com a Orquestra Sinfônica de Gifu, foi distinguido pela Prefeitura daquela cidade japonesa para dirigir o concerto inaugural do Centro de Convenções Nagarakawa. A inauguração solene do grande teatro (para 2 mil pessoas) contou com a presença de autoridades e do público japonês, bem como de delegações representativas dos Estados Unidos, China, Áustria, Itália e Brasil.

Em 1996, recebeu o Prêmio "Maestro Eleazar de Carvalho", como o melhor regente do país, prêmio esse outorgado por uma comissão designada pelo Ministério da Cultura, constituída por artistas e intelectuais brasileiros.

Foi condecorado com a Medalha do Pacificador (Duque de Caxias) pelos serviços prestados ao Exército Brasileiro. Em 1998 foi admitido no Corpo de Graduados Especiais no grau de Comendador da Ordem do Mérito Militar. Como reconhecimento por sua brilhante carreira, o Presidente da República Federativa do Brasil, Grão-Mestre da Ordem do Mérito Militar, houve por bem promover no Corpo de Graduados Especiais o Maestro Benito Juarez no grau Grande oficial da mesma Ordem, por Decreto de 23 de março de 2009.

Críticas:

"O Municipal parecia estourar de tanta gente. Ao término da execução o público explodiu em ovações realmente triunfais e pode dizer-se que Benito viveu então sua Noite Transfigurada." (Beethoven, 9ª Sinfonia).

Caldeira Filho - "O Estado de São Paulo"

"Eletrizante regente brasileiro..."

Donal Henahan - "The New York Times"

"O maestro Benito Juarez conseguiu exatidão, vivacidade, ritmo e alto nível musical."

R.W. - "Daily Telegraph" – Londres

"A Coleção de críticas às atuações de Benito Juarez no Brasil e no exterior é uma credencial irrecusável."

Antonio Hernandez - "O Globo"

"O grande sucesso da noite, com aplausos cada vez mais calorosos do público, deveu-se em última análise, ao excelente trabalho do regente e pedagogo musical Benito Juarez, uma das personalidades mais destacadas no campo da música na América do Sul."

Paul Lorenz - "Wiener Zeitung" – Viena

"Esse é o resultado de um trabalho de equipe, da compreensão do poder público, do talento dos componentes e da brilhante capacidade, da energia férrea, da força realizadora desse incomparável Benito Juarez."

Caldeira Filho - "Estado de São Paulo"

"Benito Juarez é força dinâmica e motora que faz soar o grande coral como uma orquestra..."

Roskilde Fidende - "Dinamarca"

"O Benito Juarez conseguiu o ajuste e a flexibilidade necessárias para que as interpretações respondam a um estrito sentido musical, nunca isento de potencialidade emotiva."

Juan Arnon - "Ateneo Barcelones" – Barcelona

"...Que dizer do maestro Benito Juarez? Sua regência da abertura de Gluck e da sinfonia de Brahms foram uma aula, para a quase totalidade dos regentes brasileiros, do que é trabalho musical sério e competente, servido por ótima cultura musical, sensibilidade, autodisciplina, capacidade de liderança incontestável e honesta sobre seus comandados."

José Alexandre dos Santos Ribeiro - "Correio Popular"

QUESTIONÁRIO:

- 1- O que o Sr. sabe sobre a origem da Escola de Formação Musical da Polícia Militar de Minas Gerais?
- 2- Qual foi sua participação nesta Escola/ Orquestra?
- 3- Como era feita a admissão dos alunos e a escolha dos instrumentos?
- 4- Quem eram os professores de cordas, sopros e matérias teóricas?
- 5- Como era a rotina (frequência) das aulas teóricas, de instrumento e prática de orquestra?
- 6- As aulas de instrumento eram ministradas de forma individual ou coletiva?
- 7- Qual foi a participação do maestro Sebastião Vianna na Escola de Formação Musical e Orquestra da PMMG?

- 8- Em sua opinião, a presença do maestro Sebastião Vianna na direção desta Escola/Orquestra influenciou de alguma forma os rumos da instituição? (em caso afirmativo descrever como).
- 9- Qual o perfil sócio-econômico da maioria dos alunos?
- 10- Era fornecido algum tipo de ajuda financeira (bolsa de estudos) aos alunos?
- 11- Baseado na sua experiência, esta Escola/Orquestra contribuiu para a formação de músicos para o mercado de trabalho profissional em Minas Gerais e no Brasil? (em caso afirmativo explicitar como).
- 12- Cite, por favor, exemplos de colegas que passaram por esta Escola/Orquestra e hoje são músicos ou maestros profissionais.

Depoimento Maestro Benito Juarez “Sebastião Vianna: Sua influência no meio musical erudito de Belo Horizonte”

A lembrança que tenho sobre a criação da Escola de Formação Musical da Polícia Militar de Minas Gerais está intimamente vinculada a figura do grande Comandante Cel. Egídio Benício de Abreu como mentor propulsor dessa incomparável iniciativa na vida musical brasileira. Acredito ter sido ele quem tenha viabilizado a edificação da Escola.

Fui um dos alunos selecionados para a formação musical integral revolucionária como proposta de ensino musical no contexto pedagógico da época.

Além da avaliação do potencial musical dos candidatos, existia também uma análise psicotécnica- acredito que essa iniciativa foi pioneira no país.

A equipe de professores de matérias teóricas e instrumentos que me recorde era constituída de grandes mestres e teóricos : Subtenente Alonso(teoria da música e harmonia), Gabor Buza(violino e viola), Musa Pompeu (cello), professor Mello (contrabaixo) . Os professores de sopros eram recrutados entre os excelentes instrumentistas da própria Polícia Militar.

As aulas de instrumentos era realizadas coletivamente e individualmente.

O maestro Sebastião Vianna foi o epicentro dessa incomensurável realização artístico-cultural.

Era um regente possuidor de impressionante domínio técnico, com um senso rítmico e percepção auditiva inigualáveis. Ele deu a diretriz artística e qualitativa para a Escola e a Orquestra da Polícia.

Os alunos eram oriundos de diversas camadas sociais.

Os alunos recebiam o salário equiparado ao de um soldado.

Tenho convicção que esse trabalho contribuiu de maneira extremamente relevante para o mercado profissional musical do país.

Com imenso orgulho me incluo dentre os que se beneficiaram desse maravilhoso

sonho realizado. Também o maestro Afrânio Lacerda, os violinistas Raimundo de Souza(meu irmão) Ricardo Wagner Benicio de Abreu(filho do Cel. Egídio), Milton Ismael de Miranda, Emanuel Coelho Maciel, Tarcísio Vianna e o flautista Expedito Vianna (irmãos do maestro Sebastião Vianna), violoncelistas Márcio Maillard, Watson Clis, Benhur Guimarães, Helio Magalhães e muitos outros instrumentistas.

AUTORIZAÇÃO:

Autorizo a utilização desta entrevista concedida a Fernando Pacífico Homem para compor sua Tese: “Sebastião Vianna: Sua influência no meio musical erudito de Belo Horizonte”, incluindo sua reprodução integral ou parcial no referido trabalho.

Contato (telefone ou email): < benitojr2@gmail.com >

9.7.3 Grupo II – Ex-administradores do Palácio das Artes, da Escola de Música da UFMG, músicos e professores que conviveram com Sebastião Vianna nestas instituições

Professora e *regisseur* Norma Graça-Silvestre



Universidade Federal da Bahia Programa de Pós-Graduação em Música

Curso: Doutorado

Área de Concentração: Execução Musical

Aluno: Fernando Pacífico Homem

Tese: “Sebastião Vianna: Sua influência no cenário musical erudito de Belo Horizonte.”

Entrevista semi-estruturada identificada.

Nome: Norma Graça-Silvestre

Currículo Desde os 5 anos de idade que a música e o teatro ocuparam o centro de toda a sua formação. Recebeu as bases do conhecimento nas áreas teóricas, instrumentais, no canto e na Ópera, no Brasil, na Escola Pró Arte-São Paulo, nas classes de Damiano Cozella, José Kliass e H.J. Koelreutter, e na Alemanha, nas “Meister Classes” de Picht-Axenfeld, piano, Fritz Harlan, canto e Walter Jokisch, ópera, na Escola Superior de Música em Freiburg.

Completando a formação acadêmica, frequentou cursos com outros professores, como, A. Kontarsky – piano e Huni Miaschek – canto. Durante os anos de sua estada na Alemanha, frequentou os seminários de análise de P. Boulez e H. Pousseur, nos “Cursos Internacionais de Música Contemporânea” em Darmstadt. No campo da encenação, foi da maior importância o estágio no Teatro Nacional de Munique, Alemanha, e o trabalho feito como assistente de August Everding, na produção de Elektra de R. Strauss para a Ópera de Colônia. A convite da Internationes, visitou durante 2 meses todos os grandes teatros de ópera da Alemanha, tendo acompanhado o trabalho técnico de várias produções.

Também a Secretaria de Estado do Governo Americano, proporcionou-lhe uma viagem de estudos para a observação dos Teatros e Escolas de Ópera nos Estados Unidos.

Iniciou a carreira profissional na Alemanha, em 1970, onde fez suas primeiras encenações.

Ocupou no Brasil os seguintes cargos: Diretora Artística da Fundação Clóvis Salgado, em Belo Horizonte. Assessora da Fundação Cultural de Brasília- Professora da Escola de Música de Brasília Na Alemanha: Assistente na classe de Canto do Prof. Fritz Harlan. Professora na Escola de Música para Jovens, em Lahr. Ministrou cursos e seminários em várias instituições, no Brasil e Alemanha, tendo ainda, realizado encenações para diversos teatros. Realizou trabalhos de tradução e adaptação de óperas, que se destinam a produções voltadas para o público jovem e espetáculos didáticos para a formação de novos públicos. Paralelamente à sua atividade como encenadora, foi durante 18 anos professora de Interpretação Cênica e Estúdio de Ópera, na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, (ESMAE) no Porto, Portugal. Retornou ao Brasil e em 2008 / 2009, foi Diretora do Teatro Manoel Franzen de Lima em Nova Lima, MG, Brasil.

Desde 2007, paralelamente à sua atividade como *regisseur* de ópera, colabora com a FAS Arts Management NY, na organização de tournées para artistas e grupos na America do Sul.

QUESTIONÁRIO

1) Baseada em sua experiência, descreva, por favor, como eram realizadas as temporadas líricas em Belo Horizonte dos anos de 1950 até a criação da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais (1976) (frequência de temporadas, orquestras, artistas convidados, maestros, espaços, público).

Cenário musical de BH entre 1940 e 50.

Norma Silvestre. nessa altura, cursava o curso de piano no Conservatório Mineiro de Musica e tinha possibilidade de assistir a inúmeros concertos das diferentes orquestras. Meus pais eram sócios da Cultura Artística de MG que oferecia mensalmente concertos com solistas internacionais. Tive oportunidade de assistir a um recital de Guiomar Novais no Cine Brasil, quando tinha 6 anos de idade. Outros artistas de que guardo a lembrança foram, Walter Giesiking, William Bachaus, Zabaletta, Gino Francescatti, Heifetz e muitos outros. Assisti também a muitos espetáculos do Balé de Minas Gerais, com Carlos Leite como solista e Klaus Viana como bailarino. A cidade fervilhava com os acontecimentos artísticos.

A cidade não tinha mais do que 300 mil habitantes e contava com 5 orquestras; 1-Sinfônica Municipal, Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos, que se apresentava no Teatro de Emergência, Francisco Nunes, com o maestro Guido Santorsola; 2- a Sinfônica Estadual do maestro Arthur Bosmans, ambas oficiais, 3- a orquestra da Polícia Militar, com o maestro Sebastião Viana, 4- orquestra da Rádio Inconfidência, com Maklerewski, um pianista de música ligeira, 5- orquestra do Maestro Cavalcanti, esta particular da família, mas atuante na sociedade e ainda a orquestra de Câmara de Jean Louis Le Roux, excelente conjunto, com os melhores músicos da Municipal. Spalla Angelo Stefanatto, 1º. Celista, Renzo Brancaloni, LeRoux, oboísta e outros da mesma orquestra. Isso, sem contar outros conjuntos de música ligeira. A cidade era pequena, mas os concertos estavam sempre lotados.

A música fazia parte da educação dos jovens, O Canto Orfeônico era matéria obrigatória nas escolas, assim como cantar todos os hinos de cor. Era uma musicalização em massa da juventude. Na maioria das casas de classe média havia um piano ou violão. Faziam-se saraus, tocava-se cantava-se, recitavam-se poesias. A música era um produto de consumo da população.

2) -Tem conhecimento da participação do maestro Sebastião Vianna como regente nestas temporadas?

O Maestro Sebastião Viana fazia muitos concertos em datas cívicas com sua orquestra. Ele teve uma importância fundamental em BH, na formação de músicos de orquestra.

O Conservatório tinha uma excelente escola de piano, produziu bons pianistas, mas o currículo acadêmico de ensino, muito longo, 9 anos, não formou músicos de orquestra, era uma instituição vocacionada à formação de solistas, compositores e maestros e não para músicos de orquestra.

A Escola da Polícia Militar veio preencher essa lacuna, dando oportunidade a jovens com talento de estudarem em uma instituição rigorosa, disciplinada, com ótimos professores e com possibilidade de tocar em um conjunto.

O Maestro Viana dirigia a escola e a orquestra com pulso de ferro.

Regeu muitas óperas nas Temporadas Líricas do chamado na época, Teatro de Emergência “Francisco Nunes” Vi-lo reger muitas vezes, era muito preciso e não dava muitas liberdades para os cantores, tratava-os com muito rigor, também com rigor musical.

Há uma tirada dele bem conhecida, com a D. Lia Salgado, num ensaio geral para a Traviata. Na hora aprazada para o começo do ensaio, 13 horas, D. Lia não tinha ainda chegado. Ele atacou a orquestra e fez todo o primeiro ato, onde a protagonista tem uma imensa ária. Ele passou para o segundo ato e aí chegou D. Lia que se desculpou delicadamente, dizendo que tinha ido tomar uma sôpinha... e perguntou-lhe se ele poderia passar novamente o primeiro ato ao que ele respondeu, também delicadamente: “ Não D, Lia, o primeiro ato, ficou na sôpinha...” e atacou o segundo ato!

Por essa atitude pode-se observar o seu caráter, segurança pessoal e rigor, que ele tinha também em relação à música - a fidelidade ao texto musical. (D. Lia era esposa do Governador!)

Mais tarde, já nos anos oitenta, ele foi diretor do Conservatório, com o mesmo rigor de sempre.

3) Havia a participação de músicos da Polícia Militar de Minas Gerais? Considera importante esta participação? Como avalia a formação e a qualidade do trabalho destes músicos?

Não tenho certeza qual era a orquestra que o Maestro Viana regia nas óperas, mas presumo que era a sua orquestra. Em 1950, eu ia a todos os concertos e óperas, mas não me recordo se a orquestra da Polícia tocava nas óperas. Que o maestro Viana regia, tenho certeza. Quanto à aquilatar a qualidade dos músicos, só fui ter condições para isso, muito mais tarde. Contudo lembro-me do entusiasmo com que meu primo, Marcio Malard, falava das aulas maravilhosas que tinha na Polícia Militar. Esse aluno saiu da Orquestra da Polícia para a OSB, onde foi chefe de naipe dos cellos até a sua aposentadoria. Hoje toca com Betania e Roberto Carlos, Nunca estudou no exterior. A sua formação musical foi toda feita pela OPM. Posteriormente, muitos alunos da Polícia integraram outras orquestras, principalmente a orquestra Sinfônica de MG.

4) Na criação da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais houve contratação de músicos egressos da PMMG? Qual foi a participação e contribuição destes músicos na criação da orquestra e durante seus primeiros anos de existência?

Criação da Orquestra Sinfônica

Em 1974, quando assumi a Direção Artística do Palácio das Artes, o Presidente da Casa, Dr. José Guimarães Alves, falou-me dos problemas da Orquestra “Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos” sediada no PA. Como não havia possibilidade de reestruturar o grupo, por razões administrativas, chegou-se à conclusão que a melhor maneira de acabar com os problemas, seria criar uma nova orquestra, com novos moldes administrativos.

Elaboramos o projeto, que foi encaminhado ao governador Aureliano Chaves e depois de largas negociações, ficou resolvido que se dissolveria a SMCS e os músicos seriam aposentados, com todos os direitos que a lei impõe. O Governador esteve por meses relutante em aprovar o projeto porque houve uma reação muito grande por parte dos maestros e dos músicos locais. Explicamos que ninguém seria prejudicado. Todos os músicos que quisessem teriam chance de participar da nova orquestra, mediante a prestação de um concurso. Os que não quisessem se submeter ao concurso, seriam aposentados.

As reações de algumas pessoas da comunidade musical pela criação da nova orquestra com outros moldes e através de concurso para todos, maestros e músicos, foi terrível.

O Maestro Viana nunca apoiou essas reivindicações e mostrou-se sempre do meu lado apoiando a criação da nova orquestra. Foi uma luta muito dura.

Depois de muitas reuniões e explicações, recebi um telefonema do Dr. Marcio Garcia Vilela dizendo o seguinte: ” O Governador está disposto a assinar a criação da nova Orquestra se a senhora se responsabilizar pela sua implantação...”

Havia na época uma desconfiança do Governo em relação ao Palácio das Artes, por estar o presidente muito debilitado fisicamente. Assumi a responsabilidade e iniciei os trabalhos de implantação da Orquestra. Recebi para essa tarefa o apoio de várias empresas, como a Cemig, Krupp, Fiat, Mannesman, Skoda e pessoalmente, empresários, Como Dr Francisco Afonso Noronha, presidente da Cemig, Dr. Nansen Araujo da Federação das Industrias, Dr Dieter Franck, diretor da Krupp, Dr Franco Ferraresi, ligado à Fiat, que deram enorme ajuda estabelecendo contatos para mim em vários países.

Foram feitos 2 editais, para Maestro e para todos os naites de orquestra. Anúncios em todas as grandes cidades brasileiras.

O primeiro concurso foi para Maestro. Formou-se uma banca, composta de Eleazar de Carvalho, Sebastião Viana, a Diretora Artística, o violoncelista Milton Cunha, presidida por Isaac Karabtschewsky. Vários maestros se candidataram, nenhum de Belo Horizonte. Foi

escolhido o Maestro Wolfgang Groth, cujo curriculum e atividade profissional era de longe o mais significativo.

O concurso para instrumentistas para a nova orquestra teve muitas inscrições de varias partes do Brasil. A banca examinadora foi composta pelo então novo maestro, Wolfgang Groth, a Diretora Artística e vários professores de diferentes instrumentos, entre eles o maestro Sebastião Vianna, na banca de flauta.

O resultado do concurso foi a aprovação de 30 músicos, brasileiros, de diferentes naipes, a maioria deles oriundos da Orquestra da Policia Militar, como o violinista Milton...aprovado para segundo spalla, o celista Milton Cunha, o clarinetista Valter que até hoje toca na orquestra e muitos outros, que não me lembro os nomes.

5) Em sua opinião o trabalho desenvolvido por Sebastião Viana na Orquestra Escola da PMMG trouxe beneficios para a atividade musical erudita em BH?

É inegável o papel primordial que teve a Escola da Policia Militar na formação de músicos de orquestra em BH. Foi a primeira escola do gênero e há músicos ali formados, que foram admitidos em outras orquestras no Brasil.

Havia porem uma dificuldade em ter músicos da Policia Militar. A disciplina exigida pela Policia, por um lado era positiva para nós, mas conseguir dispensas era complicado, por causa das obrigações militares dos músicos.

O Maestro Sebastião Viana esteve sempre ao nosso lado, apoiando a criação da nova orquestra e sempre contornou de maneira correta os problemas dessa ordem.

Fizemos o concerto inaugural da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, regida pelo maestro Wolfgang Groth e com a presença do governador Dr. Aureliano Chaves, no dia 16 de Setembro de 1976, com 30 músicos brasileiros contratados, grande parte deles, da Orquestra da Policia Militar. A nossa meta era formar inicialmente uma orquestra com 60 músicos.

6 - Havia a preocupação dos gestores da época com a formação de músicos locais através de aulas ministradas pelos músicos estrangeiros? Considera esta participação importante na formação dos músicos de orquestra locais?

Imediatamente após a inauguração da Orquestra, demos inicio a uma busca de músicos no exterior. Através de contatos nos USA e Europa, anunciamos audições, para músicos em geral, priorizando os formandos de Escolas Superiores de Musica e Universidades, por causa da intenção que tínhamos de que eles fossem, alem de músicos, formadores de gente nova. Oferecemos 1.000 dolares de ordenado, exigindo 30 horas de trabalho semanal e a obrigação de lecionar 3 horas por semana a jovens alunos da Schola Cantorum . As audições realizaram-se em diversos países, sempre com a presença da Diretora -Artística e professores dos instrumentos inscritos.

-USA – audição na Juliard School NY –contratados, o 1º. oboé e 1º.violoncelo presença de professores da Escola)

-Los Angeles – UCLA – trombone e tuba (professores do Dep de Música + DA)

-Conservatório de Milão – cordas e flauta (presente o prof. Renzo Brancaleon+ DA)

-Embaixada do Brasil em Paris, por intermédio do Adido Cultural, Sergio Telles- corn inglês e violinos.(Presentes, professores do Conservatório de Paris + D.A.)

- Alemanha, Musik Hochschule, Munique – violino spalla, Maria Durek e 1ª.flauta, Betine Clemen, flautista na na Orquestra Bach de Carl Richter. 1º. Fagote e cordas (presente Prof. Stier, dir. do Dep de cordas+DA)

- Tchecoslováquia e Hungria – as audições foram organizadas pela Agencia Estatal desses países.Ouvi dezenas de músicos fabulosos, ansiosos por sair desses países, mas infelizmente não conseguimos permissão para que eles viessem para o Brasil, mesmo com pedidos oficiais do Governo Brasileiro e a ajuda da Skoda.

Conseguimos contratar nos outros países o numero necessário para completar a primeira fase da orquestra, 30 brasileiros e 20 estrangeiros.

Foram também adquiridos na Europa uma grande quantidade de instrumentos musicais, com a verba liberada pelo Governo de Minas.

7) Com a criação da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais em 2008, vários músicos estrangeiros também foram contratados para compor os cargos vagos. Baseado em sua experiência, poderia apontar alguma diferença entre a contratação e atuação dos músicos estrangeiros na época da implantação da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais e situação atual? (Orquestra Filarmônica de MG 2008-2012).

Os musicos estrangeiros, tão logo chegaram, assumiram com entusiasmo os jovens alunos da Schola Cantorum que, em pouco tempo já começaram a poder tocar em conjunto. Foi criada na Schola Cantorum a Orquestra Jovem Experimental, dirigida por Oiliam Lana.

A obrigação de lecionar os jovens, foi das ações mais importantes do projeto e deu muitos bons frutos. Quando deixei a Direção Artística em 1979, a Orquestra Jovem, já fazia pequenas apresentações. (Tive a grata satisfação de encontrar 35 anos depois, na nova Filarmônica, uma violinista que foi aluna da Orquestra Jovem.) Soube que alguns jovens desse tempo, tornaram-se bons músicos, em grandes orquestras e também professores em Universidades.

– Nosso sistema de contratação de músicos, tanto estrangeiros como brasileiros, foi por CLT, uma forma de contrato que para dispensar o musico basta dar 30 dias de aviso prévio.

O ordenado base, para todos, era equivalente a 1.000 dolares. De inicio não diferencamos os músicos por posição na orquestra.

Depois passamos a oferecer um ordenado diferenciado para os chefes de naipe e spalla.

O objetivo da criação da Orquestra Sinfônica de MG era primeiramente formar uma orquestra de alta qualidade, mas ao mesmo tempo, uma orquestra preocupada com a formação de músicos que seriam no futuro os substitutos dos músicos estrangeiros. Foi a razão porque escolhemos no exterior, músicos recém formados por escolas de excelência, como a Juliard ou a Hochschule de Munique. Queríamos formar uma excelente orquestra com jovens músicos, sem os vícios de outras orquestras e que servisse de “objetivo a alcançar” por parte de nossos jovens. A Filarmônica de MG tem um único objetivo, formar uma excelente orquestra, não tem intenções formativas. Escolheram bons músicos, com experiência, para executar qualquer tipo de repertório e realizar bons concertos.

A diferença fundamental entre a implantação da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais e a Filarmônica reside nas bases, no objetivo principal. Uma focada no futuro, construir uma orquestra que trouxesse beneficio para os jovens músicos e lhes abrisse mercado de trabalho, oferecendo uma formação de alto nível, abrindo-lhes a possibilidade de um dia pertencer a uma grande orquestra em sua própria cidade. A outra focada em qualidade sim, mas para fazer

cada vez melhores concertos. Ambas são importantes para uma cidade. Quisera eu que BH voltasse a ter o numero de orquestras que tinha nos anos 40/50. Sem dúvida nenhuma, a que mais trouxe beneficios para a cidade, foi a Orquestra da Polícia Militar, pela quantidade e qualidade de músicos que formou nos seus longos anos de existência.

AUTORIZAÇÃO:

Autorizo a utilização desta entrevista concedida a Fernando Pacífico Homem para compor sua Tese: “Sebastião Vianna: Sua influência no cenário musical erudito de Belo Horizonte”, incluindo sua reprodução integral ou parcial no referido trabalho.

Contato (telefone ou email): <normasilvestre@uol.com.br>

Autorizo: Norma Graça-Silvestre

Tel: 31 3542 0083 / 31 9213 2962 ou 9213 2952

Dr. Antonio Alves de Oliveira



**Universidade Federal da Bahia
Programa de Pós-Graduação em Música**

Curso: Doutorado

Área de Concentração: Execução Musical

Aluno: Fernando Pacífico Homem

Tese: “Sebastião Vianna: Sua influência no cenário musical erudito de Belo Horizonte.”

Entrevista semi-estruturada identificada.

Nome: Antonio de Oliveira Alves

Currículo (breve descrição de sua formação e atividades administrativas).

Graduado em odontologia na UFMG, Pós-graduação em Patologia pela Faculdade de Medicina da UFMG, Secretário Geral da Escola de Musica da UFMG entre 1970 e 1978. Vários trabalhos publicados na área de patologia, sobretudo na patologia da degradação das ligações transversas cruzadas do colágeno.

Questionário

- 1) Baseado em sua experiência, a gestão de Sebastião Vianna como diretor da Escola de Música da UFMG, trouxe alguma alteração significativa nos rumos da instituição? (se afirmativo, descreva).

Antes da gestão de Sebastião Viana como diretor prevalecia o ensino do piano na escola. Chegamos a ter 14 professores catedráticos de piano e entre 1925 e 1975 se formaram 425 pianistas. Em sua gestão Viana tentou mudar essa situação lutando para a contratação de professores de instrumentos de orquestra. Vianna defendia que o estudo do piano era algo muito individualista e o instrumento de orquestra dava mais um sentido coletivo no estudo da música.

2) Como era o funcionamento e o regime de contratação de músicos da Orquestra de Câmara da UFMG antes do mandato de Sebastião Vianna como diretor da instituição (1970-1975)? Houve alguma alteração ou contratação?

O regime de contratação era em forma de pro labore e no serviço público esta categoria entraria como serviço de terceiros não fazendo parte do quadro permanente da universidade. Vianna conseguiu transformar a Orquestra de Câmara da UFMG em um quadro permanente efetivando todos os músicos no serviço público como técnicos em assuntos culturais.

3) Antes de Sebastião Vianna atuar como diretor da Escola de Música da UFMG, qual era o instrumento mais procurado pelos alunos? Por que razão? Houve alguma mudança na procura por outros instrumentos de orquestra após a gestão de Sebastião Vianna?

Como já mencionado anteriormente, o piano era o instrumento mais popular e predominantemente feminino pois desde o início do século XIX fazia parte da educação feminina. Sebastião Viana incentivou o estudo de dos instrumentos de orquestra através de bolsa de trabalho concedidas aos alunos pela fundação Mendes Pimentel.

4) Como era feita a admissão de professores na Escola de Música antes da gestão de Sebastião Vianna como diretor da instituição? Houve alguma alteração neste sistema de admissão durante a referida gestão?

Até a gestão de Sebastião Viana não me lembro de haver concurso para admissão de professores na instituição. A partir da gestão de Viana esse concurso passou a ser uma realidade.

5) Havia alguma ligação de Sebastião Vianna com músicos eminentes (compositores, instrumentistas, professores, maestros) do meio musical brasileiro e internacional? Em caso afirmativo estes músicos eram convidados para atuar em cursos ou como professores na instituição?

Figuras de renome como o pianista Jacques Klein, o musicólogo Curt Lange, Guerra Peixe, Watson Clis, o violinista Leopold Lafosse, Sérgio Magnani, Gabor Buza e Amim Feres dentre outros.

6) Em sua opinião, os músicos egressos da PMMG contribuíram de alguma maneira para o crescimento da Escola de Música da UFMG? (Se afirmativo como se deu esta contribuição?).

O próprio Sebastião Viana teve em sua trajetória passagem pela polícia Militar de Minas Gerais de onde saíram vários outros professores que vieram a integrar o quadro da escola de música como por exemplo: Nei de Assumpção Parrela, Dolarino Pereira da Rocha, Raul Cavani, José Luís Musa Pompeu, Gabor Buza, Tarcísio Vianna e Afrânio Lacerda.

7) Tem algum conhecimento de algum trabalho ou atuação de Sebastião Vianna fora da UFMG? (Em caso afirmativo especificar).

Sebastião Viana estudou na universidade americana Julliard School e também teve participação como regente em várias orquestras de Belo Horizonte.

8) Baseado em sua experiência, poderia apontar alguma ação do maestro Sebastião Vianna que tenha contribuído de forma significativa com a Escola de Música da UFMG e o desenvolvimento da atividade musical erudita em Belo Horizonte?

Antes de Sebastião Viana na escola de música da UFMG a mentalidade era a de que o ensino musical deveria ser voltado para a formação do cidadão. Sebastião Viana rompeu com essa tradição defendendo o ensino de música eminentemente voltado para a formação de músicos profissionais. Em sua gestão foram comprados seis pianos de cauda Steinway & Sons, um cravo e instrumentos de orquestra em geral.

AUTORIZAÇÃO:

Autorizo a utilização desta entrevista concedida a Fernando Pacífico Homem para compor sua Tese: “Sebastião Vianna: Sua influência no meio musical erudito de Belo Horizonte”, incluindo sua reprodução integral ou parcial no referido trabalho.

Contato (telefone ou email): Antônio de Oliveira Alves. (31) 99527906

Maestro e professor Hely Ferreira Drummond



Universidade Federal da Bahia
Programa de Pós-Graduação em Música

Curso: Doutorado

Área de Concentração: Execução Musical

Aluno: Fernando Pacífico Homem

Tese: “Sebastião Vianna: Sua influência no cenário musical erudito de Belo Horizonte.”

Entrevista semi-estruturada identificada.

Nome: Hely Ferreira Drummond

Currículo – Graduado em Violino, Piano, Regência e Composição, pela Escola de Música da UFMG. Especialização em “Educação Musical”. Foi professor de Música de Câmara da Escola de Música da UFMG de 1970 até 1995, quando se aposentou. Membro da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais até 1960. Lecionou no “Instituto São Rafael” – Educação Musical para deficientes visuais (Sistema “Braille”) de 1964 a 1987 – Regente e arranjador da Orquestra da Rádio Inconfidência até 1970 -

Pianista e arranjador do Grupo “Cordas e Vocais” – da UFMG – até 1996.

- Participação como pianista, em gravação de Mini-série-TV-Globo – Aquarela do Brasil.

- Arranjador e regente nas atividades de comemoração dos 70 anos do Minas Tennis Clube, atuando como regente junto à Orquestra Sinfônica da Polícia Militar de Minas Gerais.

Questionário

1- Baseado em sua experiência, a gestão de Sebastião Vianna como diretor da Escola de Música da UFMG, trouxe alguma alteração significativa nos rumos da instituição? (se afirmativo, descreva).

Sim, principalmente nos parâmetros de inovação curricular, deixando-se de lado a idéia antiga do Conservatório, dinamizando e incrementando o ensino musical com a diversificação de novas cadeiras de instrumentos, com o objetivo de formar profissionais da música e não apenas diletantes.

2- Como era o funcionamento e o regime de contratação de músicos da Orquestra de Câmara da UFMG antes do mandato de Sebastião Vianna como diretor da instituição (1970-1975)? Houve alguma alteração ou contratação?

Esta Orquestra de Câmara inicialmente era composta de professores e alunos de instrumentos, (disciplina Prática de Orquestra).

Como era difícil o funcionamento eficaz com este número reduzido de musicistas, alguns elementos atuantes em Belo Horizonte foram chamados a fazer parte da mesma e após algum tempo foi realizado um concurso de títulos e provas para a efetivação dos mesmos como Técnicos, pertencentes ao quadro funcional da Universidade.

3- Antes de Sebastião Vianna atuar como diretor da Escola de Música da UFMG, qual era o instrumento mais procurado pelos alunos? Por que razão? Houve alguma mudança na procura por outros instrumentos de orquestra após a gestão de Sebastião Vianna?

Sem dúvida o instrumento mais procurado era o piano, desde a fundação do Conservatório Mineiro de Música – depois Escola de Música da UFMG, isto talvez porque o público alvo anteriormente eram as moças colegiais, no intuito de complemento educacional, o que não impediu de aparecerem musicistas de mérito. Depois houve um incentivo à procura de outros instrumentos: de cordas e sopros, com a contratação de renomados professores destas áreas.

4- Como era feita a admissão de professores na Escola de Música antes da gestão de Sebastião Vianna como diretor da instituição? Houve alguma alteração neste sistema de admissão durante a referida gestão?

A admissão de professores se baseava nos moldes e estatutos da própria Universidade, com concursos públicos perante bancas examinadoras.

5- Havia alguma ligação de Sebastião Vianna com músicos eminentes (compositores, instrumentistas, professores, maestros) do meio musical brasileiro e internacional? Em caso afirmativo estes músicos eram convidados para atuar em cursos ou como professores na instituição?

Sempre se procurou fazer um intercâmbio cultural com outras instituições, trazendo idéias inovadoras, no intuito de se manter um padrão sempre atualizado das práticas de ensino musical.

6- Em sua opinião, os músicos egressos da PMMG contribuíram de alguma maneira para o crescimento da Escola de Música da UFMG? (Se afirmativo como se deu esta contribuição?).

Sem dúvida alguma a colaboração de músicos da Orquestra Sinfônica da Polícia Militar veio abrilhantar a Orquestra da Escola de Música, citando entre outros: Ney Parrela, Dolarino Rocha, Edson Nery, José Pinto, José Viana e também foi trazido para a escola um professor de violino – Gabor Buza – pertencente à Escola de Formação da Polícia Militar.

7- Tem algum conhecimento de algum trabalho ou atuação de Sebastião Vianna fora da UFMG? (Em caso afirmativo especificar).

Foi assistente e revisor das obras de Heitor Villa-Lobos no Rio de Janeiro. Regente da Sinfônica de Minas Gerais, apresentando vários concertos e temporadas de Óperas, no Teatro Francisco Nunes. Gravou, já no final de sua carreira 03 CDs com Flauta e Piano (com minha modesta participação) de obras de Joaquim Callado, Patápio Silva e Chiquinha Gonzaga, pelo Estudio Sonhos & Sons. Era também compositor, com ampla produção, como Tangos, Boleros, Chorinhos, etc.... durante a década de 30 a 40.

8- Baseado em sua experiência, poderia apontar alguma ação do maestro Sebastião Vianna que tenha contribuído de forma significativa com a Escola de Música da UFMG e o desenvolvimento da atividade musical erudita em Belo Horizonte?

A atuação do maestro Sebastião Vianna foi bastante significativa no cenário musical de Belo Horizonte, na criação, por exemplo, da Orquestra da PMMG, uma das maiores e melhores orquestras Militares do país, a criação da Escola de Formação da própria Corporação, onde vários alunos se destacaram no cenário musical do país inteiro; também sua atuação como regente da Sinfônica de Minas Gerais, em concertos e temporadas operísticas, e como professor e diretor da própria Escola de Música. No exercício da diretoria da Escola, promoveu uma verdadeira revolução na estrutura de ensino, quebrando os rígidos moldes do antigo Conservatório e trazendo o ensino da música de Minas Gerais para a era moderna.

AUTORIZAÇÃO:

Autorizo a utilização desta entrevista concedida a Fernando Pacífico Homem para compor sua Tese: “Sebastião Vianna: Sua influência no meio musical erudito de Belo Horizonte”, incluindo sua reprodução integral ou parcial no referido trabalho.

Contato (telefone ou email) :helyfd@gmail.com
Fone (31) 33731514 - 99511514

Violista Ivone Cavalcante Lage



**Universidade Federal da Bahia
Programa de Pós-Graduação em Música**

Curso: Doutorado

Área de Concentração: Execução Musical

Aluno: Fernando Pacífico Homem

Tese: “Sebastião Vianna: Sua influência no cenário musical erudito de Belo Horizonte.”

Entrevista semi-estruturada identificada.

Nome: IVONE CAVALCANTE LAGE

Currículo (breve descrição de sua formação musical e atividades profissionais):

Cursos de Violino e Canto na Escola de Música da UFMG, onde trabalhou posteriormente durante 24 anos, quando se aposentou.

ATIVIDADES PROFISSIONAIS

- Antes mesmo de iniciar seus estudos, começou a tocar viola na Orquestra Sinfônica Estadual
- Orquestra da Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos - 1a. viola
- Orquestra Sinfônica do Palácio das Artes - viola
- Orquestra de Câmara da Escola de Música da UFMG- 1a. viola
- Orquestra de Câmara " The Mai Chamber Orchestra " - 1a. Viola
- Orquestra de Câmara da Fundação de Educação Artística - 1a. viola

Questionário

- 1) Baseado em sua experiência, a gestão de Sebastião Vianna como diretor da Escola de Música da UFMG, trouxe alguma alteração significativa nos rumos da instituição? (se afirmativo, descreva).

Sim. O Maestro Sebastião Vianna sempre prestigiou muito os músicos e professores. Ele sempre dizia que achava que os músicos tinham que ter segurança e bons salários.

- 2) Como era o funcionamento e o regime de contratação de músicos da Orquestra de Câmara da UFMG antes do mandato de Sebastião Vianna como diretor da instituição (1970-1975)? Houve alguma alteração ou contratação?

No início os músicos foram convidados e trabalhavam sob o regime de Pró- Labore. Mais tarde, na gestão do Maestro Vianna, foram efetivados mediante concurso.

- 3) Antes de Sebastião Vianna atuar como diretor da Escola de Música da UFMG, qual era o instrumento mais procurado pelos alunos? Por que razão? Houve alguma mudança na procura por outros instrumentos de orquestra após a gestão de Sebastião Vianna?

Parece-me que os alunos foram procurando mais os instrumentos com menor número de executantes como viola, violoncelo, contrabaixo, oboé, fagote e trompa. Eu mesmo, cheguei a orientar na Orquestra da Escola, sete alunos de viola durante um mesmo período. Isto, antes e depois da gestão do Maestro Vianna.

- 4) Como era feita a admissão de professores na Escola de Música antes da gestão de Sebastião Vianna como diretor da instituição? Houve alguma alteração neste sistema de admissão durante a referida gestão?

Pelo que me lembro sempre por concurso.

- 5) Havia alguma ligação de Sebastião Vianna com músicos eminentes (compositores, instrumentistas, professores, maestros) do meio musical brasileiro e internacional? Em caso afirmativo estes músicos eram convidados para atuar em cursos ou como professores na instituição?

Sei que havia, mas não me recordo bem os detalhes.

- 6) Em sua opinião, os músicos egressos da PMMG contribuíram de alguma maneira para o crescimento da Escola de Música da UFMG? (Se afirmativo como se deu esta contribuição?).

Sim. Eles sempre demonstraram ótimo desempenho e exemplo de responsabilidade e profissionalismo, o que foi ótimo principalmente para os estudantes.

7) Tem algum conhecimento de algum trabalho ou atuação de Sebastião Vianna fora da UFMG? (Em caso afirmativo especificar).

Sim. Além da sua brilhante atuação à frente da Orquestra da Polícia Militar-MG, participou também da Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos, como Maestro.

8) Baseado em sua experiência, poderia apontar alguma ação do maestro Sebastião Vianna que tenha contribuído de forma significativa com a Escola de Música da UFMG e o desenvolvimento da atividade musical erudita em Belo Horizonte?

Sim. Entre outras, vou citar apenas uma que me tocou de perto. Quando a UFMG teve que resolver a situação das orquestras por ela mantidas em regime de Pró-Labore (Orquestra do Palácio das Artes e a Orquestra de Câmara da Escola de Música), o Maestro Sebastião Vianna lutou com muita convicção pela efetivação dos músicos da Orquestra da Escola de Música, o que conseguiu. Continuou ainda sua luta pela valorização dos músicos, obtendo êxito quando da nomeação dos mesmos como "**Técnicos em Assuntos Culturais de Nível Superior**" com salários nunca obtidos antes pelos músicos, em Belo Horizonte. Se hoje estamos nos aposentando com salários integrais, em situações confortáveis, devemos tudo isso ao Maestro Sebastião Vianna.

AUTORIZAÇÃO:

Autorizo a utilização desta entrevista concedida a Fernando Pacífico Homem para compor sua Tese: "Sebastião Vianna: Sua influência no meio musical erudito de Belo Horizonte", incluindo sua reprodução integral ou parcial no referido trabalho.

Contato (telefone ou email) :

- Ivone Cavalcante Lage -

EMAIL: flaviolage@hotmail.com.br

9.7.4 Grupo III Maestros e dirigentes de projetos atuais de orquestras/escolas

Maestro Roberto Tibiriçá



Universidade Federal da Bahia Programa de Pós-Graduação em Música

Curso: Doutorado

Área de Concentração: Execução Musical

Aluno: Fernando Pacífico Homem

Tese: “Sebastião Vianna: Sua influência no cenário musical erudito de Belo Horizonte.”

Entrevista semi-estruturada identificada.

Nome: Roberto Tibiriçá

Currículo (breve descrição de sua formação musical e atividades profissionais):

ROBERTO TIBIRIÇÁ (www.robertotibirica.com.br) recebeu orientações de Guiomar Novaes, Magda Tagliaferro, Dinorah de Carvalho, Nelson Freire, Gilberto Tinetti e Peter Feuchwanger.

Foi discípulo do Maestro Eleazar de Carvalho e venceu por duas vezes o Concurso para Jovens Regentes da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, passando assim a ser seu principal Regente Convidado por quase 18 anos, até sua vinda para o Rio de Janeiro, em 1994, como Diretor Artístico da Orquestra Sinfônica Brasileira. Esteve ainda em Lisboa, Portugal, entre 1984-1985, como Regente Assistente do Teatro Nacional de São Carlos.

Eleito pela crítica do Rio de Janeiro como o Músico do Ano de 1995, Roberto Tibiriçá apresentou ao público carioca várias primeiras audições, tais como a 2a. Sinfonia e as Danças Sinfônicas, ambas de Rachmaninoff e as óperas *The Rape of Lucretia* e *A Midsummer Night's Dream*, de Benjamin Britten, além de várias obras de autores brasileiros, inclusive a gravação do CD em Homenagem ao Papa João Paulo II com 5 obras inéditas dos compositores Ricardo Tacuchian, Ronaldo Miranda, Edino Krieger, Almeida Prado e David Korenchandler e em São Paulo apresentou a primeira audição da *Petite Messe Solennelle*, de Rossini. Recebeu do Governo do Estado do Rio de Janeiro o “Prêmio Estácio de Sá” pelo seu trabalho com a Orquestra Sinfônica Brasileira. Desde sua época como Diretor Artístico da OSB tem se dedicado à música brasileira mas, foi com sua entrada em 2000 na Orquestra Petrobrás Pró Música que seu trabalho em prol de nossa música mais se destacou com concertos programados apenas com obras dos compositores nacionais contemporâneos. Gravar em 2003 um CD com 2 das obras mais cobiçadas e esquecidas em gravações: O Concerto para piano em Formas Brasileiras de HEKEL TAVARES, com o pianista Arnaldo Coehn e o Choros No.6 de VILLA-LOBOS (sendo considerado um dos melhores CDs do ano!). A série “O Artista Brasileiro” realizada na Sala Cecília Meireles (onde só se apresentam os artistas nacionais) tem sido recebida até hoje com muito carinho pelo público desde sua idealização quando assumiu a OPPM. Os 3 Concursos também idealizados por Tibiriçá (Concurso para Jovens Solistas “Armando Prazeres”, o Concurso para Jovens Regentes “Eleazar de Carvalho” e o Concurso para Jovens Compositores “Cláudio Santoro”) têm recebido grandes elogios por sua iniciativa.

Foi Diretor Artístico e Regente Titular desta orquestra de 2000 a 2003. Nesses 4 anos foi o responsável pelo alto nível artístico que este conjunto alcançou, levando o mesmo a receber o Prêmio Carlos Gomes, em sua primeira edição Nacional, como o Melhor Conjunto Orquestral em 2001 e novamente em 2002.

Questionário enviado ao Maestro Roberto Tibiriçá sobre o Instituto Baccarelli.

1) Qual foi a origem do projeto pedagógico desenvolvido pelo Instituto Baccarelli?

O projeto começou após um incêndio na favela de Heliópolis, SP. O Mto. Silvio Baccarelli se sensibilizou e começou a ensinar música para 30 crianças.

2) Qual a sua participação e período de atuação na instituição?

Fui Diretor Artístico do Instituto Baccarelli entre 2004 e 2010

3) Qual o principal objetivo (missão) da instituição?

O principal objetivo é integrar os jovens carentes na sociedade através da música e prepará-los para as orquestras sinfônicas.

3) De onde provém o financiamento para os programas desenvolvidos pelo Instituto?

Vem exclusivamente de patrocínios privados.

5) Houve algum modelo pedagógico que inspirou ou orientou projeto? Qual?
O modelo que inspirou o Instituto Baccarelli é o Sistema de Orquestras, existente na Venezuela.

6) Como são escolhidos os professores?

Os professores são escolhidos pelo Conselho do Instituto dentre os melhores do País.

7) Qual a rotina de aulas e ensaios?

São realizados 3 ensaios por semana e aulas diárias com os professores.

8) Como são ministradas as aulas de instrumento e matérias teóricas? São ministradas aulas coletivas de instrumento?

São ministradas aulas coletivas de naipes e ensaios com cordas e sopros separados, pelos professores.

9) Qual o critério de admissão dos alunos na instituição?

O aluno tem que ser carente e estar matriculado em Escola Pública.

10) Qual o perfil socioeconômico dos alunos?

São todos carentes, moradores na periferia da cidade.

11) Qual a faixa etária dos alunos?

Idade de 06 até 25 anos.

12) Qual o tempo permanência média dos alunos na orquestra?

O aluno permanece até completar 25 anos.

13) Os alunos são contemplados com alguma bolsa de estudo ou ajuda financeira?

Os participantes da Sinfônica Heliópolis recebem uma bolsa de R\$ 1.200,00

14) Há participação de professores e/ou maestros estrangeiros convidados nas aulas e ensaios?

Sim. Há Master Class e também muitos convidados que estejam de passagem pela cidade. O patrono do Instituto é o Maestro Zubin Metha.

15) Existem músicos atuantes no mercado profissional originários da instituição? Cite alguns nomes mais significativos e posição profissional.

Já existem vários alunos do Instituto que hoje atuam como profissionais dentro das melhores orquestras do País, como a OSESP e a Filarmônica de Minas Gerais.

16) Discorra, por favor, acerca de sua experiência e visão da importância deste modelo de ensino.

Minha visão é a mesma do Dr. Antonio Ermírio de Moraes, nosso "guru": A MÚSICA SALVA!

AUTORIZAÇÃO:

Autorizo a utilização desta entrevista concedida a Fernando Pacífico Homem para compor sua Tese: “Sebastião Vianna: Sua influência no meio musical erudito de Belo Horizonte”, incluindo sua reprodução integral ou parcial no referido trabalho.

Contato (telefone ou email): www.robertotibirica.com

Maestro e pianista Ricardo Castro



Universidade Federal da Bahia
Programa de Pós-Graduação em Música

Curso: Doutorado

Área de Concentração: Execução Musical

Aluno: Fernando Pacífico Homem

Tese: “Sebastião Vianna: Sua influência no cenário musical erudito de Belo Horizonte.”

Entrevista semi-estruturada identificada.

Nome: Ricardo Castro

Currículo:

Nascido em Vitória da Conquista, Ricardo Castro é o criador e Diretor fundador do NEOJIBA. Estabeleceu-se na Europa desde 1984, onde estudou piano com Maria Tipo e Dominique Merlet e regência com Arpad Gerecz. Premiado no Concurso da ARD de Munique em 1987 e Geza Anda de Zurique em 1988, foi elevado à categoria de pianista de renome internacional ao receber o primeiro lugar no Leeds International Piano Competition na Inglaterra, em 1993. Ricardo Castro começou a tocar piano com três anos de idade e iniciou seus estudos musicais aos 5 anos com Esther Cardoso na Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, uma admissão extraordinária dada sua tenra idade. Três anos depois fez sua estreia num recital solo, e com a apenas 10 anos tocou como solista com a Orquestra Sinfônica da UFBA. Seu percurso inclui apresentações nas mais prestigiadas salas de concerto do mundo como Concertgebouw de Amsterdam, Musikverein de Viena, Theatre de Champs Elysées de Paris e com renomadas orquestras, tais como a Gewandhaus Leipzig, BBC London Symphony, English Chamber Orchestra, Orquestra Filarmônica de Tóquio,

Orquestra Tonhalle de Zurique, a Orquestra Nacional Filarmônica de Varsóvia, Orchestre de la Suisse Romande e Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. Ricardo Castro leciona desde 1992 na classe de mestrado da Haute École de Musique de Lausanne, na Suíça e desde 2005 dedica-se com obstinação às atividades de integração e desenvolvimento social, criando oportunidades inéditas para jovens e crianças brasileiras. Em 2011, Ricardo Castro recebeu o “Prêmio Bravo! Personalidade Cultural do Ano”, em reconhecimento ao trabalho desenvolvido com o NEOJIBA, e em 2012 recebeu o título de cidadão soteropolitano.

Questionário

- 1) Qual foi a origem do projeto pedagógico desenvolvido pelo NEOJIBA?

Toda a metodologia e experiência foi replicada do El Sistema da Venezuela.

- 2) Qual a foi sua participação e período de atuação no Projeto?

Fundador do Programa, diretor geral e regente titular da principal formação do NEOJIBA (Orquestra Sinfônica Juvenil da Bahia)

- 3) Qual o principal objetivo (missão) do Projeto?

O NEOJIBA tem a missão de formar músicos de orquestras e corais juvenis e infantis no estado da Bahia, visando a integração social e excelência artística através da prática coletiva de música, com o lema “Aprende quem Ensina”.

- 4) De onde provém o financiamento para os programas desenvolvidos pelo NEOJIBA?

Em dezembro de 2009, o NEOJIBA teve sua gestão transferida para a primeira Organização Social da Cultura no âmbito do estado da Bahia, a Associação de Amigos das Orquestras Juvenis e Infantis e do NEOJIBA – AOJIN, uma entidade sem fins lucrativos. Com esta mudança, a execução das atividades do NEOJIBA fica a cargo da AOJIN, que à medida em que executa com sucesso as metas pactuadas no Plano de Trabalho do Contrato de Gestão, instrumento legal que regulamenta a parceria com o Governo, recebe trimestralmente os recursos do Governo. A AOJIN também está habilitada a captar recursos e a realizar parcerias com instituições públicas e privadas visando o desenvolvimento e crescimento do Programa.

- 5) Houve algum modelo pedagógico que inspirou ou orientou o Projeto? Qual?

A concepção e implantação do NEOJIBA foi uma iniciativa em intercâmbio com a Fundação Musical Simon Bolívar e seu *El Sistema*, programa venezuelano criado em 1975 e hoje mundialmente aclamado como a mais bem sucedida experiência de integração social através da prática orquestral no mundo.

6) Como são escolhidos os professores?
Pela capacidade de comunicação, nível artístico e experiência com o El Sistema.

7) Qual a rotina de aulas e ensaios?

Cada núcleo e cada grupo (orquestra, coro, etc.) têm sua própria rotina de aulas e ensaios, mas no NGF (Núcleo de Gestão e Formação Profissional) normalmente as atividades acontecem diariamente entre 14h-17h ou 17h-20h (a depender da orquestra), contemplando ensaios de naípe/orquestrais, masterclasses, aulas individuais, ministradas por professores convidados ou pelos próprios músicos (monitores) para alunos mais jovens.

8) Qual o critério de admissão dos alunos na instituição?

A cada ano são realizadas audições externas em função da capacidade do núcleo em oferecer um ensino de qualidade.

9) Qual o perfil sócio-econômico dos alunos?

Os alunos são provenientes de todas as classes sociais, sendo que a maioria (cerca de 80%) é das classes CDE.

10) Como é feita a escolha dos instrumentos pelo aluno?

É raro que um aluno chegue sem ter feito esta escolha. Quando ocorre o inscrevemos na iniciação musical.

11) Além das aulas de instrumento, são ministradas disciplinas teóricas como teoria musical, solfejo, análise e história da música? Com que frequência? Em caso afirmativo, estas disciplinas são ministradas antes, durante ou depois do aluno ter tido contato com o instrumento? Como são ministradas estas aulas? (Discorra, por favor, sobre as práticas de ensino individual e coletivo utilizadas).

Não respondida (nota do autor).

12) Qual o tempo permanência média dos alunos no Projeto?

A maioria dos músicos que fazem parte do Programa estão aqui desde seu início (há 5 anos e meio).

13) Os alunos são contemplados com alguma bolsa de estudo ou ajuda financeira?

Sim. Há uma bolsa-auxílio, que é um apoio financeiro mensal, similar a uma bolsa de estudos, para que o integrante possa se dedicar às atividades em melhores condições,

podendo esta ser utilizada para compra e manutenção de instrumentos, acessórios, material didático e financiamento de ações de aperfeiçoamento. O Sistema de bolsas do principal núcleo do NEOJIBA contempla os integrantes das Orquestras Juvenil 2 de Julho e Orquestra Castro Alves, assim como integrantes com atuação específica nas áreas técnicas e pedagógicas.

- 14) Há participação de professores e/ou maestros estrangeiros convidados nas aulas e ensaios?

Sim. Frequentemente o NEOJIBA recebe professores e/ou maestros de outros lugares do Brasil e também de outros países. Além de participarem dos ensaios e eventualmente dos concertos, os músicos convidados dão aulas e realizam monitorias em Salvador e em outros núcleos do Programa.

- 15) Existem músicos atuantes no mercado profissional originários do Projeto? Cite alguns nomes mais significativos e posição profissional.

7 integram a Orquestra Sinfônica da Bahia, 6 estudam no exterior e 2 integram a Orquestra Juvenil do Estado de São Paulo.

- 16) Discorra, por favor, acerca de sua experiência e visão da importância deste modelo de ensino.

AUTORIZAÇÃO:

Autorizo a utilização desta entrevista concedida a Fernando Pacífico Homem para compor sua Tese: “Sebastião Vianna: Sua influência no meio musical erudito de Belo Horizonte”, incluindo sua reprodução integral ou parcial no referido trabalho

Contato (telefone ou email): <ricardocastro@me.com>

9.8 Autorizações para pesquisa em acervos e arquivos

TV Universitária da UFMG: Autorização para uso de vídeo da entrevista de Sebastião Vianna ao programa Ponto de Encontro.



Universidade Federal da Bahia Programa de Pós-Graduação em Música

Autorização

Autorizo o Sr. Fernando Pacifico Homem a utilizar imagens, sons ou qualquer outro conteúdo da entrevista exibida pela TV Universitária da UFMG no programa Ponto de Encontro, Especial com o Maestro Sebastião Vianna, exibida em 25 de abril de 2009, para fins exclusivamente acadêmicos em sua Tese de Doutorado "Sebastião Vianna: suas influencias no cenário musical de Belo Horizonte".

Belo Horizonte, 21 de abril de 2013,


Flávia Louisa
Coordenadora de Jornalismo
TV Universitária da UFMG

Escola de Música da UFMG: Autorização para pesquisa e reprodução de dados e imagens da instituição.



Universidade Federal da Bahia
Programa de Pós-Graduação em Música

Autorização

Autorizo o Sr. Fernando Pacifico Homem a utilizar ou reproduzir imagens e dados, pesquisados nesta instituição, para fins exclusivamente acadêmicos em sua Tese de Doutorado "Sebastião Vianna: suas influencias no cenário musical de Belo Horizonte".

Em 25/03/13
Elina Alves de Oliveira Ribeiro
Chefe da Seção de Ensino
Delegação de Poderes
Portaria nº 047/2010

Belo Horizonte, 25 de março de 2013,

Escola de Música da UFMG

Responsável pelo Acervo de Sebastião Vianna (Andersen Viana): Autorização para pesquisa e utilização de dados, imagens e informações.



Universidade Federal da Bahia
Programa de Pós-Graduação em Música

Autorização

Autorizo o Sr. Fernando Pacífico Homem a utilizar ou reproduzir dados, imagens e informações pesquisados no acervo deixado pelo maestro Sebastião Vianna, situado à Rua Pouso Alto, nº 433 , bairro Serra, Belo Horizonte, MG, para fins acadêmicos em sua Tese As Influências do Maestro Sebastião Vianna no Cenário Musical Erudito de Belo Horizonte.

Belo Horizonte, 25 de março de 2013.

Responsável pelo Acervo
Andersen Viana

Acervo Curt Lange – UFMG: Autorização de Andersen Vianna para pesquisa e reprodução da correspondência entre Sebastião Vianna e Curt Lange.

ACL-UFMG

ARD ___/20__

Modelo de Autorização para Reprodução de Documentos do Acervo Curt Lange – UFMG

AUTORIZAÇÃO PARA REPRODUÇÃO DE DOCUMENTOS

Nome completo do autorizante: Andersen Viana

Endereço: Rua Rio Doce 355/601 S.Lucas

CEP:30240.220 Cidade: Belo Horizonte País: Brasil

Documento de identidade: M-2.365.623 Tipo: Ident .Emissor: SSPMG

Tel.: (31)3221.3855 e-mail: vianabr2005@yahoo.com.br

À Coordenação do Acervo Curt Lange – UFMG

Prezado (a) Coordenador (a),

Através deste documento, venho, como seu descendente e herdeiro, autorizar a reprodução dos itens documentais existentes neste acervo que se relacionam a meu pai, **Sebastião Vianna**, para fins de pesquisa científica ou atividade didática.

Belo Horizonte, 25/03/2013.



Anexo 9.9 – Edição comercial da Fantasia para Fantasia para Flauta Pequena Orquestra de Heitor Villa-Lobos pela PER MUSIC – 2013 (transcrição de Sebastião Vianna)

Anexo 9.9.1: Heitor Villa Lobos – Fantasia para Flauta Pequena Orquestra (transcrição de Sebastião Vianna). Capa da partitura orquestral. Edição PEER MUSIC 2013.



Anexo 9.9.2: Heitor Villa-Lobos - Fantasia para Flauta e Pequena Orquestra Orquestra (transcrição de Sebastião Vianna). Prefácio de Fernando Pacífico Homem para a edição orquestral. Edição PEER MUSIC - 2013

FOREWORD

Heitor Villa-Lobos composed the first version of Fantasia in 1948, dedicating it to the French saxophonist Marcel Mule. Initially composed in F Major for soprano saxophone and small orchestra, the piece did not at first interest Mule, who declined to premiere it. The first performance took place only in 1951 in Rio de Janeiro with Waldemar Szpilman as soloist, conducted by the composer himself. Szpilman owned only a tenor saxophone, and since the original key offered great difficulties, a transcription was prepared one step lower for the premiere. After its publication by Southern Music Publishing Co., this 2nd version in Eb Major went on to be performed by most saxophonists. Today the Fantasia has an important place in the soprano and tenor saxophone repertoire.

This version for flute was made by the flutist and conductor Sebastião Vianna, Villa-Lobos' assistant between 1945 and 1950. The following is included in the manuscript: "Transcription at the request of the composer." The exact date on which it was transcribed for flute remains unknown. Sebastião Vianna did not care to publish nor perform this version. After his death in 2009, the transcription was discovered during my PhD research at the School of Music of "Universidade Federal da Bahia" [Federal University of the State of Bahia], Brazil, along with copies of the composer's autographed manuscript.

Sebastião Vianna worked from the original manuscript in F Major for his transcription. The instrumentation remained the same: soloist, strings and horn trio, the key having been raised a full step to G Major. A few changes were made in the third movement to take advantage of the flute's capabilities: double tonguing was called for in a handful of measures, and one bar was written one octave higher than the version for saxophone, allowing the melodic line sequence to be maintained. This melodic line was broken in the original version, as it exceeded the saxophone's range, but playing it on the flute is perfectly feasible.

The first movement, *Animé*, consists of two major sections with different tempi – *Animé* and *Moins* – which evoke, respectively, both European modernism and Brazilian popular music. The opening features chromatic writing found in Bartók's music and the polyrhythm widely used by Stravinsky. Villa-Lobos also makes interesting use of the Brazilian urban song forms of his era. A "choro" is presented in a playful atmosphere reminiscent French music. In the following *Moins*, we hear a melody typical of the "seresta" (serenade), given an impressionistic harmonic treatment.

The second movement, *Lent*, is essentially a slow song in partially strophic form, where a melody started by the viola is repeated by the soloist ending in different ways, but without a refrain.

The third movement *Très Animé*, is written in a-b-a' ternary form. It begins with a lively thematic element (a) in 7/4 time signature, which is presented by the double basses followed by the violas, violins and soloist. The second thematic element (b) in 4/4 time signature is inspired by Native Brazilian songs. This is followed by a restatement of the original material (a') that leads to the conclusion of the piece.

—Dr. Fernando Pacífico Homem

Professor of Flute, "Universidade do Estado de Minas Gerais" [University of the State of Minas Gerais], Brazil; Soloist, Principal Flute of the "Orquestra Sinfônica de Minas Gerais" [Symphonic Orchestra of the State of Minas Gerais]

Anexo 9.9.3: Heitor Villa Lobos - Fantasia para Flauta e Pequena Orquestra (transcrição de Sebastião Vianna). Primeira página da partitura orquestral. Edição PEER MUSIC, 2013.

A Marcel Mule
FANTASIA
 for Flute and Small Orchestra
 (Originally for Saxophone)

I

Revision
 Fernando Pacifico Homem (Flute)
 Roberto Duarte (Orchestra)

H. VILLA-LOBOS
 Transcription for Flute
 Sebastião Vianna

Animé (♩ = 112)

FLUTE

3 F HORNS

VIOLIN I

VIOLIN II

VIOLA

VIOLONCELLO

CONTRABASS

3

A

1

sfz > p

mf

3

sfz > p

f

mf

sfz > p

pizz.

mf

pizz.

mf

pizz.

f

mf

f

mf

Anexo 9.9.4: Heitor Villa Lobos - Fantasia para Flauta e Pequena Orquestra (transcrição de Sebastião Vianna). Primeira página da parte de flauta solo. Edição PEER MUSIC, 2013.

A Marcel Mule

FANTASIA

*for Flute and Small Orchestra
(Originally for Saxophone)*

I

Revision
Fernando Pacifico Homem (Flute)
Roberto Duarte (Orchestra)

H. VILLA-LOBOS
Transcription for Flute
Sebastião Vianna

FLUTE

Animé (♩ = 112) A

5 *f*

9 1 *mf* 3 6 6

12 *f* B

15

20 *rall.* C *a tempo* *f*

23 *trb*

26 D 1 1

3

Duarte Produção de Arte Ltda.

© Copyright 1963, 2013 by Southern Music Publishing Co., Inc.
All Rights Reserved. International Copyright Secured.

Anexo 9.9.5: Heitor Villa Lobos – Fantasia para Flauta Pequena Orquestra (transcrição de Sebastião Vianna) . Capa da redução para flauta e piano. Edição PEER MUSIC 2013.

Heitor Villa-Lobos

Fantasia

for Flute and Small Orchestra

*Transcribed from the original version
for saxophone by Sebastião Vianna*

Flute and Piano Reduction

peermusic
CLASSICAL NEW YORK • HAMBURG

Anexo 9.9.6: Heitor Villa Lobos - Fantasia para Flauta e Pequena Orquestra (transcrição de Sebastião Vianna). Primeira página da redução para flauta e piano. Edição PEER MUSIC, 2013.

A Marcel Mule
FANTASIA
for Flute and Small Orchestra
(Originally for Saxophone)

I

H. VILLA-LOBOS
Transcription for Flute
Sebastião Vianna

Revision
Fernando Pacifico Homem (Flute)
Roberto Duarte (Piano/Orchestra)

Animé (♩=112)

FLUTE

PIANO

f

3

A

6

f

p

9

mf

3 6 6

Discos Produções de Arte Ltda.

© Copyright 1963, 2013 by Southern Music Publishing Co., Inc.
All Rights Reserved. International Copyright Secured.